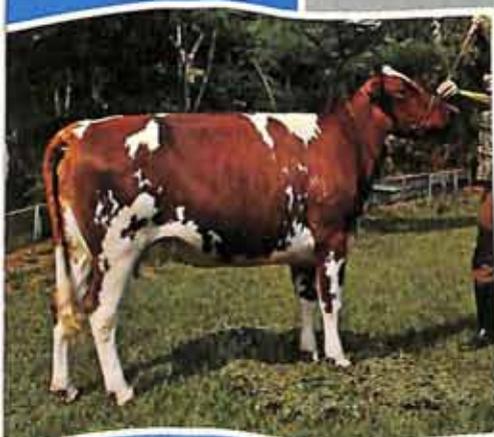
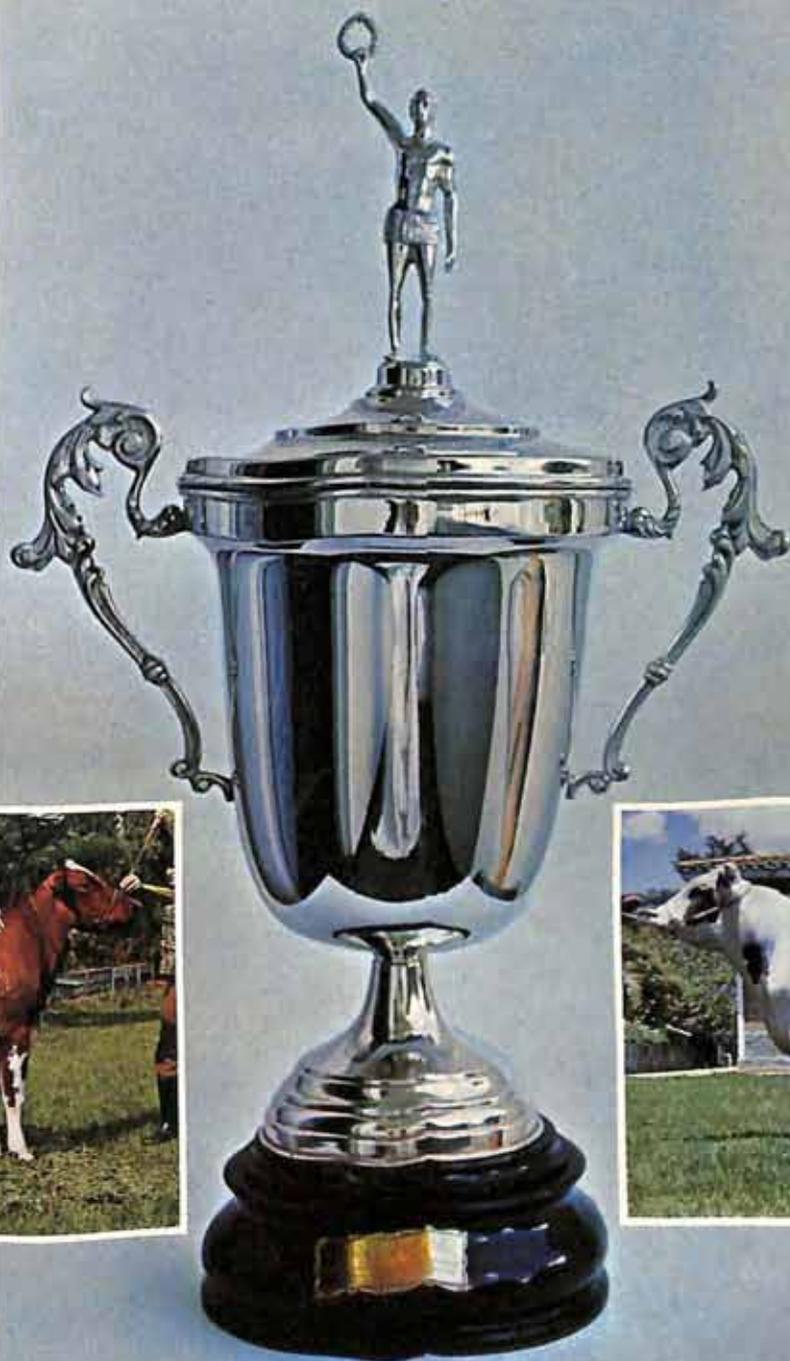


REVISTA DOS CRIADORES

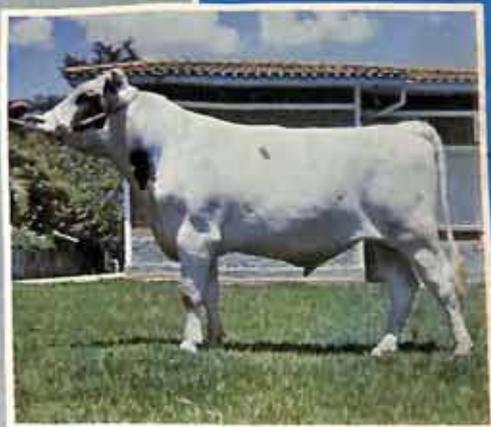
49 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

Janeiro de 1979 - Ano XLIX - N.º 588 - Cr\$ 70,00

Órgão Oficial da A.B.C.



P. Cacimba
Monarch



J. P. Romandale Royal
Red de Santa Inês

Granja Santa Inês, propriedade de João Passarelli, Campeão de Taças na I Exposição Nacional de Campeões da Raça Holandesa, Guaratinguetá - 1978.

Melhorando a produtividade do rebanho nacional.



Suplementos Vitamínicos
 Avistress
 Polimix A.D.E.
 Polimix PR
 Polimix Suínos
 Polimix Aves Corte
 Polimix Aves Matrizes
 Poli-Forte

Suplementos Minerais
 Fosfatec 1200
 Fosfatec 1272
 Koem-Aves
 Polimix Suínos
 Polimix Ruminantes

Vacinas
 Vacina C/EA
 Vacina c/Nav Castle
 Vacina c/Bouba
 Vacina c/Coriza
 Vacina c/Marek

Desinfetantes e Inseticidas
 Iodophor-Fatec
 Lebon-50
 Obanol-516
 Ortozool
 Matabicheiras Fatec
 Moscatol
 Toxafos

Suplementos Diversos
 Furamizol-50
 Maicolin-50
 Neomaizon
 Obamix
 Panfran

Vermífugos
 Tetramizol-Injetável
 Bitinol
 Piperigan

Especialidades
 ADE Injetável
 Furamizol-SD
 Kanainjecto 250
 Neomaizon Injetável
 Roferon
 Sulfatec Injetável

Aparelhos
 Detector de Metais
 Teste de CMT
 Descornador
 Seringa Automática

FATEC QUÍMICA INDUSTRIAL S.A.

Administração Central - São Paulo - SP
 Pça. da Liberdade, 130-10º and.-c.j. 1003-
 CEP. 01000-C.P. 2500- Telex 1124836(FATC-BR)
 Tels.: 34-9751, 37-1401, 37-1403 e 37-1406

Unidade Industrial - Arujá - SP
 Bairro do Portão, s/nº - Tels.: 20291 e 20292

Filial Londrina (PR)
 Rua Recife, 30 - Tel.: 230586

Filial Marília (SP)
 Rua São Luiz, 1284 - Tel.: 3816

8



J.C. Macedo Soares Guimarães (Fazenda do Rio Fundo) é o Fazendeiro do Mês.

17



Coyne Farms, a nova detentora do Balde e da Batedeira de Ouro.

18



Inauguração do recinto de Exposições do Parque da Água Funda.

19



CULTURAS

Matéria relatando a evolução da cafeicultura no estado de São Paulo.

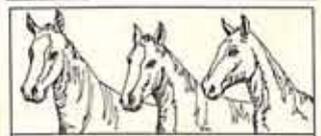
29



MECANIZAÇÃO

Cuidados que se deve ter na hora da compra de um trator usado.

35



EQUIDECULTURA

Aditivo enzimático da nutrição dos eqüídeos. Matéria de Diogo B. Ribeiro.

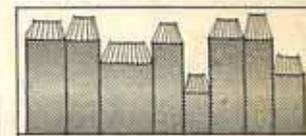
41



SUINOCULTURA

Raças, cruzamentos e híbridos suínos, enfocados por um especialista.

46



SEÇÃO JURÍDICA

O empregador rural e as suas obrigações diante do Programa de Integração Social.

47



Carta resposta da ABCZ sobre o controvertido Nelore pele rosa.

53



Reprodução de bovinos, importância do selênio, são os temas da Revista das Revistas Zootécnicas.

72



CINOFILIA

Os cuidados que devem ter os criadores de cães da raça Dobermann.

74



TURFE & CRIAÇÃO

A despedida (na Gávea) do jóquei Rigoni, um mito dentro do turfe.

77

São mais de trinta páginas contendo os resultados de controle da produção leiteira e do desenvolvimento ponderal, efetuados pelo Departamento Técnico da Associação Brasileira de Criadores.



SEÇÕES

Cartas	4
Ponto de vista	5
Mercado	14
Gente	32
Registro	38-39
Livros	52



(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.817, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, com jurisdição nacional.

52 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-Presidentes

Francisco Figueiredo Barretto
Luís Fortunato Moreira Ferreira
Joaquim Barros Alcântara Filho
Bráulio Madeira Simões
Gen. Diogo Branco Ribeiro

Diretores

- 1.º Secretário: Frontino Ferreira Guimarães Jr.
- 2.º Secretário: Antonio Augusto Pires de Oliveira
- 1.º Tesoureiro: Amyntas de Carvalho Macedo
- 2.º Tesoureiro: Franklin Rodrigues Siqueira

Conselho Deliberativo

Presidente

João Moraes Barros

Vice-Presidente

Antonio José Rodrigues Filho

Membros Natos

João Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Hélio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis

Efetivos

Alberto Chapchap
Alberto de Paula Leite de Moraes
Antonio Coelho Guimarães
Antonio José Rodrigues Filho
Arnaldo Borba de Moraes
Carlos Alberto Willy Auerbach
Jayme Watt Longo
José Octávio da Silva Leme
José Procópio do Amaral
Manoel Elpidio P. de Queiroz
Manoel José Alcântara
Mario Lopes Leão
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Pedro Nelson Correia Gonçalves
Renato Napolitano

Rubens Franco de Mello
Ruy Calazans de Araujo
Silvio Bueno Vidigal
Vicente de Paula Almeida Prado Netto

Suplentes

João Luiz de Freitas Britto
José Carlos Guimarães Oliva
José Cesário de Castilho
Layil Veiga de Oliveira
Lelio Toledo Piza e Almeida
Lourenço Prado Carneiro Lyra
Luís Glycério Gracie de Freitas
Orlando Pinto de Souza
Rubens de Freitas
Rubens V. de Brito
Wilfrides Alves de Lima

Conselho Fiscal

Efetivos

Roberto Diniz Junqueira
Pedro Paula Leite de Moraes
Lincoln Junqueira Azevedo

Suplentes

Fábio Garcez Meirelles
Randolpho Mello Rezende
Oswaldo G. Aranha

Departamento Comercial

Virgílio de Almeida Penna

Departamento Técnico

Gerente

Prof. Dr. Alberto Alves Santiago

Registro Genealógico
Controle Leiteiro e
Desenvolvimento Ponderal
Dr. Walter Battiston

Assistência Técnica

Veterinária

Dr. Ronald Leite Rios
Dr. César Azevedo Lopes

REVISTA DOS CRIADORES

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Redator-Chefe: João Castanho Dias

Secretário de Redação: Pedro Ferraz do Amaral

Colaboradores: Leovigildo P. Jordão, Antonio Carvalho Mendes, Luiz Paulin Neto, Masatake Takahashi.

Arte e Produção: Sílvia de Siqueira.

Revisão: Olga Rios de Castro e Joaquim Paschoa.

Departamento de Publicidade: Laércio C. Noronha e Décio Correa da Silva.

Circulação: Luiz de Almeida Penna Filho.

Fotografia: Francisco Sciacca.

Redação: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo - 05022 - Z.P. 10 (Brasil) Tels.: 65-0116 e 62-6826 - Caixa Postal 1669 - End. Telegráfico "Criadores".

Gráfica e Fotelito Próprios: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - SP - Brasil.

Assinaturas: 1 ano Cr\$ 800,00; 2 anos Cr\$ 1.400,00. N.º avulso Cr\$ 70,00.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

Representações — Capital: Livraria Kosmos Editora, Galeria Metrópole - Praça D. José Gaspar, 106 - Lojas 30 e 49 - Livraria Cultura, Avenida Paulista, 2078. Conj. Nacional - Distribuidora Siciliano Ltda. Alameda Dino Bueno, 492 - Livraria Veras Ltda. Rua Silveira Martins, 70 - 1.º and. S/111 - Livraria La Selva - Aeroporto de Congonhas.

Interior: Livrocercas - Rua Silva Jardim, 1655 - Piracicaba - Romeu Rabelo - Caixa Postal 499 - Presidente Prudente - Parrasio Pinto - Rua Benjamin Constant, 54 - São João da Boa Vista.

Estados — Bahia: Dante Albano Menezes Lopes - Praça da Bandeira, 25 - 1.º andar - Itapetinga - J. S. Queiroz - Rua Minas Gerais, 156 - Telefone 248-3320 - Pituba - Salvador - **Ceará:** Distribuidora Alaor de Publicações - Rua Floriano Peixoto, 1233 - Fortaleza - **Distrito Federal:** Paulo Cesar Bernardes & Cia. Ltda. - SCL - Sul 310 - Bloco A - Loja 26 - Brasília - Só de Ler - Aeroporto e Conjunto Nacional - Brasília - **Minas Gerais:** Distr. Riccio de Jornais e Revistas Ltda. - R. Espírito Santo, 133 - B. Horizonte - Pedro Nolasco Vieira - R. S. Paulo, 656 - Loja SP 51 gal. Ouvidor - B. Horizonte - Agência Campos - Rua Barão de S. João Nepomuceno, 350 - Juiz de Fora - **Paraná:** Luiz Diogo Ferraz - Rua Rio Grande do Norte, 1355 - Paranaval - **Pernambuco:** Casas das Revistas e Figurinos - Rua 9, esquina da Pedro Ivo - Recife - Só de Ler - Aeroporto - Recife - **Rio de Janeiro:** Livraria Kosmos Editora S.A. - Rua do Rosário, 135/137 - Tel. 252-9552 - Só de Ler - Rua São José, 35 - Rio de Janeiro.

AO LEITOR

Neste nosso primeiro contato com os leitores em 1979 gostaríamos de chamar a atenção para uma modificação dos nossos planos editoriais, que começa a ser implantada nesta edição, e que se refere ao Informativo Rural — Trabalhista e Fiscal. Devido ao grande volume de informações que necessariamente deveria conter o Informativo e que por motivo de espaço não podiam ser inseridas dentro da revista, optamos pela publicação isolada (como era antigamente, mas só que quinzenal). Desta forma, a partir desta edição, o Informativo passa a ser substituído pela Seção Jurídica, onde é nossa intenção apenas abordar um único aspecto da legislação, mas de forma mais profunda e analítica.

Os leitores que quiserem continuar recebendo o Informativo deverão solicitar uma assinatura a esta editora, que garantirá o recebimento contínuo da publicação, que colecionada será um importante subsídio para a administração de uma propriedade rural, haja vista que quase não existe nenhum veículo que cuida especialmente desta matéria. Procuraremos diversificar os assuntos, inserindo no Informativo também artigos sobre criação de cavalos, manejo de gado, construções rurais e outros.

Neste número da Revista dos Criadores o leitor vai encontrar um perfeito guia de compra de um trator usado, ressaltando os cuidados que deve ser cercada a compra, de modo que as vantagens de um menor investimento podem ser realmente compensadas por uma aquisição que preencha todas as necessidades do produtor, sem trazer aqueles inconvenientes normalmente presentes na compra de um veículo usado. Se forem seguidos todos os conselhos ventilados no artigo certamente um bom negócio poderá ser feito.

Continuando a série de Fazendeiro do Mês o nosso repórter se deslocou até o estado fluminense (Maricá), onde visitou uma propriedade que implantou o método Voisin e que vem conseguindo excelentes resultados na pecuária de corte, pois os animais já estão prontos para o abate aos três anos com dezoito arrobas. Na seção de suinocultura apresentamos as principais raças criadas no Brasil, bem como os vários tipos de cruzamentos (bicross e tricross) que vem sendo utilizados para aumentar os índices de produtividade.

PALAVRAS...



"As perspectivas de produção para o ano agrícola de 1979, baseadas em indicadores, como a venda de sementes, plantios e investimentos, entre outros, podem ser consideradas ótimas, fazendo prever uma produção de 18 milhões de toneladas de milho, 16 milhões de toneladas de sacas de café para a próxima safra, e as expectativas superadas em relação à soja."

Paulo da Rocha Camargo, secretário da Agricultura de São Paulo, no Nacional Club, durante almoço oferecido pela Associação Nacional de Defensivos Agrícolas (Andef), realizado em fins do ano passado.

UMA CARTA PERUANA

"Me es grato dirigirme a ud, para felicitarlo por la eficiente direccion de la prestigiosa Revista dos Criadores, la cual beneficia a los ganaderos brasileños.

El motivo de la presente es en relacion a su revista, la cual la considero muy interesante, ya que proporciona informacion sobre los diferentes aspectos de la produccion, manejo, nutricion, genética y sanidad animal, y los rendimientos y controles hechos por la Associação Brasileira de Criadores.

Estoy interesado en suscribirme en la Revista dos Criadores, por los cual me dirijo a ud, para que se sirva ordenar a quien corresponde me proporciones todo lo necessário para ello."

Jaime da la Torre O.
Ingeniero Zootecnista
Lima, Peru.

REPERCUSSÃO POSITIVA

"Tendo o conhecimento da repercussão positiva que vem obtendo essa revista, vimos pela presente manifestar grande interesse em recebê-la regularmente, visto que estamos cursando o 3.º ano de Ciências Econômicas, na Pontifícia Universidade Católica de Campinas, e cuja pretensão é especializar-nos em Economia Agrária."

**José Carlos Capellari e
Renaldo José da Silva**
Campinas.

INFORMAÇÃO DE ALTA VALIA

"As revistas técnicas sempre representaram, para nós, um meio de informação de alta valia, possibilitando-nos consulta e orientação em geral.

Sabendo a importante atuação e repercussão de suas revistas, e com a possível vinda de clientes nestas áreas, vimos-nos na obrigação de ampliar nossos conhecimentos e intensificar pesquisas correlatas nessas áreas.

A partir de tais necessidades, solicitamos o envio da revista Informativo Rural — Trabalhista e Fiscal".

José Adalberto Guimarães
Labor Publicidade e
Serviços de Imprensa
Rio de Janeiro

VARIEDADE DE ASSUNTOS

"Venho tendo oportunidade e aproveitado algum tempo, o qual boa parte dele emprego em leituras. Dentre o que eu tenho lido mais está incluída a Revista dos Criadores, da qual venho gostando muito pela variedade de assuntos, assim como a maneira descontraída com a qual ela é apresentada.

Concluo informando-lhes que gostaria de fazer uma assinatura. Para tanto peço-lhes que me enviem os respectivos preços e modalidades".

Alberto Carmo Ferreira
Caplac
Itajubá, Bahia.

A NOSSA RETRIBUIÇÃO

Recebemos e retribuimos os votos de boas festas enviados para esta redação, das seguintes pessoas e empresas:

Editora Washington Ltda., Agropecuária San Francisco, Lagoa da Serra Ltda., Grupo Nacional de Serviços Ltda., Rubens dos Santos Bodini, Filtronic Com. e Imp. Ltda., Lumicart Ind. e Com. Ltda., Livraria Pioneira Editora, Lance Leilões Rurais Com. Imp. Exp. Ltda., Lilly Elanco, Hemus Livraria Editora Ltda., Associação Brasileira de Criadores de Chianino, Livraria Nobel S/A., Fazenda Campo Grande, Cipari Genética Animal S/A., Pedro Nolasco Vieira, Itapemirim, Associação Brasileira de Criadores de Búfalos, Cooperativa Santa Clara Ltda., Deputado Sergio Cardoso de Almeida, Romeu Rabello, Banco Auxiliar de São Paulo S/A., A Casa do Fazendeiro, Acel - Associação da Campanha Educativa do Leite, I.V.A. Instituto Veterinária Aplicada S/A., Hiroshi Yoshio, ABCCMRM, Vale do Capim Agro-Industrial S/A., Guldry Artes Publicitárias Ltda., Moacyr Duarte, Máquinas Agrícolas Jacto S/A., Liquifarm do Brasil S/A. Agro-Pecuária, Publisher, A.A.C.D., Sociedade Rural do Paraná, Analca Com. Equip. Gráficos Ltda., A.B.C.C.M.R. Mangalerga — A.B.C.J.R. Pêga, Associação Brasileira de Criadores de Gado Guernsey, Fazenda do Senhor Jesus, Eneida B. Carneri, Araguaia Promoções Artísticas S/C Ltda., Fo-

toquímica Hexa Ltda., Polaroid do Brasil Ltda., Disal Ltda., Escolas Profissionais Salesianas, Companhia T. Janer Comércio e Indústria, Rosato S/A Comissária e Exportadora, Federação Agricultura do Estado de São Paulo, Hydel S/A Importação e Exportação, Mesbla S/A., Banco Itaú S/A., Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Gráficas de São Paulo, Hotel Novo Mundo S/A., Labortec Ltda., Bovitec Produtos Agro Pecuários Ltda., Livrocere Ltda., Banco Brasileiro de Descontos S/A., Maia Farina Assessoria Empresarial Ltda., BMS Propaganda Ltda., Banco do Estado de São Paulo S/A., Associação Brasileira de Criadores de Canchim, Livingstone F. Treumann, Homeopatia Dr. Alberto Seabra Ltda., Tairana S/A Central de Congelamento de Sêmen, Silo-grannel Indústria e Comércio de Silos e Implementos Agrícolas S/A., Linotipo do Brasil Comércio e Indústria Ltda., Darcon Ar Condicionado Ltda., Três Poderes Comércio de Livros, Jornais e Revistas Ltda., S/A. Mercantil Anglo Brasileira, Marjori Comércio, Importação e Representação Ltda., Fazenda São Patrício, Rolgraf Ltda., Offset Cópia Ltda., Dannen Bras. Metais e Ligas Ltda., Concialpa S/A. Com. e Comissária, Rancho WN Agropecuária e Comercial Ltda., Sindicato Rural de Ponta Porã, Leva e Traz Transportadora Ltda., Ford Brasita S/A., João de Moraes Barros, Manah S/A.

(Continua no próximo número)

Lucro não é pecado

A essência do regime capitalista é o lucro. E lucro, segundo o Ministro Reis Veloso, não é pecado. É preciso que o pecuarista tenha o lucro assegurado, como o tem assegurado a indústria automobilística, que teve, durante o ano de 1978, seus preços aumentados em até 52%.

E nem por isso o governo cogitou de importar carros, para provocar a baixa dos preços dos automóveis no mercado nacional.

A falta de uma política a longo prazo para a pecuária, é responsável pela atual situação dessa atividade no Brasil, que chegou a exportar 180.000 toneladas de carne em 1973. A queda dos preços no mercado internacional, devido à crise provocada pelo petróleo, e a falta de um suporte, levaram o prejuízo ao setor e ao aniquilamento do rebanho, pois o governo, além de fixar preços abaixo da taxa de inflação, chegou a confiscar bois no pasto. Esse suporte não faltou à Indústria automobilística, que pode crescer porque seus preços são reajustados 4 vezes por ano; o fusquinha que em 1973 custava Cr\$ 16.000,00 custa hoje Cr\$ 81.000,00.

Se o pecuarista dispusesse de recursos financeiros para tocar a sua fazenda, para pagar os juros e as amortizações dos empréstimos proporcionados pelo governo, no período de euforia — CONDEPE, PROTERRA, PROPEC etc — ele não se veria obrigado a vender suas matrizes para o corte, para atender àquelas necessidades.

É o que ele está fazendo, pois, recém-saído de um período de vacas magras, quando os preços eram tabelados por baixo, ele se encontra

agora completamente descapitalizado, situação esta agravada com a suspensão dos financiamentos de custeio e investimentos à pecuária.

O exemplo fornecido pelo Presidente da FAESP, Dr. Fábio Meirelles, é significativo:

"Um pecuarista, possuidor de 500 vacas, poderá obter, na melhor das hipóteses, 75% de nascimento num ano, ou sejam 375 bezerros.

Até que esses bezerros completam um ano de idade, quando valerão, segundo as cotações do mercado, Cr\$ 3.000,00, ou seja, um total de Cr\$ 1.125.000,00, eles terão exigido cuidados especiais e despesas: limpeza de pastos, conservação de cercas, sal e mistura mineral, vacinas etc.

Ao preço atual, de Cr\$ 500,00 a arroba, essas 500 vacas, pesando em média 13-14 arrobas, valerão cerca de Cr\$ 3.000.000,00.

Aplicada essa importância no "Open Market", a exemplo das grandes empresas públicas e privadas, o resultado financeiro será de Cr\$ 1.500.000,00 ou sejam Cr\$ 4.000,00 por bezerro.

Esta opção, está na cara, parece ser mais vantajosa e convidativa, porque o pecuarista ainda poderá obter uma renda adicional com o aluguel da internada.

A restauração do rebanho bovino, desfalcado de milhões de fêmeas abatidas nos últimos anos, exigirá uma mudança radical do tratamento dispensado à pecuária; em vez de uma política de enxugamento, com a suspensão dos financiamentos, o governo deve dar ao criador recursos a juro baixo e prazo longo, res-

tabelecendo aqueles programas de estímulo a essa atividade, de maneira que a retenção da vaca no pasto se torne mais interessante do que a sua venda para corte.

Ora, o que é a inflação se não o regime em que a procura é maior que a oferta?

A importação de carne e, pior do que isso, a de boi em pé, representa uma ducha de água fria, que retardará ainda mais o desejado reequilíbrio entre a oferta e a procura.

Além do mais, ela é, até certo ponto, desnecessária porque existem no mercado outras fontes de proteínas animais: peixes, frangos, ovos, suínos, coelhos, ovelhas e cabritos etc., prova disto é que, segundo foi divulgado pela imprensa, o Brasil exportou, nos primeiros 9 meses de 1978, 37.600 toneladas de frangos congelados.

Torna-se oportuna a transcrição do trabalho apresentado recentemente à Câmara Federal pelo Secretário Nacional do Abastecimento, Dr. José Ramalho de Castro:

"Em resumo, as perspectivas da pecuária dependem de uma política definida, visando a livrar o setor da influência das medidas de controle dos desequilíbrios conjunturais. Somente as ações de continuidade, isto é, o planejamento aprazado do setor, podem conferir ao pecuarista a confiança nos investimentos de maior duração."

**José Cassiano
Gomes dos Reis,
Presidente da
Associação
Brasileira
de Criadores**



A FAZENDA FORTALEZA
MELHOR E LHE OFERECE A OPO

LEILÃO

QUALIDADE & PR
DIA 7 DE ABRIL, EM SUA S

PROGRAMA - 9:00 - APRE
11:00 - PEQU
12:00 - INICI

11 MACHOS HOLANDESES P.O. - PRETO E BRANCO
25 FEMEAS HOLANDESAS P.O. - PRETO E BRANCO

Escreva-nos para informações e catálogo

FAZENDA FORTALEZA

Km 116 da Rodovia A
Av. Paulista, 1374 - 3º



APRESENTA O QUE HÁ DE
ORTUNIDADE DE COMPRAR EM

LEILÃO

ODUÇÃO & TIPO

EDE EM NOVA ODESSA, SP.

SENTAÇÃO DOS ANIMAIS

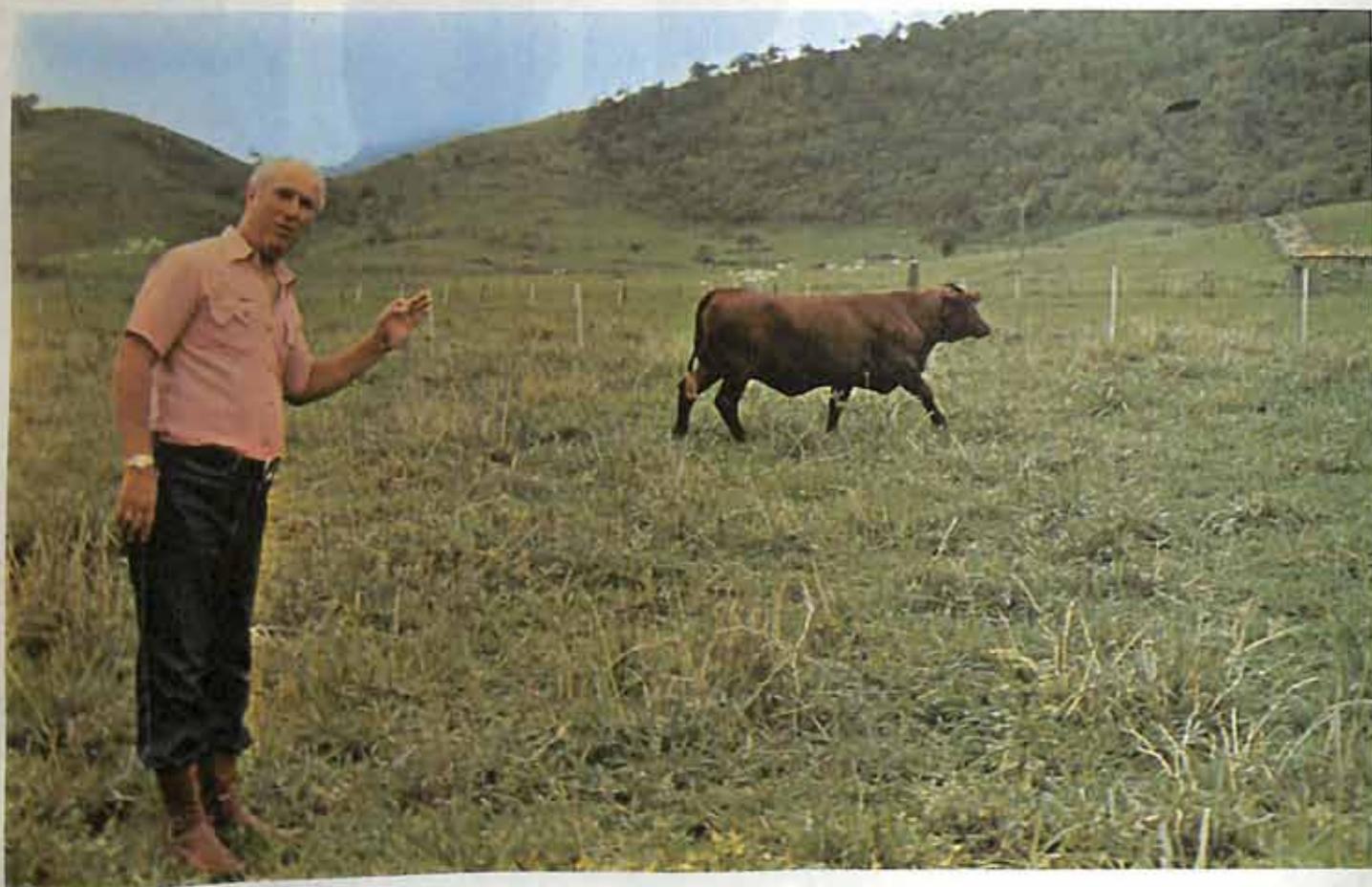
ENO ALMOÇO

O DO LEILÃO

- 8 MACHOS ÁRABES PURO-SANGUE
- 17 FEMEAS ÁRABES PURO-SANGUE
- 2 MACHOS ÁRABES X MANG. MARCH.
- 4 FEMEAS ÁRABES X MANG. MARCH.

O FAZENDEIRO DO MÊS

MÉTODO VOISIN À BEIRA DO LITORAL



Ardoroso defensor do polêmico método Voisin, José Celso de La Roque Macedo Soares Guimarães está obtendo excelentes resultados dentro da pecuária de corte, graças ao pastoreio intensivo e rotativo que são submetidos os Santa Gertrudis e Nelore, prontos para o abate aos três anos, com 450 kg. A sua Fazenda do Rio Fundo, localizada no município fluminense de Maricá, está distante 30 km do Rio de Janeiro, e de onde na parte mais alta se avista um pedaço do mar. Dividida em 180 piquetes de verde contínuo, proporcionando uma lotação de cinco cabeças por hectare, a fazenda encontrou o caminho para uma exploração em bases científicas, frutos da visão progressista do seu implantador. Texto e fotos de João Castanho Dias.

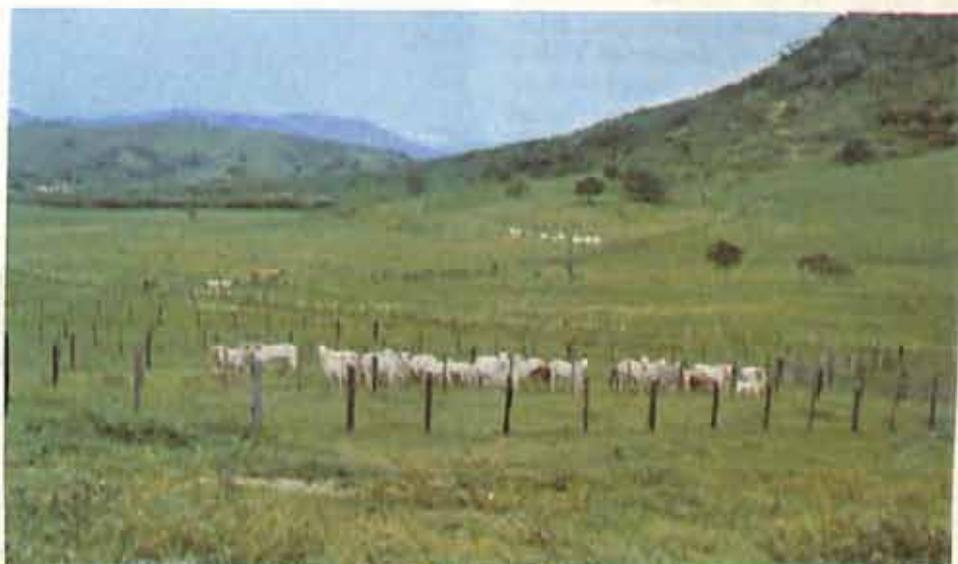
O almirante da reserva, político, historiador, escritor, jornalista, engenheiro naval, e agora fazendeiro, José Celso de La-Roque de Macedo Soares Guimarães (que nos seus artigos semanais no O Estado de S. Paulo, Jornal do Brasil e Tribuna da Bahia, sempre abordando temas candentes da vida política e econômica nacional, assina simplesmente J. C. de Macedo Soares) voltou às origens, pois está deixando a carreira militar e a engenharia pela agricultura. Filho e neto de antigos proprietários rurais, nomes sempre lembrados por suas marcantes atuações em vários setores da nossa história, José Celso, natural do Rio de Janeiro, 55 anos, como era antiga tradição, foi estudar na cidade grande. Formado pela Escola Naval do Brasil e engenheiro de Construção Naval e Administrador de Empresas pela Universidade de Michigan, em Ann Arbor, nos Estados Unidos, de onde recebeu também o título de Master of Science, José Celso possui ainda a Medalha de Serviço de Guerra de Três Estrelas, por sua participação na Segunda Guerra Mundial, embarcado no Contratorpedeiro Mariz e Barros, e várias outras condecorações nacionais e estrangeiras. Destas relembra com orgulho a Medalha de Ouro conferida pela Universidade de Michigan por ocasião das comemorações do sesquicentenário da sua fundação, juntamente a dois outros engenheiros americanos pela sua "excepcional contribuição prestada ao progresso da construção naval no mundo".

A CENTENÁRIA SEDE

Ex-presidente da Sunaman (Superintendência da Marinha Mercante), especialista em transportes, José Celso tem vários livros escritos sobre o assunto e proferido inúmeras conferências. Ex-diretor da Livraria Francisco Alves, membro da Confederação Nacional do Comércio, José Celso conhece praticamente todos os países do mundo (continua ainda fazendo todo ano seus giros internacionais), e a última viagem que fez foi à Normandia e Bretanha (França), onde almoçou com a viúva André Voisin, uma espécie de visita sentimental. Nesta sua atual fase de vida trocou a cidade



A origem do plantel Santa Gertrudis é King Ranch.



A pastagem foi dividida em 180 piquetes de um hectare cada.

pelo campo, já que a derradeira atividade que o prendia à vida urbana, um escritório de consultoria e projetos navais, está sendo desativado, o mesmo acontecendo com o seu apartamento à beira-mar, no Leblon. A sua nova casa vai ser a centenária sede da Fazenda do Rio Fundo, com 2500 metros quadrados de área construída, de notável valor histórico, e que serviu de residência a seus antepassados, no ciclo da cana-de-açúcar. Totalmente restaurada por sua iniciativa, a casa guarda relíquias históricas, chegando a figurar na série de casas de fazendas, calendário que a Massey Ferguson

há tempos vem patrocinando. Situada no alto de uma colina, de imponente fachada e ampla varanda, com capela interna, e conservando ainda muitas peças de madeira originais, a sede possui na ala esquerda um amplo salão, hoje ocupado por uma rica biblioteca, para onde José Celso se retira para escrever seus artigos, livros, e cuidar da administração da sua propriedade. Quebrando a austeridade do ambiente, umas taças colocadas no alto de uma prateleira, e uma bandeja de prata pousada num móvel colonial, prêmios que seus animais já levantaram da exposição de Cordeiros

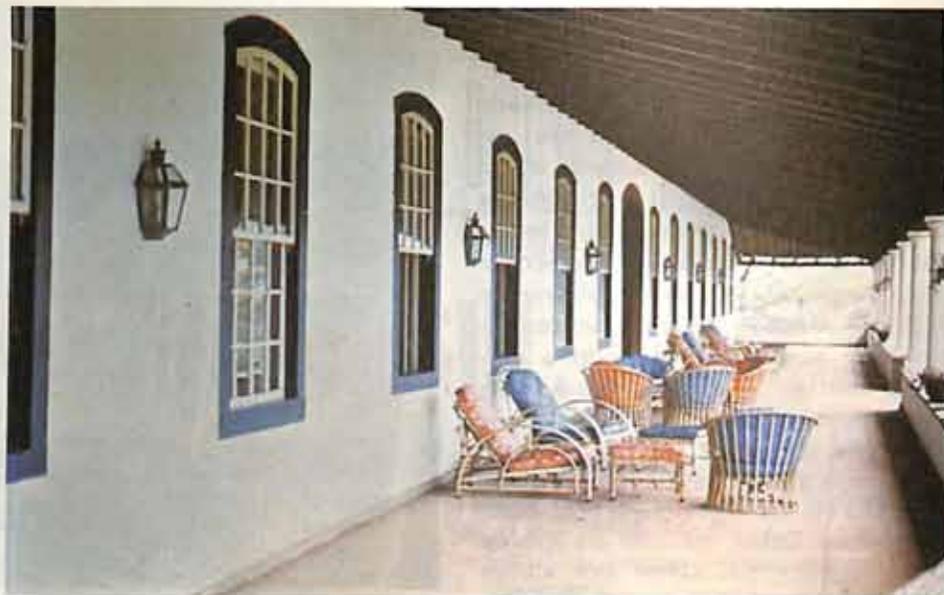
O FAZENDERO DO MÊS

ro, deste ano. A bandeja de prata foi-lhe atribuída por ter sido o pecuarista de raças de corte mais premiado com animais de sua criação.

SUÉCIA, CANADÁ, AUSTRÁLIA...

A Fazenda do Rio Fundo foi comprada em 1968 de membros da própria família. A restauração da sede demorou dois anos, e foi só a partir de 1970 que José Celso começou a mexer na terra, antes totalmente abandonada e sem nenhuma atividade produtiva. Maricá é um município fluminense de terras altamente inflacionárias, com as vendas sendo feitas na base do metro quadrado, equivalentes a 1 milhão de cruzeiros o alqueire. Processo idêntico de ocupação se verifica na região de Campinas, de Atibaia, Sorocaba, em São Paulo, que cedem suas áreas marginais para as pequenas chácaras de fim-de-semana, ou provocam verdadeira proliferação ao longo das rodovias Castelo Branco, Anhangüera, Via Norte, Raposo Tavares aos modernos parques residenciais. Com inata vocação para a pecuária, e dentro desta, a de corte, pois considera a leiteira irremediavelmente deficitária e exaustiva, José Celso canalizou toda a bagagem intelectual na busca de um processo de produção de carne racional e em bases científicas. Seu espírito investigativo levou-o ao método Voisin, que, para ele nada tem de complicado e inviável, sendo único que se preocupa com a perfeita integração entre o boi e o pasto, quando muitos estudiosos fazem pesquisas tratando esses dois elementos isoladamente, quando se sabe que um é consequência do outro. Muitas pesquisas, leituras, visitas a fazendas da Suécia, Canadá, Holanda, Alemanha, Austrália, Estados Unidos, tornaram José Celso um "expert" no assunto, recebendo inclusive de Nilo Romero as seguintes palavras: "você foi o único pecuarista que conheci que entendeu perfeitamente o método Voisin".

A opção pela raça Santa Gertrudis, segundo ele, foi uma questão de lógica. Foi somente aproveitar um trabalho de melhoramento genético consolidado pelos americanos em mais de 60 anos, pois se o Texas é ao mesmo tempo uma região tór-



Varanda da sede, construída no ciclo da cana-de-açúcar.



A sede da fazenda está situada no alto de uma colina.

rida e fria, o gado ali plasmado suportaria sem nenhuma restrição o nosso difícil clima tropical. José Celso considera sua atividade de pecuarista eminentemente econômica, e para tanto não poderia perder tempo tentando cruzamentos cujos resultados seriam de longa maturação. Não é à toa que um dos livros que escreveu tem o título "Temos pressa". A execução do projeto agropecuário da Fazenda do Rio Fundo (devido as vantagens da nova lei das sociedades anônimas passará a ter nova denominação, Rio Fundo Agropecuária S.A.) foi iniciada definitivamente em 1972, e hoje está em fase final. As premissas bá-

sicas estabelecidas por José Celso foram as seguintes: a) estando a propriedade em área de alto preço da terra (região metropolitana do Grande Rio) só poderia se dedicar a projeto que proporcionasse razoável rentabilidade, com mínimo de mão-de-obra; b) tendo sido escolhida a pecuária de corte, e também a venda de animais para reprodução, era necessário que o projeto fosse feito no sentido de obter a maior carga de gado por hectare. Estudos feitos indicaram que o método Voisin de pastoreio racional seria o mais indicado; c) para que se tenha boa exploração pecuária é preciso que se tenha bons pastos. Assim, na

fase inicial, cuidou-se apenas da agricultura. O boi nada mais é que um veículo de tirar a proteína da terra, e entregá-la ao homem na forma de carne. É um mero transformador. Nas condições atuais do Brasil, para se ter boa pecuária tem que se pensar sempre na parte agrícola.

VANTAGEM DO ARAME LISO

A fazenda possui 317 hectares, dos quais 180 são destinados à pastagem. O restante é ocupado por capineiras (48), matas (60), áreas de administração (20) e haras (9). Os pastos são de colômbio, nas partes mais altas, e angola nas baixadas. O colômbio sendo nativo no lugar, vegeta uniformemente durante todo o ano, proporcionando massa verde de alta palatabilidade e nutritivo. Suporta bem o pisoteio do gado, e favorece uma lotação de 5,31 cabeças por hectare. Esse bom desempenho deve ser creditado em parte à natural fertilidade do solo, um equilibrado balanço hídrico, e o uso racional da pastagem. Estas duas gramíneas (colômbio e angola) são consorciadas com o siratro e centrosema, enquanto que as capineiras estão formadas com napier, milho e colômbio com centrosema. Toda a área da pastagem foi dividida em módulos chamados de pastos, de 8 hectares cada. Cada módulo por sua vez foi subdividido em 8 piquetes de 1 hectare cada, dando um total de 180 piquetes, cercados no início com arame farpado, posteriormente com arame liso. O primeiro tipo de arame não deu muito resultado (ferrugem, elevado consumo de madeira, mão-de-obra), sendo substituído pelo arame de aço ovalado 16/17, importado da Argentina ou Uruguai. José Celso considera muito mais conveniente a cerca de pressão (arame liso) que a de ferimento (farpado). Muito mais fáceis para conservar e construir, as cercas de fios de arame liso são montadas com 5 fios em mourões ou esticadores a cada 50 metros, e entre estes, achas de braúna a cada 8 metros, que por sua vez nos seus intervalos recebe os balancins.

Em cada módulo há um tanque de água, cocho para sal e farinha de osso, se bem que o gado aproveita a salinidade da orla marítima. É lógico que este fator não prescinde



Ao lado do estábulo, currais para manejo do gado na hora da vacinação.



O confinamento a céu aberto é feito neste feed lot.

a salinização, mas não deixa de ser uma característica peculiar da região. A água é canalizada para todos os pastos, em tubos de plástico subterrâneos, de uma polegada de diâmetro. São mais de cinco quilômetros de canos enterrados. Os tanques de aguada são controlados por bóias, que proporcionam água farta e abundante automaticamente, a qualquer hora, e ainda por cima, água de mina. O abastecimento é garantido por um poço artesiano de 60 metros de profundidade e vazão de oito mil litros por hora. A água é bombeada para os reservatórios que estão situados na parte alta da fazenda, descendo por gravidade pa-

ra os pastos. O reservatório australiano tem 200 mil litros de capacidade, auxiliado por mais quatro caixas de 12,5 mil litros cada. A água que serve a sede, os estábulos, residências provém também destes reservatórios, que se não fossem enchidos pelo poço artesiano, poderiam ser pelo rio que corta a fazenda em toda sua extensão, que descendo da serra vai desaguar a poucos quilômetros na frente, diretamente no mar.

PONTEIROS DO RELÓGIO

Fiel aos ensinamentos do método Voisin, José Celso muda o gado de



Oficinas para reparo e conservação das máquinas e tratores.



Vista interna do estábulo, de piso cimentado e bem arejado.

piquete a cada quatro dias, operação muito simples e que não dura mais de 1 hora. O piquete que está em serviço fica com a porteira aberta para o corredor de acesso aos tanques de água. É só abrir o piquete seguinte e fechar o anterior, fazendo a rotação sempre no sentido dos ponteiros do relógio. Desta forma cada piquete descansa 28 dias, e depois que o gado fechar o circuito da rotação vai encontrar um pasto descansado, no porte ideal para consumo. Quando a pastagem foi formada (método Cati) utilizou-se superfosfato e corrigiu-se o PH do terreno. Depois dessa adubação nenhuma outra foi feita, pois uma

das vantagens do método Voisin é proporcionar adubação natural pela defecção do gado nos pastos. Conseguindo uma lotação bem acima da média nacional (nas pastagens naturais é de apenas 0,2 cabeças por hectare, e nas pastagens artificiais 1 cabeça por hectare) José Celso pretende elevar ainda mais o suporte mediante uso mais intensivo do sistema Voisin. O que chama a atenção do visitante é o excelente aspecto exterior do Santa Gertrudis e Nelore, totalmente defendidos contra bernes e carrapatos, como se eles não existissem na região. Isso é conseguido mediante sistemática pulverização de berner-

cidas e carrapaticidas (marca Ruelene e Dursban 24 E) aplicados, misturados num banho de chuveiro, onde os líquidos são novamente recuperados para uso posterior. O veterinário visita semanalmente a fazenda para orientar as vacinações (aftosa, brucelose, carbúnculo, pneumoenterite) e passar em revista o plantel.

Para obter melhores rendimentos econômicos e financeiros José Celso segue o processo americano de criação, ou seja, desde a geração do bezerro até a sua venda, o tempo não pode ultrapassar três anos. Todo o gado da fazenda é puro, registrado (o plantel Santa Gertrudis foi formado com sangue da Fazenda Swift King Ranch, e o Nelore com sangue marca Taça, de Durval Garcia de Menezes e VR), com as vacas PO conseguindo uma fertilidade de 95% de nascimentos (a média nacional é de 55% a 60%, e mesmo apenas 40%, segundo alguns técnicos). Os índices de mortalidade são nulos. José Celso consegue essa performance colocando 1 reprodutor para cada 28 vacas, em regime de monta natural. No entanto, apesar de reconhecer que a "inseminação artificial no zebu é uma piada", José Celso pretende adotá-la proximoamente, para quebrar a consanguinidade. A sua restrição ao comércio de sêmen de raças zebuínas prende-se ao fato de ainda não termos chegado ao estágio de touros provados. Nos Estados Unidos, salienta ele, só pode ser vendido sêmen de um touro, depois de três gerações de filhos provados.

O FEED LOT

O desmame é feito aos oito meses, e com um mínimo de 200 kg. Em seguida o animal fica mais 14 meses no pasto, engordando uma média de 0,400 kg/dia, quando então é levado para engorda confinada no **feed lot**. Esse confinamento é feito a céu aberto em cercados de 30 x 50 metros, onde entrando com 370 kg, o gado sai pronto para o abate com 550 kg ou 18 arrobas. A lotação de cada **feed lot** é de 100 animais, existindo duas construções deste tipo na fazenda. Devido o crescimento do rebanho José Cel-

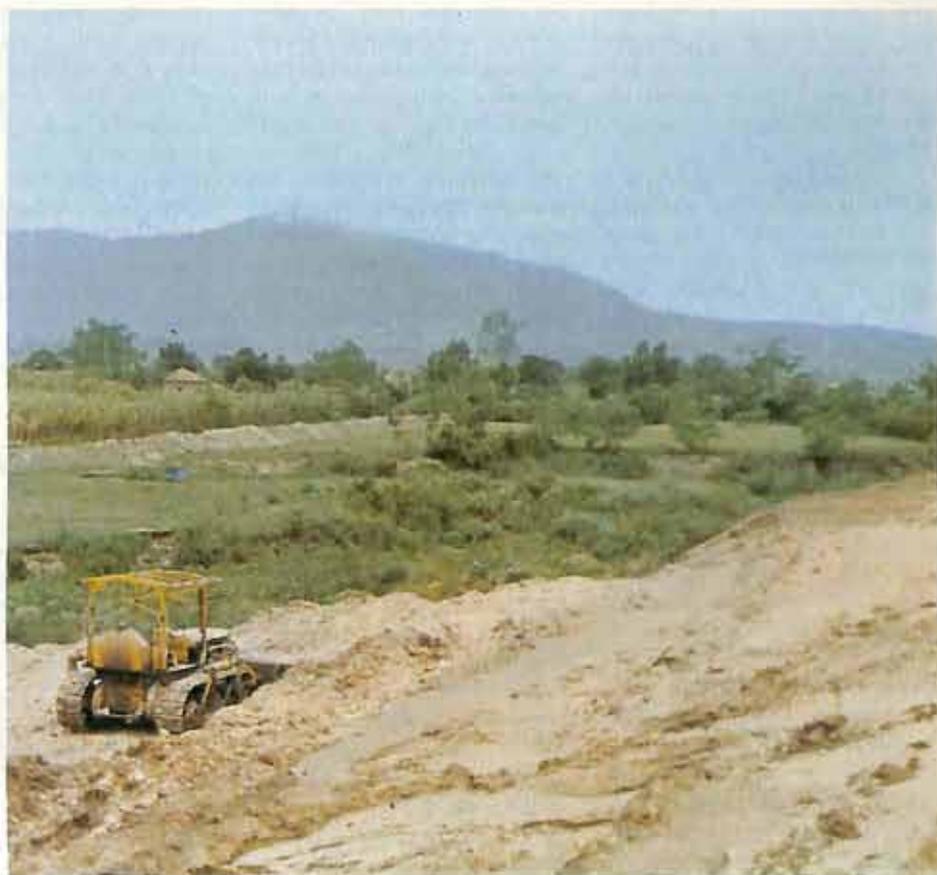
so está construindo outros quatro, que vão proporcionar quando entrarem em operação um confinamento de 600 animais, alimentados com silagem feita na própria fazenda, em quatro silos de encosta com capacidade de 100 toneladas cada um, além de capineiras, sal, farinha de osso e farta distribuição de água. Nesse regime alimentar será adicionada também ração preparada no local, para diminuir o seu alto custo (a fazenda tem gasto anualmente Cr\$ 300 mil, nessa suplementação). De "mamando a caducando" o plantel da fazenda está por volta de 850 cabeças. Destas, 400 são vacas, que com um índice de natalidade de 90%, proporcionam o nascimento de 360 bezerras anualmente (metade fêmea e metade macho). Dos 180 machos, 50 serão vendidos como reprodutores e o restante para corte; ao passo que das 180 fêmeas, 50 ficaram reservadas como matrizes, 50 para reposição e 80 para corte.

Na comercialização do seu gado, José Celso vai adotar o sistema de leilão de cabanha, como é feito tradicionalmente no Rio Grande do Sul, e em algumas fazendas de São Paulo, que copiaram com sucesso a moda gaúcha. Para tanto, José Celso vai construir na frente do estábulo um recinto fixo de leilão (tattersal), que será realizado anualmente. Não será somente de gado, mas também de cavalos, pois ele está construindo um haras, provavelmente para a criação do Mangalarga Marchador e Campolina. Nesse intuito, José Celso reservou uma área de nove hectares, onde criará no máximo vinte éguas, e dois ou três garanhões. No entanto, assinala ele, a venda de animais para o corte é que deverá cobrir as despesas da fazenda, como tem sido feito até agora, e com razoável superavit. Devido à sua proximidade da Grande Rio, cujo abastecimento de carne é feito pelos abatedores localizados na Baixada Fluminense, José Celso encontra muita facilidade para venda do gado. Tem vendido a arroba por Cr\$ 530,00, pagamento à vista, com cheque visado. José Celso é irredutível nesta exigência: nada de promissória rural, títulos, ou qualquer outra modalidade de pagamento a prazo.

RECURSOS PRÓPRIOS

Absorvendo a mão-de-obra de onze empregados, um administrador, todos morando fora da fazenda, a Rio Fundo usa com intensidade a mecanização agrícola. Três tratores Massey Ferguson, de 65 cavalos, três carretas para distribuição automática de ração e forragem, arados, grades, roçadeiras, pulverizadores de herbicidas, espalhador de calcário, e futuramente um equipamento de irrigação por aspersão (nas capineiras) são os implementos agrícolas usados na fazenda. José Celso considera que o investimento foi vultoso, e sem recorrer a nenhum financiamento oficial. Tudo foi feito com recursos próprios que, segundo suas previsões, terão um retorno daqui a cinco anos, dependendo, é claro, da política governamental para o setor. Daquilo que foi planejado há quase dez anos atrás, 80% estão concluídos. A seu ver, o grande mérito do seu empreendimento foi praticar uma pecuária altamente racional e com

base científica, sem nenhuma reticência de apoio por parte da Secretaria da Agricultura, coisa que não acontece em São Paulo, com suas centenas de Casas de Agricultura, institutos de pesquisas, serviços de extensão rural, rede de assistência técnica, eletrificação, telefonia rural e até mesmo o fornecimento de sementes, adubos, rações, máquinas e outros insumos agropecuários. É um entusiasta do método Voisin, pois a sua fazenda é um exemplo de como se pode conseguir o máximo de aproveitamento, o máximo de concentração em pouca área. Perguntou-se, no final, se não teria melhor resultado financeiro loteando a fazenda, já que está cercado de loteamentos turísticos. Revestido de grande responsabilidade social, responde: "Não só de pão vive o homem. Nos países mais adiantados, inclusive nos Estados Unidos, as fazendas convivem muito bem junto das fábricas e concentrações urbanas. Para isto é necessário apenas uma boa política agrícola e gente competente no governo".



Terraplenagem para construção dos silos de encosta.

Alta na carne e baixa nos cereais

Justo no ano em que o Brasil atravessa uma das mais críticas fases no mercado de carnes bovinas, vai encontrar as cotações internacionais do produto em fase ascendente. Ao contrário acontece com o comércio mundial de cereais, cujos preços não serão tão altos, num ano em que a safra brasileira prevê colheitas abundantes, como é o caso do trigo. Esse panorama está sendo previsto pela FAO, dentro do seu informe Perspectivas Alimentares. Segundo esse organismo, em 1979 baixará a oferta de carne vacum e subirão os seus preços, pois a partir de 1971 é a primeira vez que se contrai a produção mundial de carne. No entanto a oferta mundial de carnes de aves será abundante.

A FAO calcula que em 1978 a produção mundial de carne cresceu somente à razão de 1,5%, alcançando o patamar de 125 milhões de toneladas (destas, 47 milhões são de carne bovina), crescimento bastante inferior aos 3% ocorridos nos 15 anos passados. Nas últimas semanas de dezembro o comércio internacional da carne bovina alcançou o preço de mais de 2.300 dólares por tonelada (CIF Estados Unidos), frente aos 1.800 dólares por tonelada em meados de 1978, e 1.300 dólares por tonelada em outubro e novembro de 1977. Os preços estão subindo, nota a FAO, porque o ciclo da produção

da maioria dos produtores de carne bovina entrou em sua fase mais marcadamente descendente, principalmente no segundo semestre de 1978, apesar da demanda se manter francamente firme. A FAO prognostica que em 1979 a produção dessa carne ficará abaixo dos 47 milhões de toneladas produzidas em 1978.

Os ciclos da produção de carne vacum são flutuações a longo prazo das fazendas mundiais, que afetam o número de cabeças disponíveis para o sacrifício. Perspectivas Alimentares disse que em 1978 a queda cíclica da produção acentuou-se especialmente nos Estados Unidos e Oceania. Durante este ano os criadores desses continentes se voltarão, crê-se, a aumentar seus rebanhos, retendo um número crescente de animais para a reprodução em vez de mandá-los para o matadouro. Também outros dos principais produtores, como a Argentina, provavelmente iniciarão em 1979 uma descida cíclica na produção.

Se bem que a baixa na produção tenderá a fazer subir ainda mais os preços, a FAO disse que vários fatores poderão conter essa onda altista, como por exemplo a grande oferta de carne de aves. Essa situação poderá ser vivida pela Rússia e países da Europa Oriental, que tendo necessidade de fazer pesadas importações para consumo interno, procurarão outras al-

ternativas, que não seja a carne bovina. Essa retração nas importações vai acontecer também nos países subdesenvolvidos, que nos últimos anos andaram importando muita carne bovina (caso do Brasil). Isso em bom português quer dizer que as importações brasileiras de carne argentina e uruguaia vão se tornar ainda mais difíceis, não somente pelos altos preços impostos por esses países, mas também por eles não terem grande disponibilidade do produto, haja vista que terão de garantir o seu próprio abastecimento interno. O Brasil entrou em janeiro com a carne 30% mais cara, e esse é o reflexo da situação mundial de carne. A nós resta a opção do racionamento, ou a maciça substituição pela carne suína, aves e pescado. Especialistas prevêem que somente quando o rebanho nacional estiver totalmente recomposto (prazo mínimo de seis anos), os preços se estabilizarão.

O MERCADO CEREALISTA

Quanto ao comércio mundial de cereais, a FAO prevê, como resultado das abundantes colheitas de grãos que muitos países esperam colher, provavelmente o comércio internacional estará menos ativo que a temporada anterior. Segundo seu informe Perspectivas Alimentares, no entanto, nota que os preços

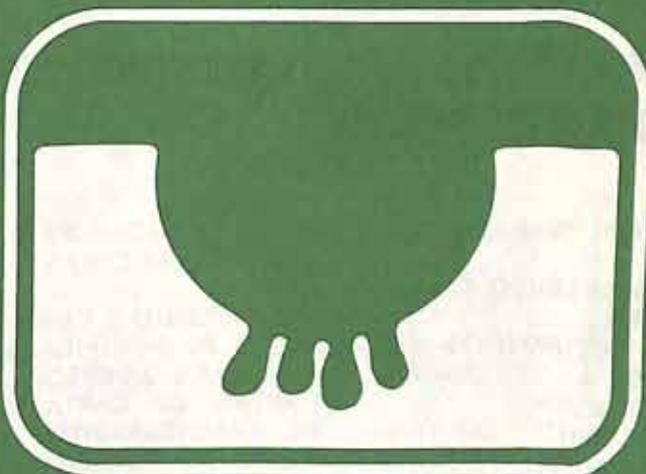
serão superiores dos praticados há um ano atrás. Esse documento diz que em 1978/79 o comércio do conjunto de trigo e cereais secundários será de 147 milhões de toneladas, quer dizer, inferior em 4% do ano anterior. A oferta de exportação dos principais países cerealistas subirão de 103 milhões de toneladas a 120 milhões, com o que não somente haverá sobra para cobrir as necessidades, como também influirá para que aumentem os estoques para o próximo ano.

A abundante oferta de cereais e a contração das necessidades de importação refletem as colheitas sem precedentes de 1978. A FAO informa que a produção conjunta de trigo e cereais secundários será de 1.144 milhões de toneladas, quer dizer, 51 milhões (quase 5%) maior que a do ano passado. A produção de trigo alcançará os 418 milhões de toneladas, e seria da mesma envergadura da safra sem precedentes de 1976, e também as 726 milhões de toneladas de cereais secundários colhidas representarão um recorde. Segundo a FAO, a recente subida dos preços do trigo e dos cereais secundários tem muito a ver com a rapidez que os agricultores americanos estão formando seus estoques, e também com a baixa contínua do dólar, a demanda do trigo para a importação e, finalmente, os rumores que possivelmente a China fará grandes compras.



SINDICATO RURAL DE LINS

Calendário de 1979



Diretoria

José Mauricio Junqueira
de Andrade
PRESIDENTE

Dr. Oscar Leite de
Barros
SECRETÁRIO

Ary Gama Villela
TESOUREIRO

04/Março/79 - 13 Hrs

LEILÃO DA MÊDIA NOROESTE - LINS - SP
Gado de Leite, Gado de Corte e Equinos.

06/Maio/79 - 13 Hrs

LEILÃO DA MÊDIA NOROESTE - LINS - SP
Gado de Leite, Gado de Corte e Equinos.

22 a 29 de Julho de 1979

III FESTA DO LEITE e

VIII EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL

Promoção: Sindicato Rural de Lins e Secretaria da Agricultura.
27 e 28 de Julho/79 - 13 Hrs

LEILÃO: Gado de Leite, Gado de Corte e Equinos.

21/Outubro/79 - 13 Hrs

LEILÃO DA MÊDIA NOROESTE - LINS - SP
Gado de Leite, Gado de Corte e Equinos.

LOCAL:

RECINTO DE EXPOSIÇÕES — CONFLUÊNCIA DA RODOVIA MAL. RONDON
C/ VIA DE ACESSO À GETULINA — CAIXA POSTAL N.º 79 — CEP: 16.400 —
FONE: 22-2777 — DDD: 0145

GUIA AGROPECUÁRIO

3ª EDIÇÃO

**DIREITO AGRÁRIO, DIREITO TRABALHISTA
RURAL, DIREITO FISCAL.**



- LEGISLAÇÃO DO TRABALHADOR RURAL.
REGULAMENTO DA LEI DO TRABALHADOR RURAL.
MODELOS DE DOCUMENTOS RELACIONADOS À LEGISLAÇÃO TRABALHISTA RURAL.
SEGURO DE ACIDENTES DO TRABALHO RURAL.
ENGENHEIROS, ARQUITETOS E AGRÔNOMOS.
REGISTRO DE ENTIDADES NOS CONSELHOS DE MEDICINA VETERINÁRIA.
PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA AO TRABALHADOR RURAL (PRORURAL)
REGULAMENTO DO PRORURAL.
MOTORISTAS E TRATORISTAS
DISTINÇÃO ENTRE "OLARIA" PRECÁRIA DE OLARIA ADEQUADAMENTE INSTALADA EM ÁREAS RURAIS.
O TRABALHADOR RURAL DEVE SER CADASTRADO NO PIS.
OS SINDICATOS RURAIS E A ASSISTÊNCIA SOCIAL.
IMPOSTO DE RENDA NA AGRICULTURA.
TRIBUTAÇÃO DOS RENDIMENTOS DA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA OU PASTORIL.
AGRICULTOR PESSOAS FÍSICAS.
COEFICIENTES APLICÁVEIS AOS RENDIMENTOS.
CADASTRO GERAL DOS CONTRIBUINTES; NORMAS REGULADORAS.
ESTÍMULOS FISCAIS — FLORESTAMENTO E REFLORESTAMENTO.
TRATORES, MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS — ISENÇÕES
ARRENDAMENTO E PARCERIA.
MODELO DE NOTIFICAÇÃO JUDICIAL PARA DIVERSOS FINS, DE CARTAS, DE CARTA-PROPOSTA DE ARRENDAMENTO, DE CONTRATO DE PARCERIA, DE CONTRATO DE ARRENDAMENTO, CONTRATO DE FINANCIAMENTO, CONTRATO MISTO, CONTRATO SOBRE PLANTAÇÃO SUBSIDIÁRIA OU INTERCALAR.
SISTEMA NACIONAL DE CADASTRO RURAL.
REGULAMENTADO O SISTEMA NACIONAL DE CADASTRO RURAL.
RECOLHIMENTO DA TAXA RODOVIÁRIA ÚNICA.
AQUISIÇÃO DE IMÓVEIS RURAIS POR ESTRANGEIROS.
DESAPROPRIAÇÃO DE IMÓVEIS RURAIS.
IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE TERRITORIAL RURAL.
CONSOLIDADOS OS DISPOSITIVOS SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES CRIADAS PELA LEI n.º 2.613/55: Decreto-lei n.º 1.146 de 31/12/70.
MESMO SITUADO EM ZONA URBANA, O IMÓVEL RURAL PAGA IMPOSTO TERRITORIAL RURAL.
CAMINHÕES DE TRANSPORTE AGRÍCOLA ISENTOS DE INPS, PODEM USAR PLACA AMARELA.
LICENCIAMENTO DE VEÍCULOS SEM DESPACHANTE.
ASSISTÊNCIA JURÍDICA GRATUITA.
TÍTULOS DE CRÉDITO RURAL.
DEDUTÍVEL COMO DESPESA OPERACIONAL O VALOR DOS DESCONTOS DE NOTAS PROMISSÓRIAS RURAIS.
CRÉDITO RURAL.
SEGURO RURAL.
TÍTULOS DA DÍVIDA AGRÁRIA.
ELETRIFICAÇÃO RURAL.
FUNDO AGROINDUSTRIAL DE RECONVERSÃO.
FUNDO GERAL PARA AGRICULTURA E INDÚSTRIA (FUNAGRI).
FUNDO PARA DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA (FUNDEPE).
FUNDO DE ESTÍMULO FINANCEIRO AO USO DE FERTILIZANTES E SUPLEMENTOS MINERAIS (FUNEFERTIL)
COMERCIALIZAÇÃO DE LEITE CRU. PREÇOS MÍNIMOS.
MARCA DE FOGO EM GADO BOVINO.
PRÁTICAS RURAIS
Capítulo I — Fórmulas e técnicas para se achar superfícies e volumes.
Capítulo II — Agrimensura.
Capítulo III — Juros descontos e porcentagem.
Capítulo IV — CALENDÁRIO DE EXPLORAÇÃO PECUÁRIA
Capítulo V — Cálculos úteis ao produtor de leite.
Capítulo VI — A utilização do leite na indústria caseira.
Capítulo VII — Adubações e alguns ensinamentos sobre culturas.

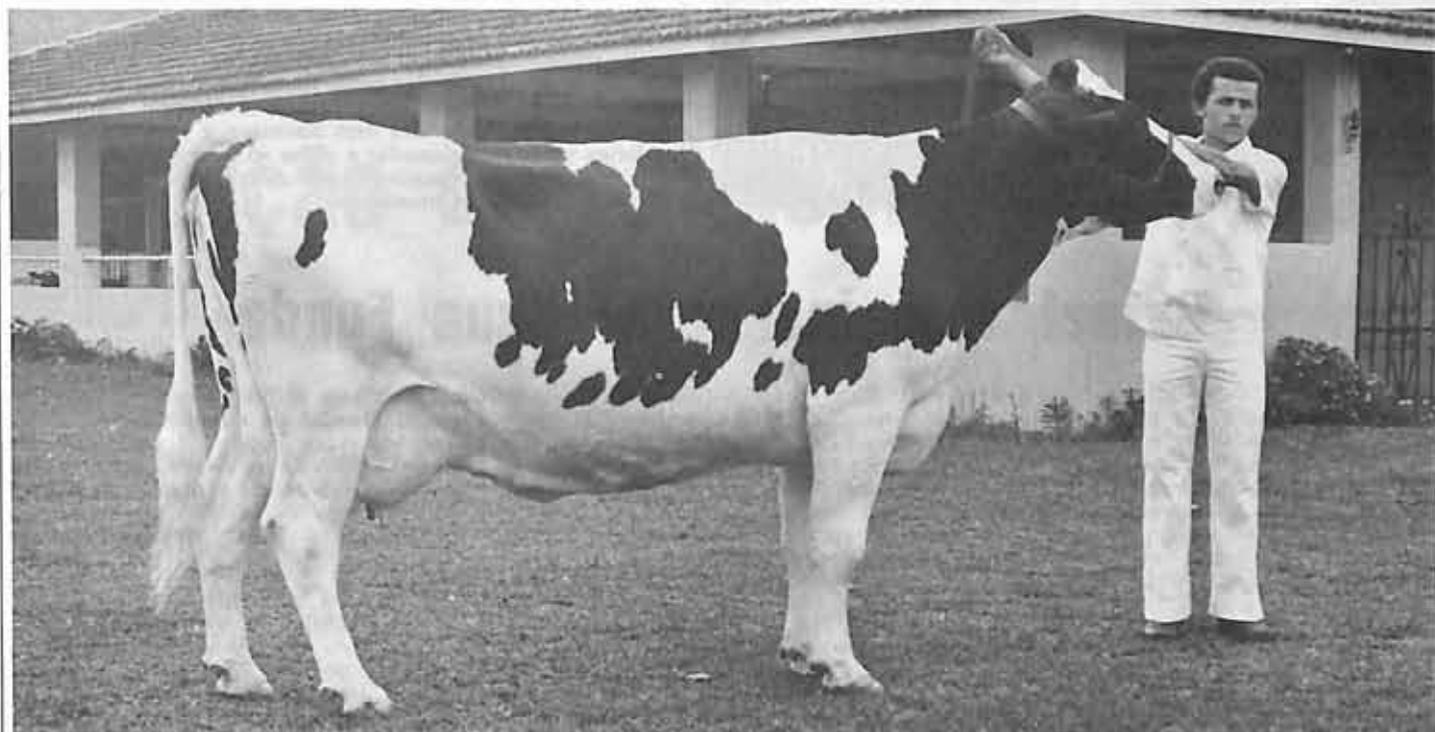
O tomário acima é apenas um resumo da matéria publicada em 422 páginas.

Preço do exemplar: Cr\$ 200,00.

Pedidos à: EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompeia, 1214 - Fundos - Tels. 62-6826 - 65-0116 - São Paulo - Brasil

Coyne Farms: nova recordista nacional



A recordista Coyne Farms Astro King Fanny, conquistadora da Batedeira de Ouro e Balde de Ouro.



Coyne Farms com sua filha importada e seus dois filhos gêmeos, cujo pai é Seling Rockman, nascidos no Brasil.



Armando Chieffi, Miguel Martinez, Walter Battiston, Benedito Pati e sua filha Maria comemoram o fato.

Coyne Farms Astro King Fanny, nascida a 12 de abril de 1971, em Avon (Nova York), filha de Cotterdale Astronaut King (Medalha de Ouro) e Klickholm Mowry Fan, vaca da raça holandesa preto e branco, registro brasileiro HBB/B 39.889, tendo em vista sua extraordinária performance como grande produtora de leite e gordura, acaba de conquistar os troféus Batedeira de Ouro e Balde de Ouro. Seu proprietário é o criador B.J. Soares de Mello Pati.

Coyne Farms produziu na primeira lactação no Brasil, iniciada em 10/09/76, aos 5 anos e 7 meses, em três ordenhas e 319 dias, 12.533 quilos de leite e 462 de gordura (3,68%), com a média diária de 39,288 quilos de leite, inscrevendo-se no Livro de Mérito e Livro de Escol. Na segunda lactação no Brasil, iniciada com 6 anos e 7 meses, a 2 de novembro de 1977, e encerrada em 1.º de novembro último, Coyne Farms produziu 14.463 quilos de leite, com média diária de 39,625 quilos; e 520 quilos de gordura, com mé-

dia diária de 1,424 quilos. Em vista desses excepcionais índices de produtividade conquistou a Batedeira de Ouro e o Balde de Ouro.

A Batedeira de Ouro pertencia anteriormente à Valdivia's Três Bis 145 Chumbo, vaca também de propriedade de B.J. Soares de Mello Pati, que a obtivera em 1975, com 485 quilos de gordura. O Balde de Ouro desde 1958 estava em poder do criador Urbano Junqueira, de Cruzília, Minas Gerais, proprietário então da titular Jardineira J.B.



O ADEUS AO VELHO PARQUE

Depois de meio século de ininterrupto funcionamento, o velho Parque da Água Branca, incrustado no bairro paulista do mesmo nome, e também conhecido por Parque Fernando Costa, está deixando para trás toda uma existência vivida em prol da agropecuária nacional. Ele foi um expectador mudo da transformação que passou a nossa pecuária, desde os tempos remotos do Caracu até os modernos cruzamentos industriais. Viveu a maior parte do seu tempo sob o reinado do zebu, e nada pôde fazer diante da invasão das raças européias, onde umas fracassaram e outras tiveram êxito. Foi trocado pelo Parque da Água Funda sem despedidas nem discursos, e para aqueles que desfilaram pelas suas alamedas e pistas só resta a esperança que ele seja conservado e continue, por outros caminhos, a servir à classe dos criadores brasileiros.

Geisel vem inaugurar Água Funda

O presidente da República Ernesto Geisel estará em São Paulo em fevereiro para inaugurar, oficialmente, o Recinto de Exposições da Água Funda, local destinado a exposições nacionais e internacionais agropecuárias, instalado em área da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Para marcar a transferência definitiva das exposições do tradicional Parque Fernando Costa (Parque da Água Branca) para o novo local, será realizada, a partir do dia 10 e até o dia 18, a "I Exposição Internacional de Animais", promovida pela própria Secretaria, que reunirá diversas raças de bovinos e eqüinos de todos os estados brasileiros e de diversos países convidados, constituindo-se no maior acontecimento pecuário dos últimos tempos.

Com inscrições condicionadas a animais de elite, objetivando-se mostrar o alto padrão zootécnico do gado nacional e a alta capacidade de adaptação do criatório paulista em relação ao gado europeu, a I Exposição Internacional de Animais já se encontra com mais de 800 animais inscritos.

Entre as raças de maior apresentação encontram-se: Holandês Preto e Branco (150); Holandês Vermelho e Branco (90); Schwyz (60); Jersey (40); Nelore Padrão (150); Nelore Mocho (30); Gir

(50); Guzerá (30); Tabapuá (18); Santa Gertrudis (60); Chianino (48); Marchigiano (30); Charolês (20); Canchim (30); Pitangueiras (19) e Búfalos (20).

Por outro lado, um contingente de alto gabarito zootécnico estará representando diversas raças eqüinas, entre elas a Mangalarga, Árabe, Quarto de Milha, Mangalarga Marchador, Crioulo, Hannoverano e outras, lotando os 215 boxes do recinto, aguardando-se ainda a vinda de animais da Argentina, Uruguai, Canadá e Estados Unidos.

Durante a realização da exposição serão realizados diversos leilões de exemplares das raças apresentadas. Com o intuito de facilitar as negociações entre vendedores e compradores, diversos bancos oficiais e privados terão agências montadas especialmente no recinto da Exposição, para financiamentos aos interessados.

Paralelamente à Exposição, está sendo montada, pelos organizadores, no Recinto da Água Funda, uma exposição de produtos e equipamentos destinados à agropecuária. Dezenas de estandes e mais uma área descoberta de 4 mil metros quadrados reunirão o que há de mais representativo atualmente produzido pelas indústrias de todo o país.

Preocupados com a grande afluência de visitantes que ocorrerá no local, os

organizadores já prepararam uma programação especial de entretenimento. O recinto da Água Funda foi construído de forma a oferecer o máximo de conforto e funcionalidade aos visitantes, com uma infra-estrutura de sanitários e restaurantes capaz de atender a qualquer número de pessoas.

A ALTURA DA PECUÁRIA PAULISTA

A idéia de se dotar São Paulo de um recinto de exposições à altura de sua agropecuária tornou-se um imperativo para as autoridades, preocupadas em que não acontecesse uma transferência do centro de encontro das atividades agropecuárias do Brasil Central para outro local geográfico, não tão qualificado como São Paulo.

A decisão da construção do novo recinto, uma realização da Secretaria da Agricultura de São Paulo, projetado dentro da mais moderna conceituação arquitetônica e funcional, deveu-se às muitas restrições que o Parque Fernando Costa impõe às exposições que ali são realizadas, principalmente pela baixa capacidade de lotação, entre outras. Agora, o velho Parque da Água Branca, com 50 anos de fundação, será destinado à área de lazer e exposição de pequenos animais.



Tendo ainda muita coisa por fazer, o Parque da Água Funda vai ser inaugurado em fevereiro.



Dando sequência aos seus artigos sobre cafeicultura (entrando pela parte histórica) Antonio Thomaziello fala aqui da evolução da cafeicultura paulista nas suas três fases bem distintas por que passou (implantação; inovação e adequação; renovação e modernização). Thomaziello abre um capítulo para a cafeicultura em áreas de cerrado (20% da área nacional), onde o grande fator limitante é a pobreza química dos seus solos.

Evolução da cafeicultura paulista

Podemos de um modo geral dividir a cafeicultura paulista através do tempo em três fases distintas: de implantação, de inovação e adequação e de renovação e modernização.

FASE DE IMPLANTAÇÃO

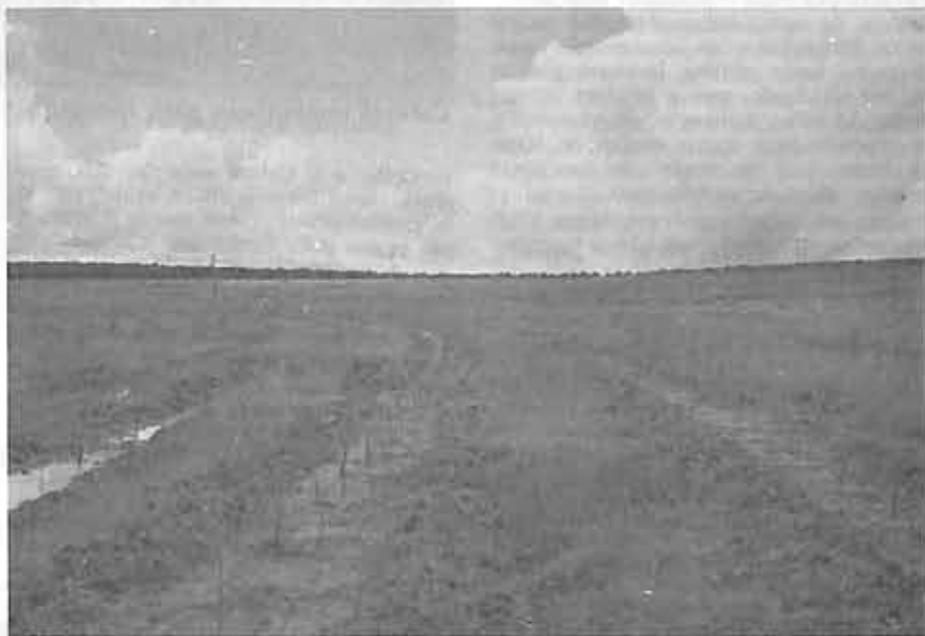
Este período caracterizou-se pelo plantio de café em terras virgens, com alta fertilidade natural; uso de sementes na cova ao invés de mudas; plantio morro abaixo com cultivo em ambos os sentidos da linha, sem nenhuma conservação do solo; utilização de espaçamentos largos e variedades não tão produtivas como as atuais; emprego de mão-de-obra abundante e barata, calcada no braço escravo e no do imigrante europeu; uso apenas da adubação orgânica; pouco ou nenhum emprego de implemento mecanizado. Foi a grande fase de conquista do sertão com o café entrando em São Paulo pelo Vale do Paraíba, oriundos do Rio de Janeiro, se expandindo pela Mogiana, Sorocabana, Noroeste, Paulista e Araraquarense, fixando o homem e servindo como marco de fundação e desenvolvimento de inúmeras cidades e povoados.

É nesta fase que surgiu o primeiro grande inimigo do café, a broca do fruto e que foi um dos fatores que propiciou na época a fundação do Instituto Biológico.

A produtividade todavia não era das mais efetivas, estando na faixa de 350 a 400 kg de café beneficiado por mil covas.

FASE DE INOVAÇÃO E ADEQUAÇÃO

Pode ser caracterizada a partir de 1950, onde se notava o declínio da fertilidade natural dos solos e os novos plantios eram realizados nessas terras já desgastadas. Os espaçamentos foram mais adensados visando um melhor aproveitamento de área; passou-se a utilizar mudas na cova em número de quatro ou mais; a conservação do solo começou a ser melhor observada, com a intensificação dos plantios em nível e o surgimento de muitas ruas "mortas" no meio dos talhões. Introduziu-se uma nova variedade de café, o Mundo Novo, mais rústica, mais produtiva e com maior vigor vegetativo que as até então cultivadas, o que ocasionou pela sua associação com uma série



Área preparada para plantio, sem arar e sem gradear.

de novas práticas, com o "fechamento" das lavouras. Nesta fase intensificou-se e consolidou-se a utilização da adubação química parcelada, com o célebre comunicado de 17 de abril de 1958 da Seção de Café do Instituto Agrônomo de Campinas.

A soma de todos os fatores utilizados nesse período trouxe, como grande vitória, o aumento da produtividade de nossos cafezais, que passou a ser em torno de 650 kg de café beneficiado por hectare ou mil pés.

Todavia, o Brasil adentrou a década de 60 com produções acima da demanda, tendo o Governo se obrigado a entrar no mercado adquirindo e estocando o excedente a fim de evitar a queda de preços. Foi então que tomou-se a iniciativa de erradicar parte dos cafezais, criando-se na oportunidade junto ao I.B.C. o Grupo Executivo de Racionalização da Cafeicultura (GERCA) para ser o responsável por essa política. A idéia básica era eliminar lavouras velhas, com baixa produtividade, aproveitando a área liberada para o plantio de outras culturas, tentan-

do-se com isto adequar a produção à demanda de café.

Duas fases se destacam na erradicação executada pelo GERCA, no caso específico de São Paulo: a de julho de 1962 a agosto de 1966 quando erradicaram-se 244,4 milhões de cafeeiros liberando uma área de 304,7 mil hectares e a de agosto de 1966 a maio de 1967 quando erradicaram-se 54,9 milhões de cafeeiros liberando uma área de 62,1 mil hectares.

O objetivo da erradicação que era eliminar o excedente foi alcançado, embora muitas lavouras produtivas em lugar das decrepitas tenham sido eliminadas, o que contribuiu para que a produtividade dos nossos cafezais não fosse alterada, permanecendo no nível de 650 kg de café beneficiado por hectare ou mil covas, que é ainda baixa.

Com essa enorme erradicação havida, no final da década de 60, o Estado de São Paulo contava com cerca de 690 milhões de cafeeiros.

Ainda neste período como consequência do "fechamento" as lavouras de café passaram a receber podas corretivas (re-

cepa ou decote), visando eliminar o problema. O plantio em "terras velhas" ou já anteriormente cultivadas, proporcionou o aparecimento ou intensificação de deficiências nutricionais, principalmente as de nitrogênio, potássio, magnésio, zinco, boro e, conseqüentemente, os esforços visando corrigi-las adequadamente.

FASE DE RENOVAÇÃO E MODERNIZAÇÃO

Ao final da década de 60, o parque cafeeiro do Brasil estava em torno de 2.300 milhões de pés e São Paulo contava com 690 milhões. Notava-se um declínio da produtividade dos cafezais, que aliada a uma população cafeeira também reduzida, nos dava a perspectiva de uma produção que não teria condições de atender à exportação mais o consumo interno.

Além do mais, apesar de todos os esforços despendidos na fase anterior, ainda assim havia muitas lavouras plantadas em quadrado, sem a mínima conservação do solo; utilização de variedades de produtividade muito aquém do Mundo Novo; uso de mudas de qualidade inferior; além de outros mais.

Sentindo todos esses problemas, iniciou-se em São Paulo, em plena fase ainda da erradicação, ou seja, em 1965, um movimento pioneiro de renovação de cafezais, sem incentivo governamental e com recursos exclusivamente do cafeicultor. O município de Garça foi o marco desse trabalho integrado Secretaria da Agricultura, Cooperativa e Cafeicultores, que estendeu-se a outros municípios vizinhos como Vera Cruz e Marília entre outros, com um slogan que marcou esta campanha "Renovar para salvar".

Em 1969 a Secretaria da Agricultura de São Paulo lançou o "Plano Abreu Sodré de Reorganização da Cafeicultura", que implantava uma nova filosofia de agricultura, ou seja, o plantio de café financiado para regiões ecologicamente favoráveis mediante um Zoneamento Climático elaborado para esta cultura. Os recursos financeiros eram oriundos do Instituto de Café do Estado de São Paulo, tendo-se plantado cerca de 20,3 milhões de cafeeiros na etapa 1969/70.

Posteriormente, este plano foi englobado pelo I.B.C. que lançou o Plano de Renovação de Cafezais, depois chamado de Plano de Renovação e Revigoração de Cafezais e estendeu-o além de São Paulo para os estados do Paraná, Minas Gerais, Espírito Santo e depois para o Rio de Janeiro, Mato Grosso, Goiás, Bahia, Ceará e Pernambuco.

A meta principal era o aumento da produtividade, com o objetivo de se alcançar cerca de 20 sacas beneficiadas por mil pés. Durante todo o período de renovação 69 a 78, São Paulo plantou cerca de 447,2 milhões de cafeeiros, sendo que Altinópolis foi o município que mais se destacou tendo plantado cerca de 11,3 milhões de covas.

A produtividade dos cafezais paulistas considerando-se o período 1972/75 foi de 799 kg de café beneficiado/1000 covas.

Nessa fase de renovação uma nova variedade de café foi introduzida, originária do cruzamento artificial entre o Mundo Novo e o Caturra e que foi o Catuai



Cafezal implantado para mecanização.

vermelho e o Catuai amarelo. Ela apresenta como características principais: alta produtividade, porte médio e maturação pouco mais tardia que o Mundo Novo. A sua característica de porte médio tem permitido uma colheita mais fácil e a formação de lavouras em espaçamento mais adensado, havendo por conseqüente um melhor aproveitamento de área.

Em 1970, em plena fase de renovação de lavouras um novo problema surge para a cafeicultura brasileira, qual seja a "Hemileia vastatrix" ou ferrugem alaranjada, doença das folhas dos cafeeiros oriunda da África. A presença desse fungo veio revolucionar toda cafeicultura, em termos de desenvolvimento de uma nova tecnologia, seja na utilização e fabricação de equipamentos e defensivos ou na condução das lavouras de café. As novas lavouras passaram a ser implantadas em espaçamentos mais adequados para permitir a locomoção de turbo-atomizadores acoplados aos tratores utilizados nas pulverizações para controle da doença; passou-se a realizar o controle associado de pragas (broca e bicho mineiro), doenças (ferrugem) e correções de deficiências nutricionais (zinco, boro, nitrogênio); abriu-se uma linha de crédito especial para compra de equipamento e defensivos; variedades novas de café como a Iarana e o Icatu, com fatores de resistência à ferrugem foram introduzidas em pequena escala para avaliar o real potencial das mesmas em plantações comerciais; a mecanização dos tratos culturais passou a ser um fato real com o surgimento das roçadeiras laterais próprias para a cultura de café, das adubadeiras acopladas ao trator, do aplicador de herbicidas e de outros implementos especiais para a cultura.

A ferrugem foi um "mal necessário", o marco da modernização da cafeicultura paulista.

Com o Plano de Renovação e Revigoração de Cafezais houve a expansão da cafeicultura para as áreas de cerrado que têm como principais características uma ótima topografia, preço barato e bai-

xa fertilidade. O Brasil possui 1,5 a 2,0 milhões de km² de terras de cerrado, o que corresponde a 20% do território brasileiro. O Estado de São Paulo possui 38.500 km² de terras de cerrado, correspondendo a 15% da área total do Estado, sendo que as maiores áreas localizam-se por ordem de importância nas Divisões Regionais Agrícolas de Ribeirão Preto, Bauru, Sorocaba e Campinas. Pois é exatamente na DIRA de Ribeirão Preto, precisamente na região de Franca, que a nova cafeicultura paulista mais se expandiu em terras de cerrado, pois dos cinco municípios que mais plantaram café no período 69/78, quatro pertencem a essa região e que são: Altinópolis, Franca, Cristais Paulista e Batatais.

No período 69/78 essa região da DIRA de Ribeirão Preto respondeu por 26% do total de café financiado no Estado de São Paulo, sendo que as Delegacias Agrícolas de Franca e Batatais tiveram uma participação relativa acentuada tanto em termos regionais quanto estadual, englobando 63,1% do plantio regional e 16,4% do plantio estadual.

Podemos estimar que São Paulo possui cerca de 120.000 hectares de café em terras de cerrado.

Deste modo chegamos ao momento presente da cafeicultura paulista que podemos analisar sob dois aspectos: problemas e perspectivas.

PROBLEMAS

1 — Café em terras de cerrado

O cerrado apesar de seu ilusório baixo valor aliado à boa topografia apresenta problemas de natureza química e física que, para serem corrigidos necessitam do emprego de uma tecnologia realmente refinada. São comuns os de ordem física devido a camadas adensadas a 40-60 cm de profundidade, que ocasionam principalmente a partir da primeira colheita a desfolhas intensas, com o conseqüente "die-back", má granação de frutas e até morte de cafeeiros. Os de ordem química prendem-se a pH ácidos, na faixa de 4,5



A ferrugem foi a responsável pela revolução na cafeicultura nacional.

a 5,5, teores de cálcio e magnésio menores que 2 emg/100 de solo, teores muito baixos de matéria orgânica, teores de alumínio livre, além de deficiências constantes e acentuadas de cálcio, magnésio, zinco, boro e cobre.

2 — Problemas fitossanitários

2.1 — Cochonilhas da raiz: é uma praga que tem aumentado sua área de ação,

sendo de ocorrência freqüente em terras de cerrado onde se torna problema para desenvolvimento da cultura.

2.2 — Bicho mineiro: é uma praga presente já há muito tempo na lavoura cafeeira, embora se tenha tornado problema bastante grave a partir de 1970. Tem ocasionado ataques muito intensos nas diferentes épocas do ano mas, com maior

intensidade no período seco, causando grandes prejuízos à produção de café. O crescimento da intensidade de ataque desta praga está relacionado a um provável desequilíbrio biológico, pelas pulverizações intensas para controle da ferrugem.

2.3 — Lagartas: têm surgido surtos às vezes acentuados dos mais diversos tipos de lagartas e o aparecimento das mesmas pode ser creditado também aos desequilíbrios ocasionados pelas pulverizações para controle da ferrugem e bicho mineiro.

2.4 — Nematóides: estes vermes que atacam o sistema radicular do cafeeiro são hoje sem dúvida alguma a principal praga dos cafezais paulistas. Existe um número bastante grande de espécies atacando os cafeeiros mas, pelos danos que causa, pelo aumento das áreas atacadas e pelo número grande de outras culturas comerciais que também sofrem com sua presença, o que dificulta uma programação de rotação de culturas, o "Meloidogyne incognita" é a principal delas. Além do mais, a sua presença é acentuada principalmente nas regiões de solos de textura arenosa, exatamente onde se concentra a maior parte da população cafeeira paulista responsável pelo maior volume da nossa produção.

3 — Tratos culturais

Embora, praticamente hoje todas as lavouras sejam formadas em nível, o que já reduz em muito os problemas de conservação do solo, ainda assim temos gra-

PLANO DE RENOVAÇÃO E REVIGORAMENTO DE CAFEZAIS

Esta é uma amostra
da nova cafeicultura brasileira

Com estímulos do crédito rural, em condições adequadas e com orientação técnica dos Eng^{os} Agr^{os} especialistas do IBC-GERCA, já foram implantados no período 1970-77 mais de 1,5 bilhão de novos cafeeiros. São cafezais conduzidos com práticas racionais de cultivo, em condições de produzirem com altos índices de produtividade.

Com isso objetiva-se reduzir os custos de produção, tornando a cafeicultura brasileira cada vez mais economicamente competitiva.



ministério da indústria e do comércio
instituto brasileiro do café

GRUPO EXECUTIVO DE RACIONALIZAÇÃO DA CAFEICULTURA

ves problemas de erosão a comprometer a vida útil dos cafezais, a diminuir a produtividade e a contribuir para um acentuado depauperamento de nossos solos.

Essa erosão tem sido provocada principalmente pelo mau uso de implementos utilizados na capina dos cafeeiros, em especial pelo abuso de grades e enxadas rotativas. Esta situação é comum principalmente nas regiões de solo de textura arenosa, onde pelas próprias características deveria ser um solo a ser trabalhado com muito mais cuidado.

4 — Deficiências nutricionais

Este a nosso ver é o principal problema da baixa produtividade de nossos cafezais, ou seja, problemas nutricionais ocasionados pela adubação insuficiente e pelo uso de fórmulas incorretas. Se, corrigido ou atenuado este problema teremos condições de elevar em muito a produtividade de nossos cafezais.

PERSPECTIVAS

1 — Intensificação dos tratamentos culturais mecanizados.

A Secretaria da Agricultura, através de seus técnicos que trabalham com o produto café, tem incentivado e orientado os agricultores a realizar tratamentos culturais adequados através do uso de implementos mecanizados que propiciem melhores condições de proteção aos solos e consequentemente aos cafeeiros. Assim, tem-se incrementado o uso de roçadeiras, aplicadores de herbicidas, adubadeiras mecânicas e cultivadores especiais. Inclusive

uma recente "Campanha de modernização da cafeicultura" foi desenvolvida visando, essencialmente, elevar o nível tecnológico de condução das lavouras através da adoção das práticas já referidas.

2 — Plantio de café sem arar e sem gradear.

Têm aumentado as áreas e com amplo sucesso, onde este sistema de plantio tem sido utilizado, o que favorece uma melhor conservação do solo e diminui os custos de implantação da lavoura. O processo é mais aconselhável para solos de textura arenosa e cujo uso anterior seja de uma cultura de ciclo anual ou uma pastagem. Basicamente, consiste em se rebaixar a vegetação existente através de um rolo-faca ou outro implemento apropriado, a seguir faz-se a locação do cafezal para, posteriormente serem feitos os sulcos de plantio com as respectivas covas. Não se mexe no restante da área, sendo que o meio das ruas é mantido roçado por determinado tempo.

3 — Plantio em nível sem ruas mortas

Embora seja um sistema já praticamente usado em toda implantação de lavoura de café, o processo tende a ser aperfeiçoado de modo a melhor distribuir e dimensionar os talhões de café, visando o preparo das lavouras para a colheita mecânica, onde, é lógico, a mesma se tornar viável.

4 — Consciência para melhoria da adubação.

Conforme já frisamos, a nutrição de nossas lavouras no sentido mais amplo do termo deixa muito a desejar, sendo um dos principais fatores responsáveis

pela baixa produtividade dos cafezais. Todavia, nota-se que já existe uma maior conscientização para o problema. Exemplo disto, podemos verificar através do uso cada vez mais acentuado de adubações foliares como complementação ou suplementação das adubações de solo; correções via foliar de deficiências de micronutrientes e uma preocupação constante da utilização de matéria orgânica como fonte de nutriente e melhoradora das condições físicas dos solos. Para isto, muito tem contribuído a linha de crédito existente para o setor, através do Plano de Revigoração de Cafezais, onde o cafeicultor, além de receber o dinheiro para aquisição do insumo, tem uma assistência técnica a orientá-lo na utilização correta do mesmo.

5 — Colheita mecânica

É sem dúvida a colheita o ponto crucial de uma lavoura de café, sendo o item que mais onera o custo de produção de uma saca de café. Praticamente, hoje, é a única operação ainda não mecanizada mas que sem dúvida num espaço de tempo não muito distante deverá estar solucionada. Já existem estudos bastante avançados no setor, inclusive com colhedoras já operando em níveis experimentais de campo. Logicamente, as lavouras deverão estar ou ser preparadas para receber a colhedora; deverão ter talhões dimensionados de modo a permitir um rendimento de trabalho satisfatório e, finalmente, deverão estar implantadas em áreas de declividade amena que permita um trabalho seguro e eficiente da colhedora. ●

EXPLORAÇÃO LEITEIRA

A MELHOR E MAIS ÚTIL PUBLICAÇÃO QUE OS NOSSOS ESPECIALISTAS PRODUZIRAM PARA O PRODUTOR DE LEITE

PUBLICAÇÃO PATROCINADA PELA ANPES
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL



EXPLORAÇÃO
LEITEIRA

ANPES

- CAPÍTULO 1 — INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2 — MELHORES PASTOS, CHAVE PARA A PRODUÇÃO MAIS ECONÔMICA DE CARNE E LEITE
- CAPÍTULO 3 — ALGUNS FATORES QUE AFETAM A PRODUÇÃO DE CULTURAS FORRAGEIRAS
- CAPÍTULO 4 — AS FORRAGEIRAS: GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS
- CAPÍTULO 5 — ESTABELECIMENTO E MANUTENÇÃO DE PASTAGENS
- CAPÍTULO 6 — A MÁQUINA ANIMAL
- CAPÍTULO 7 — SUPLEMENTAÇÃO DAS PASTAGENS
- CAPÍTULO 8 — A ROTAÇÃO PASTAGEM-CULTURA
- CAPÍTULO 9 — CONSIDERAÇÕES FINAIS

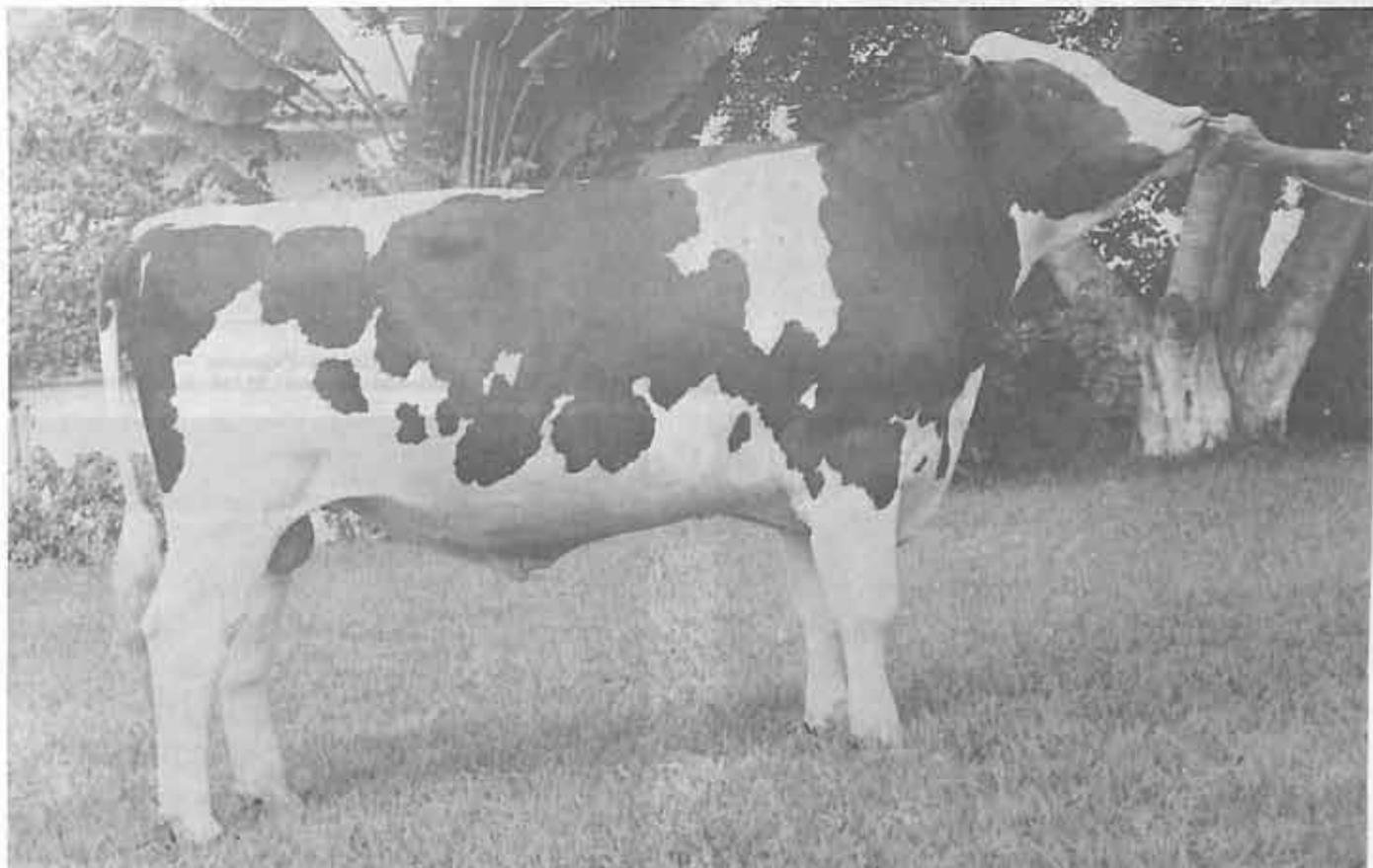
Preço do exemplar: Cr\$ 80,00

Pedidos à EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Avenida Pompéia, 1214 — Fundos B — São Paulo
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

BR-43 PRESTIGE

INICIA SUA GLORIOSA CARREIRA CONQUISTANDO COM APENAS 30 MESES,
4 GRANDES CAMPEONATOS EM EXPOSIÇÕES NACIONAIS.

**CAMPEÃO JÚNIOR
E RES. GRANDE CAMPEÃO!
EXPO. DOS CAMPEÕES 1978**



BR-43 GLEN ISLE PRESTIGE. SÊMEN À VENDA NA CIAVAL.

APÓS CORDEIRO — RJ, BARRA DO PIRAI — RJ E RESENDE — RJ,
ONDE FOMOS O "MELHOR EXPOSITOR", CONSEGUIMOS, COM APENAS
5 ANIMAIS, 2 TÍTULOS DA MÁXIMA IMPORTÂNCIA NA 1.ª EXPOSIÇÃO DE
CAMPEÕES DA RAÇA HOLANDESA — GUARATINGUETÁ - SP — 1978:
CAMPEÃO JÚNIOR E RESERVADO GRANDE CAMPEÃO H.P.B.
CAMPEÃ BEZERRA

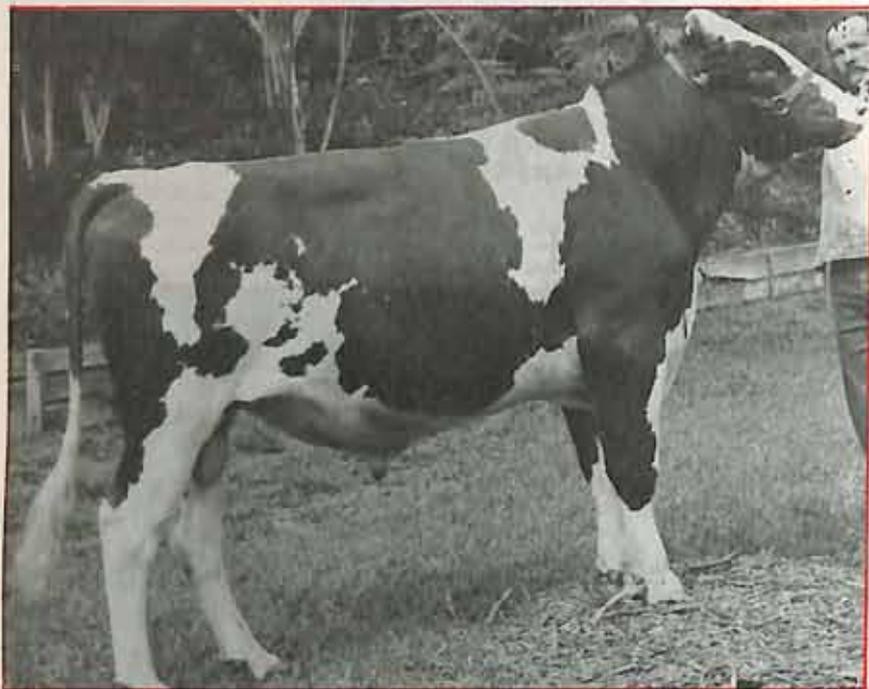
Ciaval - Centro de Inseminação Artificial Vargem Alegre Ltda



FAZENDA VARGEM ALEGRE - KM 30 da BR 393 - DISTRITO DE VARGEM ALEGRE
CEP 27100 - TEL. DDD - 0232 - 42-36-94 - BARRA DO PIRAI - RJ.
RUA TANABY, 256 - CEP. 05002 - PERDIZES - TEL. 62.19.39 - SÃO PAULO - SP.



A GRANJA SANTA INÊS MARCA MAIS UMA VEZ A SUA NÚMERO DE TAÇAS NA I EXPOSIÇÃO NACIONAL DOS



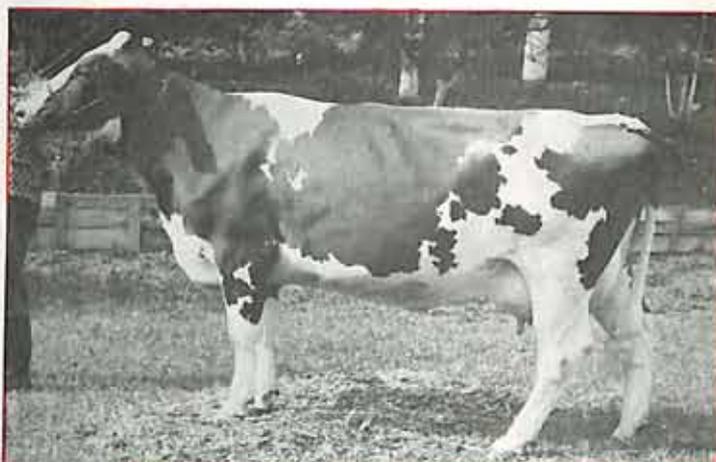
Dos nove animais
premiados cinco são
filhos de PEGASSUS...!

...mais uma vez
se confirma o "slogan":
Pegassus
— um reprodutor
que faz rebanho
para produzir
leite e
conquistar
títulos!

J.P. Ditador Pegassus —
Campeão Bezerro 18/24 meses.



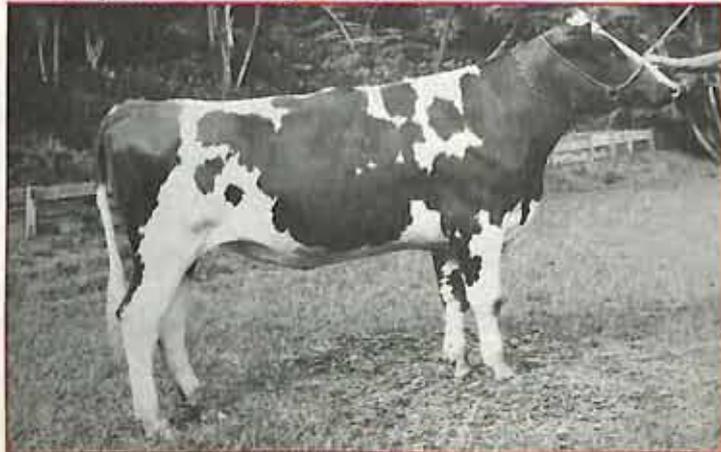
J.P. Bailarina Pegassus — Res. Campeã Vaca 36/48 meses.



J.P. Reprise Pegassus — Campeã Vaca 36/48 meses e
componente do Conjunto progênie de mãe.

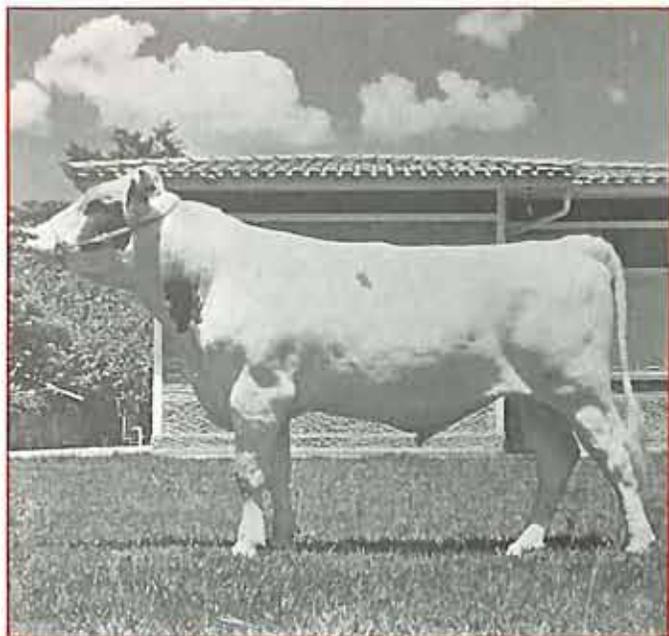


J.P. Canção Pegassus — Res. Campeã até 36 meses.

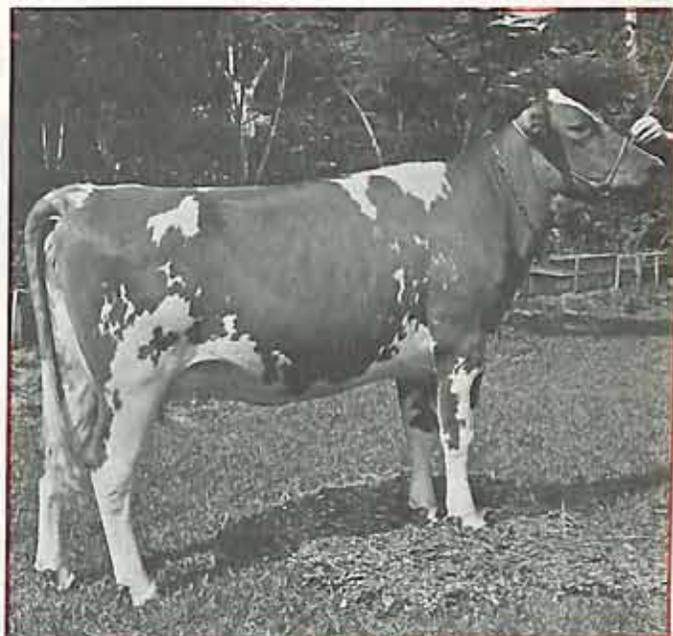


J.P. Dinastia Pegassus — Res. Campeã 18/24 meses.

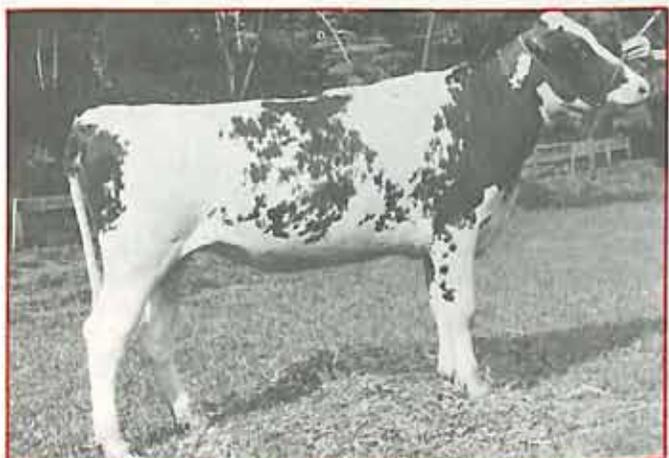
PRESENÇA EM EXPOSIÇÕES DE DESTAQUE OBTENDO O MAIOR CAMPEÕES DA RAÇA HOLANDESA, REALIZADA EM GUARATINGUETÁ - 78.



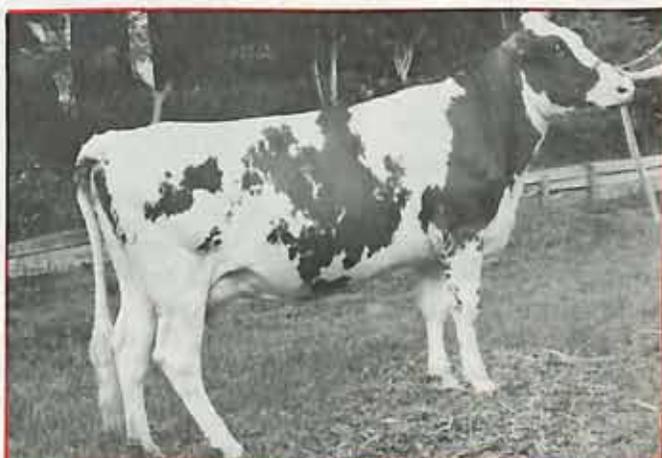
J.P. Romandale Royal Red de Santa Inês.



J.P. Cacimba Monarch.



J.P. Cascata Royal — Componente do Conjunto prog. mãe.



Lulu Nugguet Red — Res. Campeã Novilha 24/30 meses.

TITULOS CONQUISTADOS:

- Res. Grande Campeão
- Res. Grande Campeã
- Campeão Júnior
- Campeã Dois Anos
- Campeã Três Anos
- Res. Campeã Bezerra
- Res. Campeã Novilha
- Res. Campeã Dois Anos
- Res. Campeã Três Anos
- Res. Campeão Júnior
- Segundo lugar Progênie de Mãe

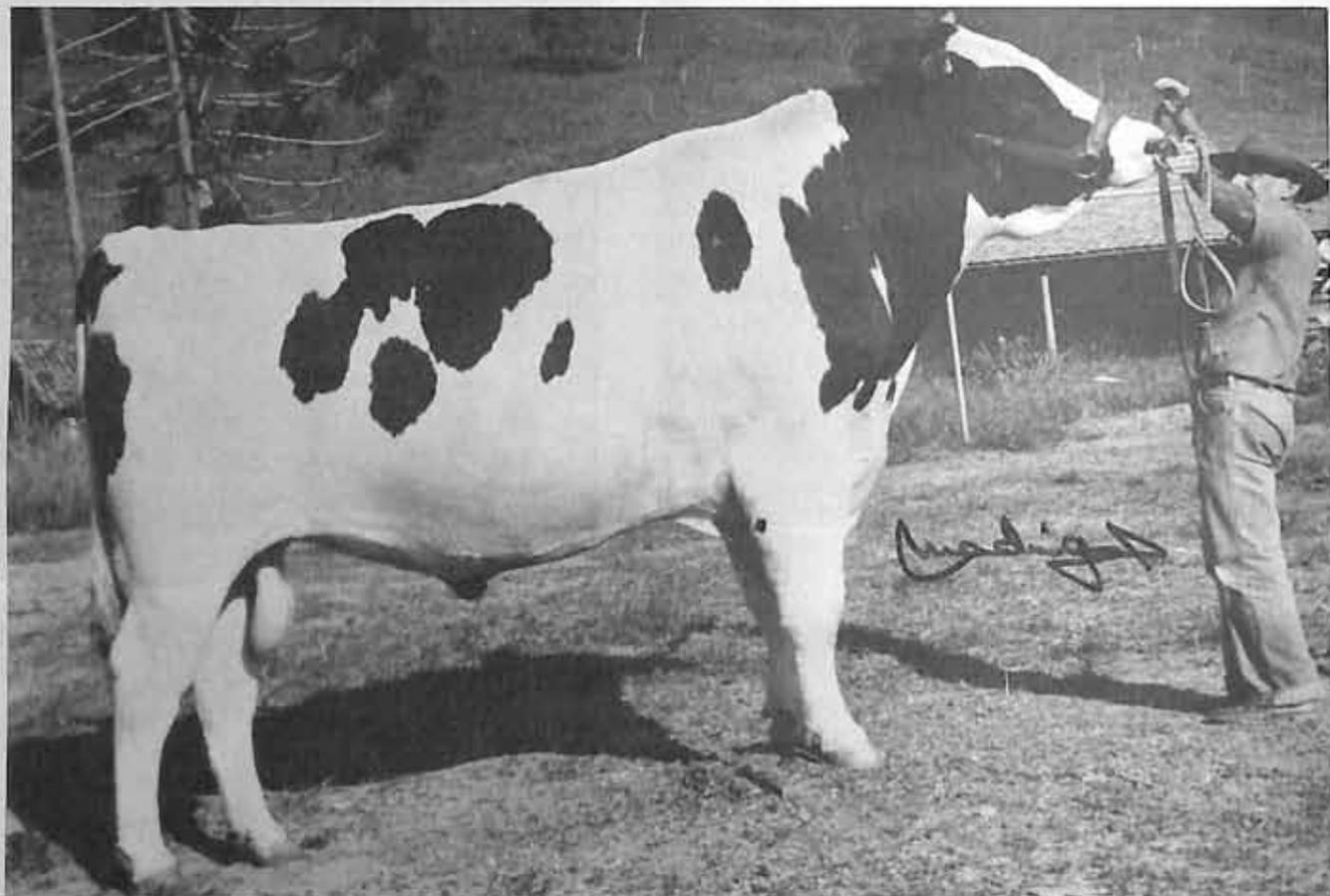
GRANJA SANTA INÊS

PROP. JOÃO PASSARELLI
ITAQUAQUECETUBA — SP
Tel. em São Paulo: 221-5181

Após 10 anos de ausência nas exposições obtivemos:

GRANDE CAMPEÃO em Guaratinguetá - 1978

RESERVADO CAMPEÃO SÊNIOR na I Exposição Nacional de Campeões - 1978



POVERTY HOLLOW REFL. IVANHOE — EX. 90.

Importada dos EUA. Nasc. 15-9-74. Filho de Roeland Reflection Sovereign Ex ST e de Poverty Hollow Ivanhoe Theresa V.G., filha de Osbordale Ivanhoe Ex. G.M.
As 7 mães mais próximas de Poverty Hollow Refl. Ivanhoe produziram, em média, 10.256 kg de leite com 3,90% de m.g.

Na V Exposição Regional do Vale do Paraíba — Guaratinguetá — 1978
obtivemos (com 17 animais):

Res. Campeã Bezerra — SJT Albania Dina 2 Charm 442

Res. Campeã Novilha — Quality Wonder Pilot

Campeão Sênior e Grande Campeão — Poverty Hollow Refl. Ivanhoe

1.º Progénie de Pai Sênior — Gray View X. Skymarksman

2.º Melhor Übere — Vienna Zingara 36 Missy Skymarksman

6 1.ºs prêmios — 5 2.ºs prêmios — 3 3.ºs prêmios — 3 menções

Na I Exposição Nacional de Campeões (com 3 animais):

Res. Campeã Bezerra — SJT Albania Dina 2 Charm 442

Res. Campeã Novilha — Quality Wonder Pilot

Res. Campeã Sênior — Poverty Hollow Refl. Ivanhoe

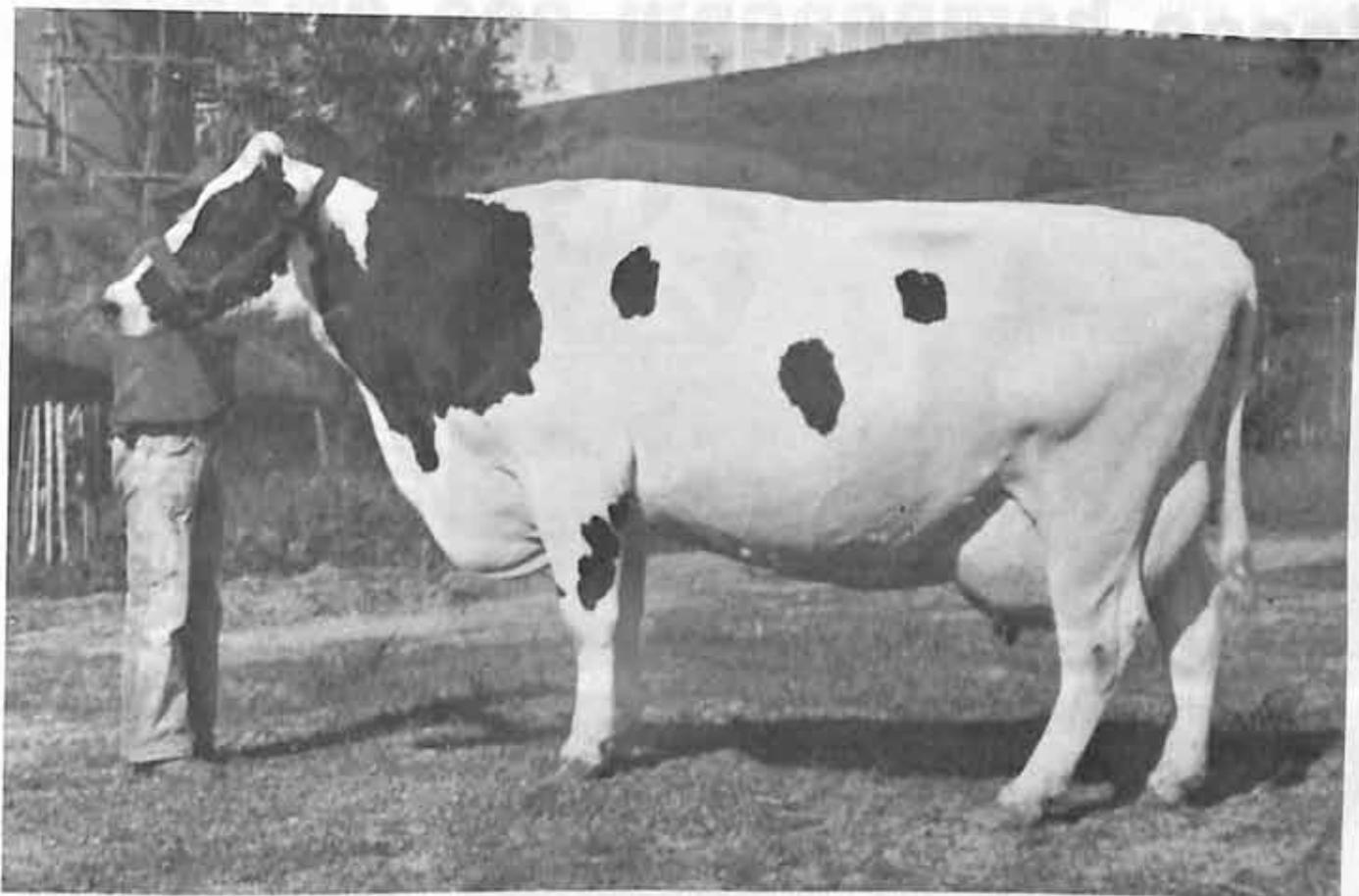


FAZ. SÃO JUDAS TADEU

GUARATINGUETÁ - SP
BAIRRO DA ROCINHA

NOSSO DESTAQUE DE 1978:

6a 3x 305d 10.339 kg de leite 3,16% de m. g. LM



STRATHBURN TELSTAR SUNBEAN — MB 88.
Importada do Canadá. Nascida em 1-3-1972.
Filha de Roybrook Telstar — Ex Extra e Strathburn
Lady Sunbean V.G. 2 Estrelas.

Suas produções:

2 a 2x 305 6.353,3 kg 4,43% de m.g. (Canadá)

3 a 2x 300 7.397,5 kg 4,00% de m.g. (Canadá)

Não controlada por motivo de premunição.

6 a 3x 305 10.339,50 kg 3,16% de m.g. LM

Prenha de A Dutch Croft Fury Lad — Ex Extra.

Com parição prevista para 12-4-79.

Seus filhos no Brasil:

Strathburn General Almonte - importado ao pé. Propriedade de Naylo de Souza.

S.J.T. Bianca Sunbean Jean 456 — de nossa propriedade e criação.

PROP. LUIZ HORÁCIO U. C. DE MELLO - CAIXA POSTAL 47 - FONE: 288-9205
SÃO PAULO — CAPITAL



Timista

Nossa homenagem aos criadores:



- João da Silva
- José Sylvio Magalhães
- Rodolfo Figueira de Mello

PELA MAGNÍFICA
PARTICIPAÇÃO NA
I EXPOSIÇÃO
BRASILEIRA
DOS CAMPEÕES —
GUARATINGUETÁ — 1978.

De cima para baixo:

MR. APOLO CARMAN — RED — EX. 94
Tri-Campeão Nacional
Grande Campeão Brasileiro da Raça
Holandesa — 1978!

GLEN ISLE PRESTIGE
Reservado Campeão Brasileiro da Raça
Holandesa variedade Preta e Branca,
aos 30 meses!

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA O BRASIL DA HAYS
FARMS INTERNATIONAL LIMITED E SEMEX — OAAB



Timista IMPORTAÇÃO-EXPORTAÇÃO
REPRESENTAÇÕES LTDA.

Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 696 — cj 62 — C. Postal 47
Tels.: 288-9205 - 284-3549 — End. Telegráfico: OTIMISTA - S. Paulo





Aquelas informações mais importantes que o produtor rural precisa saber na hora de comprar um trator usado são aqui fornecidas pelo engenheiro agrônomo Gastão Moraes da Silveira, especialista em mecanização agrícola. Ele ensina como fazer um exame prévio da parte mecânica e discorre ainda como conseguir financiamento do trator usado, que como o novo pode ser pago a prazo nos bancos particulares e oficiais.

Aquisição do trator usado

A aquisição de um trator novo implica, nos dias atuais, em um investimento inicial que nem sempre o pecuarista tem capacidade financeira para arcar com tal responsabilidade. Além do custo inicial, existem outras despesas que oneram a operação das máquinas como: manutenção, reparos, gastos com combustível e lubrificantes, salário do tratorista, encargos sociais etc. Nesta conjuntura, a compra de um trator usado talvez seja a solução para o pequeno e médio pecuarista, satisfazendo plenamente às suas necessidades de trabalho.

Representando um capital fixo de investimento menor, o trator usado será mais acessível ao produtor rural. Em condições específicas, talvez seja mais interessante comprar um trator usado e não um novo, tudo vai depender do trabalho que vai realizar na propriedade agrícola. Neste caso se enquadram serviços leves como: transporte com carreta, montagem de carregador frontal para limpeza de estábulo, acionamento de picadeiras ou ensiladeiras estacionárias, bombas de irrigação etc.

Resolvido que se vai comprar um trator usado, surgirão problemas de: qual a marca e modelo a ser adquirido, como fazer a sua avaliação e de que maneira poderá ser feita a sua aquisição. Tratores usados existem no mercado nos mais variados estados de conservação. A avaliação e compra deverá ser orientada segundo critérios técnicos, dispensando palpites de curiosos sem condições de colaborar nesta tarefa.

OS VENDEDORES

Um trator usado pode ter basicamente três origens: compra direta de um agricultor que vai vender a sua máquina, ficando a reforma, se for o caso, por conta do comprador. Aquisição de negociantes que compram e revendem o equipamento; e de revendedores autorizados que normalmente compram a máquina, fazem a sua reforma e vendem ao lavrador ou pecuarista.

A compra direta, sem a presença de intermediários, terá sucesso se o pecuarista tiver condições técnicas de poder fazer uma avaliação correta da máquina. O motor, chassis e demais componentes do



Verifique a folga do pedal da embreagem, e experimente os freios.



Drene a água do radiador (esquerda) e do bloco motor (direita).

trator deverão ser cuidadosamente examinados.

Evitar sempre que possível a aquisição de um trator usado de comerciantes quaisquer, que vendem máquinas de origem desconhecida, sendo especialistas em comercializar tratores adquiridos a baixo preço, nos quais gastam um mínimo de dinheiro para deixá-los em condições de trabalho. Dispensar a presença de intermediários, que visam unicamente o lucro, não se preocupando com o estado de conservação do equipamento.

Se o pecuarista não tiver conhecimento técnico que lhe permita fazer uma compra direta, o ideal é procurar um revendedor autorizado, que tenha condições de lhe fornecer uma máquina em bom estado. Normalmente o revendedor adquire o equipamento usado, faz a sua reforma e na venda dá uma garantia de cerca de três meses. O preço é geralmente mais elevado, porém, o pecuarista terá uma garantia, uma vez que o revendedor se responsabiliza pelo produto pois executou a sua reforma.



Faça a prova de campo com aração ou gradeação.

Mesmo que seja usado, deve-se adquirir um trator que tenha revendedor autorizado na região. Assim, garantem-se as peças de reposição e os reparos.

REQUISITOS TÉCNICOS

As condições técnicas da máquina são de suma importância para a sua aquisição. O primeiro item a ser observado é o aspecto exterior. Embora às vezes as aparências enganem, se o trator estiver com a pintura em mal estado, indica que o antigo dono não zelava da máquina, não sendo portanto conveniente a sua compra.

Os diversos órgãos de comando devem estar bem regulados. O pedal da embreagem não pode apresentar folga excessiva, o que irá ocasionar o patinamento da embreagem; por outro lado, se a folga for pouca, haverá dificuldade na hora de trocar de marcha do trator. Verificar se os freios estão funcionando bem, apertando os pedais de freio direito e esquerdo e também conjuntamente. Se os pedais tanto dos freios como da embreagem estiverem gastos é sinal de que a máquina foi usada intensamente. A mesma conclusão pode ser tirada se eles apresentarem acentuado jogo lateral.

O estado da direção é outro item que deve ser observado. O setor na caixa e as articulações não podem apresentar folga além do normal. Isto pode ser observado girando-se o volante para os dois lados com o trator estacionado. O desgaste é considerado elevado se as rodas não se movimentarem quando se gira o volante de 1/4 de volta.

A observação do estado das ranhuras da tomada de força, furos da barra de tração e das articulações do engate de três pontos, dão uma idéia do estado de conservação da máquina. As ranhuras poderão estar gastas, e os furos da barra de tração e do engate de três pontos ovalizados. Se isto acontecer, é sinal de que o trator foi muito utilizado.

Outro ponto que deve ser observado é o estado do óleo do motor, caixa de câmbio, transmissão final e sistema hidráulico. Verificar o nível se está entre o mínimo e máximo, coloração e viscosidade. Se possível fazer uma drenagem de todos os compartimentos; resíduos metálicos junto aos bujões de dreno, indicam anormalidades e desgastes além do normal.

Examinar o estado dos rolamentos e retentores das rodas dianteiras. Para isso, devem ser desmontadas. Se os pneus apresentarem cortes nas garras e nas laterais, isto indica que o trator foi empregado em trabalhos inadequados, evidenciando também falta de cuidado durante a operação. Se o trator teve um uso normal, o desgaste na banda de rodagem é uniforme.

EXAME DO MOTOR

Por ser o coração do trator, o motor deve merecer um cuidado especial. Dar preferência a tratores equipados com motor diesel. Existem certos modelos importados equipados com motor a gasolina. O trator com motor a gasolina é mais barato porém o consumo é maior

e o preço do combustível bem elevado não compensando a sua utilização.

Verificar detalhadamente os diversos componentes e sistema do motor. No sistema de arrefecimento observar o radiador examinando as suas malhas nas duas faces. Drenar toda a água que não deve apresentar excesso de ferrugem. O eixo da bomba d'água deve estar firme, se apresentar jogo indica condições anormais de funcionamento.

Observar cuidadosamente o bloco do motor, verificando se há presença de solda. Se isto ocorrer, a máquina deve ser descartada.

No sistema de alimentação, ver se a bomba injetora conserva o seu lacre. Se estiver danificada ou não existir, é sinal de que foi desmontada em oficina não autorizada, ou pelo próprio vendedor, podendo estar danificada. A mesma coisa poderá ter ocorrido com os bicos. Se o sistema de alimentação não estiver em ordem, o consumo de combustível será elevado, aumentando o custo horário da máquina.

O filtro de ar deve se encontrar limpo e em bom estado. Se isto não ocorrer, é sinal de que o trator teve uma manutenção deficiente, aspirando poeira para o interior do motor, o que provoca desgaste prematuro, perda de potência, precisando de uma reforma.

A bateria também deverá estar em bom estado. Para isso, o nível da água será o normal. Se estiver baixo poderá necessitar de carga. Dar algumas partidas no motor, notando se a bateria tem funcionamento normal.

TRABALHO NO CAMPO

É interessante o pecuarista experimentar o trator, para isso a melhor forma, é efetuar com a máquina um ensaio no campo.

Reabastecer a máquina completando os diversos níveis de óleo. Funcionar sem implemento observando se não há ruído estranho no motor, caixa de câmbio, transmissão etc.

Efetuar um serviço no campo que permita avaliar as condições em que se encontra o trator. Para isso, arar ou gradear uma faixa de terreno. Um trator de 44 cv de potência no motor tracionará sem dificuldades um arado de três discos, a uma profundidade de 15 cm, com velocidade de 3 a 5 km/h. Se isto não acontecer, o motor poderá estar danificado.

Durante o trabalho vários itens serão observados. O sistema hidráulico deve levantar e abaixar o arado com rapidez, permitindo também a regulação de profundidade de trabalho. No painel de instrumentos os diversos marcadores deverão estar funcionando, não indicando anormalidades. No cano de escape a fumaça não deve ser de coloração escura e excessiva. Se isto ocorrer a bomba injetora não está bem regulada, ou o serviço é muito pesado para o trator.

Terminado o trabalho, abastecer novamente o trator verificando qual foi o consumo de combustível para executar a tarefa. Consumo elevado indica sistema de combustível mal regulado.

Após o trabalho não se notando nenhum defeito grave, estacionar o trator em local plano, com piso de cimento ou pedra procurando-se detectar eventuais vazamentos.

OS TIPOS DE TRATORES

O estado de um trator vai depender de como foi utilizado na propriedade agrícola e dos cuidados dispensados quanto ao seu amaciamento e principalmente na manutenção.

A grande maioria dos tratores usados existentes no mercado são de fabricação nacional uma vez que a indústria foi instalada em 1961. Entretanto, se o pecuarista pretender comprar um trator importado de modelo antigo, deverá primeiramente verificar se existem peças de reposição. Em certas cidades do interior existem comerciantes especializados que compram estas máquinas, desmontam e revendem as peças. Porém, sempre que possível evitar de comprar estes tipos de tratores.

Outro item a observar é que se deve conhecer a marca e o tipo de trator. Não se deve adquirir um trator de marca desconhecida pois haverá dificuldade na aquisição de peças de reposição. A marca e o modelo estão impressos no chassi ou no bloco do motor, onde existe um número que também permite identificar o ano de fabricação do equipamento.

O número de série impede que um comerciante inescrupuloso venda um trator de determinado ano, como se fosse de data mais recente.

A marca escolhida deverá contar com revendedor autorizado equipado a prestar assistência técnica quando for necessário.

O FINANCIAMENTO

Da mesma forma que o trator novo, o usado também pode ser financiado nos bancos oficiais ou particulares. Vamos descrever as condições dos bancos oficiais por serem os mais utilizados pelos lavradores.

O Banco do Estado de São Paulo financia o trator usado até 100% do valor da máquina, porém faz algumas exigências como: o equipamento deve ser fornecido por revendedor autorizado, com certificado de garantia de 180 dias. Operações entre agricultores e vendas entre o agricultor e comerciantes que não são revendedores autorizados, não são financiadas. Como garantia o próprio trator, outra máquina ou hipoteca da propriedade. O prazo é de três anos, com juros de 13% ao ano sobre o saldo devedor, quando o valor financiável é de até 50 MVR (Maior Valor de Referência). Acima deste valor, os juros passam a ser de 15% ao ano. A amortização é de 33,3% em cada ano, sendo os juros cobrados semestralmente. Por outro lado, de acordo com determinação do Banco Central o financiamento será de 100% se o valor não ultrapassar Cr\$ 230.000,00; se for superior, teremos o máximo de 90%.

O Banco do Brasil financia até 60% do preço do trator usado, sendo o prazo de pagamento de 2 a 3 anos, dependendo do montante da operação e do cadastro do cliente. Os juros são de 15% ao ano sobre o saldo devedor, cobrados semestralmente, e a amortização em duas ou três parcelas iguais em cada ano. Para a aquisição da máquina, o Banco procede uma vistoria técnica, sendo financiadas operações de lavrador para lavrador, como também de Oficina Especializada ou autorizada para o agricultor. Porém, existe uma exigência que dificulta

a utilização deste tipo de crédito pelo agricultor, uma vez que o Banco só financia tratores com até 3 anos de uso. Como os tratores novos são financiados normalmente no prazo de 5 anos, dificilmente alguém irá dispor de uma máquina aos 3 anos, uma vez que tal procedimento implica na quitação antecipada do financiamento.

A AVALIAÇÃO

Os tratores nacionais usados normalmente existentes no mercado têm mais de 5 anos de idade, devido às condições de financiamento do trator novo. Admitindo-se uma utilização de 1.000 horas/ano, teremos uma máquina com mais de 5.000 horas de utilização.

No mercado, as cotações das máquinas usadas e reformadas são de 50% do valor do trator novo. Assim, um trator com 61 cv no motor e que novo custa Cr\$ 215.000,00, usado e reformado é comercializado por Cr\$ 110.000,00. Tendo em média 6 anos de uso este trator é comprado do agricultor pelo revendedor por Cr\$ 80.000,00 a Cr\$ 90.000,00. Normalmente o revendedor tem que reformar o motor, embuchamentos, revisar o hidráulico, pintura, o seu lucro etc., o que importa em gastos da ordem de Cr\$ 30.000,00 a Cr\$ 35.000,00. Deste modo a máquina usada vai ficar na faixa dos Cr\$ 110.000,00.

O mesmo raciocínio é válido para um trator com 44 cv no motor. Novo vale Cr\$ 177.000,00 e reformado é comercializado entre Cr\$ 80.000,00 a Cr\$ 90.000,00. O revendedor paga ao lavrador entre Cr\$ 35.000,00 a Cr\$ 45.000,00 gastando na sua reforma de Cr\$ 37.000,00 a Cr\$ 40.000,00.

O cálculo da depreciação de um trator usado pode ser feito através de um valor estimativo tomando-se por base o preço do trator novo. Os valores, em média, variam da seguinte forma: 5.º ano, 55% do custo inicial; 6.º ano, 45%; 7.º ano, 37%; e 8.º ano 28%.



O trator usado e reformado custa a metade do novo.

Allyrio Jordão de Abreu, depois da morte do seu irmão João Burgues de Abreu, ocorrida neste ano, é o único filho vivo do sempre lembrado João de Abreu Júnior, que legou para a pecuária nacional a marca JA, padrão de qualidade dos animais da raça Guzerá Leiteiro, selecionado por várias décadas em Cantagalo, Rio de Janeiro, cujo início



data de fins do século passado (1895). Allyrio, ao lado do busto do seu pai, está sempre presente com seu plantel (mais de 300 animais) nas exposições especializadas da raça. Participou inclusive da III Exposição Nacional do Guzerá realizada em Natal. É a verdadeira continuação "de pai para filho", com o mesmo gado, a mesma marca JA, e a mesma preocupação de selecionar animais para dupla aptidão, conservando a pureza racial de origem. A Fazenda Canaã, de Allyrio, continua sendo, pois, o berço do lendário prefixo JA.

seu plantel atualmente está composto de 16 fêmeas e 4 machos (um filho de Cocar JO, outro de Turbante JO e dois de Curió JO). Como Diretor Auxiliar de Fomento da Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos da



Raça Mangalarga tem sob sua responsabilidade a edição do Boletim Informativo da ABCCRM (já no seu quinto número) e também da tradicional revista O Cavalos Mangalarga, publicações que refletem a dinâmica vida associativa da entidade, e ansiosamente esperada pelos associados.

Alysson Paulinelli, ministro da Agricultura, a partir do dia 15 de março, quando deixa o ministério, vai ter mais tempo para se dedicar e aperfeiçoar numa outra área de atividade, a de piloto civil. Paulinelli está freqüentando as aulas



do aeroclube de Luziânia, nas proximidades de Brasília, e uma vez com o brevê na mão, poderá se locomover com mais facilidade pelo chão brasileiro, pisado e sobrevoado constantemente durante os seus cinco anos de ministro.



Ruy Neves Ribas, presidente da Companhia Brasileira de Armazenamento (Cibrazem), foi homenageado pelas lideranças agropecuárias do Paraná, em reconhecimento aos seus esforços pela difusão da importância da utilização de silos como meio adequado

de armazenamento de cereais a granel e pelo seu constante apoio ao desenvolvimento da indústria nacional de silos pré-fabricados. Na sua gestão na presidência da Cibrazem entregou ao país uma rede de armazéns perfeitamente capacitada para armazenar as 60 milhões de toneladas de grãos que a nossa agricultura produz anualmente. A expressão "colher e perder", muito usada no passado, cai no desuso, trocada pela "colher e guardar".



Alfonso Tundisi, zootecnista com densa folha de serviços prestados à nossa pecuária de corte, introdutor da formologia do moderno novilho de corte, pode ser encontrado todo radiante na sede da Associação Brasileira dos Criadores de Canchim, da qual é assistente técnico: esses animais obtiveram os 10 primeiros lugares na última prova de ganho de peso realizada em Sertãozinho. O Canchim classificado em 1.º lugar pesou aos 15 m 531 kg.



João Eduardo Haudenschild, mais conhecido como Hans, criador de Mangalarga em Tatuí (Fazenda 3 Estrelas), publicitário e pintor, está formando na sua propriedade um valioso plantel de Mangalarga, e com muitos prêmios conferidos. O último deles foi levantado por Dourada 3 Estrelas, alazã, 30 meses, de sangue JO (Gigante), Campeã Potranca em Avaré, e também reservada campeã em Presidente Prudente. O

Bolívar de Andrade, tradicional fazendeiro de Minas Gerais, disse recentemente ao ex-governador mineiro e atual vice-presidente da República, Aureliano Chaves, que, face a sua longa experiência de criador, os melhores criatórios para rentabilizar qualquer fazenda são cavalos e cabras. Dos primeiros, cria as raças Mangalarga Marchador, Campolina e jumentos Pêga. de cabras cria a raça Toggenburg. Na foto, à direita, Bolívar tem a seu lado o escritor e criador Mauro Moreira, velho cronista dos dias idos e vidos. Bolívar de Andrade e Mauro Moreira são considerados os mais velhos criadores de Minas Gerais.



Moura Andrade S/A Pastoril e Agrícola



OFERTA DO MÊS:

“Nova safra de cruzados Marchigiana x Nelore”



Lote de matrizes Nelore para inseminação artificial com sêmen de touros Marchigiana.



Vacada Nelore com bezerros meio sangue Marchigiana.

Conheça a nova safra de cruzados Marchigiana x Nelore.

Reprodutores e Novilhas 1/2 sangue de 12 a 15 meses, registrados, encontram-se desde já à disposição na Fazenda Guanabara em Andradina — SP.

A cruz (Marchigiana x Nelore) dá o novilho reforçado pelo vigor híbrido, com a capacidade Nelore de superar o clima e o regime de pasto e a capacidade Marchigiana de acrescentar-lhe comprimento e caixa para a carne que se quer:

“BASTANTE E MAIS ENXUTA”

A sua disposição, também, sêmen das raças Francesas: Blonde D'Aquitaine, Montbeliarde, Gasconne, Maine Anjou, em nossos endereços:

- 1 — Alameda Santos, 2.224 - São Paulo - SP D.D.D. 011 - Fones: 852-9058/853-5653
- 2 — Fazenda Guanabara - Andradina - SP - D.D.D. 0187 - Fone: 22-2522

O Mangalarga visto por Caco

Carlos Eduardo Freire de Barros Faria, carinhosamente chamado pelos amigos de Caco, natural de Santos — SP, casado com D. Leda Maria e duas filhas: Ana Beatriz e Ana Elisa é empresário na capital sendo um dos sócios da TENDA Incorporadora e G.T.O. Construtora.

Como todo homem de negócios, Caco tem vários lazeres, dentre eles brilhante criação e seleção de cavalos Mangalarga, uma das melhores e mais respeitadas do País. É dele, Caco e sua tropa, que prazerosamente nos ocupamos desta feita, iniciando uma série de perguntas e respostas, versando sobre o Mangalarga, cuja raça, genuinamente brasileira, progride na beleza e no confortável andar, 24 horas por dia. A fazenda ou Haras de Caco é situada em Piracaiá — SP.

RC — Seu garanhão Uriel F.S., recentemente Campeão Nacional da raça na Bahia, é o principal padreador do seu plantel. Fale-nos Caco de Uriel, esquecendo-se por minutos que ele é de sua propriedade.

Caco — Adquiri o Uriel em 1974 ainda potro de 17 meses, sob um forte impacto emocional. Foi amor à primeira vista. Isto aconteceu na chegada do caminhão do Fausto em São Paulo, na sexta-feira. Naquela mesma hora pedi preço e reserva até sábado. Criador novo que era, não dormi naquela noite, fechei o negócio sábado às 7 horas da manhã.

Daí para cá, posso garantir que foi uma luta. O potro foi puxado durante 18 meses, 2 horas diárias, com sol ou chuva. Daí Uriel foi Campeão Potro em São Paulo. Ele teve uma orquite, provavelmente contraída na época em que foi puxado, que só foi detectada em fins de 1977, o que dificultava grandemente a sua movimentação. Foi somente 6 meses após a operação que Uriel se recuperou totalmente. E na Bahia ele mostrou não só que era o melhor dentre aqueles que se fizeram representar, como também era um legítimo Campeão dos Campeões da Raça Mangalarga, título este recebido na pista e enaltecido por todos aqueles que lá estiveram, não só os nossos companheiros, como outros criadores de outras raças que por inúmeras vezes classificaram Uriel como um dos cavalos mais belos que eles já tinham visto.

Quanto ao fato de ele ser de minha propriedade, isto não tem muita importância, pois Uriel FS não só é um patrimônio da raça, como o resultado de pacientes anos de seleção feita por seu criador, o nosso Presidente Fausto Simões.

RC — Quantas e quais são suas matrizes?

Caco — Quando comecei a minha criação optei pela forma "econômica" e não "financeira", isto é, procurei comprar potras novas, jogando para o futuro os resultados a se obter. Comprei "barrigadas" como muitos sabem, e só agora me vejo em condições de realmente começar a criar cavalos da Raça Mangalarga, pois este ano entram em reprodução: Pavana JO (Turbante x Dança), Faxineira JO (Turbante x Faxina), Pluminha JO (Tropical x Pluma JO), Gincana SH (Quebranto Lobos x Rotária), além das minhas matrizes, as quais destaco: Gemada da Nata, Novela EM, Catita Cef, Carambola Cef, Antena da Fortaleza, Imperatriz e outras. Neste mês adquirei três éguas fechadas no Maxixe, nas quais deposito muitas esperanças no acasalamento com o Uriel.

RC — Como vêm despontando e quais suas esperanças nos seus já produtos crioulos. Cite-os.

Caco — Os produtos criados estão começando agora a aparecer, ponho muita fé nos seguintes: Esporte Cef, um lindo alazão; Faceira Cef, uma alazã tostada; Etoile Cef, uma alazã tostada e Fada Cef, uma tordilha, todos filhos do Uriel.

RC — Se não quiser não responda. Sem uma ordem cronológica, mencione os 10 melhores cavalos do País.

Caco — Turbante, Tropical, Samba, Cocar, Quartel, Rigoni, Adorno, Paladino, Urucum, Paquetá, Almanaque, Fulião e Enigma.



Carlos Eduardo F. de Barros Faria.

RC — Bom cavalo, bom criador. Continuamos "indiscretos". Quais os melhores criadores reputados pelo que você observou e observa da atualidade?

Caco — José Oswaldo Junqueira, Geraldo Diniz Junqueira e Eurides Martins Mendonça.

RC — Bom e belo é o Mangalarga. Você acredita em que ele possa melhorar ainda mais? Em que sentido e em que bases?

Caco — Acredito piamente em que se possa melhorar ainda mais a raça. A prova está nas exposições, há categorias em que eu gostaria de ficar com as potras que foram para a cerca.

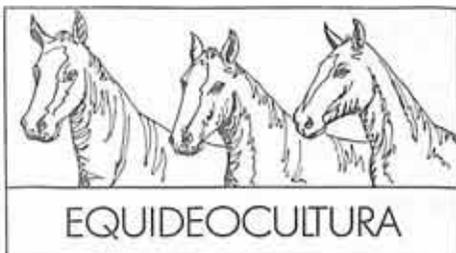
A razão me parece óbvia, com a grande valorização do Mangalarga (foi arrematada neste último Leilão uma potranca por Cr\$ 1.000.000,00), os criadores passaram a ter muito mais cuidado na escolha das coberturas, na alimentação, dando à sua tropa assistência veterinária consciente, não esquecendo que as éguas passaram para os melhores pastos das Fazendas, fato este que reputo primordial para um bom criatório.

RC — Julgamentos. Como você os considera: certos, confusos, complexos... Sugestione.

Caco — Reputo os julgamentos confusos, complexos etc., os resultados não têm mostrado uma linha que possa ser seguida por qualquer criador, eles têm-me confundido muito. Esta crítica não faço aos juízes e sim à nossa Associação que parece não ter conseguido dos nossos juízes uma uniformidade de julgamento. Na minha opinião os cinco melhores animais de cada categoria devem ser rigorosamente pontuados dentro do critério de pontos da nossa raça, com isto as discrepâncias seriam menores.

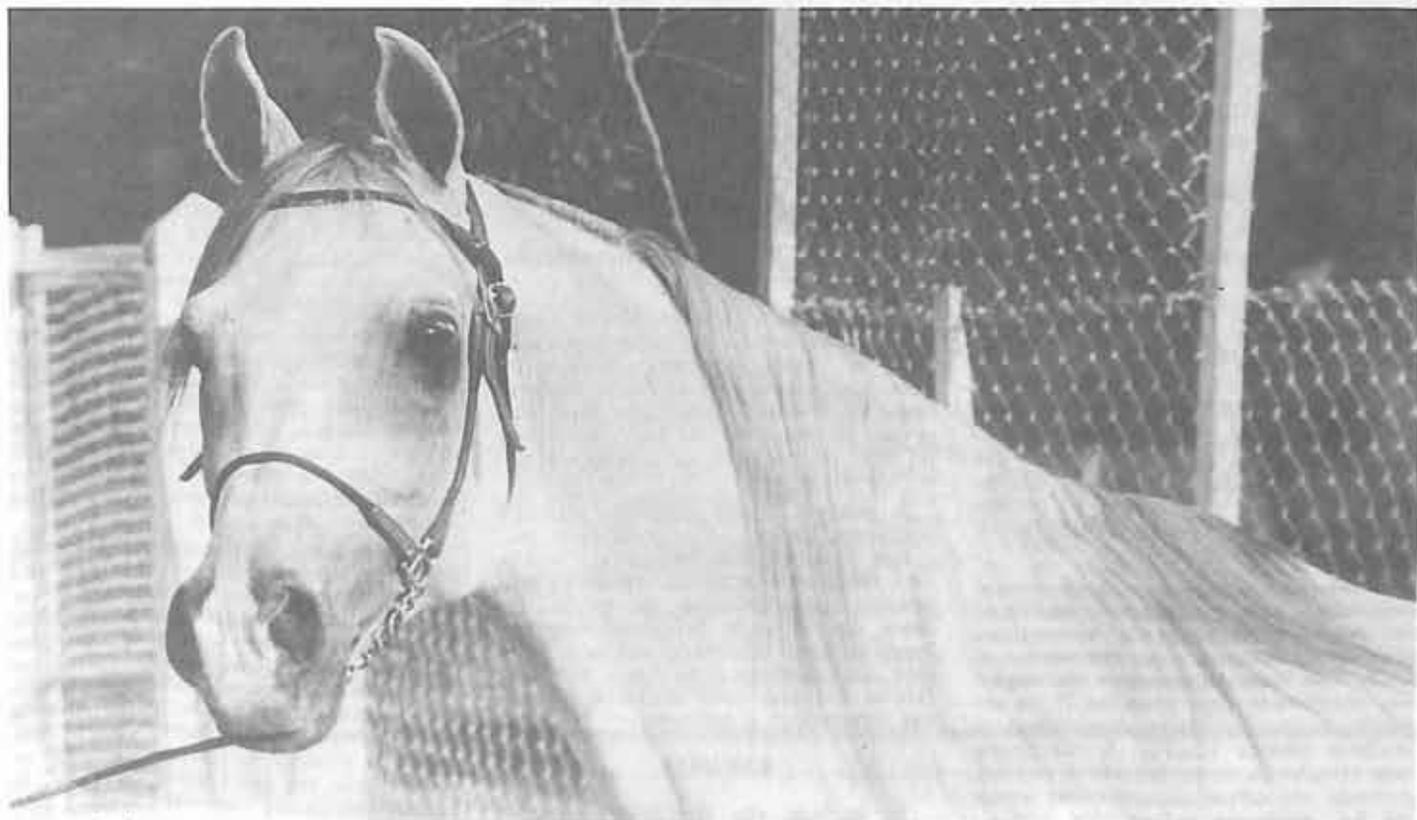
RC — Para encerrar: você no início deve ter recebido conselhos. Hoje, criador feito, nome consagrado, o que aconselharia a um amigo que pretende atingir a posição que você alcançou?

Caco — Não acho que já alcancei os títulos a mim atribuídos, embora alguma coisa já conheça e o que posso transmitir com conhecimento, é o seguinte: procure um veterinário da sua inteira confiança, ouça os proféticos conselhos do "Gordo" e siga à risca os conselhos dos mesmos, com isto, "parafrazeando os ingleses", você deverá ser dentro de 20 anos um Criador de Cavalos.



O médico veterinário e juiz de cavalos Diogo Branco Ribeiro cuida neste artigo de ressaltar a importância de uma boa nutrição, como fator preponderante numa formação óssea perfeita, bons aprumos e excelente vigor físico. Nesse assunto dá ênfase à ação dos produtos enzimáticos, que são fermentos existentes nas rações e favorecem sobremaneira uma digestão ideal. O autor trata também das vitaminas.

A importância da nutrição



Os nutrientes mais importantes para os cavalos são encontrados nas forrageiras nativas.

O aforismo inglês — "No foot no horse" — afirma categoricamente que: "Sem pé não há cavalo" ... Assim, também, o corriqueiro provérbio — "As raças se fazem pela boca", complementando-se com o nosso dizer popular bem caboclo — "O olho do dono é que engorda o animal" ... Tudo isto, sem dúvida alguma, tem uma exata razão de ser, porque nutrição eficiente constitui decididamente para a formação óssea perfeita do esqueleto e o crescimento normal dos recém-nascidos, determinando um desenvolvimento ideal dos potros, dentro dos padrões desejados para cada indivíduo até tornar-se adulto, a fim de poder executar a sua missão de trabalho a contento ou mesmo com absoluta maestria no desempenho das atividades inerentes à sua aplicação racional.

Graças aos componentes nutritivos básicos aplicados adequadamente aos Equí-

deos, mesmo indiretamente antes do nascimento, no decorrer da formação fetal na vida intra-uterina, através da própria genitora, contribuem extraordinariamente para dar um enriquecimento na constituição orgânica do produto, além de condições melhores após a parição e, também, propicia uma evolução fisiológica para um desenvolvimento ideal do todo.

Os micro-elementos protéicos, os aminoácidos em geral, os hidratos de carbono, os sais minerais diversos, as gorduras, as mais variadas vitaminas, enfim uma enorme gama de fatores básicos, embora alguns em menor proporção, são indispensáveis na alimentação, de modo a fornecer aquilo que o organismo exige para se desenvolver até a perfeição e ter um funcionamento fisiológico ideal, portanto tornando o animal apto para exercer a finalidade que lhe é específica, quer nas diversas aplicações de serviço ou nas

mais variadas modalidades de hipismo, quer na seleção reprodutora ou em quaisquer outras atividades usuais das espécies Equina e Asinina.

A falta destes componentes em determinados desajustes leva, fatalmente, os equídeos a distrofias ósseas de intensidades variáveis e perturbações outras tão pronunciadas suscetíveis de torná-los até mesmo imprestáveis aos fins almejados. Os defeitos de aprumos e as más conformações morfológicas, quase sempre são resultantes flagrantes das deficiências nutritivas ocasionadas pela má formação fetal intra-uterina e agravada depois do nascimento, se não houver um cuidado alimentar e higiênico bem condicionado às necessidades orgânicas.

Por esta razão, entendemos e justificamos a profundidade filosófica e não científica dos ditos populares: "As raças se fazem pela boca" e "O olho do dono



Resistência e vigor físico não existem sem uma adequada alimentação.

engorda o animal". Pois, nada adiantaria um alto grau de sangue, fator essencial da nobreza racial, que caracteriza os animais de "pedigree", se não lhes administrarmos uma alimentação conveniente, dotada dos componentes nutritivos necessários, responsáveis pela manutenção das energias consumidas na execução dos esforços solicitados e, ipso facto, na conservação de um bom estado físico geral, digno de ótimas performances.

A relação cálcio-fósforo é de capital importância para estabelecer o equilíbrio do desenvolvimento, dada a estrutura do osso ser basicamente fundamentada no Ca:F, com certa percentagem de magnésio, coadjuvado pela vitamina D na absorção e fixação destes dois elementos minerais básicos (Ca:F). A tão propagada relação Ca:F, de 1:2 não é estática, podendo em certas circunstâncias variar até 3:1, conforme os períodos normais de crescimento individual, relacionados com a qualidade da forrageira e o seu ciclo vegetativo, o tipo de solo no tocante ao PH e a riqueza de húmus, as condições climáticas e o manejo, etc. Portanto, há necessidade de conhecimentos técnicos e vivência do problema para a confirmação de um diagnóstico positivo, a fim de poder prescrever com exatidão a correção dos possíveis elementos carentes. Quando houver um volume exagerado de cálcio nas forrageiras, notadamente nas pastagens naturais das regiões de solo rico em Ca, pode acontecer um desequilíbrio na relação Ca:F, o que, sem dúvida, é prejudicial ao animal. Também, se o fósforo existir em excesso na dieta alimentar diária faz com que o cálcio não seja devidamente absorvido, ocasionando transformações sérias no sistema ósseo, capazes de provocar lesões comprometedoras para o bom funcionamento do aparelho locomotor, além de deformações morfológicas visíveis na harmonia dos caracteres exteriores.

Os desequilíbrios cálcio-fósforo acarretam, geralmente, na compensação, a falta de outros nutrientes minerais de menor proporção, embora sejam, também, essenciais fósforo, cálcio, iodo, ferro etc., o caso do magnésio, do ferro, do cobre, do iodo, do potássio, do cobalto, do cloro, do sódio, etc.

A pobreza destes elementos minerais essenciais, fósforo, cálcio, iodo, ferro etc., e das proteínas das forrageiras, leva a uma desmineralização do organismo pela retirada, principalmente do cálcio dos ossos, determinando deformações graves, freqüentemente observadas nos maus apurados dos membros e na "cara inchada", fatores decisivos para depreciar ou tornar imprestável o solípede.

ENZIMAS

As enzimas são fermentos existentes nas rações, embora a quantidade livre seja mínima, mas as restantes, que se acham incorporadas, poderão ser desprezadas no aparelho digestivo, quer por simples ação química, quer por específica atividade biológica de microrganismos, de modo a propiciar inteira liberdade de muitos outros nutrientes de sua composição, os quais não seriam absorvidos se não acontecesse esta importante função preparatória digestiva.

As enzimas, resultantes de culturas de certos microrganismos não patogênicos, cientificamente preparados em laboratórios como aditivo enzimático para melhor aproveitamento dos nutrientes das rações, compõem um extraordinário fator de complementação na digestão ideal. — Assim temos:

a) Amilase: — Os amidos se transformam em maltose e sacarose, em que as enzimas se dextrinam e se sacarificam no processo de degradação.

b) Protease: — As proteínas, tão necessárias ao organismo, sofrem a hidró-

lise no PH ácido, típico do tubo digestivo dos herbívoros.

c) Celulase: — As enzimas agem acen-tuadamente nas fibras celulósicas das rações, determinando uma suplementação altamente proveitosa dos componentes nutritivos das mesmas, não degradados na digestão normal, caso não tenham sido adicionados produtos enzimáticos próprios para torná-los aproveitáveis. Portanto, aditivos enzimáticos, oriundos de laboratórios idôneos, devem ser dados com as rações carentes de enzimas naturais, notadamente para potros, cujos resultados se refletem no crescimento e no estado geral, tão logo sejam submetidos a esta prática. Contudo, há necessidade de cuidados especiais na administração de aditivos enzimáticos, porque as atividades amilolíticas, proteolíticas ácidas e celulo-líticas dos concentrados se condicionam a variações para cada espécie animal (suínos, ovinos, bovinos e eqüinos), e, também, de acordo com a idade ou com a finalidade a que se destina o animal. Por exemplo: — crescimento do jovem para um desenvolvimento mais precoce, aumento de lactação, estimulação da fecundidade, engorda com ganho de peso em menor tempo, resistência maior às infecções e melhor disposição para qualquer tipo de trabalho, etc.

Os produtos enzimáticos, quando mal administrados, principalmente por excesso de dosagem, podem trazer conseqüências danosas para o animal, representados por digestão difícil, empanzinamentos, cólicas gasosas, etc., embora a sua principal ação é a eliminação de fermentos anormais responsáveis por certas cólicas intestinais.

Os elementos nutritivos de maior importância, necessários ao organismo dos Eqüídeos, encontrados nas forrageiras nativas ou nas variedades nobres plantadas especificamente para formar as pastagens artificiais e as capineiras de corte, podem ser absorvidos no pasto naturalmente pelo próprio animal ou então quando cortados das capineiras como verdejo, destinado a compor o lastro alimentar na ração diária, em que entram os fenos (de leguminosas ou de capins), os grãos (milho, aveia, trigo, cevada, etc.), outros concentrados (farelos diversos e rações balanceadas), sais minerais, etc., que são dados nas cocheiras dos boxes e das baias, quando submetidos ao regime de estabulação nos horários rigorosamente preestabelecidos.

VITAMINAS

As vitaminas desempenham importan-tíssimo papel no metabolismo alimentar dos Eqüídeos, apesar de, nem sempre, serem dadas pela boca como integrantes naturais de forrageiras verdes, fenadas, concentradas (grãos ou farelos) ou mesmo sob a forma de rações balanceadas, o que, freqüentemente, acontece com vários produtos vitamínicos de laboratórios de alto valor nutritivo ou medicamentoso, injetados por via intramuscular ou endovenosa.

As principais vitaminas são:

Vitamina A: — antinevrítica, a sua ausência influi no sistema nervoso, na

visibilidade à noite, na coordenação motora, notadamente nas articulações, no tecido córneo dos cascos, na resistência às doenças, etc. O caroteno se transforma em vitamina A.

Vitamina B: (complexo B) a falta leva à incoordenação motora, exalta o sistema nervoso, magreza exagerada, dificulta o crescimento, etc. — A vitamina B12 tem específica ação na regularização da hemoglobina na corrente sanguínea, colaborando assim no tratamento de muitas doenças. Parece, segundo alguns autores, que o complexo B se forma por ação bacteriana no cecum dos Equídeos.

Vitamina C: a carência pode provocar a esterilidade, tanto dos machos como das fêmeas. Existem em abundância nas forrageiras verdes, na silagem, nas raízes, principalmente na cenoura e parece não existir nos grãos, pelo menos em porcentagem aproveitável.

Vitamina D: ergosterol é o seu nome, vulgarmente chamada de anti-raquítica, constitui o elemento responsável pela absorção e fixação do cálcio, estabelecendo a relação Ca-F que dá o equilíbrio ao organismo. O ergosterol, sob a ação dos raios solares, transforma-se em vitamina D, porém, havendo excesso de raios ultravioletas pode torná-la tóxica, capaz de lesar o coração e os rins. O raquitismo é resultante da deficiência desta vitamina na fixação do Ca e do F.

Vitamina E: a falta pode favorecer o aborto e casos de distrofia muscular.

Vitamina F: a falta, em animais de laboratório, ocasiona a reabsorção de fetos e necrose da cauda, apenas fazemos esta citação porque poderá por analogia acontecer com os Equídeos o mesmo caso.

Vitamina H: conhecida como anti-sebórrica, responsável por certas lesões cutâneas em Equídeos de pelagens claras, com maior frequência, quando se constata a sua falta.

Vitamina K: a carência se reflete acen-tuadamente no retardamento da coagulação sanguínea, quase sempre durante a segunda até a terceira semana de vida dos potrinhos recém-nascidos, demonstrando não haver, neste período, capacidade suficiente da flora microbiana intestinal para sintetizá-la na proporção exata do estabelecimento ideal do equilíbrio hemostático, o que poderá determinar sérias hemorragias, ao menor rompimento de vasos, acidentalmente, ou mesmo por intervenções cirúrgicas.

A tecnologia moderna avançada, atualmente já conseguiu descobrir muitas outras vitaminas existentes nos vegetais, especificamente nas plantas forrageiras, que poderão ter larga aplicação técnica no enriquecimento nutritivo ou no tratamento medicamentoso, tão logo sejam cientificamente estudadas.

Resumo conclusivo dos principais nutrientes alimentares existentes nas rações e nas plantas forrageiras destinadas aos Equídeos:

a) Proteínas: (protídios) — encontradas principalmente nas folhas das leguminosas verdes, nos grãos e nas tortas oleoginosas, em maior porcentagem.

b) Hidratos de carbono: (glucídios) — encontrados nos capins, nos feno, nos grãos, nas raízes e nos tubérculos, como substâncias termogênicas geradoras de energia responsáveis pelo bom funcionamento de vários órgãos e aparelhos, inclusive da locomoção.

d) Gorduras: (lipídios) — encontrados no milho, na aveia, no amendoim, na linhaça, enfim nos grãos e nos farelos, embora as gorduras sejam fornecedoras de calorías, porém de menor importância para os herbívoros (equinos e asininos).

d) Aminoácidos: — encontrados em quase todas as forrageiras nobres.

e) Sais minerais: — imprescindíveis à vida animal, devendo existir natural-

mente nas forrageiras em percentagens variáveis ou adicionados à ração no caso de carência (cálcio, fósforo, iodo, manganês, ferro, sódio, cloro, potássio, cobalto, cobre, zinco, etc.).

f) Água: quando se fala em nutrientes alimentares, jamais se deve desprezar o alto papel significativo que ela representa para a vida animal, em virtude de entrar efetivamente na constituição do organismo, fazendo parte integrante dos seus tecidos, participando obrigatoriamente de todas as fases das transformações dos alimentos no decorrer do processo digestivo até a absorção aproveitável das respectivas substâncias nutritivas.

g) Enzimas: (amilolítica, proteolítica, celulolítica e pectinolítica) — são fermentos, em pequena quantidade livre, que poderão ser ativados no tubo digestivo pela presença de microrganismos não patogênicos, rigorosamente controlados em laboratórios, os quais, uma vez adicionados à ração, promovem maior aproveitamento dos componentes nobres incorporados, isto é, aqueles que não sofreriam conversão na digestibilidade normal, portanto, sendo eliminado com as fezes.

Infocamos, com maior ênfase neste modesto trabalho, a ação de produtos enzimáticos, visto as outras considerações emitidas por nós fazerem parte de um contexto clássico, demasiadamente conhecido de todos aqueles ligados ao setor, quer sejam técnicos, quer sejam criadores.

Entendemos, também, não se tratar de assunto novo, porém, nossas observações de técnico, calcadas em uma vivência de longos anos na Equinocultura, nos dão condições de chamar a atenção dos interessados para as atividades enzimáticas expressas na maior conversão dos nutrientes na digestibilidade, cujos resultados são prontamente respondidos pelo animal: bom estado físico geral, aumento da resistência às enfermidades, vigor muscular, maior energia, brilho do pêlo, fecundidade estimulada etc. ●



KOJAK DO E.A. — Reg. 1900.
Sêmen na Tairana S/A
Presidente Prudente.

FAZENDA DUAS BARRAS Criação da Raça Pitangueiras

Prop. Eduardo A. Alcântara

SANTO INÁCIO — PARANÁ

Endereço: Rua Caramuru, 208
Tel. 0182 33-5118 — Caixa Postal 728
PRESIDENTE PRUDENTE — SP

EA

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

COMO FUNCIONAM AS BOLSAS

A Fundação do Desenvolvimento Administrativo (Fundap) realizará no período de 6 a 22 de fevereiro um curso pioneiro sobre Investimentos no Mercado de Futuros Produtos Agrícolas, com o objetivo de capacitar os participantes a obter, interpretar e analisar as informações, de modo que visualizem as condições futuras de mercado para os diversos produtos agrícolas transacionados nas bolsas nacionais e internacionais de mercadorias.

O curso será dirigido a funcionários de cooperativas agroindustriais, agricultores, estudantes e outros. No total serão dadas dezoito horas de aulas, distribuídas nas terças e quinta-feiras, entre 19,30 e 22,30 horas. As inscrições devem ser feitas na secretaria da entidade, à rua Cristiano Viana, 428, São Paulo, telefone 881-5311, ramal 226, onde serão também ministradas as aulas.

CONGRESSO EM SÃO PAULO

Pela primeira vez estarão reunidos, no Brasil, técnicos em abastecimento do mundo inteiro, durante a realização de 18 a 22 de fevereiro, do XI Congresso Internacional de Mercados Atacadistas.

O congresso que ocorrerá paralelamente à I Feira Nacional do Abastecimento, que se desenvolverá de 16 a 26 de fevereiro, no Parque Anhembi, será a grande contribuição que a Associação Internacional de Mercados Atacadistas trará ao nosso país, uma vez que este é um organismo especializado no estudo de problemas relacionados com as grandes concentrações populacionais.

São Paulo foi escolhida como sede deste congresso, durante a realização em 1977, do X Congresso Mundial de Mercados Atacadistas, em Nice. Na ocasião, a constatação de que São Paulo, com os quase dois milhões de toneladas comercializadas no ano passado, é hoje o maior mercado atacadista do mundo, foi decisiva para despertar o interesse dos participantes.

O BRASIL PRODUZ MAS NÃO ESTOCA



Fundada em 1975, a Associação Brasileira dos Fabricantes de Silos (Abrasilos) congrega, atualmente, 10 empresas do setor. Sete são do Paraná e as demais do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. Destas, nada menos que quatro fabricantes estão em Londrina: Cia. Multi Industrial, Irmãos Tanita, Mil-Metalurgia Industrial e Rejotec-Agricultura Ind. e Com. Ainda no Paraná estão a Imaco Silos e Armazéns, de Campo Mourão, Kongskilde Equipamentos Agrícolas, de Cambé e a Silogranel Ind. e Com. de Silos, de São José dos Pinhais. A única paulista é a Casp Ind. e Com. com sede em Amparo. Em Santa Catarina está a Imagro Industrial, de Palhoça e no Rio Grande do Sul a Kepler Weber, de Panambi. Além destes há outros fabricantes, que, por não terem ainda seus projetos de unidade armazenadora aprovados na Cibrazem, não podem filiar-se à Abrasilos.

Para a entidade, que tem por meta prioritária a difusão da idéia da importância da adequada armazenagem de cereais em silos pré-fabricados a nível de produtor, há dois problemas básicos a serem enfrentados pela agricultura no próximo governo, "sem o que não será possível enfrentar o desafio do início da década de 80":

— O uso indevido do solo, a sua destruição pela erosão e pelas práticas culturais inadequadas, e pelos prejuízos causados pela falta de silos eficientes que possam preservar os alimentos durante algum tempo pelos próprios agricultores.

Segundo a Abrasilos é muito difícil se falar em estatísticas de perdas nas safras, em função do inadequado armazenamento, falta de estradas, utilização de sacaria etc. Mas, que as perdas são significativas, não há dúvidas.

Para uma comparação do nosso atraso, nesse setor, em relação a outros grandes produtores de cereais, não por falta de fabricantes e tecnologia, mas, por desinteresse das classes rurais em criar excedentes para exportação, gerando divisas, a Abrasilos mostra, a seguir, um quadro comparativo de armazenagem a nível de fazenda:

	Produção anual milhões toneladas	% estocado a nível de fazenda	Toneladas estocadas em fazendas (milhões)	Número de silos a nível de fazenda (150 ton. c/u)
USA	250	60%	150	1.000.000
Argentina	30	35%	10,5	70.000
França	25	30%	7,5	50.000
Brasil	50	0,5%	150.000	1.000

Considerando-se que o alimento será a grande arma de um futuro próximo nas negociações internacionais, como ocorre hoje com o petróleo, e ainda que o Brasil já se situa entre os maiores produtores mundiais de cereais, embora sem estoques reguladores, enquanto os Estados Unidos conseguem manter quase duas safras estocadas, é preciso que uma nova política seja implantada nesse setor, principalmente se atentarmos para a perspectiva de contarmos com mais de 200 milhões de habitantes até o ano 2.000.

A VEZ DOS GÊMEOS BOVINOS

Um método capaz de fazer as fêmeas dos rebanhos bovinos gerarem gêmeos poderia ser de grande importância para a produção de carne. Embora só tenha sido usada até agora em ovelhas, a técnica também é possível de ser aplicada em vacas. O trabalho foi feito no Instituto de Fisiologia Animal, de Cambridge, Inglaterra. Pode significar que vacas de bom "pedigree" mas muito velhas para gerar, possam ser usadas como fornecedoras de óvulos. Da mesma forma, vacas recém-mortas.

O método implica na transferência de um oócito de uma vaca para outra que esteja grávida. Experiências anteriores foram realizadas com o óvulo já tendo atingido um certo estágio de maturidade. Os cientistas de Cambridge, porém, descobriram que um óvulo pode ser transferido em qualquer fase de sua maturação, desde que a transferência seja realizada de uma vaca coberta recentemente e ainda com esperma fértil nos ovidutos.

No caso de uma ovelha recém-abatida (ou mesmo de uma vaca), o procedimento indicado é retirar parte dos ovários e mantê-los vivos por refrigeração enquanto são levados para o laboratório. Os oócitos são então colocados numa grade de aço inoxidável, num líquido especial de cultura. São acrescentados os hormônios que seriam normalmente produzidos pela ovelha.

Os cientistas que estiverem realizando o trabalho devem obviamente ter um conhecimento completo do equilíbrio hormonal do animal. O tratamento dura cerca de 24 horas e os oócitos são então transferidos por pipeta para a mãe em potencial. O êxito da técnica leva naturalmente a se especular sobre a realização de um clone. Isto significa perguntar se um cordeiro ou um terneiro poderiam ser produzidos exatamente idênticos a um dos pais e não (como seria normalmente) a combinação de genes dos dois geradores.

CIGARRINHA: HOJE UMA PRAGA

Os entomologistas, em que pesem o rigor e o zelo científicos, já não receiam afirmar que a cigarrinha, que hoje destrói hectares sem fim de pastagens, não é a mesma que foi localizada pela primeira vez na Bahia, em 1934: trata-se de um novo biótipo, que se desenvolveu a partir das intervenções do homem no ecossistema local.

Em 1934, num levantamento da fauna, os entomologistas identificaram um pequeno foco de cigarrinhas no centro-sul da Bahia e mais tarde no Norte de Minas. Eram populações reduzidas, que o próprio meio cuidava de manter sob controle. Não eram, enfim, conhecidas como praga. Assim permaneceram até 1965, a partir de quando assumiram esta nova identidade: praga.

Hoje as cigarrinhas apresentam um novo comportamento: são vorazes e agressivas. O crescimento populacional é descontrolado. Os técnicos estão certos de que esta mudança foi determinada pela retirada da floresta atlântica para a abertura de estradas, introdução de lavouras anuais e mesmo de pastagens. O desaparecimento de seus predadores naturais, o deslocamento da população e o súbito aparecimento de alimento (gramíneas e forrageiras) em grandes áreas contínuas contribuíram para esta mudança de comportamento.

As pesquisas em busca de um controle eficiente sobre as cigarrinhas, que estão sendo desenvolvidas pela Embrapa a nível nacional, foram delineadas em três linhas de pesquisa: a primeira, onde se estuda o inseto, sua etiologia, metabolismo, ciclo de vida etc.; numa segunda linha, as alternativas para seu controle por agentes biológicos, onde se destacam as pesquisas com o fungo "Metarrhizium anisopliae". Na Terceira linha, os técnicos buscam sistema de manejo de pastagens de forma a que constituam um meio hostil à cigarrinha. Em todas as linhas há uma preocupação no sentido de que mais esta intervenção do homem não provoque desarranjos no equilíbrio ecológico.

APRENDA A FAZER QUEIJOS DE CABRA



Será realizado em Juiz de Fora (MG), no Instituto de Laticínios Cândido Tostes/EPAMIG, no período de 16 a 18 de março de 1979 (sexta, sábado e domingo) o III Curso de Queijos de Leite de Cabra, a cargo do professor Múcio Mansur Furtado e sua equipe. Haverá 50 vagas apenas. Os interessados devem solicitar informação ou sua inscrição por carta ou telegrama à Caprileite — Associação dos Criadores de Cabras Leiteiras (Rua Safira, 564 — Fones: 332-7433 — 334-3452 — Belo Horizonte — Minas Gerais).

No curso serão apresentados, principalmente, os seguintes itens: tecnologia geral de fabricação dos queijos com leite de cabra; fabricação específica dos queijos tipo Valencay Cendré, Poivre D'ane, Persillé des Aravis e técnica de fabricação, embalagem e embalagem de queijos "tipos boursin" com leite de cabra (tipos "aux herbes" e "au poivre"); máquinas, equipamentos e utensílios para fabricação de queijos de cabra, a nível artesanal; uso dos tipos de vinhos com queijos de cabra, com apresentação da série de vinhos finos e reservados da Cooperativa Vinícola Aurora (RGS).

Os finos queijos de cabra, nacionais, são vendidos no produtor a Cr\$ 300,00/kg e, no varejo, de Cr\$ 500,00 a Cr\$ 600,00/kg.

Os importados, em 1976, eram vendidos a Cr\$ 700,00/kg. Hoje foi proibida a importação, abrindo assim o Governo amplas perspectivas para o criador de cabras leiteiras no Brasil. E nossos queijos de cabra, conforme a tecnologia desenvolvida pelo Instituto Cândido Tostes/Epamig nada tem a dever aos melhores queijos de cabra (pur chèvre) franceses.

Em geral, os autênticos queijos de cabra pesam, em média, 100 a 150 g, são em forma de cilindro alongado, tronco de pirâmide, pequeno tronco de cilindro (ou roda) etc., todos mofados, com mofo azuis ou brancos, ficando externamente "florido" de mofo. São queijos de pasta branca e mole, com coagulação láctea (pouquíssimo coalho), curados cerca de 15 dias em câmaras frias ou geladeiras adaptadas à temperatura de 12°C a 14°C, com 85 a 95% de umidade, sempre por ação de mofo selecionados. Os queijos frescos, tipo Minas, de leite de cabra não têm valor comercial e nem o aroma e sabor característicos preferidos pelos conhecedores. Os autênticos "pur chèvre" são queijos picantes, mofados, para serem degustados, preferentemente, com bons vinhos brancos, secos, ou vinhos tintos entre a refeição principal e a sobremesa, ou apenas como sobremesa, ou ainda, com vinhos e pão de sal, biscoitos "cream cracker", torradas etc., em "cocktails", recepções de queijos e vinhos ("cheese and wine party") ou na confecção de certos pratos da culinária européia. Os tipos mais vendidos e conhecidos são os seguintes: "Sainte Maure", "Selles Sur Cher", "Chabichou", "Valencay", "Picodon" etc. Os criadores, comerciantes de queijos, restaurantes, casa de vinhos e queijos etc., e interessados em conhecerem as características, pontos de qualidade e defeitos dos queijos de cabra devem solicitar à Caprileite.

CONHEÇA MELHOR O CERRADO

Ocupando uma área de aproximadamente 180 milhões de hectares, os Cerrados brasileiros estendem-se pela região Centro-Oeste, atingindo, ainda, parte das regiões Norte, Nordeste e Sudeste. Esta dimensão equivale a cerca de 21% do território nacional, com uma abrangência que vai das proximidades do Equador ao Trópico de Capricórnio. Evidentemente, essa configuração geográfica confere alta heterogeneidade à área, tanto em termos ecológicos, quanto sócio-econômicos, o que justifica o cuidado no planejamento da pesquisa e na manipulação dos dados, para evitar extrapolações perigosas.

No Brasil Central ocorrem, predominantemente, solos sob condições de Cerrados e em unidades contínuas, nos Estados de Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais.

A criação do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária — Embrapa, veio coincidir com as preocupações do Governo Federal em buscar alternativas de viabilização de novas fronteiras para o desenvolvimento da atividade agro-silvo-pastoril.

Como forma de proporcionar acesso mais rápido às informações já existentes, tanto na área de pesquisa como àquelas provenientes da experiência da extensão rural e do produtor, a Embrapa e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico — CNPq resolveram, dando seqüência à série de Simpósios efetuados sobre o tema, fazer realizar o V Simpósio Sobre o Cerrado, desta feita orientado para a discussão sobre Uso e Manejo de Cerrados.

O evento será realizado em Brasília, no Auditório do Setor Militar Urbano com visitas a propriedades rurais das redondezas. Representantes do Governo Federal, do crédito, da assistência técnica, da pesquisa do ensino e produtores, durante cinco dias, de 12 a 16 de fevereiro de 1979, discutirão a problemática que envolve aspectos de uso e manejo dos Cerrados.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

- a realidade para você

“Os 500” principais criadores e selecionadores de gado de raça

Veja porque você deve pedir, hoje mesmo, seu exemplar do ANUÁRIO DOS CRIADORES - 77/78

Peça seu exemplar do ANUÁRIO DOS CRIADORES

Porque:

O ANUÁRIO DOS CRIADORES 1977/78 publica um estudo em português e inglês sobre a Realidade da pecuária no Brasil e suas perspectivas. Esse estudo trata das origens da pecuária em nosso País; as três principais pecuárias: a do Brasil Central, a do Rio Grande do Sul e a do Nordeste e indicações econômicas. Publica, ainda, estudos e noções técnicas e

práticas sobre carcaça bovina, e estratégia para a produção de bovinos nos trópicos. Em suinocultura trata do manejo do rebanho; em caprinocultura cuida detalhadamente desse importante setor criatório ainda pouco explorado no País; no setor da medicina veterinária temos 177 verbetes sobre as principais afecções nos bovinos e medicamentos recomendados. Em construções rurais continua a série dos estudos com as respectivas plantas, da Associação Brasileira de

Cimento Portland, agora sobre construção de mata-burros e fossa séptica. Sobre alimentação há um trabalho sobre novas tendências na ensilagem de forrageiras e que com cuidados nas contas evita a falta de ensilagem na seca. Sobre a pecuária leiteira temos um trabalho demonstrando que a sala de ordenha substitui currais e mostra vantagens (com plantas e esclarecimentos). Ainda neste setor há um trabalho sobre leite para consumo — caracteres tecnológicos para a produção de leite B e C.



E ainda:

- os 500 principais criadores e selecionadores de gado de raça.
- os 100 GRANDES CAMPEÕES DO ANO, em cores, apresentados pelos criadores acima.
- 100 páginas em cores sobre os nossos grandes plantéis.
- as associações de registro genealógico — diretorias e endereços.
- Confederação Nacional e Federações Estaduais de Agricultura e Sindicatos Rurais.
- o Ministério da Agricultura e sua distribuição pelo País.



ANUÁRIO DOS CRIADORES - 1977/78

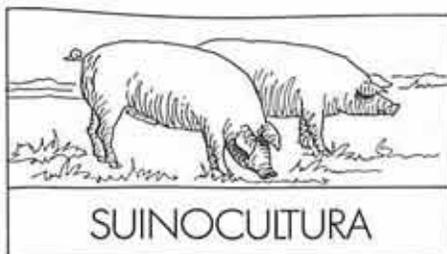
Cupom de compra

Com a presente peça me remeterem um exemplar do ANUÁRIO DOS CRIADORES - 1977/78 ao preço de Cr\$ 300,00. Aguarde o meu pagamento em forma de cheque, em nome da Editora dos Criadores Ltda. (Av. Pompéia, 1214 - Fundos - São Paulo - SP)

Nome:

Endereço:

Código Postal Cidade Estado



SUINOCULTURA

Duroc, Wessex, Landrace, Large White e Hampshire são as raças suínas mais difundidas pelas nossas fazendas de criação, ao lado de algumas raças nacionais, que no entanto têm contra si um desempenho irregular na produção de carne magra. Essa é a abordagem do agrônomo Armando de Azevedo Portas neste artigo, onde ressalta também as condições básicas para os cruzamentos mais comuns e viáveis (bicross e tricross).

Raças, cruzamentos e híbridos

Os javalis viviam em bosques e matas da Europa e Ásia quando o homem vivia nas cavernas. Já aí esse ancestral do suíno participava em sua dieta na forma de caça. Com o decorrer dos anos várias tribos em locais diferentes do mundo passaram a domesticar javalis para os possuírem mais à mão e com isso se iniciou a suinocultura. Javalis domesticados na Ásia e na Europa eram substancialmente diferentes e parece que essa diferença veio a ser um ponto importante nas variações que até hoje existem entre várias raças de suínos.

Assim encontramos pequenos exemplares pastando e fuçando em Java ou no Brasil e enormes varrões com mais de 300 kg das raças Landrace ou Large White, ambos da mesma espécie mas com características fenotípicas e zootécnicas completamente diferentes.

Quando o homem se tornou sedentário arrastou também o suíno para essa situação fazendo dele seu depositário de gordura e proteína de alto valor biológico, além de explorar ao máximo sua capacidade de aproveitar as suas sobras domésticas, os excessos de cereais colhidos e toda uma série de produtos que sem os suínos não poderiam possuir qualquer valor comercial.

Conta a lenda que na China, onde a suinocultura é mais velha que a própria civilização ocidental, o suíno é símbolo de fartura e abundância que chegava sem a percebermos. Isso se deve ao fato de os suínos viverem praticamente dentro das casas, comendo tudo que era desprezado e limpando os arredores. Tempos depois os animais estavam prontos para o abate, ou uma porca paria uma leitegada numerosa, tornando-se um ponto de satisfação e trazendo fartura para seu dono. Por isso até hoje os cofres de amealhar moedas ou pequenas economias simbolizam um porquinho, que cresce aos poucos sem ser notado, mas que representa muito no seu final.

Depois caminhando-se mais no tempo, já em plena Idade Média na Europa, vamos notar os condados e seus feudos, dos outros, com pouco comércio e características geográficas próprias. Os rebanhos que existiam em um determinado condado atendiam às suas próprias exigências de solo, clima, alimentação e des-



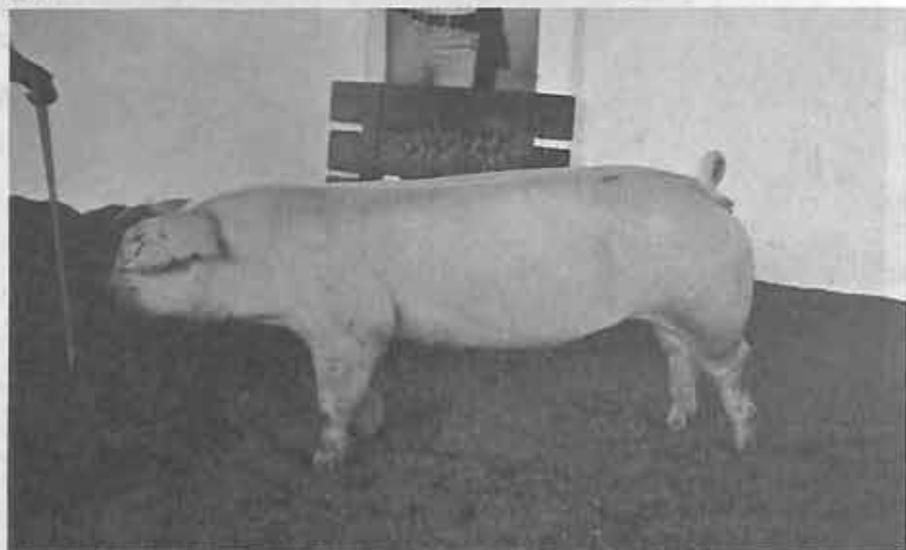
As raças nacionais não sofreram um processo de seleção e melhoramento.



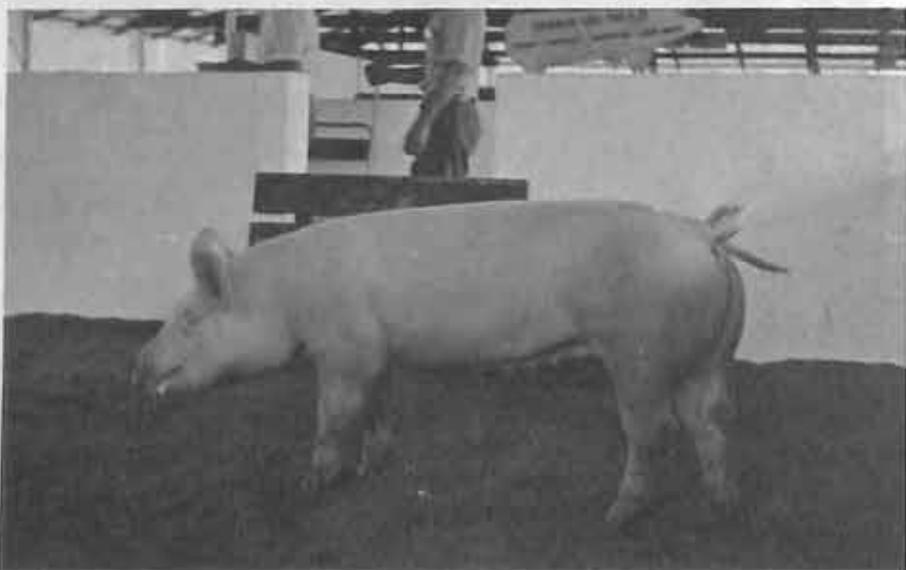
Duroc: qualidades na carcaça, no ganho de peso e conversão alimentar.



As fêmeas Wessex são notáveis, principalmente na produção de leite.



O comprimento da carcaça do Landrace é o principal atributo da raça.



A raça Large White tem melhorado sua produtividade nos últimos anos.

tino, além de serem evidentemente influenciado por eles. Não raro nesses rebanhos a consangüinidade era estreita, o que evidentemente levou a uma padronização da raça em questão. Por outro lado, os criadores procuravam não deixar entrar outros animais estranhos no rebanho, pois intuitivamente sabiam que as possibilidades de um animal que não tinha evoluído naquele meio, eram menores que as dos autóctenes. Assim sendo, eles preservaram por longo tempo, e até os dias de hoje, atributos realmente definidos, estabilizados e transmissíveis.

Um exemplo do fato de a maioria das raças ter sido originada em condados, cantões ou quaisquer unidades econômicas e administrativas antigas está nos seus próprios nomes: Wessex, Hampshire, Yorkshire, Napolitano, Berkshire etc., sem se falar nas raças de outras espécies com idênticas características.

Com a revolução industrial na Inglaterra e outros países, gerando o êxodo rural, e a utilização da máquina em vez do esforço humano para produzir bens, o homem sentiu desnecessária uma dieta rica em gordura. Por outro lado, as gorduras vegetais passaram a ter custos de produção mais baixos e competitivos com a banha e o toucinho. Nesse caso as raças de suínos foram conduzidas visando mais a produção de carne e menos gordura. Essa tônica é a que perdura até hoje buscando-se incessantemente essa meta em quase todas as espécies animais.

Uma diminuição porcentual de gordura em uma carcaça representa um aumento na quantidade de proteína produzida com um custo de produção menor e, via de regra, com uma velocidade de ganho também menor.

AS PRINCIPAIS RAÇAS

No Brasil, para os dias de hoje e mirando o nosso futuro como produtores de alimentos, as raças de suínos que têm interesse são as produtoras de suínos do tipo carne. Não vai aqui nenhum demérito às raças nacionais e aos trabalhos de melhoramentos feitos nessas raças, visto todas as raças produtoras de carne existentes entre nós serem alienígenas. O que realmente ocorreu é que os países de economias desenvolvidas iniciaram seus trabalhos de seleção, antes de nós e de forma global.

Das raças de suínos nacionais, descendentes dos animais vieram inicialmente trazidas da Europa, Ásia ou África pelos colonizadores portugueses a que mais se assemelhou aos padrões econômicos modernos foi a Piau. As demais não têm apresentado sequer um desempenho regular a não ser na produção de gordura e na rusticidade que como é compreensível é alta nessas raças. Como a necessidade de rusticidade só é desejável em condições precárias de produção, ou seja, falta de manejo, sanidade e alimentação adequada e como na moderna suinocultura esses itens devem estar preenchidos, um dos principais pontos das raças nacionais fica superado. Por outro lado, a produção de gordura não é mais desejável, e pelo contrário seu acúmulo nos frigoríficos é uma das causas da queda do preço do suíno.

Das raças importadas pelos criadores brasileiros muitas praticamente desapareceram enquanto que outras passaram por crises, tiveram seus dias de maior popularidade e depois novamente declinaram. Tais aspectos estão ligados ao melhoramento genético que se imprimiu e imprimiu a essas raças.

Das raças americanas várias foram importadas, sendo mais conhecidas a Duroc-Jersey, a Polland China nas suas duas variações: preta e malhada, a Montana e a Hampshire. Destas somente a primeira e a última ainda são encontradas com facilidade entre nós.

Do continente europeu desde há muitos anos vimos recebendo reprodutores sendo que ultimamente a supremacia de importações tem sido grande sobre as raças americanas. Assim se importaram suínos Berkshire, Wessex, Saddleback ou British Wessex, o Tamworth, o Large White ou Yorkshire, o Large Black, o Landrace, o Pietrain e outros em menor número como o Lanschwein alemão, muito semelhante ao Landrace. Destes os que realmente perduraram foram o Wessex, o Landrace e o Large White.

DUROC

É devido ao seu tipo de formação, uma das mais rústicas e populares no Brasil, há importações que remontam ao início do século, quando ainda não possuía as características de carcaça que hoje apresenta. Dissiminou-se rapidamente em cruzamentos absorventes com nossas porcas comuns.

Sua pelagem vermelho-cereja pode apresentar leves variações para o preto e para o baio, não sendo no entanto desejável. As orelhas são do tipo ibérico, projetadas para cima e para a frente, os flancos arqueados assim como a linha lombar. Os animais são vivos, andariños, prestam-se para criações extensivas e agüentam bem os raios solares.

Os suínos da raça Duroc são notáveis por seu ganho de peso, velocidade de crescimento, cascos fortes e aprumos normalmente bons. Com o desenvolvimento dos atributos de carcaça, os demais incidentes à prolificidade ficaram relegados a um plano secundário, o que não invalida de forma alguma as qualidades da raça.

Ainda são encontradas linhagens bem diferentes do Duroc, do ponto de vista morfológico, o que serve para mostrar a evolução que o melhoramento experimentou nessa raça.

As carcaças de Duroc são de comprimento mediano, pernis carnudos, carne geralmente com boas características de coloração. São animais que têm demonstrado especial aptidão para fazerem o papel de pais no último choque de sangue. A produção final seria totalmente destinada ao mercado.

WESSEX

Esta raça embora em um certo declínio entre nós apresenta atributos pouco superáveis principalmente no que se refere à produção de leitões, habilidade e rusticidade. É particularmente indicada para criações onde é necessária uma cer-

ta rusticidade, principalmente no rebanho de criadeiras. Suporta perfeitamente as condições de campo onde pasta e procura alimento com facilidade. Sua principal limitação, nos dias de hoje, tem sido a falta de reprodutores, estando os plantéis na eminência de entrarem em consanguinidade.

Outra limitação que apresenta é uma conversão que perde em eficiência para outras raças melhoradas, pernis magros e uma carcaça com toucinho um pouco alto. No entanto em um plano de cruzamento esses pontos negativos podem ser minimizados explorando-se ao máximo seus bons atributos. Assim, a Wessex poderia vir a participar na obtenção de uma fêmea F1 com Landrace para depois ser coberta novamente por Landrace, Large White ou Duroc.

Os animais são de coloração preta, caracterizando por uma faixa branca que geralmente ocorre cobrindo as cruzes, as paletas descendo até aos cascos dianteiros que são despigmentados. A cabeça é medianamente leve, comprida com orelhas acabanadas do tipo céltico. O corpo é de medianamente comprido a comprido e de boa profundidade.

LANDRACE

É hoje uma das mais populares entre os criadores de raças especializadas para corte. De origem dinamarquesa, onde teve o seu melhoramento iniciado no século passado, esta raça é eficiente em vários pontos, principalmente: tamanho de leitegada, habilidade maternal e qualidade de carcaça, neste último ponto deve-se destacar o comprimento que é geralmente maior que todas as outras raças.

Por outro lado, pontos negativos podem ser como a pouca rusticidade que apresenta, os aprumos e cascos mais fracos e uma pequena condição de se manter a campo sem sofrer queimaduras de sol na sua pele despigmentada. Todos esses pontos são contornáveis, ou em um programa de cruzamento ou com medidas tecnicamente adequadas de instalações e manejo.

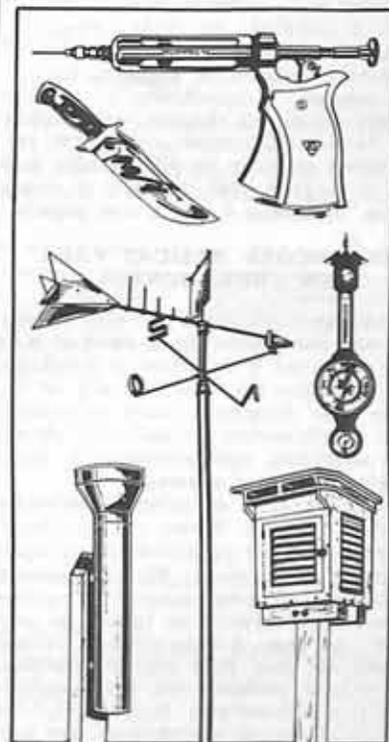
É uma raça imprescindível ao desenvolvimento da moderna suinocultura e, como as demais, apresenta-se com vários subtipos ou linhagens desenvolvidas para atender às exigências de meio ou mercado nos inúmeros países em que é explorada.

A pelagem é branca que lhe dá mais vantagens do ponto de vista de valorização de carcaça, cabeça geralmente leve, sem papada, orelhas célticas que variam de tamanho conforme a linhagem. PERNIS bem descidos e carnudos.

LARGE WHITE

Raça inglesa, conhecida também por Yorkshire, bastante disseminada no mundo e com grande futuro no Brasil. Os nossos plantéis dessa raça estão crescendo rapidamente. A exemplo da Landrace, tem pele, pêlos e cascos despigmentados, boa produção de leitões e habilidade maternal. Carcaças ligeiramente mais curtas que as do Landrace, mas de ótima qualidade. Corpo profundo, costados arqueados, cascos bem implantados

Nós vendemos todos os dias, coisas que você não compra todos os dias!



Instrumentos e aparelhos para fazendeiros e veterinários.

Agulhas para injeção e suturas • Anemômetros • Densímetros • Barômetros • Bisturis • Caixas para instrumentais • Canivetes • Conta unidades • Esterilizadores • Estufas • Facas cirúrgicas • Facões • Fios de sutura • Higrômetros • Lâmpadas a carvão • Lâmpadas infra-vermelho • Luvas cirúrgicas • Pluviômetros • Relógios de tempo • Termômetros • Tesouras cirúrgicas • Seringas automáticas • Bisturis elétricos • Pinças cirúrgicas • Trocateres • Tubos de latex • Atomizadores.

Casa Fretin

Rua São Bento, 176 (Pça. do Patriarca)
fones. 32-1774 e 32-1213 - CEP 01010
CP. 1273 - São Paulo - SP.

Credenciário - Cartões de Crédito - Reembolso Postal.

e rústicos. Cabeça mais pesada que em outras raças e às vezes surgem incisos de papada, o que não é desejável. As orelhas são asiáticas.

HAMPSHIRE

Esta raça é notável sem dúvida pela qualidade de sua carcaça. Em outros pontos, principalmente no que se refere à produção, salvo exceções, não se tem mostrado competitiva às raças brancas. Presta-se igualmente como a Duroc para cruzamentos visando produtos para o abate. Seus cascos são fortes, bem implantados e os aprumos muito bons. O corpo é arqueado na linha dorsal, os pernis desenvolvidos e a linha ventral mostrando ausência de gordura.

A pelagem é semelhante à da raça Wessex, sendo, no entanto, suas atribuições bastante diferentes. Além das orelhas serem asiáticas, ou seja, viradas para trás, o corpo é mais curto e é menos rústica. A cabeça é leve e sem papada.

CONDIÇÕES BÁSICAS PARA OS CRUZAMENTOS

Levando-se em conta que para os cruzamentos entre raças visa-se antes de mais nada melhorar e aumentar a produção, fica claro que nas criações onde se for iniciar esse programa, todas as necessidades de alimentação, manejo, etc. devem estar satisfeitas, caso contrário os resultados não serão os esperados.

Por outro lado, os animais destinados a serem cruzados devem ser tão bons, do ponto de vista produtivo, como aqueles que se criam puros. Muitos criadores colocam no programa justamente aqueles animais com defeitos ou falhas de produção. As vezes é recomendável utilizar animais de raça pura em cruzamentos, que embora perfeitos em sua constituição física e fisiológica, foram preteridos dos plantéis como reprodutores, em função de pelagem, pigmentação, posicionamento de orelhas, etc., fatores que não afetam a produção.

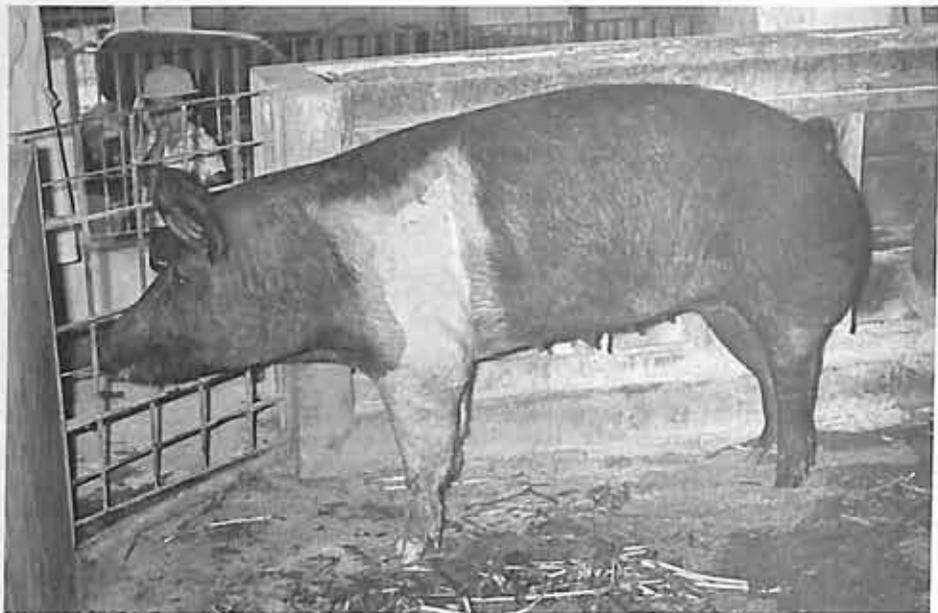
Trabalhando-se com seleção dentro de uma mesma raça, notam-se, depois de alguns anos, os ganhos obtidos em determinados pontos, geralmente ligados à produção e eficiência reprodutiva, cresceram muito pouco.

Esses pontos possuem o que se chama de baixa herdabilidade e são o número e peso de leitões ao nascer, peso aos 21 dias e número de leitões desmamados.

Quando se efetua um cruzamento, os produtos nascidos apresentam maior heterose gênica, ou seja, exaltam os fatores de baixa herdabilidade provocada pelo choque de sangue de animais bastante distintos, exteriorizando-se o vigor híbrido. Esse termo, embora não muito correto, serve para mostrar que as características obtidas se assemelham às existentes no filho de duas espécies, como o caso da mula.

CRUZAMENTOS MAIS COMUNS E VIAVEIS

Quando se efetua um cruzamento de uma só raça sobre outra ou um conjunto heterogêneo de animais, está-se procedendo a um cruzamento absorvente.



Os suínos Hampshire, excelentes no cruzamento com raças brancas.

Esse caso sucedeu e ainda ocorre com os suínos da raça Duroc, que passaram a ser cruzados com os rebanhos de porcos comuns ou caipiras. Esse cruzamento tem o mérito de poder introduzir uma raça melhoradora, de forma branda, à medida que, concomitantemente, melhoram as condições do meio: tem a vantagem de padronizar a produção.

O cruzamento entre duas raças chama-se simples ou industrial, resultando o produto final em animal meio-sangue, mestiço ou "bicross". Quando esse animal é acasalado com uma das raças dos pais, está-se procedendo a um retrocruzamento, obtendo-se um mestiço que tem 3/4 de sangue de uma das raças de 1/4 do sangue de outra. Esse animal é igualmente um mestiço e o processo é conhecido também como "back cross".

O triplice cruzamento é o que utiliza uma terceira raça sobre uma fêmea de duas raças. O produto é o "tricross". Em todo o processo, devem ser sempre utilizados machos de raças puras, visando aumentar ao máximo o choque de sangue.

É também bastante comum a utilização da fêmea "tricross" para reprodução com uma quarta raça. Nesse caso, em vez dos produtos serem todos destinados ao corte, as fêmeas de melhor conformação seriam escolhidas pelos caracteres femininos e colocadas em reprodução com um cachaço de outra raça, aproveitando, assim, mais uma possibilidade de choque sanguíneo. No entanto, por falta de raças especializadas, muitos criadores acabam colocando mesmo uma das três raças que o animal representa.

Pesquisadores em várias partes do mundo, verificando e medindo os resultados dos cruzamentos, elaboraram um quadro dos valores percentuais dos acréscimos em relação aos resultados obtidos com raças puras.

No entanto, entre tantas combinações de raças e modelos, está-se generalizando, pelo menos em criações médias e pequenas, a preferência de trabalhar somente

com duas raças, geralmente as brancas Landrace e Large White. Ainda mais, é preferível possuir fêmeas Large White, que seriam cobertas com machos Landrace. Muitas vezes a escassez ou o preço da fêmea Large White faz que se utilizem também fêmeas Landrace. Os produtos seriam cobertos com uma das raças paternas e os machos mestiços seriam todos enviados para o corte. Esse tipo de cruzamento tem ainda a vantagem de envolver um número menor de reprodutores e de proporcionar um rebanho mais padronizado.

Para condições onde a rusticidade ainda é um ponto que pesa na decisão, o cruzamento triplo mais indicado seria de fêmeas Wessex cobertas por cachaço Landrace, e a marrã meio-sangue por varões Duroc. Quando as necessidades estão totalmente adequadas e satisfeitas, um dos cruzamentos mais populares é o de fêmeas meio-sangue Landrace-Large White padreadas por macho Duroc.

Um fator de mercado e de processamento industrial está levando muitos frigoríficos a dar preferência às carcaças despigmentadas ou oriundas de raças brancas. Assim sendo, como o branco é dominante geneticamente nos suínos e havendo essa preferência, duas das raças envolvidas devem ser brancas, para garantir a maioria dos animais dessa cor.

CRUZAMENTOS ENTRE LINHAGENS OU HIBRIDAÇÃO

O fato de se necessitar de uma contínua produção de animais meio-sangue para colocar em funcionamento um sistema de cruzamento perdendo-se depois esse material genético, levou várias técnicas, cientistas e especialmente firmas comerciais, a idealizarem um sistema para aumentar a heterose sem a perda de material genético.

A seleção é feita dentro de várias linhagens distintas de machos e fêmeas. Nas primeiras se procura exaltar ao máximo os atributos ligados à qualidade da car-

caça tais como: comprimento, qualidade dos pernis, relação carne gordura e espessura de toucinho. Os atributos inerentes à reprodução e eficiência maternal, por exemplo, não são buscados.

Nas linhagens de fêmeas, geralmente mais numerosas, se procura tudo aquilo que foi relegado na seleção de machos: número de leitões produzidos, peso, habilidade maternal, etc., dando-se agora importância menor à qualidade da carcaça.

Para a obtenção do produto final, há necessidade de que duas das linhagens de fêmeas sejam cruzadas, produzindo uma F 1. Essa fêmea coberta por um cachão oriundo de uma das linhagens de macho produziria então o animal destinado ao corte. Esse produto herdará a quase totalidade dos atributos de carcaça do pai.

Por outro lado, a fêmea F 1 já sendo o produto de duas linhagens mães deverá

ser rústica, altamente prolífera, pois já encerra em si um alto grau de heterose.

A produção de porcos híbridos, embora esse termo também seja incorreto, ne-

cessita de uma escala decrescente de tecnologia findando no terminador que produziria o produto final ou compraria o leitão desmamado de terceiros, enviando-os todos para o corte.

Os cruzamentos simples mais comuns e aconselhados são:

Macho x Fêmea

Duroc x Landrace
Hampshire x Landrace
Duroc x Large White
Hampshire x Large White

Macho x Fêmea

Landrace x Large White
Large White x Landrace
Duroc x Wessex
Landrace x Wessex

Dentre os cruzamentos triplas mais recomendados, estão:

Macho x Fêmea

Duroc x (Large White/Landrace)
Duroc x (Landrace/Large White)
Hampshire x (Large White/Landrace)

Macho x Fêmea

Hampshire x (Landrace/Large White)
Duroc x (Large White/Wessex)
Duroc x (Landrace/Wessex)

Porcentagem de acréscimo obtida pelos cruzamentos em relação à raça pura

Raças A, B, C, D	% de leitões nascidos	% de leitões desmamados	Peso no desmame	Peso 150 dias	Conversão alimentar
Macho A x Fêmea B	2	7	20	25	5
Fêmea AB x Macho A ou B	12	20	35	40	5
Fêmea AB x Macho C	12	20	40	45	5
Fêmea ABC x Macho D	12	20	41	47	5

Níveis de performance das características mais importantes em várias raças

Raças puras	Tamanho da leitegada	Habilidade maternal	Capacidade leiteira	Ganho de peso	Conversão alimentar	Compr. de carcaça	Espessura de toucinho	Rústica
Wessex	£££	£££	£££	£	£	££	£	£££
Duroc	££	£	£	£££	£££	£	££	£££
Hampshire	£	££	££	£££	££	£	£££	£
L. White	£££	£££	£££	££	££	£££	£££	££
Landrace	£££	£££	£££	££	££	£££	£££	£

Registro de Origem segundo RAÇA, realizado por estados pela A.B.C.S. durante 1976

Raças	Duroc	Landrace	Large White	Hampshire	Wessex	Pietran
Estados						
R.S.	6.040	3.514	2.924	08	—	—
S.C.	11.625	13.565	12.131	99	—	—
P.R.	1.617	2.021	2.183	141	61	—
S.P.	678	2.449	964	115	247	—
R.J.	19	31	22	5	—	—
M.G.	396	785	491	41	39	2
B.A.	06	07	—	04	—	—
Total:	20.381	23.372	18.715	413	347	2



Luiz Fernando Machado, chefe do Departamento Jurídico da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, aborda neste primeiro artigo da seção jurídica, que volta novamente a ser publicada (entrou no lugar do Informativo Rural Trabalhista e Fiscal, que passou a ser editado isoladamente, na forma antiga), os problemas enfrentados pelo empregador rural na hora de fazer o enquadramento dos empregados no PIS.

Empregador rural e o PIS

O Programa de Integração Social — PIS — destina-se a "promover a integração do empregado na vida e no desenvolvimento da empresa". A Constituição Federal de 1967 em seu art. 165, com a redação dada pela Emenda Constitucional n.º 1 de 17-10-69, ao assegurar os direitos dos trabalhadores visando à melhoria de sua condição social, assim ordena:

"V — integração na vida e no desenvolvimento da empresa, com participação nos lucros e, excepcionalmente, na gestão, segundo for estabelecido em lei".

Assim, é o PIS a regulamentação de Norma Constitucional.

A Lei Complementar n.º 7, de 7.9.70 (DOU de 8.9.70), e que foi regulamentada pela Resolução n.º 174, de 25.2.71, do Banco Central do Brasil, criou o Programa de Integração Social (PIS). Os recursos gerados pelo PIS, a sua aplicação, são previstos pela Lei Complementar n.º 19, de 25.6.74 (DOU de 26.6.74). A Lei Complementar n.º 26, 11.9.75, (DOU de 12.9.75) unificou os fundos constituídos com os recursos do Programa da Integração Social — PIS e do Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público — PASEP este instituído pela Lei Complementar n.º 8, de 3.12.70, recebendo os programas a denominação PIS-PASEP.

O programa é executado mediante Fundo de Participação constituído por depósitos efetuados pelas empresas na Caixa Econômica Federal que, anualmente, faz a distribuição das quotas devidas aos empregados cadastrados.

Para fins do programa, conceituou o citado diploma "empregado" e "empresa" pela forma seguinte:

Empregado — todo aquele assim definido pela legislação trabalhista.

Empresa — a pessoa jurídica, nos termos da legislação do imposto de renda.

Aos que trabalham nas atividades agropecuárias ou, em outras palavras, aos empregados rurais, nenhuma dúvida se tem a respeito de seu enquadramento como beneficiários do PIS, dado que existe legislação trabalhista dando-lhe o "status" de empregado. (Lei 5.889, de 8.6.73, que estabelece normas reguladoras do trabalho rural e estendeu ao rurícola a Consolidação das Leis do Trabalho).

Quanto às empresas rurais, poderia subsistir talvez alguma confusão, pois na vida rural coexistem os que exercem atividades rurais individualmente (pessoas físicas) — em maioria quase absoluta — e os que as exercem coletivamente (pessoas jurídicas).

Estariam os que dedicam individualmente a atividades agrícolas enquadrados entre os contribuintes do Fundo Participação? A resposta seria afirmativa se os mesmos fossem considerados como pessoas jurídicas pela legislação do imposto de renda. Mas, a atual legislação pertinente a esse imposto não dá aos agricultores o "status" de pessoa jurídica, mas, pelo contrário, a eles se refere como pessoas físicas.

Assim, conseqüentemente, a certeza de que os que realizam, em caráter individual, explorações pecuárias e agrícolas são considerados pela legislação do imposto de renda e pelos seus intérpretes autorizados como pessoas físicas, o que os deixa fora do rol de contribuintes do Fundo de Participação do Programa de Integração Social.

As pessoas físicas no meio rural, embora em nome individual, que exploram habitual e profissionalmente atividade econômica, com o fim especulativo de lucro, mediante venda a terceiros de bens (art. 100, § 1.º, b do Regulamento do Imposto sobre a Renda), que não sejam,

estritamente, os decorrentes de exploração agrícola ou pastoril, ou da exploração das indústrias extrativas vegetal e animal (art. 38, do RIR), serão equiparadas às pessoas jurídicas, conforme a legislação do Imposto sobre a Renda, e, nesse caso, contribuirão para o PIS, na forma da legislação em vigor.

As sociedades de fato, os condôminos rurais, como também as empresas individuais, cujos rendimentos sejam obtidos — como se presume — através da exploração agrícola ou pastoril, ou da exploração de indústrias extrativas vegetal ou animal, serão consideradas pessoas físicas, de acordo com a legislação do imposto sobre a Renda (art. 38, do RIR) e, nesse caso, Não Contribuirão Para o PIS.

Cabe ao empregador — sejam pessoa física do meio rural, sociedades de fato e condomínios rurais — cadastrar os seus empregados rurais (permanentes), e fazer a entrega das RAIS, mesmo quando não esteja obrigado a contribuir para o PIS.

Inexistindo vínculo empregatício, o trabalhador rural, na condição de avulso, terá o seu cadastramento efetuado através de sua entidade de classe, seja ele sindicalizado ou não.

O impresso da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), a ser utilizado, será o mesmo modelo atualmente em uso. No tocante ao preenchimento do campo 03 (carimbo padronizado do CGC) deverá ser utilizado o CPF do empregador rural. Quanto ao campo 07 (Agências Bancárias depositárias do FGTS), deverá ser deixado em branco, já que o trabalhador rural não tem direito ao FGTS.

O empregador rural deve cadastrar seu empregado (permanente) no mês subsequente ao de sua admissão.

O cadastramento deve ser efetuado no período de 5 a 20 de cada mês, pois de 1.º a 10, através do "Documento Resumo de Cadastramento" — DRC, os empregadores rurais devem solicitar os DCPIS (Documento de Cadastramento no PIS) para preencher corretamente.

A Relação Anual de Salários — RAIS — deverá ser preenchida pelo empregador rural. Através da relação o empregador informa à CEF o total de salários pagos aos empregados rurais (permanentes).



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
CRIADORES DE CAVALOS
DA RAÇA MANGALARGA**
(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE
UM CAVALO É O CAVALEIRO
MONTE UM MANGALARGA
E VERIFIQUE O SEU VALOR

Sede:

Av. Francisco Matarazzo, 455
(Parque Fernando Costa)
05001 — São Paulo — SP
Tel.: 62-6269 (DDD 011)

Nota oficial da Associação Brasileira de Criadores de Zebu, sobre o Nelore Rosa

Em vista de uma matéria publicada nesta revista na edição de setembro passado, além da publicação, na íntegra, da palestra feita por Santo Lunardelli perante a Comissão de Pecuária de Corte da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo sobre seu trabalho feito com a seleção do Nelore Rosa, veiculamos num quadro à parte a posição da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu. Perante o assunto, no sentido de esclarecimento, o presidente dessa entidade Manoel Barbosa Ferraz enviou-nos uma carta solicitando a publicação de uma nota oficial da ABCZ, também publicada na Folha de São Paulo, de 09/8/78, que resume a real posição da Associação diante do noticiário sobre o nelore de pele rosa.

Nessa nota oficial Manoel diz que no item 5 está dito que a ABCZ coloca-se à disposição dos interessados "para que seja estudada a possibilidade de registro genealógico no nelore pele rosa". E mais: "... porém, como se trata de assunto essencialmente técnico, é necessário que tais interessados encaminhem seus estudos e pesquisas oficialmente à ABCZ, para que o Conselho Técnico dê o seu parecer".

Continuando em sua carta, Manoel Carlos Barbosa acrescenta ainda que "quando em nossa entrevista à Folha de S. Paulo afirmamos que a ABCZ se sentia intranquila ao saber que Lunardelli não aceita o registro, estávamos respondendo a uma entrevista do referido criador que dissera, dias antes, não se interessar em submeter seus estudos e suas pesquisas à apreciação da ABCZ. Ou seja, o Sr. Santo Lunardelli, por quem temos o maior respeito, assumiu uma posição radical e intransigente, exatamente ao contrário da nossa que, repetimos, acreditamos ser de equilíbrio e expectativa".

O presidente da ABCZ diz ainda que "em nossa entrevista, em nenhum momento, nos referimos à expressão "comunidade científica de Uberaba", mas sim a "comunidade científica", o que é bastante diferente. Pois realmente é necessário que o trabalho do criador seja avaliado por técnicos e pesquisadores isentos, para depois receber o parecer do Conselho Técnico da ABCZ".

No intuito de esclarecer o posicionamento definitivo da ABCZ perante assunto tão polêmico, publicamos na íntegra a nota oficial da entidade, atendendo seu pedido. Esta é a nota:

"Tendo em vista o noticiário dos jornais sobre pesquisas do criador Santo

Lunardelli (de São Paulo) com relação ao nelore pele rósea, a diretoria da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu vem a público esclarecer que:

1) Como detentora do Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas, desde 1938, a ABCZ sempre procurou conhecer, apoiar e promover estudos ou pesquisas para o aprimoramento genético do rebanho bovino brasileiro. E, mais do que ninguém, sabe que as raças zebuínas brasileiras continuam em permanente evolução.

2) A prova maior desta afirmação é que a ABCZ, ao longo da sua história, já abriu livros de registro genealógico para diversas raças ou variedades zebuínas, tais como: para o nelore variedade mocha, em 1969; para o mocho tipo tabapuã, em 1971; e para o gir mocho, em 1975.

3) Atualmente, a ABCZ executa o importantíssimo Projeto de Melhoramento Genético da Zebuicultura — PRO-ZEBU —, realizando provas zootécnicas que vão contribuir ainda mais para o desenvolvimento da nossa pecuária.

4) Os estatutos e as normas operacionais da ABCZ determinam que quaisquer modificações nos padrões raciais em vigor sejam aprovadas pelo Conselho Técnico da entidade, que é formado por criadores, zootecnistas e representantes do Ministério da Agricultura. E, após aprovação, terão de ser homologados pela diretoria da ABCZ e pelo Ministério da Agricultura.

5) Por todas essas razões, a posição da ABCZ com relação ao nelore pele rósea é a de colocar-se à disposição dos interessados para que seja estudada a possibilidade de seu registro genealógico. Porém, como se trata de assunto essencialmente técnico, é necessário que tais interessados encaminhem seus estudos e pesquisas oficialmente à ABCZ, para que o Conselho Técnico dê o seu parecer.

6) Tratando-se, portanto, de assunto da alçada do Conselho Técnico, não tem procedência a informação publicada pela "Folha de S. Paulo" nesta data, de que a diretoria da ABCZ comunicaria hoje (terça-feira) a decisão de registrar ou não o nelore pele rósea. A reunião realizada ontem (segunda-feira) tratou de temas de rotina — e o presente assunto somente entrou na pauta das discussões para que fosse fixada a posição da entidade diante do noticiário, através desta nota oficial. Uberaba, 8 de agosto de 1978 — A DIRETORIA."

MANCHETE



REPRODUTORA EMÉRITA

Primeira zebuina no Brasil, e provavelmente no mundo, a ultrapassar 6.000 quilos de leite em duas ordenhas. Produção: 6.207 kg de leite em 365 dias.

Detentora de 4 recordes brasileiros de leite e gordura.

Uma das Matrizes do Plantel

GIR LEITEIRO "2R"

FAZENDA DA DERRUBADA

A meca do GIR LEITEIRO

RIO DAS FLORES
Caixa Postal 86 - Valença - RJ

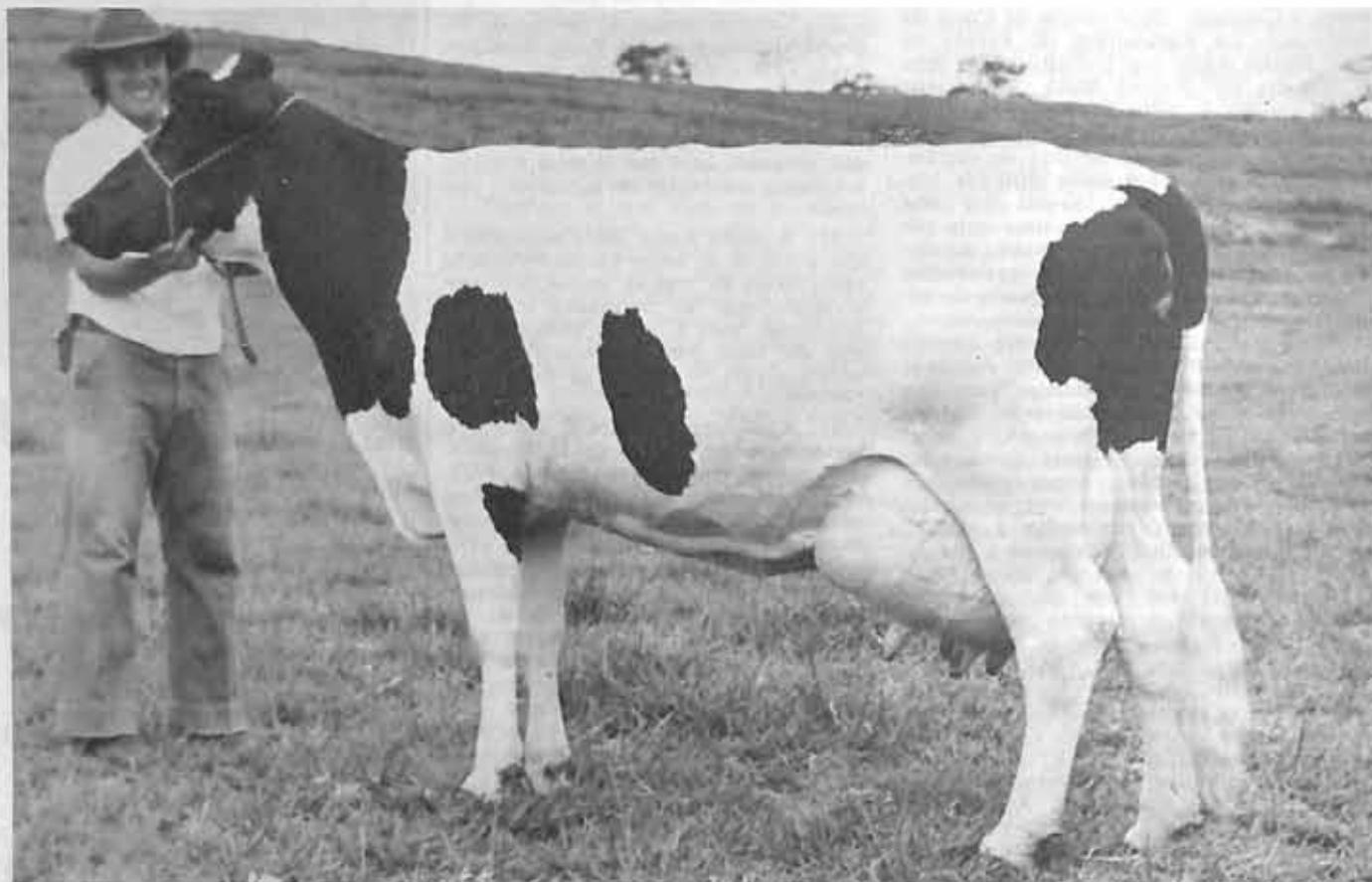
Localização: Vias de acesso



É da Fazenda Roseta o recorde em Concurso Leiteiro de três dias, rea

**ARIZONA DA ROSETA - PC, NASCIDA EM 3/8/1973,
QUE PRODUZIU EM 3 DIAS 3x 161,480 Kg DE LEITE**

Sob orientação de manejo e alimentação do conhecido criador
sul-mineiro, Francisco Pereira.



MÉDIA DIÁRIA DE 53,826 Kg DE LEITE

ARIZONA DA ROSETA é filha de Belastic Royal (POI) e de Primavera. Sua produção atual em controle na fazenda, no terceiro mês de lactação, vem atingindo a média de 50 kg diários em terceira lactação, 3 ordenhas. A melhor média atingida por sua mãe em concursos leiteiros, foi de 44 kg em 3 d. 3x. Na foto, segurando a recordista, Aguinaldo Totti Lenzi, filho do proprietário.

FAZENDA ROSETA

PROPRIEDADE DE AGUINALDO LENZI

MUN. DE S. GONÇALO DO SAPUCAÍ — MG — TEL.: 241-1322

Rua Delfim Moreira, 117 — Tel.: 241-1223 — DDD (035) — S. Gonçalo do Sapucaí — MG

VENDA PERMANENTE DE MATRIZES

...sul-americano de produção de leite lizado em Boa Esperança - MG - 1978



EXIBIMOS ACIMA ASPECTOS PARCIAIS DO PLANTEL HPB DA PROPRIEDADE.

FAZENDA ROSETA

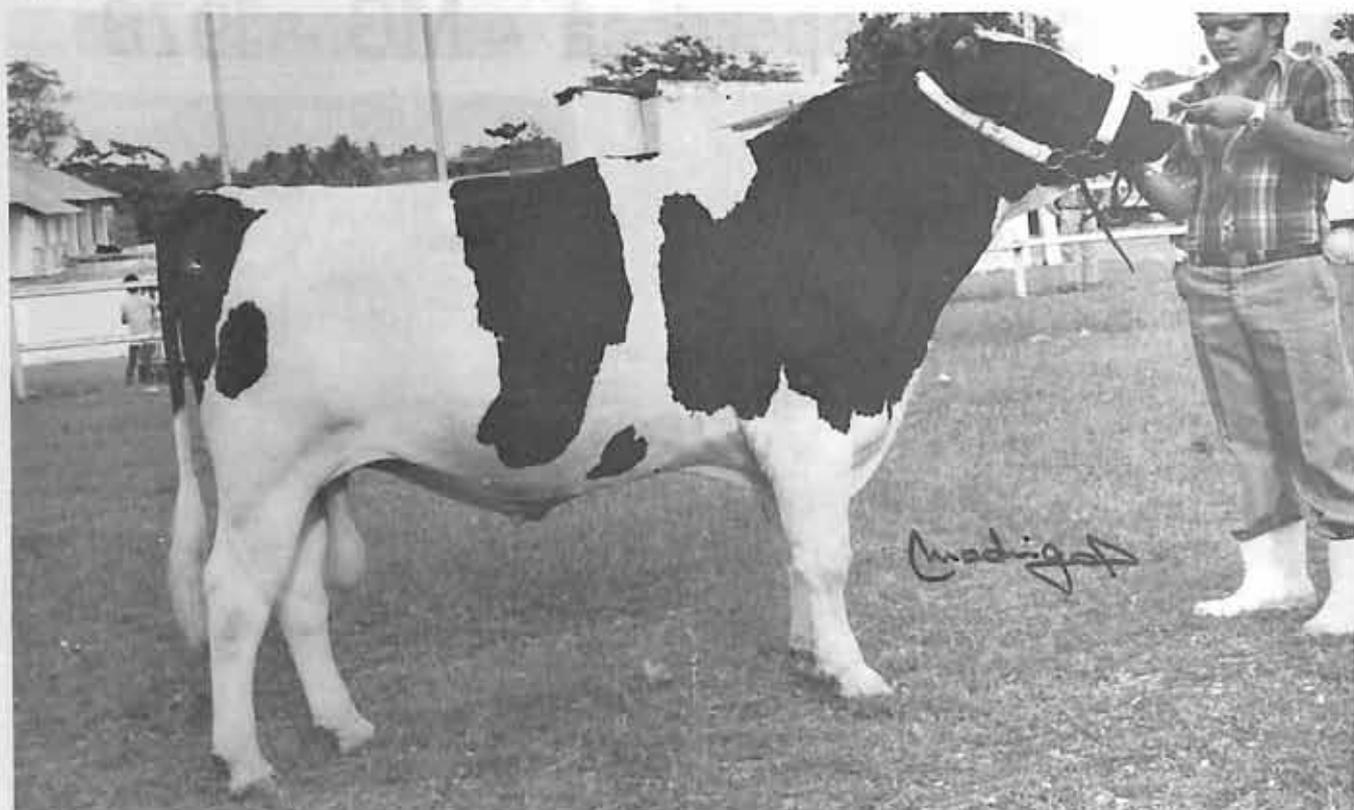
PROPRIEDADE DE AGUINALDO LENZI

MUN. DE S. GONÇALO DO SAPUCAÍ — MG — TEL.: 241-1322

Rua Delfim Moreira, 117 — Tel.: 241-1223 — DDD (035) — S. Gonçalo do Sapucaí — MG

VENDA PERMANENTE DE MATRIZES

O MELHOR CRIADOR DE



Lorn do Salto Itamar Solicitor. Nasc. 20/9/75. Filho de International Solicitor e Paraíso Premissa Fidalgo. CAMPEÃO TOURO JOVEM E GRANDE CAMPEÃO na Exposição de Fortaleza-78.



J.P.R. Escopo — Nasc. 20/10/71 — Filho de Paclamar Capsuel e Kee Neland Pride Fanet. CAMPEÃO SENIOR E RESERVADO GRANDE CAMPEÃO na Exposição de Fortaleza-78.



Willards Astro Elsie — Nasc. 9/2/76. Filha de Paclamar Astronaut e Oh-Po-Dell Comet Plebe. CAMPEÃ NOVILHA PARIDA E RESERVADA DE GRANDE CAMPEÃ na Exposição de Fortaleza-78.

**Portanto, se deseja adquirir um excelente reprodutor,
FAZENDA NOVA OLINDA**

Prop. Alvaro Mota
Caucaia — Ceará

Escritório em Fortaleza — R. Barão do Rio Branco, 1071 — sala 321 — fone: 231-8185

GADO HOLANDEÊ DO CEARÁ

Prêmio conseguido por ALVARO MOTA na X Exposição Nordeste de Gado Leiteiro contando 378 pontos.

Dos 35 animais expostos, 34 foram premiados, confirmando a qualidade de seu plantel holandês preto e branco.

ALVARO MOTA é também o maior criador de holandês PO do Norte e Nordeste. Possui o maior número de vacas classificadas no registro seletivo e o maior número de vacas controladas oficialmente.

Ganhou 5 anos consecutivos o "Bule de Ouro" prêmio consignado à vaca campeã leiteira da exposição.

A grande solução pecuária do nordeste é a vaca mestiça. Faça seus cruzamentos adquirindo um excelente reprodutor da Fazenda Nova Olinda de ALVARO MOTA.



R. Early Ace Vigo — Nasc. 27/12/75. Filha de Paclamar Astronaut e Early Black Eagle Val-Twin. RESERVADA CAMPEA NOVILHA PARIDA E CAMPEA LEITEIRA DA 2.ª CATEGORIA com a produção em 3 dias de 89.740 quilos de leite.



Ehrke Norene Transmitter Quase (Ex. 90) Nasc. 24/7/74. Filha de Tidy Burke Transmitter e Ehrke Eve Astronaut Norene. CAMPEA VACA ADULTA na exposição de Fortaleza-78.



Vitória Angela Gringa Banerman — Nasc. 26/2/78. Filha de Anavil Galan Banerman Maruca e Pucu Gringa 459 P. 516. RESERVADA CAMPEA BEZERRA na Exposição de Fortaleza-78.



Salmite Samaritana Escopo Vitória — Filho de JPR Escopo e Samaritana Ocapana Rio Branco RESERVADO CAMPEAO BEZERRA MENOR na Exposição de Fortaleza-78.



Vitória Fernanda Zafari Escopo — Nasc. 1/8/77 filha de JPR Escopo e Miltter Zafari Cantora Comodoro. RESERVADA CAMPEA BEZERRA MENOR na Exposição de Fortaleza 78.

não tem o que pensar

FAZENDA NOVA OLINDA

Prop. Alvaro Mota
Caucaia — Ceará

Escritório em Fortaleza — R. Barão do Rio Branco, 1071 — sala 321 — fone: 231-8185

IRRIGAÇÃO

OS MÉTODOS DE IRRIGAÇÃO, de Antonio Fernando Lordelo Olitta, agrônomo e professor do Departamento de Engenharia Rural, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. A irrigação é uma auxiliar da agricultura desde os tempos remotos, visto que, já os egípcios utilizavam as cheias do rio Nilo para tornar agriculturáveis áreas pobres e secas dessa região do Oriente Médio. Nos últimos anos a irrigação vem sendo empregada cada vez mais intensamente. O autor descreve os quatro principais métodos de irrigação: por aspersão, por gotejo, por inundação e por sulcos. No primeiro, a água é aplicada no solo na forma de uma chuva artificial, através do fracionamento do jato em um enorme número de gotas; o segundo, baseia-se na pequena vazão da água através de orifícios de diâmetros reduzidos. Já a irrigação por inundação, a água é infiltrada nos solos por meio de diques; ao passo que por sulcos, a água é conduzida por canais.

ANTROPOLOGIA

OS BRASILEIROS (Livro I — Teoria do Brasil), de Darcy Ribeiro. Integrante da série Estudos de Antropologia e Civilização, esta obra é um ensaio que analisa os dados do passado e do presente, para formular uma interpretação abrangentemente histórica, sociológica, econômica e antropológica do nosso país. Darcy Ribeiro, cientista social, educador, antropólogo, político, aborda na elaboração deste trabalho quatro pontos principais: estudo das formações econômico-sociais, e análise dos aspectos que assumiram em nosso país; estudo comparativo das configurações histórico-sociais que se registraram nas Américas e o exame do modo pelo qual se conformaram a sociedade e a cultura brasileira; análise das formas de estratificação social discerníveis no Brasil e das estruturas de poder que lhes correspondem; e o exame crítico das construções culturais e ideológicas através das quais se vem elaborando a consciência nacional. Terceira edição, 166 páginas, 1978.

BOTÂNICA

PLANTAS MEDICINAIS, de Francois Balmé. Ervas, folhas, flores, sementes, raízes constituem a forma mais antiga da automedicação, e até hoje cultivada não somente pelas raças indígenas, mas também pela classe urbana. Este livro apresenta uma catalogação completa de todas as essências silvestres, e antes de entrar no assunto ensina como fazer a coleta e apresentação das ervas medicinais. Segundo o autor estas são as normas gerais: a coleta deve ser feita em dia sem vento (evite fazê-la se choveu antes); escolher sempre os exemplares menores, de maior vitalidade, e que não estejam estragados pelo vento; as hastes e folhas devem ser colhidas ainda tenras e antes da planta ter lançado flores; as coletas das sumidades floridas devem ser feitas antes da floração total; frutos e sementes devem ter atingido a maturação plena; e as raízes são arrancadas durante o verão, e nunca lavadas, a menos que se vá utilizá-las imediatamente.

ZOOTECNIA

FORMAÇÃO DO GADO CANCHIM PELO CRUZAMENTO CHAROLÊS-ZEBU, de Antonio Teixeira Vianna, Frederico Pimentel Gomes e Mario Santiago. Trabalho realizado na Fazenda de Criação de São Carlos (sede do I.R. de Fomento da Produção Animal — Ministério da Agricultura), a raça de gado Canchim começou a ser formada no início da década de 40, com um lote de 300 vacas zebus, adquiridas em Uberaba pelo Departamento Nacional da Produção Animal, e sob supervisão direta de Antonio Teixeira Vianna. Este livro conta a história da formação do Canchim, desde a escolha do material e plano de trabalho (cruzamento alternativo), até o padrão da raça, também chamada de bimestiço 5/8 charolês-zebu. Segundo os autores, hoje, a maior concentração de gado Canchim está localizada em São Paulo (47 criadores), vindo depois o Paraná e Rio Grande do Sul. Na associação da raça estão inscritos 80 criadores e 4.636 animais PO nos registros genealógicos. Segunda edição, 190 págs.



Livraria Nobel S.A. — Rua Maria Antonia, 108 — São Paulo.



Editora Vozes Ltda. — Rua Frei Luis, 100 — Petrópolis - Rio de Janeiro.



Hemus Livraria Editora Ltda. — Rua da Glória, 312 — São Paulo.



Livraria Nobel S.A. — Rua Maria Antonia, 108 — São Paulo.

Reprodução controlada em bovinos

Parte 2. Testagem da prenhez, controle do parto, redução do interparto, provocação da produção de gêmeos, acasalamento em idades mais jovens e futuros progressos.

TESTAGEM DA PRENHEZ

A importância prática, para o criador, de estar seguro de que seus animais se acham prenhes, não necessita ser encarecida, em se falando de bovinos, ovinos ou suínos. Certa proporção de animais pode parecer prenhe, mas eventualmente pode ser que não estejam. Zenjanis (1970) propicia valores de 15 a 25% para bovinos que deixam de mostrar cio após a cobertura, embora não estejam prenhes. Conquanto o método de palpação do útero "per retum", a partir da 5.ª-6.ª semana, após a monta, propicie um processo altamente acurado de diagnose da prenhez, nem sempre se dispõe de pessoas dotadas do necessário grau de perícia e experiência profissional para esse fim. Além disso, a recente revolução ocorrida nos processos de dosagem de hormônios significa que existe agora um método pelo qual os hormônios da prenhez podem ser detectados, não somente no sangue e líquidos tissulares, como no leite.

DETERMINAÇÃO DA PROGESTERONA NO LEITE

Vários pesquisadores, utilizando dosagens rádio-imunológicas (RIA) ou técnicas de ligação protéica (PB) foram bem sucedidos no isolamento e identificação da progesterona no leite e também mostraram que a concentração neste líquido é semelhante ou mesmo mais elevada do que no sangue periférico do bovino (Laing & Heap, 1971; Darling e cols., 1972; Heap e cols., 1973; Shemesh e cols., 1972; Hoffmann & Hamburger, 1973). Ginther e cols. (1974) relatam, utilizando uma técnica de RIA, que a concentração média de progesterona no leite de vaca prenhe foi quatro vezes maior que a do sangue; eles não foram capazes de obter qualquer conclusão definitiva sobre se o nível mais elevado no leite seria o resultado de um mecanismo de concentração na transferência da progesterona do sangue para o leite ou de síntese ativa do esteróide pela glândula mamária. Aplicando as dosagens de progesterona ao diagnóstico da prenhez, há a limitação

de que as concentrações meio-luteais do hormônio são semelhantes àquelas nos animais prenhes. Por isso os pesquisadores têm examinado os dias mais adequados para a retirada de amostras. Shemesh e cols. (1968) observaram uma diferença nítida entre os níveis sanguíneos de progesterona em vacas prenhes e não prenhes, 19 dias após a cobertura. Em relato posterior (Shemesh e cols., 1972) escolheram o valor de 2,5 ng/ml de progesterona para discriminar as vacas prenhes das não prenhes, aos 19-22 dias após a monta; isto está acima do valor utilizado por Robertson & Sarda (1971). Whishart e cols. (1975) chamaram a atenção para a exatidão bem maior do método de testagem em dois dias (21.º e 24.º dias após a monta) em comparação ao processo de amostragem do leite num só dia (92,9% vs 88%).

Conquanto os processos correntes de dosagem apresentem um grau auspicioso de automação, o que significa que numerosas determinações de progesterona possam ser fácil e rapidamente efetuadas, o desenvolvimento da técnica dessa determinação, ao ponto de ser útil do ponto de vista comercial, não tem probabilidade de ser fácil ou rápido. Hoffmann & Hamburger (1973) e Heap e cols., (1974) estão entre aqueles que examinaram os problemas da aplicação prática da técnica.

Através desses estudos, ficou claro ser essencial o especial cuidado da preservação da amostra do leite antes da dosagem; também ficou evidente que há fontes de erro provenientes da variação natural do nível de progesterona entre as vacas, de fatores tais como a produção de leite e a mastite subclínica e das técnicas de amostragem empregadas.

A despeito de tais limitações, aceita-se, em geral, que as determinações de progesterona têm futuro comercial, especialmente quando aplicadas em conjunção com planos de reprodução controlada em vacas. Além de facilitar o problema da revelação das vacas "repetentes", sem que isso envolva necessariamente a detecção do cio, o teste tem o mérito de ser aplicável nas primeiríssimas semanas da gestação, quando outros processos de testagem da prenhez não são eficientes.

TESTAGEM DE BEZERROS GÊMEOS

Por várias razões, é muitíssimo desejável que os criadores tomem cuidados com as vacas que portam gêmeos, em qualquer aplicação comercial da indução da gemelidade em bovinos. Conquanto alguns estudos norte-americanos indiquem que a presença de bezerrões gêmeos pode ser revelada com facilidade e exatidão mediante electrocardiografia fetal (Lin-



A parturição constitui o principal evento da vida da vaca reprodutora.

dahl e cols., 1968), trabalhos franceses nesta área indicam uma certeza de 85% ou menos otimista (Mauléon, 1974). A vista do grande melhoramento, em anos recentes, da sensibilidade das dosagens de hormônios, existe a possibilidade óbvia de que este método pode ser explorado com o propósito de distinguir as vacas com um só produto ou com gêmeos, aproximadamente no 7.º mês da gestação. Na vaca, na qual a fonte de progesterona é quase exclusivamente o corpo lúteo, a produção placentária de esteróides não ocorre até pouco antes do parto. Isto difere da ovelha, na qual o nível de progesterona no sangue periférico está relacionado com o número de fetos existentes no útero. Falta verificar se testes baseados na produção fetal de hormônios podem ser desenvolvidos nos anos vindouros, a fim de responder à possível necessidade prática do simples diagnóstico da prenhez gemelar. Embora técnicas ultra-sônicas tenham sido usadas com vantagem comercial na testagem da prenhez em ovinos e suínos, além de seu uso em pesquisas sobre o controle das circulações fetal e materna (Mitchell, 1973) elas não parecem particularmente relevantes em bovinos.

CONTROLE DA PARIÇÃO

A parturição constitui o principal evento da vida da vaca reprodutora e tentativas para controlar ou manipular o processo artificialmente não devem ser empreendidas sem um cuidadoso exame das conseqüências, tanto a curto como a longo prazo. A duração normal da gestação na vaca é de nove meses, conquanto haja diferenças genéticas bem estabelecidas entre várias raças. No cruzamento, o uso de um touro Simental com vaca Frísia resulta em um período de gestação médio de 286 dias, em contraposição ao valor de 279 dias com um touro Angus (Plenderleith, 1974); fatores tais como o sexo do feto podem exercer, também, um pequeno papel, afetando a duração da gestação.

PARTURIÇÃO INDUZIDA POR CORTICOSTERÓIDE

Não há uma base experimental consistente para o conceito de que a maturação do sistema fetal pituitária-adrenal é responsável pela iniciação da parturição no ovino. Fairclough e cols. (1975) demonstraram um aumento de 6 a 8 vezes no nível dos corticosteróides fetais na vaca, na semana final ou cerca da gestação, que é semelhante ao que acontece com a ovelha (Liggins, 1973). Em anos recentes, a ministração de glicocorticóides sintéticos potentes (dexametasona, betametasona) à vaca prenhe tem sido bem eficiente para indução da parição, desde que o animal tenha ultrapassado 255 dias, aproximadamente, da gestação. Acredita-se que o corticosteróide atravessa o componente materno da placenta, resultando em uma

depressão da produção de progesterona na placenta fetal e em aceleração da síntese do estrogênio. A eficiência do tratamento depende da permeabilidade da placenta do ruminante ao glicocorticóide. No ovino, parece que a placenta fica relativamente impermeável à droga, até cerca de uma semana antes do termo completo; na vaca, por outro lado, a droga pode ser ativa durante o período de um mês, antes da data aprazada para o parto. Uma quantidade considerável de trabalhos publicados existe agora sobre a resposta da vaca aos corticosteróides, desde os relatos iniciais (Adams, 1969; Adams & Wagner, 1970; Jöchle, 1971) e o uso da técnica na prática comercial tem aumentado substancialmente, nestes últimos anos. Welch e cols. (1973), referindo-se à Nova Zelândia, estimaram que o número de partos induzidos em vacas aumentou de 2.000 em 1970 para 120.000 em 1972 (cerca de 5% do rebanho nacional).

POSSÍVEIS VANTAGENS DAS PARIÇÕES CONTROLADAS

A maior aplicação da técnica de parição induzida vem sendo como meio de manejo para prevenir a ocorrência de partições tardias, capacitando o padrão reprodutivo da vaca a ficar em linha com a maior parte do rebanho na estação de parição subsequente (Welch e cols., 1973); neste caso, sincronizando a estação de pastejo e o início da produção de leite, ocorrem os principais eventos práticos. Outra via na qual a parição controlada pode agir praticamente é assegurar a viabilidade do bezerro, seja pelo valor particular do animal recém-nascido, seja como meio para minorar o nível geral da mortalidade perinatal. Na Dinamarca, Christiansen & Hansen (1974) notaram o possível valor da técnica em gado leiteiro cruzado com touros das grandes raças de corte, a fim de controlar o tamanho do bezerro. Nos EUA esta técnica também constitui meio para assegurar a viabilidade dos bezerros.

FORMAS DE AÇÃO LONGA E CURTA DOS CORTICOSTERÓIDES

São usadas duas formulações principais de glicocorticóide, cada qual com suas vantagens e desvantagens particulares. O esteróide pode ser ministrado de uma forma de ação rápida, em suspensão livre de álcool ou éster solúvel, ou de ação muito mais lenta ou éster insolúvel. Em resposta à esta forma de ação rápida a parturição tem início dois dias depois e com a formulação de ação lenta ela pode não ocorrer até duas semanas após a ministração. A retenção das membranas fetais é uma característica nas vacas que recebem a preparação de ação rápida, mas o bezerro em geral nasce vivo. As tentativas para diminuir a incidência de retenção das membranas implicam em tratamento com progesterona exógeno (Jöchle e cols., 1972) ou com estradiol 17-beta (La Voie & Moody, 1973; Gar-

verick e cols., 1974; Schmitt e cols., 1975); o tratamento com progesterona parece não oferecer vantagem, mas o estrogênio tem algum efeito positivo. A mortalidade de bezerros tem sido por vezes substancial em relatos que tratam dos glicocorticóides de ação longa, embora o tratamento aparentemente mantenha a vaca com boa saúde, com fertilidade e características leiteiras normais (Welch e cols., 1973).

Entre os trabalhos há uma concordância geral em que a incidência dos problemas diminui à medida que os intervalos entre a ministração de glicocorticóides e a data aprazada para o parto é reduzida. Contudo é evidente que o bovino difere do ovino e do caprino quanto à sua resposta ao corticosteróide; nas duas últimas espécies as membranas placentárias são eliminadas da maneira normal na parturição. Resta que um trabalho mostre, futuramente, a total extensão das interações hormonais envolvidas na parturição da vaca, de sorte que o controle efetivo desse evento possa ser efetuado sem efeitos adversos sobre o bezerro, ou sobre os desempenhos leiteiro e reprodutivo do animal.

PROSTAGLANDINAS E PARTURIÇÃO

As prostaglandinas têm encontrado amplo campo de ação a fim de interromper a gestação na mulher durante o primeiro e o segundo trimestre, assim como para induzir o trabalho de parto (Zerbin e cols., 1973); essas drogas podem ser usadas com efeitos semelhantes em bovinos. Uma dose única de 15-30 mg de PGF₂ alfa pode ser um método seguro e confiável para terminar com a prenhez em vacas durante os primeiros meses da gestação (Millar, 1974). A droga, por ministração intra-uterina ou endovenosa, também tem sido usada em bovinos para induzir a parturição durante o mês final da gestação, embora as membranas placentárias sejam retidas da mesma forma que como após o tratamento com corticosteróides. Em vista do custo e outros fatores, não haveria vantagem no uso das prostaglandinas em lugar do tratamento com esteróide, para a indução do parto na vaca.

REDUÇÃO DO INTERPARTO

A fertilidade da vaca nos meses seguintes à parição depende da involução adequada do útero e do restabelecimento da atividade reprodutiva cíclica. Vários autores têm revisto os fatores que influenciam a ocorrência de ovulação e de estro no período pós-parto, assim como a capacidade do animal para conceber nesse momento (Casida, 1971; Foote, 1971; Britt, 1975). A maioria dos dados sobre a seqüência natural dos eventos pós-parto provém de estudos norte-americanos e se referem ao gado leiteiro, mais do que a animais de corte. Recentemente foram envidados esforços no sentido de estabe-

noticiário TORTUGA

25 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

PREVISÃO DE ALIMENTO PARA "SECA" DEVE SER FEITA NAS "ÁGUAS"



23.º Ano

Janeiro de 1979

N.º 282

Previsão de alimento para "seca"

Não se pode pensar em produtividade de um rebanho sob engorda em confinamento ou, então, em melhorar a "cota" do leite, sem antes prover a comida do gado, que, normalmente, não é encontrada nas pastagens durante a época da estiagem. É impossível resolver o problema somente com ração concentrada, pois é a forma mais cara. A silagem, considerando as condições próprias do meio criatório brasileiro, ainda é a forma mais prática e barata de prover alimento volumoso para o gado, durante a seca. Conjugando-se a administração simples do verde e o uso de silagem, pode-se multiplicar por 5 o rendimento por área plantada de capineira.

Além do mais, permite conservar o verde para a época da estiagem, o que significa aproveitar, com grande repercussão econômica, o excesso de forragem produzida no período das chuvas.

A BOA SILAGEM — DIFICULDADE DE OBTENÇÃO

Das forragens mais comuns destinadas à silagem, o milho tem sido preferido pelas suas qualidades nutritivas. Mas o preço que vem obtendo no mercado fez com que se utilizassem outras, como o sorgo, os capins e leguminosas, que também produzem boa silagem. Contudo, especialmente em se tratando de capins e leguminosas, devem-se tomar medidas convenientes para que não ocorra fermentação butírica, perdendo-se, desta forma, todo o trabalho e, com ele, o capital empadado.

"Fertisilo", conservador de forragem, dá esta segurança. Quem o experimentou convenceu-se de suas propriedades.

A BOA SILAGEM

É preciso não esquecer que o ar é o maior inimigo da silagem. Então deve-se cuidar que o silo esteja bem vedado, que a massa ensilada seja bem compactada, de modo a expulsar o ar de seu interior. Os germes, que promovem a fermentação, são anaeróbios e, por isso, para que ela se processe adequadamente, é fundamental a ausência de ar.

As silagens boas apresentam coloração clara (variando do verde-amarelo ao verde-pardacento), odor agradável e gosto adocicado. A cor mais escura pode revelar excesso de umidade ou compactação deficiente. Os cheiros de ranço e de amoníaco são sinais de que houve formação de ácido butírico ou decomposição pútrida.

Graças às novas técnicas de conservação, não é difícil, hoje, garantir a obtenção de boa silagem. A partir dos processos químicos que se desenvolvem no interior do silo, desde o seu fechamento até a silagem atingir o ponto ideal de fermentação, pode-se estimular a formação dos ácidos orgânicos desejáveis, especialmente o ácido láctico.

ração, pode-se estimular a formação dos ácidos orgânicos desejáveis, especialmente o ácido láctico.

FENÔMENOS QUE SE DESENVOLVEM DURANTE A FERMENTAÇÃO

Os processos químico-bacteriológicos, que se processam a partir do fechamento do silo, podem ser assim sintetizados:

1.ª fase — Uma vez terminada a operação de enchimento do silo, a pequena quantidade de ar, que permanece no seu interior, permite que as células vegetais continuem a respirar por algum tempo.

2.ª fase — A atividade respiratória provoca elevação da temperatura, motivada pela combinação dos carboidratos celulares com o oxigênio do ar, que liberta gás carbônico, água e energia sob a forma de calor. Consumindo o ar existente no interior do silo, as células ainda vivas desenvolvem a chamada respiração intracelular, na qual o oxigênio necessário é obtido pelo desdobramento de uma série de compos-

REGRAS BÁSICAS PARA OBTENÇÃO DE BOA SILAGEM

- 1.ª — Expulsão do ar do interior do silo, o que se consegue pela compactação do material ensilado;
- 2.ª — Exclusão da água, diminuindo-se o grau de umidade da forragem, deixando-a secar um pouco antes de ensilar;
- 3.ª — Estimular a ação do *Lactobacillus* sobre a forragem para que haja formação de ácido láctico;
- 4.ª — Empregar o conservador moderno, Fertisilo, a fim de evitar processos fermentativos anormais e a conseqüente formação de ácido butírico, os quais tornam a silagem imprópria para o gado.

"deve ser feita nas "águas"

tos celulares. A partir desse momento, há menor desprendimento de calor que é retido pelos compostos intermediários, como o álcool e os ácidos orgânicos, resultantes de um processo químico desencadeado por enzimas produzidas pelas células.

Caracteriza, ainda, esta etapa a presença de ácido acético produzido pelas bactérias do tipo coliforme, que atuam sobre o álcool existente no meio. A presença deste ácido leva a uma boa conservação do produto; entretanto, o seu excesso indica ocorrência de alterações indesejáveis no processo de fermentação.

3.ª fase — Cessada a atividade respiratória e mortos os tecidos vegetais ativa-se a ação de bactérias benéficas. Em condições favoráveis, estas passam a dominar, multiplicam-se, atacam os açúcares das forragens, dando origem a vários ácidos. Entre eles, o principal é o ácido láctico, obtido pelo desdobramento de compostos celulares por bactérias do gênero *Lactobacillus*.

4.ª fase — A atividade biológica dos *Lactobacillus* continua até que o meio alcance pH entre 3 e 4. Esta fase tem grande importância, pois a produção do ácido láctico inibe o desenvolvimento das bactérias indesejáveis, que podem promover a putrefação.

5.ª fase — Havendo formação suficiente de ácido láctico, daí por diante a silagem permanece estável, caracterizada pelo odor agradável e gosto adocicado.

Entretanto, se fôr alto o teor de umidade da massa ensilada, poderá ocorrer fermentação indesejável, com formação de ácido butírico. As bactérias que o produzem, do gênero *Clostridium*, são as principais

TABELA DE DOSAGENS

Material a ensilar	Fertilisilo por tonelada
Forragens mistas, predominando gramíneas	2,5 a 3 kg por ton.
Forragens mistas, predominando leguminosas	3 a 3,5 kg por ton.
Capins	3 kg por tonelada
Milho ou sorgo	1 kg por tonelada
Capins, leguminosas e cana de açúcar (no máximo 15 a 20%)	1 kg por tonelada
Forragens secas ou com pequeno teor de umidade	3,5 kg por tonelada

OBSERVAÇÕES — 1 m³ de forragem ensilada corresponde, aproximadamente, a 500 kg de silagem.
Tratando-se de forragens secas, dissolver 1 kg de FERTISILO em 5 litros de água e espargir a solução aquosa, com regedor, sobre as camadas de forragem.

responsáveis pelo desdobramento dos compostos protéicos, acarretando, em conseqüência, modificações na composição do material ensilado, com aparecimento de odor rançoso e cor escura.

A Fazenda Boa Esperança, da Construtora Moraes Dantas, em Valinhos, tendo usado esta técnica para 200 toneladas no ano passado, pretende, no corrente ano, à vista dos surpreendentes resultados obtidos, empregá-la para 600. Baseada em experiência semelhante com 3 silos subterrâneos, a Fazenda Cachoeira, de Arceburgo, programou para 1972 o emprego de "Fertilisilo" nas suas 10 unidades.

COMO "FERTISILO" AGE

É uma nova técnica, que fornece

segurança ao criador, fazendo que o processo de ensilagem se realize dentro dos níveis desejáveis de fermentação. Em contato com a umidade natural da forragem, "Fertilisilo" liberta anidrido sulfuroso, criando, assim, ambiente para a anaerobiose. Inibe, então, a ação das bactérias butíricas e propicia condições favoráveis à dominação do *Lactobacillus*, que se multiplica e ataca os açúcares das forragens, formando o ácido láctico. Desta forma, a silagem conserva todo o seu valor nutritivo e ótima palatabilidade. Ao mesmo tempo, o criador garante seu trabalho e capital empatado, tendo disponível um produto de qualidade para o gado.

Dr. Nelson Chachamevitz
Médico Veterinário

ó solúvel
50g e 500g
iso veterinário

bervon*

Parasiticida de ação sistêmica



CONTRA:

- bernes
- bicheiras
- vermes
- gasterófilos
- bicho da cabeça
- moscas
- sarnas
- piolhos

em:

**BOVINOS, OVINOS, EQUINOS,
SUÍNOS E AVES**



BERVON: Marca Tortuga de O - O - Dimethyl - Oxy - 2 - 2 - 2 - Trichloroethylphosphonate (98%)



TORTUGA COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

Administração Central (Sede Provincial) - São Paulo - Avenida Caspary Libero, 502 - 3º, 4º, 5º, 6º andares - Centro - CEP 01033
São Paulo - SP - Telefone: (011) 278.92.11 (PARQ) - Telex: (11) 22270 TCZA BR
Unidade Industrial - Rua Progresso 218 - Tel. (011) 242.37.77 - São Amaro - São Paulo - CEP 04730.
Filiais: São Paulo - Porto Alegre - Belo Horizonte - Goiânia - Curitiba - Rio de Janeiro - Salvador

lecer o intervalo da parição ao primeiro cio em vacas leiteiras sob condições particulares de clima, genética, manejo e produção existentes na Irlanda (Hartigan e cols., 1974).

No animal leiteiro normal, o processo de involução uterina fica completo dentro de 21-30 dias após a parturição e a primeira ovulação ocorre dentro de 40 dias (Johanns e cols., 1967; Marion & Gier, 1968; Wagner & Oxenreider 1971). Cerca de 80% das primeiras ovulações entre animais, após o parto, podem ser acompanhadas de cio (Morrow e cols., 1966). A involução uterina e a reasunção da atividade ovariana após o parto é mais rápida entre as vacas múltíparas do que nas primíparas.

Sobre os fatores que influem nas taxas de concepção, Morrow e cols. (1969) e outros autores apresentam provas de que a eficiência reprodutiva elevada não ocorre até 50-60 dias após a parição e que a fertilidade máxima não se manifesta até o dobro desse tempo. Thatcher & Wilcox (1973) sugerem que a reasunção precoce da atividade ovariana pode ser indício de uma boa restauração da eficiência reprodutiva; em seus estudos

de 10 anos, as vacas que deixaram de exibir cio nos primeiros 30 dias após a parição requereram mais coberturas do que as que o fizeram.

VANTAGENS PRÁTICAS DA REDUÇÃO DO INTERPARTO

Para que as vacas tenham um interparto de 365 dias e com isso possam parir na mesma época a cada ano, elas precisam permanecer vazias por um período médio não superior a 86 dias após a parição anterior. Para que fiquem prenhes dentro desses limites de tempo, isso depende da atividade estral, assim como de sua habilidade para conceber quando cobertas. O fato é que sob muitas criações de criação, inclusive as da Irlanda (Crowley, 1971) o interparto acha-se mais próximo dos 13 do que dos 12 meses. Sob as condições da pecuária leiteira neozelandesa, nas quais precisa ser mantido um ritmo sazonal concentrado, as vacas têm que ser submetidas à cobertura durante um período de monta de quatro semanas (Fielden & Macmillan, 1973; Macmillan e cols., 1975). Isto somente pode ser aplicado aos bovinos que tenham uma atividade reprodutiva cíclica contínua, o

que apresenta aos criadores neozelandeses um problema substancial, especialmente em vacas de dois anos de idade e em grandes rebanhos.

CONTROLE ARTIFICIAL DO INTERVALO PÓS-PARTO

Tentativas norte-americanas para abrir o interparto têm em geral se concentrado em torno do uso de progestágenos ou de GnRH como meio para estimular a reasunção precoce da atividade ovárica. Dos progestágenos empregados, o MGA tem sido objeto de vários artigos. Britt e cols. (1974) reportam que a administração deste progestágeno, durante um período de 14 dias, iniciado no 21.º dia após a parição, foi eficiente para reduzir o intervalo entre a parição e a concepção. Eles não conseguiram definir o mecanismo fisiológico envolvido nessa resposta, o qual, aparentemente, não estaria associado à involução uterina mas, ao invés disso, à capacidade que o gado tratado tem para exibir sintomas mais pronunciados de estro do que os animais testemunhas. O fato se ajustaria à evidência anteriormente citada de que as vacas com atividade reprodutiva cíclica mais



6 touros importados e
12 touros P.O.I.
servem:
600 fêmeas NELORE
— com tradição desde 1918
e 130 fêmeas P.O.I.
e importadas.

GODAR



Importado — Pai de muitos campeões. Nascido em 1959, em Andhra Pradesh — ÍNDIA. Servindo na Fazenda Indiana desde 1963. Os pais deste reprodutor ficaram na Índia.

SÊMEN DE GODAR À VENDA NA SEMBRA — Barretos

REBANHO FUNDADO EM 1918 — SELEÇÃO DE NELORE E NELORE MOCHO

Fazenda INDIANA Ltda. Sucessores de DURVAL GARCIA DE MENEZES

Antiga Estrada Rio-São Paulo, km 31 — Campo Grande — Rio de Janeiro
Correspondência: Av. Heitor Beltrão, 18 — Tijuca
Tels.: 228-7678 — 264-0585 — RIO DE JANEIRO — RJ

LEILÃO
da marca
TAÇA
1.º sábado
de ABRIL

precoce, ao invés de tardia, concebem mais facilmente no período pós-parto. Britt e cols. (1974) não encontram efeitos benéficos do estrogênio com o tratamento de MGA.

Vários trabalhos alemães, publicados em anos recentes, têm tratado do que é descrito como um novo conceito de manejo, na criação do gado leiteiro — "a profilaxia da fertilidade". Em um trabalho, os tratamentos implicaram na administração diária de tabletes de progesterona CAP, de 10 mg. por um período de 20 dias (dias 15-35 após a parição) as vacas leiteiras clinicamente sadias (Kordt e cols., 1974); durante um lapso de quatro anos os dados mostraram a evidência de uma reasunção mais precoce que a usual da atividade cíclica, uma diminuição consequente do interparto (de 10,5 dias em média) e uma diminuição do nível de infertilidade nos rebanhos bovinos assim tratados. Os autores relatam que as vantagens do tratamento com CAP são mais pronunciadas em vacas mais velhas do que nas de cinco anos de idade e naquelas que produziram menos que 25 kg de leite, diariamente, nos dois primeiros meses da lactação. Também é reportado que não têm sido detectados resíduos de CAP ou de metabólitos biologicamente ativos no leite de vacas que receberam o tratamento. O custo da aplicação desta profilaxia da fertilidade tendo por base um rebanho é assunto que requer cuidadosa avaliação.

MÉTODOS COM GnRH E OUTROS

Como meio para dar início à reprodução cíclica, os trabalhos norte-americanos voltaram recentemente para o uso do GnRH, porque este agente parece ser altamente eficiente na indução de uma onda de LH pré-ovulatória, que resulta em ovulação quando a droga é ministrada logo após duas semanas da parturição (Britt e cols., 1974); os animais estudados continuaram a mostrar ciclos estrais normais até o momento em que o trabalho terminou aos 65 dias após o parto. O fato de a vaca, no início do período pós-parto, ser capaz de dar uma resposta de LH ao GnRH, de magnitude semelhante àquela que ocorre no estro natural, também foi demonstrado por Cumpkins e cols. (1975) na Austrália. Seria interessante ver como este método age em tentativas para induzir uma reasunção mais precoce da reprodução na vaca após o parto.

Pesquisadores neozelandeses têm aplicado vários tratamentos comumente usados com o propósito de superar a situação de anestro em gado leiteiro, nos primeiros meses após a parição (Fielden & Maomilien, 1973); a maior parte dos tratamentos mostrou-se ineficiente, conquanto os autores reportem pequenos sucessos com 1.000 UI de PMSG (27% das vacas tratadas tornaram-se prenhas dentro de 3 semanas), presumivelmente em consequência da ovulação induzida havida após

a aplicação do agente. Não obstante, na ausência de técnicas econômicas, eficientes e praticáveis de reprodução controlada nesse gado, as rotinas do manejo que possam estimular a reasunção da atividade ovariana têm sido sugeridas (McMillan e cols., 1975); as rotinas incluem a divisão dos grandes rebanhos em plantéis menores a fim de diminuir a tensão social e a possível competição dos animais pelo alimento.

TAXAS DE CONCEPÇÃO EM VACAS APÓS O PARTO

Quando o problema não é de anestro entre as vacas, mas, ao contrário disso, o de obter a prenhez de animais cíclicos, há apertadamente muita coisa que pode ser feita a fim de manter um interparto de 365 dias. A I.A. dos bovinos leiteiros praticada em momento anterior a 50-60 dias após o parto, em geral não tem sido preconizada nestes 25 anos passados, mas relatórios recentes que tratam de grande número de animais, revelam a possibilidade de diminuir o interparto simplesmente mediante a cobertura dos animais mais cedo (Olds & Cooper, 1970; Whitmore e cols., 1974), muito embora as taxas de concepção possam não ser elevadas antes dos 60 dias, como as mais tardias, a inseminação em uma fase mais anterior do pós-parto não milita contra a concepção subsequente.

TRANSFERÊNCIA DE OVOS

Este assunto é tratado pelo A. no "Irish Vet. J." (Gordon, 1975).

INDUÇÃO DE NASCIMENTOS DE GÊMEOS

Os gêmeos não são de todo incomuns em bovinos, especialmente em animais mantidos em condições ambientes favoráveis e dispostos de boa alimentação e manejo; informações sobre as causas de variação na produção de gêmeos em bovinos têm sido propiciadas há anos (Johansson, 1932; Hendy & Bowman, 1970; Johansson e cols., 1974). Na Irlanda, Scanlon e cols. (1973) registraram uma incidência de 2,8% de gêmeos ao analisarem 2.323 partições no rebanho do Colégio da Universidade de Dublin; valores semelhantes (2,7-2,8%) são registrados no Reino Unido (Boyd & Reed, 1961; Gordon e cols., 1962). Admite-se que virtualmente não há nada que possa ser feito, na alimentação e manejo da vaca, para elevar a porcentagem de partos gemelares a um nível de importância prática, e certamente nada em relação aos ovinos por meio do "flushing". Como meio possível para aumentar a eficiência da produção de carne bovina, o desenvolvimento de uma técnica comercialmente aceitável para produção de gêmeos seria de grande interesse na Irlanda e provavelmente em outros países no mundo. Em uma revisão publicada em

outro lugar, Gordon (1974) reviu a literatura concernente às tentativas para aumentar a incidência de partos gemelares em bovinos, mediante reprodução, tratamentos hormonais e transferência de ovos. A presente discussão concentra-se nos progressos mais recentes, especialmente aqueles que possam constituir base para uma técnica comercialmente aplicável. Lammond (1974) também discute recentemente a questão dos nascimentos múltiplos e como eles podem ser obtidos.

REPRODUÇÃO PARA GÊMEOS

Preston & Willis (1970) chamam a atenção para a herdabilidade extremamente baixa da característica produção de gêmeos em bovinos e para o fato de não ter havido nenhum progresso durante os anos com as tentativas para aumentar a incidência de múltiplos nessa espécie mediante reprodução seletiva. Não obstante, alguns pesquisadores expressam o ponto de vista de que um plano de seleção intensiva para aumentar a produção de gêmeos poderia ter um progresso satisfatório; eles também sugerem que seria possível produzir bovinos melhormente adaptados a partos múltiplos, que os hoje existentes (Johansson e cols., 1974).

Conquanto não haja razões pelas quais não sejam eventualmente obtidos rebanhos de bovinos produtores de gêmeos, em resultados de uma reprodução seletiva adequada, há a necessidade de assegurar que essa seleção não resulte de uma incidência mais elevada de anomalias hormonais dos bovinos. Há quarenta anos, a atenção foi despertada por Clapp (1934) para o fato que a produção de gêmeos era elevada em rebanhos nos quais havia alta incidência de ovários císticos. Erbe e cols. (1959) em estudo mais recente em gado Holstein apresentam certas evidências de que vários fatores, inclusive os cistos foliculares, a duração anormal do ciclo, a retenção das membranas fetais e os nascimentos múltiplos, podem ter relações genéticas devidas a um desequilíbrio hormonal comum. Bar-Anan & Bowman (1974), em uma análise de dados sobre parição de vacas Frísio-Israelenses, confirmam a baixa herdabilidade da característica produção de gêmeos em bovinos e chamam a atenção para o caso de um touro cujas filhas não somente exibiram excepcional incidência de produtos gêmeos (12%) como também uma proporção de distúrbios endócrinos mais acentuada.

GÊMEOS IDÊNTICOS

Em animais pecuários, os gêmeos monozigóticos ocorrem infreqüentemente, especialmente em outras espécies que não a bovina; Johansson (1961) calculou que cerca de 10% dos bovinos gêmeos de sexo semelhante são idênticos. Pouco se sabe sobre os fatores responsáveis pela ocorrência de gêmeos uniovulares em bovinos, embora Johansson e cols. (1974) tenham mostrado recentemente a existência de

diferenças raciais genuínas na incidência de gêmeos idênticos e que a proporção também varia com a idade da vaca; os dados desses autores indicam igualmente que o reprodutor não tem efeito sobre a incidência da produção de gêmeos monozigóticos. O crescente conhecimento sobre os fatores envolvidos no desenvolvimento do embrião em idade muito precoce, nos mamíferos, pode abrir caminho para, eventualmente, ter-se a possibilidade de induzir a produção de gêmeos monozigóticos. Isto seria certamente um meio para eliminar os freemartins da relação de possíveis objeções aos gêmeos nos bovinos.

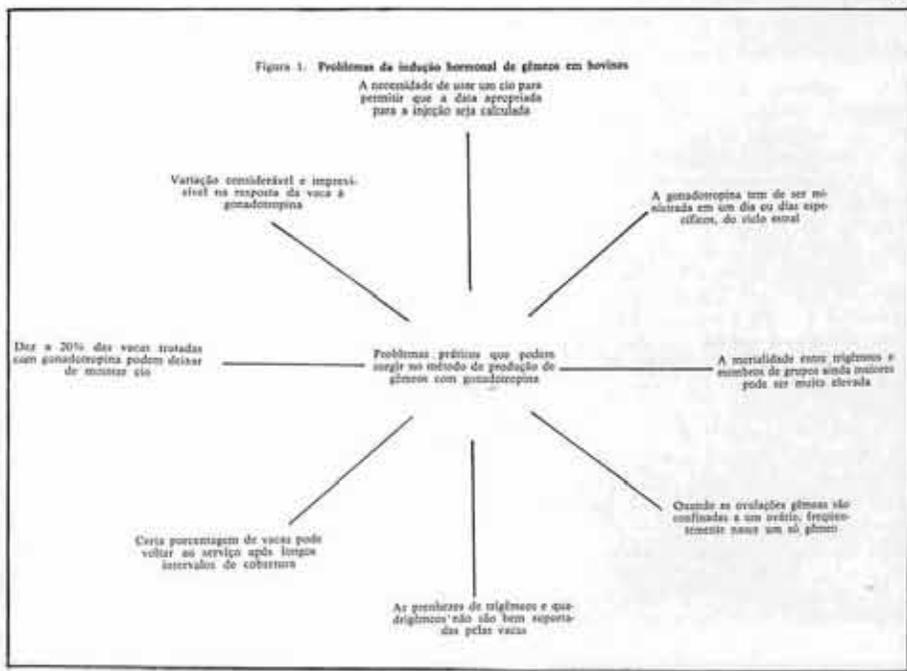
USO DE GONADOTROPINAS

Hammond Jr. & Bhattacharya (1944) colocam-se entre os primeiros a empregar gonadotropinas (PMSG e extratos de pituitária equina) com o propósito de induzir prenhez gemelares. Na maioria das vezes a gonadotropina foi combinada com a enucleação do corpo lúteo, processo esse que freqüentemente deixou de dar lugar a uma proporção aceitável de ovulações duplas. Trabalho posterior, no qual o PMSG foi dado em uma fase folicular do ciclo estral normal, revelou resultado mais promissor (Hammond Jr. 1949), mas os números envolvidos eram muito escassos para permitirem uma avaliação crítica desse método. A Milk Marketing Board da Inglaterra e País de Gales (MMB) conduziu um trabalho com mais de 500 bovinos que receberam o PMSG e foram subsequentemente mantidos sob observação até a parição (Gordon e cols., 1962). Alguns problemas revelados pelo trabalho da MMB e que parecem ser bem comuns com outras formas de produção de gêmeos induzida por gonadotropina são sumariados na figura 1

Uma grande dificuldade no uso das gonadotropinas é a considerável variação na resposta ovulatória que ocorre, além do fato que o tratamento, não incomumente, resulta em nascimento de trigêmeos, quadrigêmeos e mesmo quintuplos; em virtude da elevada mortalidade neonatal, os grupos superiores a gêmeos devem ser considerados muito indesejáveis em bovinos, exceto, talvez, sob condições excepcionais de manejo. Uma diferença importante entre ovinos e bovinos, revelada pela prova da MMB, foi que mesmo quando a vaca liberta dois óvulos, em resposta ao PMSG, aquelas que respondem em um só ovário usualmente acabam por ter um só bezerro, devido à aparente relutância do corno uterino em sustentar mais do que um embrião. Rowson e cols., (1970), em estudos de transferência de ovos, encontraram somente dois pares de gêmeos em 16 prenhez quando foram transferidos dois ovos para um corno uterino; pesquisas de Cambridge atribuem esta baixa proporção de gemelidade à ausência de migração intra-uterina e morte do embrião, devida à competição, quando a transferência foi confinada à um só corno.

TRABALHOS FRANCESES SOBRE PRODUÇÃO DE GÊMEOS

Pesquisadores franceses têm feito muito nestes recentes anos sobre o uso do PMSG para produção de gêmeos em bovinos. Presentemente eles parecem considerar que as gonadotropinas oferecem um método mais praticável para produção de gêmeos na fazenda do que a transferência de ovos (Mauléon, 1974). Seu trabalho mostra que certas raças bovinas ou mesmo linhagens dentro da raça respondem diferentemente ao tratamento



SÍTIO DAS ARARAS

Prop. João Maia Cagnoni

GADO HOLANDES VERMELHO E BRANCO

Vendem-se novilhas PC e PO — Também tourinhos PC e PO

Km 104 da rodovia Capitão Barduino (estrada que liga Bragança Paulista a Socorro) — Dista 13 Km de Bragança Paulista - Tem placa - Tel. 257-1958 - São Paulo (domingo, 2.º e 3.º feiras)



CINDERELA ROYAL SPRING FARM RED

FAZENDA BOM RETIRO

MUN. DE LINS — SP

Newton Junqueira de Andrade

Criação e seleção de gado holandês vermelho e branco.

VENDA PERMANENTE DE NOVILHAS E REPRODUTORES



Debutante do Retiro

RG: 80.824 — Idade: 08-05-71

Pai: Requite P.O.

Mãe: Elite P.C.

1.º prêmio em categoria, 3.º lugar no torneio leiteiro de 72 horas em Lins-78. Com produção de 38 kg em média de três ordenhas.

End. p/corresp.: Rua Olavo Bilac, 912
Fones: 22-1284 — 22-1066
Lins - SP

com gonadotropinas (Mauléon, e cols., 1970). Por esta razão, eles sentem que seria factível estabelecer dosagens de PMSG e planos de determinação do momento para se obterem superovulações limitadas (2-4 ovulações) em proporção aceitável de animais (Mauléon e cols., 1970). Esses pesquisadores franceses acreditam, assim, que seria possível titular a dose de gonadotropina para o atendimento de particulares populações de bovinos que se está enfrentando; depois indicam a possibilidade de titular, eventualmente, o tratamento com gonadotropina em relação às necessidades específicas do indivíduo, com base na dosagem hormonal, antes do tratamento (Mauléon, 1974).

A disponibilidade do GnRH sintético que pode, sob certas condições, determinar a liberação de gonadotropinas endógenas, parece ao mesmo tempo abrir caminho para um método de indução do crescimento do folículo adicional em vaca. Infelizmente, o presente quadro sobre a potencialidade desse agente ainda não está esclarecido. Lamond (1973) concluiu, em recente revisão, que as esperanças para uso do GnRH, para modificação da taxa de ovulação na vaca, não devem ser exageradas.

EFEITO DE CORPOS LÚTEOS MÚLTIPLOS

Há certas evidências de que, ao contrário da ovelha, na qual a produção de progesterona é mantida dentro de limites toleráveis, quando se acham presentes no ovário mais do que um corpo lúteo, a produção de esteróide pela vaca pode ser excessiva sob algumas condições da superovulação (Lamond & Gaddy, 1972). A possibilidade de que o nível de progesterona pode influenciar o desenvolvimento do embrião na vaca que superovulou, existe. Também há outras evidências em apoio, na forma de observações sobre a falha da prenhez atrasada em vaca que superovulou, nos relatos de Gordon e cols. (1962), e mais recentemente de Testart e cols. (1970) que sustentam com vigor o ponto de vista que os bovinos são mal-adaptados às prenhez múltiplas (Dawson, 1974).

É claro, através dos relatos revistos por Lamond (1974), Neville & Gordon (1974), Gordon (1974) e outros, que os bezerras gêmeos podem ser induzidos por via hormonal mediante uma ampla variedade de técnicas, mas que ainda não é possível usá-las na prática. Contudo, reconhece-se que o conhecimento de eventos hormonais envolvidos na reprodução de fêmeas está aumentando rapidamente; isto poderá permitir, eventualmente, a resposta ovulatória da vaca confinada a duas ovulações com um grau de precisão capaz de constituir uma técnica viável na fazenda.

PRODUÇÃO DE GÊMEOS POR TRANSFERÊNCIA DE OVOS EM VACAS

Entre as possibilidades de um futuro trabalho sobre produção de gêmeos, considerado por Gordon e cols. (1962) à luz dos dados obtidos em seu programa de três anos na MMB, está o uso da transferência de ovos por meios não cirúrgicos, para introduzir um segundo ovo (doado) no útero da vaca, poucos dias após o animal ter sido inseminado e tornado prenhe de forma normal. Este é o trabalho iniciado no laboratório do autor desta revisão, em meados dos anos sessenta (Gordon, 1969). A vaca hospedeira pode manter os gêmeos desta forma, sendo um embrião dela mesma e outro doado. Um fator desconhecido a essa época era se a prenhez gemelar bilateral podia ser mantida com sucesso na ausência de um segundo corpo lúteo. Por essa razão foi especialmente encorajante notar os resultados de Rowson e cols., (1970), nos quais é reportada a incidência de 73% de gêmeos, quando um ovo fertilizado foi depositado em cada corno uterino da vaca que possuía um só corpo lúteo. Tais resultados foram amplamente confirmados na Irlanda recentemente por Sreenan & Beehan (1974) e Sreenan e cols. (1975).

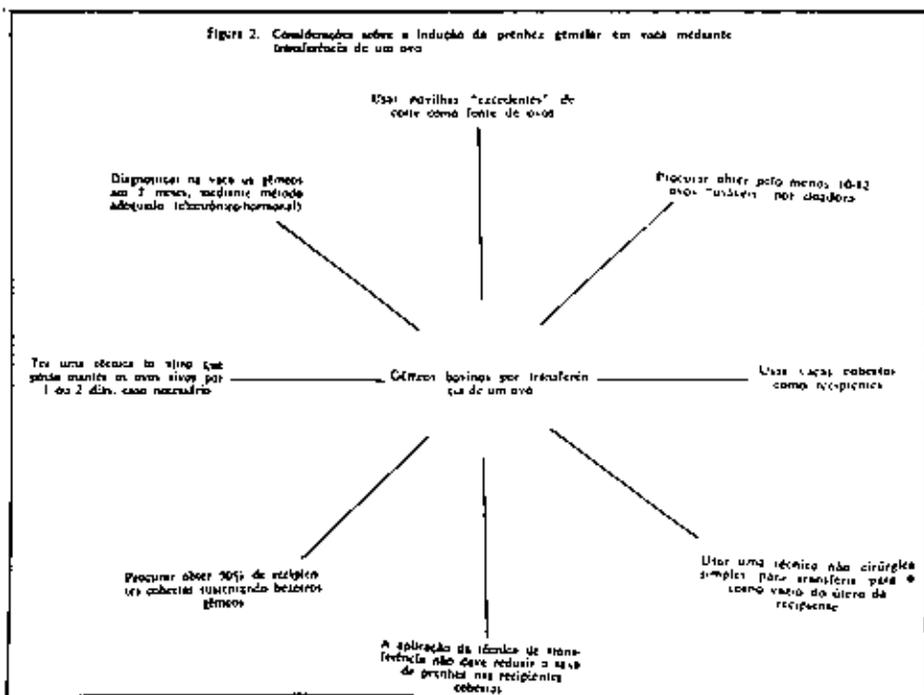
Embora Rowson e cols. (1970), ao relatarem sua bem sucedida indução da produção de gêmeos bilateral, mediante transferência de dois ovos, mencionem a possibilidade de transferir um segundo ovo para um animal já prenhe, como um método alternativo, esses estudos não têm sido citados na literatura. Rowson (1971) refere-se ao trabalho de Cambridge tentando produzir gêmeos de diferentes raças, mediante transferência de ovos a um

animal já gestante; aparentemente, os resultados, tanto em bovinos, como em ovinos, revelaram alguma influência fisiológica ou imunológica no útero, resultando em perda do embrião nativo ou doado, em uma porcentagem mais elevada que a usual.

Não obstante, o trabalho no laboratório do autor desta revisão mostrou que uma elevada porcentagem de prenhez gemelares pode ser induzida em novilhas de raça de corte, mediante transferência cirúrgica de um ovo para o corno uterino lateralmente oposto da recipiente coberta.

O estabelecimento com êxito da prenhez gemelar, mediante simples transferência não cirúrgica em vaca, tem sido reportada por Boland e cols. (1975); nesse caso, ovos isolados foram transferidos para o corno "vazio" do útero, mediante um instrumento comum de inseminação de Cassou. Com o método de transferência de ovos para indução de gêmeos bovinos, um grande objetivo é limitar o número de embriões a não mais do que dois inicialmente, de sorte que a vaca não seja posta em risco de portar mais do que dois bezerras; a técnica também permite que a distribuição dos ovos dentro do útero seja adequadamente controlada.

Já foi chamada a atenção para muitos problemas da transferência de ovos em vacas, na discussão anterior, mas agora é necessário tratar somente brevemente daqueles aspectos relacionados especificamente com a produção de gêmeos em bovinos. O método particular de produção de gêmeos por transferência de ovos, seguido no laboratório do autor desta revisão, exclui algumas questões de grande importância para aqueles que empregam comumente a transferência de ovos a fim de multiplicar o número de produtos gêmeos.



meos de fêmeas valiosas, "exóticas" ou de outra espécie.

Em uma revisão anterior (Gordon, 1974), a necessidade de um plano de produção de gêmeos, baseado na transferência de um ovo foi sumariada; com pequenas modificações essa informação é proporcionada na figura 2.

METODO DE UM OVO PARA OBTENÇÃO DE GÊMEOS

O método proposto baseia-se no que correntemente parece ser possível na Irlanda; ele pode não ser relevante sob as condições existentes em outros países. O programa presume, por exemplo, a obtenção de um fluxo constante de ovos fertilizados de novilhas de corte enviadas diariamente para abate nos grandes matadouros da área de Dublin. Após o tratamento das novilhas com uma dieta não dispendiosa de gonadotropina, os ovos poderão ser recuperados ao abate, de sorte que são evitados os custos proibitivos envolvidos de outra forma, com a recuperação cirúrgica (*in vivo*). Eventualmente, e à medida que se possa dispor de técnicas para maturação dos óocitos de vaca e a fertilização "*in vitro*" resulte na produção de embriões normais, a técnica um tanto incômoda da superovulação poderá ser desprezada.

Conquanto o recente levantamento das clínicas de transferência de ovos feito por Graham (1974) revele uma produção média de menos de quatro ovos usáveis por doadora tratada, há muitíssimas esperanças de que a produção de 10-12 ovos transferíveis por doadora superovulada possa ser alcançada. Usando novilhas como doadoras, ao invés de vacas mais velhas, o possível problema de uma fraca resposta ovulatória à gonadotropina é evitada, como revela o relatório de Moore (1975).

Caso o método de transferência de um ovo seja conduzido, é essencial que o próprio ovo da recipiente seja fertilizado, para que os animais iniciem a prenhez com os dois ovos (nativo e estranho), em desenvolvimento. Afortunadamente, há muitas evidências na literatura mostrando taxas de fertilização da ordem de 96-100% entre as novilhas após processos de cobertura natural (Laing, 1949; Kidder e cols., 1954; Bearden e cols., 1956; Wishart & Young, 1974); o ovo da própria recipiente coberta tem probabilidade de ser fertilizado na grande maioria dos casos. Mesmo assim, seria desejável utilizar etapas positivas com recipientes potenciais, a fim de assegurar que sua aceitação para "produção de gêmeos" seja dependente de anotações satisfatórias de cobertura. Uma importante vantagem da técnica de um só ovo é permitir que a recipiente utilize inteiramente seu ovo ovulado, bem como possibilitar que haja o dobro de recipientes

produtoras de gêmeos a serem tratadas com o número disponível do suprimento de ovos.

ARMAZENAGEM DE OVOS DE VACA EM COELHA

Os ovos fertilizados de vaca necessitam permanecer capazes de um desenvolvimento contínuo após armazenagem "*in vitro*" por um período de várias horas, em qualquer plano que objetive ter ovos na fazenda, da mesma forma que o sêmen utilizado em várias reprodutoras com a I.A. O oviduto da coelha pode ser usado para armazenar ovos de vaca durante pelo menos três dias (Sreenan & Scanlon, 1968) e, como mostrado em vários relatos, uma elevada proporção desses ovos é capaz de transformar-se em

embriões normais após nova transferência para vacas recipientes (Adams e cols., 1969; Lawson e cols., 1972). Há evidências, nos trabalhos em curso sobre produção de gêmeos no laboratório do revisor, que os ovos de vaca que foram armazenados por três dias (de 2 a 5 dias de idade) na coelha sobrevivem mais facilmente do que os ovos recuperados com 5 dias, *in vivo* e imediatamente transferidos (Quadro 1). Isto pode acontecer tanto para ovos transferidos cirurgicamente, como para os não cirurgicamente.

Nos ovos que passam através da coelha, não se sabe se a maior viabilidade reside em sua estada em um local que lhes confere alguma forma de proteção, ou se é simplesmente porque eles sofrem uma triagem mais rigorosa que os ovos "frescos".

Quadro 1. Efeito do método de transferência e tipo do ovo transferido de 5 dias sobre a prenhez, a produção de gêmeos e as taxas de sobrevivência de embrião (Boland, Crosby & Gordon, dados não publicados).

Método de transferência	Tipo de ovos de 5 dias, transferido		
	1 x "fresco"	1 x armaz. em coelha	
Cirúrgico	Novilhas	19	21
	Prenhe (1 mês)	11 (57,9%)	14 (66,7%)
	Com gêmeos bilaterais viáveis	3 (27,3%)	9 (64,3%)
	Sobrevivência dos ovos transferidos	5/19 (26,3%)	11/21 (52,4%)
Não cirúrgico	Novilhas	26	22
	Prenhe (1 mês)	14 (53,8%)	15 (68,0%)
	Com gêmeos bilaterais viáveis	3 (21,4%)	8 (53,3%)
	Sobrevivência dos ovos transferidos	3/26 (11,5%)	9/22 (40,0%)
Ambos os métodos	Novilhas	45	43
	Prenhe (1 mês)	25 (55,6%)	29 (67,4%)
	Com gêmeos bilaterais viáveis	6 (24,0%)	17 (58,6%)
	Sobrevivência dos ovos transferidos	8/45 (17,8%)	20/43 (46,5%)

Os dados constantes do quadro 1, conquanto preliminares, parecem prometer que é possível o preenchimento de certos requisitos catalogados na figura 7 da Parte I. Com os ovos armazenados em coelhas tem sido possível obter uma produção percentual aceitável de gêmeos, após a aplicação da transferência não cirúrgica e sem que isso prejudique a taxa de prenhez abaixo dos 50-65% esperados em novilhas de corte. Ao efetuar a transferência de ovos, a pistola inseminadora de Cassou é introduzida o mais possível no corpo uterino colateral, geralmente acerca de 11-20 cm do "os uteri"; infelizmente isso nunca vai além de cerca de um ponto situado no meio do corno. Em virtude dos dados antes mencionados sobre a taxa de sobrevivência de ovos relacionada com o lugar da transferência (65% da sobrevivência de ovos com a deposição na junção útero-tubal vs 29% no meio do corno uterino) há a possibilidade de obter uma sobrevivência

maior do ovo após aplicação da técnica não cirúrgica, usando instrumental capaz de depositar o ovo em local muito mais próximo da junção útero-tubal.

É necessário encarecer que os dados do quadro 1 provêm de trabalhos com novilhas de corte nulpáras, não sendo possível extrapolá-los para vacas mais velhas. Por outro lado, a penetração no útero do animal que já pariu seria muito mais fácil do que na novilha virgem; ademais, o trato genital mais longo da vaca torna a penetração com o instrumento de inseminação muito mais difícil em qualquer distância para cima no corno uterino, em direção à junção útero-tubal. Embora tenham sido feitas tentativas para efetuar transferências de ovos por via cervical em vacas, durante os 25 anos passados, admite-se, em geral, como se acha na discussão precedente, que isso encontra duplos obstáculos, de infecção uterina e expulsão do ovo. Na rotina do trabalho do Colégio da Universidade de

Dublin, bem como no recente relato de Sreenan (1975), o problema da infecção uterina tem sido mínimo; ocorrendo aumento da contractilidade uterina em resultado do estímulo vaginal/cervical/uterino, ele pode não ser de tal natureza que venha a perturbar a maioria dos ovos nativos nas recipientes cobertas.

PRODUÇÃO DE GÊMEOS NA FAZENDA

Segundo dados disponíveis há toda justificativa em continuar a explorar a indução da produção de gêmeos mediante transferência cervical de um só ovo na recipiente coberta. As transferências são feitas corretamente e oportunamente por cinco dias após a cobertura, em cujo estágio o corpo lúteo do ovário ovulante da recipiente pode ser facilmente distinguido. A sincronização dos ciclos da doadora e da recipiente, em trabalhos de rotina será exata, ou com ± 1 dia de tolerância; havendo um suprimento regular de ovos de vaca, as recipientes nas fazendas podem ser manuseadas sem o recurso de agentes sincronizadores. O uso de recipientes pelos criadores deverá ser restringido a vacas, pois por várias razões não seria adequado estimular as novilhas virgens a começarem suas carreiras como reprodutoras com a gestação de gêmeos. De fato, bem à parte dessa observação há prova, em estudos norte-americanos, de que a prenhez gemelar pode ser mantida melhormente em vacas do que em fêmeas nulíparas (Bellows e cols., 1974).

A produção de gêmeos em bovinos para produção de carne, também pode oferecer, quicá, por outras razões, esplêndidas vantagens econômicas em países onde a nutrição não é fator limitante e o manejo intensivo é possível. As tradicionais objeções aos gêmeos em bovinos são frequentemente baseadas em seus presentes dados de produção, especialmente em rebanhos leiteiros, nos quais o desempenho dos bezerros e vacas é avaliado sob um sistema de manejo que favorece os produtos únicos. Realmente, como é observado por Lamond (1974), uma das vantagens importantes do trabalho feito com a produção de gêmeos bovinos seria o encorajamento de novos sistemas de criação de gado, requeridos para atender a uma produção maior de bezerros.

CRIAÇÃO DE BEZERROS EM IDADES MAIS JOVENS

Hammond (1929), em seu clássico tratado sobre a reprodução de bovinos, estimou a idade média à puberdade de novilhas de raças leiteiras (mantidas sob condições normais de alimentação) em cerca de 9 meses, embora com a variação de 3 a 15 meses. As evidências norte-americanas para raças leiteiras que ele reviu naquela ocasião ofereceram valores para a idade média à puberdade de 8 meses em Jerseys, de 11 meses em Guernseys, de 11 meses em Friesias e de 13

meses em Ayrshires. Há vários artigos que tratam da questão da puberdade em rebanhos de corte da América do Norte. Wiltbank e cols. (1966) reportando-se a estudos sobre a idade púbere em bovinos Hereford, Angus e Shorthorn, chamam a atenção para o fato de que a lucratividade da produção de vitelos de corte, sob condições intensivas, depende, basicamente da taxa reprodutiva da vaca, a qual inclui a puberdade nos animais jovens, a taxa de crescimento subsequente do bezerro até a desmama e a eficiência geral da utilização dos alimentos. Conquanto seja usual, em rebanhos sob condições extensivas, fazer com que as novilhas não dêem cria antes dos três anos de idade, a tendência atual lá e em outros lugares é para que essas fêmeas sejam fecundadas em idades mais jovens. No caso dos bovinos a campo, que são cobertos a cada ano dentro de uma estação de monta relativamente breve, isso significa uma alteração para a parição aos dois anos.

A idade púbere torna-se cada vez mais importante, caso o manejo requiera que as novilhas sejam postas com o touro aos 15 meses de idade, a fim de parirem com 2 anos; a demora do início da puberdade pode concorrer para reduzir o desempenho reprodutivo em vacas, assim como em novilhas.

EFEITO DA ALIMENTAÇÃO E MANEJO

Há amplas evidências, na América do Norte (Wiltbank e cols., 1966), e Cuba (Preston & Willes, 1970) mostrando o acentuado efeito da nutrição na idade púbere e concepção das novilhas. Os bovinos alimentados para o ganho de 0,454 kg/dia (dos 7 aos 12 meses de idade) mostraram uma fertilidade satisfatória, ao passo que com o aumento do ganho para 0,681 kg/dia, não houve o melhoramento da taxa de prenhez (Wiltbank e cols., 1966); em novilhas que ganharam mais lentamente do que 0,454 kg/dia foi observado, entretanto, um efeito substancial sobre a idade à puberdade. Wiltbank (1960) revendo as necessidades das pesquisas em gado de corte naquela ocasião, indica a falta de dados sobre a maioria dos níveis alimentares apropriados para a obtenção de uma puberdade e taxas de concepção ótimas para novilhas; muitos animais jovens, produtores de carne, podem deixar de mostrar seus primeirosaios antes dos 15 meses de idade. Assim como a alimentação, também os processos de manejo merecem consideração. Varner e cols. (1973) apartaram as bezerras leves e pesadas ao desmame e invernaram-nas em dois grupos. Este método diminuiu significativamente a idade púbere obtida em comparação às novilhas invernadas em um só grupo; em comparação às novilhas do grupo leve, uma proporção mais elevada de novilhas do grupo mais pesado exibiu cio no início da estação de monta.

PUBERDADE E CONCEPÇÃO

Como foi referido anteriormente, os ovários das bezerras mostram sinais de atividade folicular bem antes do início dos ciclos estrais (Dejardins & Hefs, 1969). Swanson e cols. (1972) apresentaram dados sobre os hormônios pituitários e ovarianos em bovinos pós-púberes, mostrando que a maturação do sistema reprodutivo prossegue bem além do primeiro cio; em termos práticos, isto significa que a cobertura de uma novilha após vários ciclos estrais pode resultar em uma taxa de concepção mais elevada do que após o primeiro cio. Em recente estudo sobre a puberdade e a atividade ovariana, Dufour (1975) relata que cerca de 80% das novilhas Friesias ovularam antes da puberdade, sem exibirem cio e que muitas delas (33%) tiveram o primeiro ciclo estral com menos de 10 dias de duração; isto sugeriria que certos eventos em torno da puberdade podem ser anormais. Laster e cols. (1972) em estudo sobre a idade e a concepção de novilhas de corte, registraram uma taxa de prenhez de $60 \pm 5\%$ em rebanhos servidos por I.A. A habilidade para conceber das novilhas leiteiras e de corte pode ser um tanto menor que a do nível observado em vacas mais velhas. Quando elas parem, o intervalo entre o parto e a concepção também pode ser superior entre as de 2 anos de idade do que em vacas maduras (Wiltbank, 1970). Por várias razões há provavelmente a justificativa de uma técnica hormonal aceitável para a iniciação da atividade reprodutiva cíclica, desde que uma taxa de concepção satisfatória decorra do tratamento. Conquanto a indução da puberdade tenha sido tentada com razoável sucesso em ovinos e com sucesso variável em suínos, não há relatos na literatura sobre bovinos. Além das considerações sobre alimentação, reprodução e manejo aplicáveis à puberdade dos bovinos, seria útil ter este aspecto da reprodução sob o mais positivo controle.

FUTUROS PROGRESSOS

Há necessidade de grandes esforços no sentido de se obter a introdução das técnicas de reprodução controlada na prática comercial. Na Irlanda, algumas experiências já foram obtidas com o serviço de reprodução controlada em ovinos (Gordon, 1975). Muitas áreas da reprodução controlada na ovelha, por exemplo, como o estabelecimento do momento da I.A., a indução da parturição e os testes de prenhez, são semelhantes àquelas já discutidas para a vaca. Há provavelmente lições a serem aprendidas dos resultados das aplicações em ovinos, que abrangem um período de dez anos a envolverem mais de 40.000 tratamentos de reprodução controlada aplicados com a cooperação de 600 criadores e serviços locais de assistência. Uma característica importante em ovinos é o papel dos bons

tratadores de rebanhos e a necessidade de diminuir as tensões. Além de requisitos específicos da técnica hormonal em si, a experiência com ovinos tem mostrado a importância da formulação de um conjunto de regras a serem seguidas ao se tratar com muitos aspectos do manejo e da criação. Após vários anos de testagem de campo, as áreas promissoras do controle da reprodução em ovinos podem ser transferidas a organizações comerciais para aplicação mediante pagamento de taxas. Talvez seja possível, para o desenvolvimento da reprodução controlada em bovinos, proceder de forma semelhante em países tais como a Irlanda, no qual pode ser usada com toda vantagem a estreita colaboração entre a pesquisa agrícola e os serviços de assistência à pecuária. Um centro de reprodução experimental poderia ser o meio de demons-

tração do valor potencial para pecuaristas, além de coligir dados necessários sobre a resposta dos animais sob uma larga faixa de condições de criação.

A indústria farmacêutica tem feito grandes progressos na criação de agentes que estão sendo presentemente testados para a determinação do momento de I.A. e outras áreas do controle da reprodução. Contudo, o emprego do produto na fazenda envolve questões de custo, segurança contra o uso inadequado e, talvez, o desenvolvimento de novos sistemas de criação de bovinos que necessitam ser adequadamente analisados pelos agricultores. O mundo certamente parece estar chegando a um porvir no qual os custos de produção da carne e do leite se elevarão cada vez mais, devido à escassez de alimentos e outros fatores. Os melhoramentos tecnológicos poderão possibilitar a aquisição de resultados aceitáveis da reprodução controlada, em termos de resposta fisiológica, mas isso é somente uma parte da história. As aplicações na fazenda têm que ser feitas a um custo que o pecuarista possa suportar e entre outras considerações isso pode requerer uma nova "raça" de técnicos. Não se deve pensar que a reprodução controlada seja preconizada como uma panacéia para a solução de vários problemas que envolvem a pecuária bovina, mas ela tem um papel a desempenhar e que pode agora cumprir.

— Gordon, I. — Controlled breeding in cattle. Part 2. Pregnancy testing, control of calving, reduction of the calving interval, induction of twinning, breeding at young ages, and future developments. Anim. Bred. Abstr. 44 (9): 451-9, 1976, 97 refs. ●

Importância do selênio para ruminantes

— O uso de misturas minerais enriquecidas de selênio parece ser um procedimento promissor para evitar certos problemas em animais que pastam em áreas deficientes desse elemento. Contudo, o órgão controlador dos alimentos e drogas nos E.U.A. (FDA) ainda exige requerimento para permitir o uso do selênio como suplemento para ruminantes, assim como para certas classes de suínos e aves.

Talvez mais do que qualquer outro elemento mineral correntemente considerado essencial para os animais, o selênio tem uma história difícil e longa de toxicidade. Essa história, como elemento tóxico, influiu indubitavelmente no atual julgamento do uso desse mineral como elemento essencial da dieta.

Rosenfeld & Beath (1964) citam trechos de Marco Polo, sugerindo que ele encontrara problemas de toxicidade por selênio em "animais de carga" durante suas viagens através da China Ocidental, por volta de 1295. Os mesmos autores referem-se a um relatório escrito em 1857, por T. C. Madison, cirurgião do exército, no qual são descritas anomalias em animais de cavalaria, em Ft. Randall, S.D., que eventualmente resultaram em desprendimento dos cascos, das crinas e da cauda. Essa condição ou doença, denominada "doença alcali" ou cambaleio cego, resultava em grandes perdas de animais em numerosos estados do Oeste, mas não foi senão em 1934 que o selênio foi identificado como agente causal tóxico (Frank, 1934). A toxicidade por selênio é agora conhecida em regiões de muitos países do mundo.

ESSENCIALIDADE E REQUISITOS

O selênio é considerado elemento essencial, desde que Schartz & Foltz (1957) demonstraram que ele é o componente efetivo do "fator 3" (1951) que previne a degeneração hepática em ratos. Logo após, o selênio foi identificado como elemento preventivo da diatose exsudativa dos pintos (Patterson e cols., 1957; Schwartz e cols. (1957) e da distrofia muscular nutricional dos bezerrinhos, (Muth e cols., 1967) e dos cordeiros (Hogue, 1958).

Os requisitos dietéticos e os níveis tóxicos de selênio para animais domésticos, sumariados pelo National Research Council, são apresentados no quadro 1. Seja o animal ruminante, ou o não-ruminante, em geral considera-se que o requisito de selênio pode ser satisfeito com 0,1 ppm (partes por milhão) do elemento na dieta. Um nível mais elevado, de 0,2, entretanto, foi estabelecido como requisito para perus e Mahan & Moxon (1977) apresentam dados indicando que os requisitos dos suínos em crescimento podem ser mais elevados que os de 0,1 ppm de selênio. Desde que esse elemento pode ser tóxico, os níveis dietéticos de Se precisam ser controlados, sendo importante considerar os níveis que têm sido apontados como perigosos.

A interpretação dos dados disponíveis resultou em faixas bem amplas dos níveis tóxicos estabelecidos para certas espécies. Mesmo assim, o nível mais baixo de 3 ppm, estabelecido para ovinos, produz uma relação igual a 30 para o mínimo tóxico requerido, indicando uma margem de segurança maior com o selênio do que, por exemplo, com o cobre.

A relação do selênio com a vitamina E não será discutida neste artigo. Contudo,

sabese que há uma estreita relação metabólica entre esses dois nutrientes e que o requisito para um pode ser influenciado pelo nível do outro na dieta.

NÍVEL DE ALIMENTOS PARA ANIMAIS

Conforme Underwood (1977), o total das áreas do globo afetadas pela deficiência de selênio é bem maior que aquela onde ocorre o excesso desse mineral. As principais regiões deficientes de Se nos E.U.A. incluem o Noroeste, o Sudeste e o Nordeste, englobando muitos dos estados banhados pelos Grandes Lagos (Kubota & Allaway, 1972). Nas regiões que bordejam essas áreas, aproximadamente 50% das amostras de alimentos grosseiros ou de grãos continham 0,1 ppm ou mais de Se e em uma área limítrofe das Montanhas Rochosas no Oeste e o Rio Mississippi no Este, os grãos e os volumosos eram geralmente adequados (< 0,1 ppm) em selênio.

Os valores para selênio em amostras de milho, representando várias regiões dos E.U.A. estão no quadro 2 (Ullrey, 1974). Os valores mais altos de Se estão no milho colhido em Dakota e Nebraska e as concentrações mais baixas nesse cereal produzido nos estados ao Leste dessa área.

DEFICIÊNCIA

Os sinais de deficiência pronunciada de Se na dieta de ruminantes incluem o crescimento reduzido e a doença-do-músculo-branco (distrofia muscular nutricional) em animais jovens e o mau desempenho reprodutivo em animais mais idosos.

A retenção de placenta, em vacas leiteiras, foi recentemente mostrada estar em relação com o status do selênio-vitamina E. Em experimentos de campo (Julien e cols., 1976) a injeção de 50 mg de selenito de sódio, 20 ou 40 dias antes do parto, ministrada com 680 UI de vitamina E, aos 20 dias, reduziu a incidência dessa anomalia de 51,2% em vacas testemunhas para 8,8%. Também foi verificado (Julien e cols., 1976) que aumentando a ingestão diária média de Se pelo menos três semanas antes do parto, de 0,23 mg para 0,92 mg, houve redução de retenção de placenta de 38% para 0%.

Entretanto, quando tais sinais de deficiência se tornam evidentes, as perdas econômicas já ocorreram. É válido ter um meio para determinar o status do selênio nos animais, sem depender da expressão de sinais nítidos de deficiência desse elemento. Andres e cols. (1968) indicaram que um nível de 0,1 ppm no fígado (base fresca) ou acima disso, é índice de selênio adequado em ovinos. Esses autores sugerem que 0,05 ppm de Se no fígado (base fresca) é o limite e que 0,02 ppm representam uma severa deficiência. Oh e cols. (1976) reportaram que a determinação do conteúdo de selênio pode ser útil para a averiguação do status desse elemento no animal. Em estudos conduzidos por Godwin & Frazer (1966) e Godwin (1968) em ovinos, foi mostrado que os casos subclínicos de distrofia muscular nutricional podem ser detectados mediante electrocardiografia.

SUPLEMENTAÇÃO

Têm-se obtido respostas positivas em ruminantes, mantidos a pasto com a suplementação de selênio por via oral ou injetado, seja na forma de selenato de sódio, seja na de selenito de sódio. As características físicas do selenato de sódio e do selenito de sódio são semelhantes às do cloreto de sódio e eles se misturam uniformemente. O selenato é considerado, entretanto, preferível, porquanto o selenito é mais facilmente reduzido ao menos disponível selênio puro, que pode formar compostos insolúveis com outros metais.

As injeções de selênio e/ou vitamina E têm sido usadas em muitos países quando necessárias, dando bons resultados sob as condições de campo, durante anos (Muth, 1970). As injeções consomem tempo e dinheiro, tendo seu uso limitado principalmente à terapêutica ao invés de ser uma medida preventiva.

Os pesquisadores australianos têm usado grânulos de Se intra-ruminais com sucesso, em ovinos criados a pasto. Grânulos pesados, confeccionados com 1 g de selênio puro e 9 g de ferro são bem retidos e permaneceram isentos de revestimento de fosfato de cálcio (Kuchel & Buckley, 1969). Hidiroglou e cols. (1961) controlaram a distrofia muscular nutricional em ovinos, mediante implantação de grânulos de selênio dentro do tecido conectivo frouxo, atrás da escápula.

O uso de misturas minerais enriquecidas de selênio parece ser um método promissor para a prevenção da distrofia muscular nutricional e dos problemas associados em ruminantes que pastam em áreas deficientes deste elemento. Paulson e cols. (1968) usaram selenato de sódio em sal com minerais-traços, que foi ofertado à vontade a ovelhas prenhes e após o parto à razão de 26, 132 e 264 ppm de selênio na mistura, ou equivalente a 0,15, 0,90 e 1,80 ppm de selênio na dieta. A quantidade menor foi eficiente para prevenir a distrofia muscular nutricional em cordeiros. Um suplemento mineral reforçado com selênio e vitamina E foi eficiente quando ministrado a vacas deficientes de selênio durante os últimos 2/3 da gestação e a bezerras durante o primeiro mês da amamentação (Jenkins e cols., 1974). O teor de Se da mistura mineral foi de 14,8 ppm e o de vitamina E de 2.700 UI/kg, calculado para proporcionar 0,07 ppm de selênio e 13,2 UI de vitamina E/kg de ração.

Preparações injetáveis de combinações de selênio-vitamina E têm sido usadas para ruminantes, sob supervisão veterinária durante anos. A ministração de selênio suplementar foi aprovada para não ruminantes. Em 7 de janeiro de 1964, uma norma da FDA (Schmidt) considerava eficiente proporcionar 0,1 ppm de selênio puro, seja na forma de selenito de sódio (Na_2SeO_3), seja na de selenato de sódio (Na_2SeO_4) a todas as classes de suínos e a pintos de 0 a 16 semanas de idade. Um suplemento de 0,2 ppm de selênio era permitido para todas as classes de perus. Uma aprovação semelhante para o uso de selênio suplementar por via oral, para ruminantes, pode requerer dados como os que se acham no quadro 3, em relação ao acúmulo do elemento nos tecidos dos animais quando são fornecidos os níveis suplementares. São necessárias informações concernentes à influência do selênio na dieta sobre os níveis do elemento no leite das vacas leiteiras.

Um grupo de trabalho para selênio, destinado aos ruminantes, foi formado no

outono de 1975 tendo como presidente o Dr. Charles Johnston, de Ohio. Foram incluídos como membros representantes de universidades de oito estados e tudo foi para assegurar os dados que a FDA considera necessários para a liberação da suplementação oral de selênio para ovinos, bovinos de corte ou produtores de leite. A FDA protocola os pedidos de liberação.

SUMÁRIO

O antigo interesse pelo selênio relacionava-se principalmente com sua toxicidade, mas desde 1957 o elemento foi reconhecido como essencial à dieta. O requisito da dieta em selênio, pelos ruminantes, é considerado como de 0,1 ppm. As deficiências de selênio em bovinos e ovinos têm sido confirmadas sob condições de pasto natural em muitos países do mundo.

Os sinais patentes de insuficiência, tais como a doença-do-músculo-branco (distrofia muscular nutricional) ocorre mormente em bezerras novos, ou cordeiros nascidos de mães deficientes em selênio. O aumento da infertilidade nas ovelhas e a maior incidência de retenção de placenta em bovinos têm sido observados quando os animais recebem dietas pobres em Se. As deficiências subclínicas de Se não são facilmente determinadas e assim uma insuficiência do elemento pode ser limitante do máximo desempenho do animal sob certas circunstâncias.

O status nutricional corrente dos ruminantes, em muitas áreas geográficas e envolvendo vários planos de alimentação, com referência a este elemento, não foi estabelecido. Os problemas recentes e bem disseminados de deficiência observados em não-ruminantes sugerem que essas averiguações devam ser feitas.

A FDA aprovou em 1974 a ministração oral de selênio suplementar, seja como selenato, seja como de selenito de sódio para certas categorias de suínos e aves. Aprovação semelhante está sendo presentemente solicitada para uso do selênio suplementar para ruminantes.

Quadro 1. Requisitos de selênio na dieta e níveis tóxicos para animais domésticos.

Espécies	Referência	Selênio em ppm	
		Requisitos	Toxicidade
Gado leiteiro	N.R.C., 1971a	0,1	5
Gado de corte	N.R.C., 1976	0,1	10—30
Ovinos	N.R.C., 1975	0,1	3—20
Suínos	N.R.C., 1973a	0,1	5—10
Pintos (0-8 sem.)	N.R.C., 1971b	0,1	10
Perus (0-8 sem.)	N.R.C., 1971b	0,2	—
Cavalos	N.R.C., 1973b ¹	—	—

a — Nutrient requirements of domestic animals. N.º 3. Nutrient requirements of dairy cattle.

b — idem. N.º 1. Nutrient requirements of poultry.

1 — com base em dados limitados há indícios de que os requisitos de Se "não parecem exceder de 0,5 ppm". O doença alkali, em equinos, é considerada como existente em áreas onde os alimentos contêm de 5 a 40 ppm de Se.

REVISTA DAS REVISTAS ZOOTÉCNICAS

Quadro 2. Concentração de selênio no milho originário de várias regiões dos E.U.A.¹

Origem	N.º de amostras	Varição, ppm	Média, ppm
Michigan	17	0,01 — 0,09	0,03
Indiana	15	0,01 — 0,15	0,04
Wisconsin	5	0,02 — 0,13	0,04
Illinois	31	0,02 — 0,15	0,05
Iowa	25	0,02 — 0,16	0,05
Missouri	4	0,02 — 0,09	0,05
Minnesota	23	0,02 — 0,79	0,09
N. Dakota	5	0,09 — 0,26	0,19
Nebraska	6	0,04 — 0,81	0,35
S. Dakota	9	0,11 — 2,03	0,40

1 — de um sumário de Ullrey, 1974.

Quadro 3. Ganho de peso, consumo de alimentos e análise de selênio em tecidos de novilhos (base seca) a

Item	Rações de Michigan			Rações de S. Dakota		
	1	2	3	4	5	6
Se natural na dieta, ppb b	85	(85)	(85)	199	(199)	(199)
Se total, ppb	85	206	291	199	295	378
No de novilhos	6	6	5	5	6	6
Peso médio inicial, kg	371	365	365	365	372	370
Ganho médio diário, kg	1,15	1,10	1,12	1,09	1,11	1,29
Alimento diário médio, kg	9,04	8,93	9,40	8,50	8,79	9,56
Ganho/Alimento++	44cd	65de	73def	76ef	91fg	90fg
Se no músculo sternomandibulares, ppb++	70d	86de	100e	135f	136fg	158g
Se no fígado, ppb++	258d	384de	435ef	489ef	499ef	524e

a — Ullrey e cols., 1977.

ppb b — partes por bilhão. Se natural nas dietas de 1 e 4 determinados por dosagem.

Os das dietas 2 e 3 presume-se ser o mesmo da dieta 1 e os das dietas 5 e 6, os mesmos da dieta 4.

c — determinado por dosagem.

d, e, f, g — médias com símbolos semelhantes, diferentes significativamente ($P < 0,01$).

++ — diferença significativa entre dietas ($P < 0,01$).

— Ammerman, C. B. & Henry, P. R. — Current status of selenium for ruminants — "Feedstuffs" 50 (11): 25-6, 1978, 30 refs.

Notas zootécnicas

A INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL PORCINA EM FRANÇA

Em França, segundo a DETFF ("B. L'Élevage" 11: 23, 1978) há cerca de 800.000 porcos, dos quais aproximadamente 100.000 se reproduzem por I.A. As intervenções são realizadas por inseminadores especializados, empregados de uma Cooperativa de Criação e I.A. (cerca de 70% do total inseminado anualmente). Há oito cooperativas que têm um serviço de I.A. porcina. Há, também, os chamados inseminadores polivalentes, que realizam a operação igualmente em vacas, abrangendo 15% do total das I.A. efetuadas anualmente; e há, finalmente, as feitas pelos próprios criadores (outros 15% do total anual).

Os Centros de I.A. utilizam os melhores varrões, julgados segundo suas aptidões para transmitir as qualidades de prolificidade, fecundidade, consumo de alimentos e qualidade das carcaças. Esses reprodutores são submetidos a um controle sanitário muito severo e a um rigoroso

programa profilático. Desta maneira, os sêmens são de boa qualidade e podem ser utilizados nas chamadas criações SPF (specific pathogen free), vale dizer, nas criações de maior nível sanitário.

A I.A. desenvolveu-se de acordo com suas vantagens: — sanitárias: suprimindo ou reduzindo a introdução de reprodutores estranhos na criação; evitando a difusão de doenças diversas na criação; — técnicas: 70 a 75% dos partos decorrentes de I.A. têm leitegadas de 8,5 a 11 leitões; — genéticas: o criador dispõe do sêmen dos melhores genitores, controlados em estação, selecionados com base em seus desempenhos de engorda, seja em raça pura, seja em cruzamentos simples ou múltiplos. Para os selecionadores, constitui o aumento das possibilidades de eleição racional dos futuros genitores machos e fêmeas pelo aumento da variabilidade genética. Para os multiplicadores, representa a possibilidade de manejar a criação em lotes, sem ter uma sobrecarga de varrões. Para os pequenos proprietários, é o acesso ao progresso genético e sanitário, nas condições mais econômicas.

49 anos

A SERVIÇO DA AGROPECUÁRIA

Revista dos Criadores

Anuário dos Criadores

Agenda dos Criadores e Agricultores

Informativo Rural-
Trabalhista e Fiscal
Impressos padronizados
rurais

Fichas Zootécnicas

Publicações da
EDITORA DOS CRIADORES

Av. Pompéia, 1214 - Fundos - C.E.P. 05022
Tels.: 62-4826 e 65-0116 - S. Paulo

FAZENDA DAS PAINEIRAS

CRIAÇÃO DE GADO CHAROLÊS PO E CANCHIM

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



SÃO CARLOS - SP
ESTRADA DO BROA - KM 13
Telefones em São Paulo:
853-8759 e 34-5128

Proprietário:

Bento Pereira Bueno

CUIDADOS COM AS SULFAS NA CRIAÇÃO DE SUÍNOS

Os resultados alcançados com o uso de sulfas, no alimento ou na água, dependem do cuidado com que essas drogas são usadas, é o que afirma Marck Whitaker da Universidade de Kentucky,

EUA, especialista em suínos ("Hoard's Dayr". 123 (13): 846, 1978).

O uso adequado das sulfas constitui um meio efetivo para controlar a rinite e outras infecções subclínicas que fazem diminuir o desempenho porcino. O uso impróprio, que deixa resíduos da droga na carne, pode acarretar o embargo do produto, proibindo o criador de vender seus porcos para o matadouro nos EUA.

Segundo o referido especialista, o U.S.D.A. está testando carcaças de suínos em frigoríficos e encontrando teores de resíduos de sulfas que excedem o nível de tolerância de 1/10 partes por milhão na carne de porco. Quando isso acontece, as carcaças são retiradas do comércio e os animais restantes do produtor são embargados na fazenda.

O produtor não pode vender porcos até que o embargo seja suspenso e após o sacrifício de cinco porcos que são testados para tolerância do resíduo. Isto pode significar uma experiência custosa e que pode demorar até 30 dias até a obtenção dos resultados dos laboratórios oficiais. Os laboratórios particulares são mais rápidos, mas cobram cerca de 300 dólares ou mais para os testes.

Whitaker aconselha os produtores a terem a máxima cautela no uso de sulfas e:

- usá-las somente de acordo com a bula do produtor, aprovada pelo órgão federal (FDA). Isto inclui a retirada da medicação do alimento ou da água dos porcos, por um lapso de tempo especificado, antes do abate;

- limpar perfeitamente todo o equipamento usado na confecção das misturas, alimentadores e locais de armazenagem, antes de mudar para os alimentos não medicados;

- limpar os pisos de alimentação a fim de evitar a reciclagem das sulfas;

- ao misturar os alimentos, seguir as instruções da bula do produto;

- assegurar quanto de sulfa indicada pelo veterinário é utilizada na pré-mistura e nos alimentos, pois isto ajudará a manter a quantidade total de sulfa que os suínos deverão receber de diferentes fontes que determinam os níveis causadores de resíduos na carne.

Informar seu fornecedor de rações ou de pré-misturas sobre a possível contaminação de alimentos e a importância de evitar as sobras da medicação nos alimentos não medicados.

PROTEÍNAS VEGETAIS PODEM SER PREJUDICIAIS AOS BEZERROS NOVOS?

Segundo o "Holstein-Friesian J." 41 (4): 48, 1978, estudos efetuados há poucos anos sobre a viabilidade da inclusão de proteínas não lácteas a substitutos do leite para bezerros recém-nascidos revelaram numerosos problemas, sendo observados a redução da digestibilidade da proteína, aumento da incidência de diarréia e menores taxas de ganho de peso. As farinhas protéicas de soja e de outras leguminosas mostraram conter frações que podem prejudicar a função normal do organismo, sendo o animal recém-nascido particularmente suscetível.

Marque um encontro no NOVO MUNDO

Na sua próxima viagem ao Rio de Janeiro, marque um encontro com seus amigos no Hotel Novo Mundo, e sinta o "status" que hotéis desta categoria conferem aos seus hóspedes.



Integrando uma rede de hotéis, todos situados na cidade do Rio de Janeiro, o Hotel Novo Mundo se destaca pela sua excelente localização, aliada a sua categoria internacional no atendimento e nas instalações. Situado na Praia do Flamengo, equidistante do Centro e da Zona Sul, o Hotel Novo Mundo tanto pode ser usado pelo homem de negócios, como pelo turista. Com duzentos e cinquenta apartamentos luxuosamente decorados e totalmente climatizados, inclusive telefone, rádio e televisão, o Hotel Novo Mundo hospeda-o em qualquer época do ano a preços realmente econômicos. Fazendo parte de todos esses itens de conforto e classe o hotel possui estacionamento próprio e restaurante que satisfará os mais exigentes "gourmets". As reservas poderão ser feitas pelo telefone 225-7366, ou então no endereço: Praia do Flamengo, 20 — Rio de Janeiro - GB.

Os estudos relacionados com a nutrição da capacidade do animal jovem, ou da criança, de resistir à infecção e à doença, são relativamente novos. Muitas das informações existentes nesta área provêm de trabalhos com crianças. Médicos e dietistas sabem, há tempo, que certas crianças reagem adversamente a numerosos ingredientes dietéticos e muitas precisam ser mantidas sem a dieta pelo menos até atingirem determinada idade.

Aqueles que se ocupam da alimentação dos animais jovens, até recentemente não haviam encarado tais problemas, porque a maioria dos animais ingeria leite até esse período ter passado. Na pecuária leiteira o plano normal de alimentação faz uso de todo o colostro disponível e depois muda para o leite ou para um substituto em que a proteína é toda láctea, até que o bezerro seja desmamado.

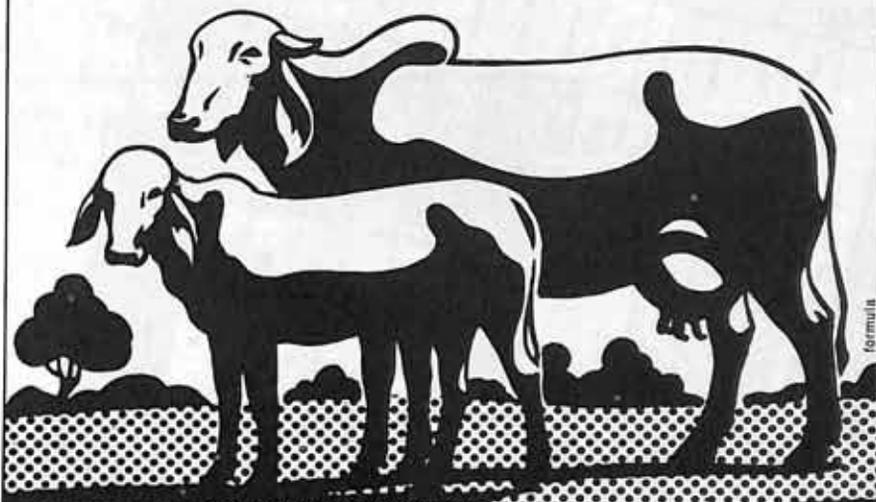
A proteína láctea é de altíssima qualidade e futuramente poderá ser mais estimada na alimentação humana. Conseqüentemente, o trabalho feito na Universidade de Guelph, Canadá, e em outros lugares está verificando a possibilidade de se substituir a proteína do leite por proteína não-láctea, de inferior qualidade, na dieta do bezerro jovem. Este trabalho também cuida dos efeitos de vários alimentos sobre o desenvolvimento do sistema imunitário do bezerro ou, em outras palavras, da capacidade desse animal de lutar contra a doença e a infecção.

Recentes relatos de estudos feitos na Inglaterra indicam que mesmo a farinha de soja, altamente refinada e de alta qualidade, conserva a capacidade de produzir uma resposta alérgica no aparelho digestivo do bezerro novo. Essa resposta pode ser a provocação de diarreia e a redução da taxa de crescimento. Trabalho presentemente em curso em Guelph apóia esses resultados, indicando, também, que se as proteínas da dieta provêm de várias fontes, o problema de redução do crescimento pode ser contornado.

Por exemplo, em um experimento em que 25% da proteína láctea foram substituídos por proteína de farinha de soja ou de sementes de colza, o crescimento foi retardado, mas quando as duas farinhas foram combinadas, os índices de crescimento estavam absolutamente iguais ao obtido com a dieta totalmente láctea. Mas, até o presente momento, as razões para as respostas observadas constituem mistério.

Não se sabe se certas proteínas vegetais podem ou não continuar a ser causa de perturbações digestivas, após o bezerro tornar-se um ruminante funcional. A incidência de diarreia em bezerras amamentadas e, paralelamente, alimentadas com rações de alta qualidade, indicaria se o problema ainda perdura. Certamente, as evidências começam a mostrar que devemos dar maior atenção aos ingredientes nas dietas dos bezerras nas primeiras seis a oito semanas de vida, caso queiramos que eles sejam saudáveis, tanto quanto possível.

A partir de agora os criadores podem decidir quando suas vacas e novilhas vão entrar em cio.



Ciosin* - Sincronizador de cio que visa a racionalizar a reprodução animal.

Ciosin planeja o cio dos animais para a inseminação artificial, de acordo com o desejo do criador, na criação de gado de corte e de leite, com perfeito equilíbrio entre produtividade, custo e lucro.

Visite o Revendedor Autorizado. Ele tem as informações necessárias para o uso de Ciosin.



Departamento Veterinário

Companhia Imperial de Indústrias Químicas do Brasil
Av. Eusebio Matoso, 891 - 8º andar
São Paulo - Brasil - Tel. 212-1955
C. Postal - 30.377 - CEP 05423

Ciosin* já está no revendedor autorizado



**SOLICITE-NOS
INFORMAÇÕES SOBRE O
REVENDEDOR AUTORIZADO
NA SUA ÁREA**

que você 79!

CALENDÁRIO "CRIADORES" PARA PLANEJAMENTO ANUAL AGRÍCOLA, ZOOTÉCNICO, SANITÁRIO, TRABALHISTA E FISCAL.

Estas são duas das 322 páginas da AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES para 1979, já em fase final de preparo.

Estas duas páginas são nada mais e nada menos que o calendário de 1979 com o qual você pode ir planejando os futuros trabalhos de sua fazenda.

As anotações detalhadas serão feitas em páginas da AGENDA, tais como: controle de cobertura; datas de vacinações; registros dos talhões de cultura com ou sem arrendamento; épocas de aração; épocas de plantio, adubação; trato das lavouras, hortas e pomares; colheitas etc.

Feriados nacionais e locais, dias de pagamento, férias, leilões, exposições, acertos bancários etc.

Há ainda o diário da AGENDA que foi feito para diariamente se fazer a escrituração da receita e despesa e no fim do ano... fechar o balanço.

Há páginas até para o inventário da propriedade.

A AGENDA publica um capítulo de orientação técnica com mais ou menos 90 páginas que é um verdadeiro manual agropecuário.

Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo	Segunda	Terça
30	31						
26	27	28					
22	23	24	25	26	27	28	29
18	19	20	21	22	23	24	25
14	15	16	17	18	19	20	21
10	11	12	13	14	15	16	17
6	7	8	9	10	11	12	13
2	3	4	5	6	7	8	9

-  Sábados, domingos e feriados de 1979.
-  Época em que o touro deve ficar apartado do rebanho leiteiro.
-  Espaços para outras convenções à vontade do interessado.

Solicito me remeterem um exemplar da AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES ao preço de Cr\$ 300,00. Junto segue o cheque em nome da Editora dos Criadores Ltda.

Banco e de n.º
Nome
Endereço
..... CEP
Cidade Estado
Data/...../.....



Antonio Carvalho Mendes relata neste seu artigo os cuidados que devem ter os criadores do dobermann, abrangendo os primeiros sinais do cio, passando pela cobertura (a cadela deve ser levada duas a três vezes em dias alternados ou seguidos, durante o período fértil), pelo parto, cuidado com os filhotes e com os problemas referentes à alimentação. Depois de um ano de idade o cão deve receber apenas uma refeição.

Os cuidados com o Dobermann

O Boletim Informativo do Clube Bandeirante do Dobermann no seu primeiro número publica extensa matéria sobre os cuidados que o criador deve ter com o dobermann. Por se tratar de assunto de grande interesse, achei por bem sintetizá-lo para a nossa coluna mensal, na esperança de que venha nortear melhor os aficionados da raça no nosso País.

PREPARAÇÃO

Trinta dias antes de a cadela dobermann ser acasalada, deve ser revacinada (se estiver com as datas já vencidas), além de ser submetida a um exame de fezes, para saber como estão os vermes. Se for o caso, deverá tomar um vermífugo específico.

Segundo o trabalho publicado, "considera-se o início do cio quando a cadela perde sangue e sua vulva começa a inchar. Conta-se então o primeiro dia do cio. A partir daí, contam-se 10 (dez) dias que é quando a cadela começa a ovular. A ovulação normalmente se dá entre o décimo e o décimo sexto dia".

A cadela deve então ser levada ao macho duas ou três vezes, em dias seguidos ou alternados, durante o período fértil.

Após o acasalamento, a cadela deve tomar ferro durante o primeiro mês de gravidez e cálcio até o fim da mesma.

A gravidez dura de 58 a 63 dias, a partir do primeiro acasalamento. Neste período a cadela deve comer a sua refeição normal dividida em duas vezes, acrescida de ovos, fígado ou carne crua. Deve também levar vida normal, andar livremente pelo quintal, passear, apenas sendo proibido trotar.

Quando faltar uma semana para a data prevista, a cadelinha deve passar a dormir numa caixa de madeira forrada de jornal, num lugar abrigado como por exemplo na despensa, quarto. "Deve andar livremente durante o dia e ser colocada na caixa à noite".

Ao chegar a época da cria, normalmente a cadela não aceita a alimentação normal. Quando isso acontecer — informa o Boletim Informativo do Clube Bandeirante do Dobermann — devemos estar atentos. Ela vai perder água pois vai se tompar a bolsa e após algumas horas, deverá entrar no trabalho de parto. Ela fará o ninho na caixa e se arrumará para os filhotes.



Dobermann pronto para as mostras.

Segundo ainda aquele órgão especializado, os filhotes devem nascer a intervalos regulares, e no caso de transcorrer mais de 2 horas entre um e outro, aconselha-se a chamar o veterinário. A dobermann é boa mãe e costuma resolver sozinha seu parto.

Após o nascimento de dois ou três cãesinhos, a cadela deve ser retirada da caixa para se movimentar e urinar.

Os filhotes devem sempre ficar com a mãe, não se devendo separá-los sequer quando ela lambe e limpa o outro que está nascendo. Eles precisam do calor materno, das lambidas vigorosas que esta lhes dá e do colostro que sai de suas tetas. A cadela-mãe precisa dos estímulos que os filhotes ao mamar, transmitem ao útero, ajudando-a desenvolver o parto.

Após o parto, durante dois ou três dias, a cadela normalmente mostra inapetência, mas deve-se continuar a oferecer a ela sua alimentação normal. Isso ocorre porque a fêmea, quando pare, come todas

as placentas e todo o muco sanguíneo, o que provoca a falta de apetite.

Quando a ninhada for de mais de seis filhotes, deve ser aumentada a quantidade de cálcio que se dá à cadela. A comida deve ser dividida em quatro refeições diárias acrescentando-se levedura de cerveja.

O Informativo do Clube Bandeirante do Dobermann sugere para as refeições: duas refeições compostas de leite, ovo, pão picado ou mingaus de maisena e iogurte; duas refeições de carne crua, arroz e legumes.

OS FILHOTES

Com cinco ou seis dias de vida, os rabos deverão ser cortados. Aos 60 dias até os 90, deverão ser cortadas as orelhas.

Nos primeiros dias, os filhotes deverão ficar sempre junto da cadela-mãe, na caixa. Para ela se movimentar e fazer suas necessidades, deve ser retirada da caixa algumas vezes por dia.

Com 17 ou 18 dias, os cãesinhos deverão começar a comer a alimentação sólida. Deve-se fazer papinha de Neston, carne crua e leite, batidos no liquidificador e oferecer a cada filhote, ou então formar pequenas bolas de carne crua e fazê-los lamber até a bolinha se acabar.

Esta papa ou bolinhas deverão ser oferecidas duas ou três vezes ao dia. Porém, a cadela-mãe deverá permanecer o resto do tempo com os filhotes.

Outra providência, deverá ser o corte das pontas das unhas dos filhotes todas as semanas, para que eles não maltratem as tetas e a barriga da mãe.

Com 22 ou 23 dias, os filhotes já sabem comer as papas e elas deverão ser colocadas dentro de uma assadeira de pizza e esta em cima de um tijolo e os filhotes em volta.

Com esta idade, eles devem receber 4 refeições diárias e ficar horas sem a mãe para irem se tornando independentes.

O elucidativo Boletim Informativo do Clube Bandeirante do Dobermann lembra o problema das refeições, a saber:

- 1 — Leite, Neston, cálcio, sais minerais ou leite, pão picado ou mingaus e iogurte.
- 2 — Arroz, carne crua ou cozida, cenoura ralada ou legumes, cálcio.
- 3 — Igual ao 2.º.
- 4 — Igual ao 1.º.

A comida deve ser mole para facilitar os filhotes.

Com um mês, a cadela-mãe deverá estar completamente separada dos filhotes e, aos poucos, retornando à sua vida normal. Convém diminuir sua comida e cortar o leite de suas refeições para que ela não tenha problemas com o desmame.

Aos 30 dias os filhotes devem tomar a primeira dose de vermífugo. Este deve ser recitado pelo veterinário e cuidadosamente ministrado aos filhotes. O criador poderá verificar que após a limpeza dos vermes, os filhotes desenvolver-se-ão com muito mais rendimento.

Com 60 a 90 dias, outra dose de vermífugo, e após o sexto mês de idade,

eles deverão ser submetidos a exames regulares, ocasião em que serão ministrados os vermífugos específicos.

ALIMENTAÇÃO

Finalmente, o Boletim Informativo do Clube Bandeirante do Dobermann lembra que até os 4 meses, deverão ser ministradas 4 refeições diárias, cálcio, sais minerais, vitamina A e D a cada 20 dias em jejum. Entre 4 e 8 meses, 3 refeições diárias, cálcio, sais minerais e vitaminas A e D. Entre 8 e 12 meses, 2 refeições diárias, a primeira reforçada com um punhado de carne crua, e segunda refeição forte. Após 1 ano de idade, apenas

uma refeição ao fim da tarde. Eventualmente, pode-se dar pela manhã um osso ou pão amanhado.

O Clube Bandeirante do Dobermann sugere até os 4 meses: 1 — Leite C, pão picado, cálcio, vitaminas, sais minerais, iogurte, ou mingau de Neston, Farinha Láctea, milho; 2 — arroz, carne crua ou cozida, legumes variados; 3 — igual ao 2.º; 4 — igual ao 1.º. A coagulada (iogurte) é boa para o trato intestinal.

Entre os 4 e 8 meses: 3 refeições. Entre os 8 e 12 meses, 2 refeições. A primeira reforçada com um punhado de carne crua ou um copo de ração. A segunda refeição forte, normal. Após os 12 meses, apenas uma refeição no fim da tarde. ●

Associação Brasileira de Criadores

Taxas e emolumentos - Serviços de Assistência Veterinária e Agrônoma

TABELA DE TAXAS E EMOLUMENTOS

Vigência: 1.º de Janeiro de 1979

A — SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO	
TAXAS	
1 — REGISTRO PROVISÓRIO	
Puros de Origem - P.O.	Cr\$ 120,00
Puros por Cruzes e Mestiças	Cr\$ 75,00
2 — REGISTRO DEFINITIVO OU DE NASCIMENTO	
Puros de Origem	Cr\$ 200,00
Puros por Cruzes e Mestiças	Cr\$ 140,00
3 — REVALIDAÇÃO	
Puros de Origem e Puros por Cruzes	Cr\$ 150,00
4 — TRANSFERÊNCIA OU SEGUNDA VIA	
Por Certificado	Cr\$ 100,00
Segunda via de Certificado	Cr\$ 100,00
5 — DIÁRIA DE INSPEÇÃO	Cr\$ 300,00
Quilometragem — por km percorrido, com condução própria	Cr\$ 3,50
B — SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO	
N.º de Animais	
01 a 10	Cr\$ 500,00
11 a 20	Cr\$ 800,00
21 a 30	Cr\$ 1.000,00
31 a 40	Cr\$ 1.150,00
41 a 50	Cr\$ 1.250,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 25,00
C — SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL	
N.º de Animais	
01 a 20	Cr\$ 600,00
21 a 30	Cr\$ 750,00
31 a 40	Cr\$ 850,00
41 a 50	Cr\$ 950,00
51 a 100, por animal	Cr\$ 18,00
101 a 200, por animal	Cr\$ 15,00
201 a 300, por animal	Cr\$ 12,50
301 em diante, por animal	Cr\$ 10,00
Certificado omitido, por animal	Cr\$ 60,00
OBSERVAÇÃO: As despesas de viagem e estadia de Inspetor e Controladores correm por conta do Criador, havendo rateio, quando couber. Transporte: por km percorrido	
	Cr\$ 3,50

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA E AGRÔNOMA

Taxa por visita de Veterinário ou Agrônomo, livre de despesas com transporte e materiais para Exames de Laboratórios, por dia	Cr\$ 1.200,00
Intervenções cirúrgicas	a combinar
Transporte: por km percorrido, com condução própria	Cr\$ 3,50

EXAMES DE LABORATÓRIO

Exames de fezes de Bovinos, Equinos, Suínos, Caprinos e Ovinos (Métodos de MAC MASTER e WYLLIS).	
N.º de Animais	Por cabeça
01 a 10	Cr\$ 65,00
11 a 20	Cr\$ 60,00
21 a 30	Cr\$ 55,00
31 a 40	Cr\$ 50,00
41 a 50	Cr\$ 45,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 40,00
Exame de Fezes de Caninos e Felinos, por animal	Cr\$ 200,00

TESTE DE BORO-AGLUTINAÇÃO RÁPIDA PARA BRUCELOSE

N.º de animais	
01 a 10	Cr\$ 42,00
11 a 20	Cr\$ 33,00
21 a 50	Cr\$ 24,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 20,00

EXAMES HEMATOLÓGICOS

	TAXA
Hemograma (completo)	Cr\$ 150,00
Contagem de Plaquetas	Cr\$ 75,00
Contagem de Reticulócitos	Cr\$ 75,00
Eritograma ou Série Vermelha	Cr\$ 75,00
Hemoglobina	Cr\$ 75,00
Homosedimentação	Cr\$ 75,00
Hematócrito	Cr\$ 75,00
Louçograma	Cr\$ 110,00
Pesquisa de Hematozoários (Babésias, Filárias)	Cr\$ 75,00
Prova de fecundação	Cr\$ 75,00

EXAMES DE URINA

Exame de Urina Completo (Tipo I)	
Caracteres Físicos, Químicos e Sedimentação Quantitativa	Cr\$ 150,00

Exames parciais

Glicose	Cr\$ 75,00
Corpos Cetônicos	Cr\$ 75,00
Bilirrubina	Cr\$ 75,00
Proteínas	Cr\$ 75,00
Urobilinogênio	Cr\$ 75,00
Sangue Oculto	Cr\$ 75,00

EXAMES DIVERSOS

Pesquisa de Bacilos Alcool-ácido resistentes (Bacilos de Koch) em secreção	Cr\$ 150,00
Exames de Líquido Céfalo-Raquidiano (Líquor) químico-clinológico	Cr\$ 300,00
Diagnóstico de Mastite (California Mastitis Test) por amostra	Cr\$ 15,00

EXAME DE IMUNODIFUSÃO EM GEL PARA DIAGNÓSTICO DE ANEMIA INFECCIOSA EQUINA

Exame, por amostra ou animal	Cr\$ 100,00
(Somente os exames de material colhido por Médico Veterinário, com declaração ou pedido por escrito, serão aceitos e ATESTADO OFICIAL).	

OBSERVAÇÃO: As Taxas, para NÃO ASSOCIADOS DA ABC, são majoradas em 50%.

SERVIÇOS DIVERSOS

ATESTADOS, PARECERES e LAUDOS TÉCNICOS, por unidade	Cr\$ 200,00
Os Laudos Técnicos, poderão ser elevados até Cr\$ 500,00, de acordo com os estudos e trabalhos exigidos, e critério da Gerência Técnica.	

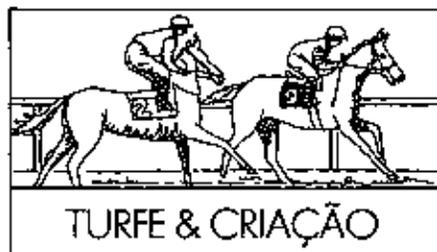
PARECERES PARA A IMPORTAÇÃO DE SÊMEN E REPRODUTORES

PARECERES SOBRE SÊMEN	
Até 500 doses, por unidade	Cr\$ 10,00
De 501 a 1.000 doses, por unidade	Cr\$ 7,50
De 1.001 doses, em diante, por unidade	Cr\$ 5,00

PARECERES SOBRE REPRODUTORES

Taxa: 1% (um por cento) sobre o valor.

ALBERTO ALVES SANTIAGO
Gerente Técnico



Um verdadeiro mito dentro do turfe nacional, Luiz Rigoni deu suas despedidas para o público no dia 26 de novembro último, no Hipódromo da Gávea. "Dá-lhe Rigoni!" foi uma expressão nascida em função da sua extraordinária carreira profissional que sempre teve ao seu lado senão o primeiro lugar, pelo menos as melhores colocações. Antonio Carvalho Mendes volta ao passado e lembra os melhores momentos da carreira deste jóquei.

Na Gávea o adeus de Rigoni

Inegavelmente, raras são as vezes que o turfista assiste a um espetáculo como o que se viu no dia 26 de novembro último (domingo), no Hipódromo da Gávea. O público de pé ovacionando aquele que no passado deu tantas alegrias aos turfistas cariocas: Luiz Rigoni. Após longo tempo afastado das pistas — agora é treinador — ele fez um Canter com o cavalo Grand Canyon, com a farda do criador e proprietário Buarque de Macedo, a mesma de Garbosa Bruler, que lhe proporcionou vitórias que ficaram indelevelmente marcadas na história do turfe brasileiro. Nessa despedida das pistas, não faltou quem gritasse o tradicional "Dá-lhe Rigoni!" que marcou a passagem do grande jóquei na bela pista do Hipódromo da Gávea. Foi uma época que jamais será esquecida. Luiz Rigoni era então o grande ídolo dos turfistas cariocas, bastando apenas um canter, para que o público entusiasmado aplaudisse efusivamente e jogasse muito nas patas dos cavalos por ele montados, pois a vitória era uma certeza. Nas tradicionais festas do Grande Prêmio Brasil, recebeu taças das mãos do presidente da República. Ainda não esquecemos as suas vitórias em 1970 e 1971, no GP Brasil, quando venceu com os cavalos Viriano, do Brasil, por Corozze e Passion, e Terminal, da Argentina, por Maniático e Posta Randal. A sua primeira vitória no GP Brasil foi com o cavalo El Aragonês, da Argentina, por Ramazon e El-Chú, no ano de 1954.

Para os mais velhos, este domingo de novembro foi como que uma breve lembrança de um passado não muito distante, em que a inteligência aliada à arte de lidar com os cavalos se completaram naquele que foi indiscutivelmente o maior jóquei brasileiro. Para os mais novos, a emoção de terem visto cruzar o disco pela última vez, aquele que seus pais e amigos falaram tanto.

A cena de despedida de Luiz Rigoni foi filmada para o curta-metragem Dá-lhe Rigoni, com a direção de Paulo Sérgio Almeida e fotografia de Mario Carneiro.

O GRANDE PRÊMIO BRASIL DE 1954

Esta coluna que tem procurado, ao longo dos anos, ressaltar de uma forma ou

de outra as qualidades daqueles que têm lutado ou dado grande parcela de sua vida pelo esporte dos reis — como homenagem ao grande jóquei brasileiro — levantou o que foi a tarde da realização do GP Brasil de 1954.

Na tarde de céu azul do dia 1.º de agosto, foi realizada com a presença de grande público, no bellissimo Hipódromo da Gávea, a importante prova turfística. No fundo, montanhas cobertas de vegetação davam um colorido pitoresco e agradável. Cavalos de renome internacional estavam inscritos na magna prova. Ali estava presente o famoso Barão Guy de Rothschild, criador francês que veio especialmente da Europa. Com ele veio "Yorick", segundo colocado no "Grand Prix de Paris" daquele ano e com três vitórias clássicas, na sua curtíssima campanha. O renomado criador brasileiro Peixoto de Castro mandou vir o seu oriundo francês Sassu, também um ganhador clássico. O Chile, país irmão, estava representado por Taia, de renome no seu país de origem. Dias antes da corrida, Francisco Matarazzo Neto fez vir da Argentina o excelente "Pontino", para dar maior realce ao páreo. No Rio de Janeiro, já estavam El Aragonês, Quiproquó, Joiosa, Bakari, o velho e respeitado Panther e Cyro, que foram muito bem preparados para os três mil metros do percurso. Tendo em vista a presença de cavalos da Europa, a Comissão de Corridas do Jockey Club Brasileiro fez uma especial concessão: a partida seria dada em movimento, o que se processou de maneira a merecer elogios.

A CORRIDA

Imediatamente, Taia foi para a frente, mas logo foi suplantada por Cyro, que abriu vários corpos de luz, seguido por Bakari, Efusivo e novamente Taia. Na primeira passagem pelo disco, Cyro estava mais de cem metros na frente de El Aragonês e Gatillo, que eram os dois últimos. Na reta oposta, Bakari perseguiu Cyro, acompanhado pela Taia, com El Aragonês sempre em penúltimo lugar. Na metade da curva final, quando diversos animais passavam a formar em leque, Joiosa, Yorick, Efusivo, Quasi e Quiproquó deram a nítida impressão de que iriam decidir a vitória. Foi nessa ocasião,

que ocorreu o acidente que resultou na queda de Efusivo e Titanic, enquanto Joiosa encontrava uma brecha na cerca, com Bakari e Quasi em luta no meio da raia. Paul Blanc — jóquei de Yorick — tentou uma passagem pela cerca interna, mas não foi feliz como Emídio Castilho. Quando tudo dava a nítida impressão de que a valorosa potranca nacional seria vencedora, surgiu inesperadamente, atropelando pelo meio da raia, o cavalo El Aragonês, dirigido com rara perfeição pelo jóquei Luiz Rigoni que, rapidamente, igualou a linha de Joiosa. Nesse momento, o cavalo se afastou de sua linha, obrigando Luiz Rigoni a corrigi-lo para não prejudicar Joiosa, o que tornou menor a diferença entre o vencedor e a valente representante do Stud Rocha Faria. Assim, foi uma vitória emocionante, sob diversos aspectos: pela maneira que se conduziu o jóquei; pela velocidade sensacional dos 500 metros finais do ganhador; pelo espírito de luta da competidora e pelo fato do ginete ídolo da Gávea conquistar, pela primeira vez, o Grande Prêmio Brasil.

Nessa histórica vitória muito concorreram a competência do jovem treinador Orfilio Ojeda e a perícia do jóquei Luiz Rigoni. O primeiro soube preparar e o segundo correr o extraordinário filho de Ramazon e El-Chu, cujo tempo da prova foi excelente — 185", dadas as condições da raia (pista de grama leve).

Com essa vitória, o cavalo El Aragonês se tornou o campeão absoluto da América Latina em somas ganhas, passando Yatasito para o segundo lugar e Gualicho para terceiro, motivo de orgulho para a criação da Argentina.

A chegada do Grande Prêmio Brasil de 1954 foi a seguinte, pela ordem: El Aragonês, Joiosa, Bakari, Quasi, Yorick, Panther, Taia, Gatillo, Pontino, Quiproquó, Cyro, Mundo, Indócil, Sassu, Titanic e Efusivo.

El Aragonês nasceu a 25 de agosto de 1949 no Haras Myriam, de Alberto Leclair. Venceu 26 corridas, das quais: 11 vitórias, 8 segundos, 3 terceiros, 1 quarto, 3 descolocações. Os prêmios conquistados chegam a Cr\$ 8.375.000,00, sendo que só no Brasil, Cr\$ 4.650.000,00. ●

Associação Brasileira de Criadores

Registrada no Ministério da Agricultura sob o n.º 35, como Entidade Nacional.

RESULTADOS DOS CONTROLES DE PRODUÇÃO LEITEIRA E DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL.

Toda a melhoria genética que possa resultar no aprimoramento qualitativo do rebanho nacional, é consequência direta dos serviços técnicos de:

- Controle Leiteiro
- Controle de Desenvolvimento Ponderal.

É de grande valia para a Pecuária Brasileira que o maior número de criadores se utilize desses serviços.

Animal controlado é sempre uma garantia para quem compra e para quem vende. Vale mais nos leilões. Alcança faixas de financiamento muito maiores nos estabelecimentos bancários oficiais.

Valorize o seu rebanho. Inscreva-o no Serviço de Controle Leiteiro ou no Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal.



ABC

ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634
Fone: 826-3033
Caixa Postal, 9194
São Paulo - SP.





Associação Brasileira de Criadores

Fundada em 1926.

Reconhecida de Utilidade Pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811 de 20/10/58.
Registrada no Ministério da Agricultura sob o n.º 35, como Entidade Nacional.

A Associação Brasileira de Criadores, pelo seu Departamento Técnico, realiza em todo o País, em caráter oficial, por delegação do Ministério da Agricultura, os seguintes serviços:

- Serviço de Controle Leiteiro
- Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal
- ProCruza (Programa de Cruzamentos Dirigidos)
- Registro Genealógico
- Provas Zootécnicas

A Associação Brasileira de Criadores executa serviços técnicos, mediante Convênios ou Termos de Ajuste, para as seguintes entidades pecuárias:

- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa
- Associação Brasileira de Gado Schwyz
- Associação dos Criadores de Gado Jersey

- Associação Brasileira de Criadores de Gado Guernsey
- Associação Brasileira de Santa Gertrudis
- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos Pitangueiras
- Associação Paulista de Criadores de Charolês
- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Canchim
- Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiano
- Associação Nacional de Criadores (Pelotas, RS): Registro Genealógico e Provas Zootécnicas das raças:
Ayrshire
Flamenga
Normanda
Red Poll
Vermelha Dinamarquesa.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CRIADORES

("HERD BOOK COLLARES")

Rua Anchieta, 2043 - Tel.: 2-4576
96100 - Pelotas - RS

Presidente: Antonio Lourenço Rosas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) 62-4619
05001 - São Paulo - SP

Presidente: Francisco Jacintho da Silveira

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Rua Monte Alegre, 1715 - Tels.:
262-0080 - 62-2011 - 05001 -

São Paulo - SP

Presidente: Joaquim Peixoto Rocha

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Tel.:
65-4131 (PABX) 05001 - São Paulo - SP

Presidente: Joseph Purgly

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY

Av. Presidente Vargas, 417 - sala 402
Tel.: 221-2065

20000 - Rio de Janeiro - RJ

Presidente: Custódio Almeida Cabral

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE MARCHIGIANO

Av. Francisco Matarazzo, 455 -
Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX)

262-0098 - 05001 - São Paulo - SP

Presidente: Mário Gorla

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão
4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 262-0098

05001 - São Paulo - SP

Presidente: Mário Lopes Leão

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão
4 - Tel.: 263-1825 - 05001

São Paulo - SP

Presidente: Carlos Cardoso de
A. Amorim

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão
4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 263-1825

05001 - São Paulo - SP

Presidente: Jorge Rudney Atalla

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão
4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 262-0098

05001 - São Paulo - SP

Presidente: Manoel Correa de Souza Neto

Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

AQUARELA, Rg. GHB/049, GHB, REPRODUTORA EMÉRITA com novo Livro de Escol, Pai/
KODUMER MAURITS 3, Rg. 37586, mãe/ CASCATA, Rg. 42164.

2 a 6 m -	2x -	4.816 -	182,1 -	3,78
3a 8 m -	2x -	6.083 -	221,4 -	3,63
4a 9 m -	2x -	7.241 -	232,6 -	3,21
12a 0 m -	3x -	9.023 -	294,3 -	3,26
13a 1 m -	3x -	9.722 -	336,6 -	3,46

Prop.: Dr. Pedro Conde

Novas Reprodutoras Eméritas

Raça Holandesa — variedade preta e branca

J.P.R. GABY, Rg.HBB/B35408, PO, Pai/ PACLAMAR BOOIMAKER, Rg.HBB/Al1338,Mãe/
BENETT-FARMS ASTRONAUT SUNY, Rg. HBB/B26620, obteve "LE" aos:

2a 4m -	3x -	5.894 -	218,8 -	3,71
3a 3m -	3x -	8.390 -	287,7 -	3,42
4a 4m -	3x -	8.937 -	287,5 -	3,21.

Prop: Joaquim Peixoto Rocha.

GLENAFTON PANSY NINA, Rg. HBB/B35819, PO. Pai/ AGRO-ACRES PANSY ACE, Mãe/
GLENAFTON RAGPAB NINA T. obteve "LE" aos:

2a 6m -	2x -	5.072 -	204,9 -	4,03
3a 7m -	2x -	6.287 -	243,7 -	3,87
4a 7m -	2x -	7.366 -	267,9 -	3,63

Prop: João Justo Pereira.

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

LINA KING BET DE MEIRELLES, Rg. GHB/227, GHB, Pai/ LARRY MOORE KING BET, Rg.
62510, Mãe/ LINA DE MEIRELLES, Rg. 60092, obteve "LE" aos:

2a 9m -	2x -	4.579 -	171,5 -	3,74
3a 9m -	2x -	4.817 -	177,8 -	3,69
6a 0m -	2x -	6.334 -	228,5 -	3,60
7a 1m -	2x -	5.498 -	195,3 -	3,55

Prop: Antonio Josino Meirelles.

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg		
Raça Holandesa — variedade preta e branca								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE AJ- Até 2 1/2 anos.								
J.P.R. Inoculada-B/39837 - LE	PO	2-1	48204	305	6.338	245,5	3,87	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Intensiva-B/40550 - LE	PO	2-3	49633	305	6.320	236,2	3,73	Joaquim Peixoto Rocha
FLG. Amazonas Astronaut-B/41012 - LE	PO	2-4	49214	305	6.211	188,1	3,02	Roberto Cordeiro
J.P.R. Insigne - B/39839 - LE	PO	2-0	47866	305	6.100	198,9	3,26	Joaquim Peixoto Rocha
A.F. Fortaleza Oculta- IM	PO	2-2	50083	305	6.002	218,0	3,63	Fazenda Fortaleza Ltda.
J.P.R. Ioga - B/41592 - LE	PO	2-2	49979	285	5.947	205,1	3,44	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Iniciativa - B/39385	PO	2-4	48838	233	5.431	177,5	3,26	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Interprete - B/41020 -LE	PO	2-4	50271	288	5.421	187,7	3,46	Joaquim Peixoto Rocha
Argelia 308 Sorana - 76607	31/32	2-2	50689	305	4.709	177,3	3,76	Luiz Viscardi
Nelyo'S Karina Emperor- B/39856	PO	2-5	49319	287	3.989	136,9	3,43	Manoel Pontes Neto
Spring Farm Miss Matt - B/43809	PO	2-3	48563	304	3.580	118,0	3,29	Manoel Pontes Neto
CLASSE AS- De 2 1/2 a 3 anos.								
A.F. Fortaleza Ocasiao- B/40582 - IM	PO	2-6	51128	305	6.265	223,9	3,57	Fazenda Fortaleza Ltda.
Beleza do Burity - IM	PC	2-11	49295	305	6.178	234,3	3,79	Adherbal Ribeiro Avila
J.P.R. Idônea - B/39386	PO	2-7	50267	257	4.607	173,3	3,76	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Heroína - B/39012	PO	2-9	50026	242	4.598	165,4	3,59	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE BJ- De 3 a 3 1/2 anos.								
J.P.R. Homília - B/38422 - LE	PO	3-0	45860	305	7.735	260,6	3,36	Joaquim Peixoto Rocha
Wienkdale Bootmaker Emily- IE	PO	3-5	47594	305	6.731	272,2	4,04	Joaquim Peixoto Rocha
A.F. Fortaleza Nova- B/38794 - IM	PO	3-5	51129	305	6.655	240,6	3,61	Fazenda Fortaleza Ltda.
J.P.R. Honessa. B/38413 - LE	PO	3-3	45858	285	6.599	254,1	3,85	Joaquim Peixoto Rocha
Sparciview Astro Fanci -B/39707 -LE	PO	3-0	49239	305	6.393	246,4	3,85	Joaquim Peixoto Rocha
Nelyo'S Corina Marit- B/37705 -	PO	3-0	48564	301	4.921	185,8	3,77	Manoel Pontes Neto
CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.								
J.P.R. Garapa - B/37158- LE	PO	3-7	45535	304	7.843	251,4	3,20	Joaquim Peixoto Rocha
A.F. Fortaleza Nais - B/38569 - IM	PO	3-6	45058	305	7.357	244,3	3,32	Fazenda Fortaleza Ltda.
A.F. Fortaleza Nafta - IM	PO	3-6	50082	305	7.235	258,5	3,57	Fazenda Fortaleza Ltda.
Posse Kalmaria Ivanhoe - B/37691 -IM	PO	3-6	46470	305	7.049	269,6	3,82	Faz. Sta. Maria da Posse Ltda.
J.P.R. Glícinia - B/36768 - LE	PO	3-8	44491	289	6.853	224,9	3,28	Joaquim Peixoto Rocha
Andradina 0013 Sorana - 63437 - IM	31/32	3-11	50686	305	6.722	224,2	3,33	Luiz Viscardi
A.F. Fortaleza Manta - B/37362 - LE	PO	3-11	43506	301	6.472	232,3	3,58	Fazenda Fortaleza Ltda
Abare 0021 Sorana - SP/63406 - LE	31/32	3-11	49435	305	6.120	222,3	3,63	Luiz Viscardi
Cash- Mar FM Laurialette- B/39698 - LE	PO	3-10	45538	273	6.030	240,4	3,98	Joaquim Peixoto Rocha
Roland 2683 Maud Dash- B/40370	PO	3-6	50687	305	5.130	192,8	3,75	Luiz Viscardi
Alagoinha 0037 Sorana-SP/63442 -	PC	3-9	50294	249	4.482	137,6	3,07	Luiz Viscardi
Miliciana 251 ZE - 50940 -	31/32	3-11	50680	250	4.294	156,7	3,64	Luiz Viscardi
CLASSE CS- De 4 a 4 1/2 anos.								
J.P.R. Gaby - B/35408- LE	PO	4-4	42165	322	8.937	287,5	3,21	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Gatona- B/35414 - LE	PO	4-0	41931	325	8.099	269,0	3,31	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Giacinha - B/35729 - LE	PO	4-2	45863	305	6.753	210,5	3,11	Joaquim Peixoto Rocha
Alfa 0065 Sorana - 63413 - LE	PC	4-3	50301	297	5.756	209,0	3,63	Luiz Viscardi
Arlote Criméia - B/37466 - LE	PO	4-3	45103	305	5.448	210,4	3,86	Manoel Alves de Castro
Roland 2576 Maud Glenvue - B/40347	PO	4-1	50837	305	5.191	163,1	3,14	Luiz Viscardi
Spring Farm Miss Colette-B/39175	PO	4-3	42999	273	4.356	149,7	3,43	Manoel Pontes Neto
Adamantina 0020 Sorana- SP/63410	PC	4-2	50295	280	4.337	161,7	3,72	Luiz Viscardi
Agata 0063 Sorana - SP/63394	PC	4-3	50299	242	3.333	112,6	3,37	Luiz Viscardi
Ann Mary II Carla H. Marquis-B/38592-	PO	4-3	42258	239	2.728	90,8	3,32	Claudio V. Roberti
CLASSE CS- De 4 1/2 a 5 anos.								
J.P.R. Pôra - B/34178 - LE	PO	4-9	41259	274	6.250	230,1	3,68	Joaquim Peixoto Rocha
Roland 2411 Josefina Thornlea-HEU/56552	PO	4-10	44507	305	5.855	191,9	3,27	Bernardino José da Cruz
Roland 2431 R.Citation - B/40330 -	PO	4-10	50845	305	5.600	203,4	3,63	Luiz Viscardi
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Fremrick CMS Prosperity- B/36923 - LE	PO	7-11	40692	305	8.333	319,7	3,42	Joaquim Peixoto Rocha
A.F. Fortaleza Jaioca - B/30348 - IM	PO	6-6	37271	305	8.623	292,6	3,31	Fazenda Fortaleza Ltda.
J.P.R. Eliana - B/31090 - LE	PO	5-5	38306	305	8.266	260,6	3,15	Joaquim Peixoto Rocha
Randale Centurion Kate - B/28185 - LE	PO	7-4	36050	305	7.771	254,3	3,27	Joaquim Peixoto Rocha
Sheena Place Astro Milly - LE	PO	5-0	44007	305	7.454	250,5	3,36	Joaquim Peixoto Rocha
Grana Divina Neura - B/20778 - IM	PO	10-11	25285	305	7.280	247,1	3,39	Claudio V. Roberti
J.P.R. Fada - B/32025 - LE	PO	5-3	39661	305	7.131	268,9	3,77	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Etelvina - B/31050 - LE	PO	5-8	38585	305	7.076	266,6	3,76	Joaquim Peixoto Rocha
Bar-LO Apollo Judd - B/39827 - LE	PO	5-0	45519	284	6.706	234,0	3,49	Manoel Pontes Neto
Manocsprings Hefeleo. Danone-B/30140-LE	PO	7-6	34914	258	6.637	251,6	3,79	Joaquim Peixoto Rocha
Betania 47 Bel Linho- 44564 - LE	PC	6-4	50305	292	6.523	243,8	3,73	Luiz Viscardi

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg		
Arlete Balada Ultima 69- B/29528	PO	7-10	36578	305	5.014	196,2	3,91	Manoel Alves de Castro
Guará Quinta 223	NR	-	50406	305	4.297	156,2	3,63	Antonio C. Guimarães
Arlete Carinhosa Atrevido-B/31896	PO	6-4	41302	305	4.104	166,1	4,04	Manoel Alves de Castro
Arlete Dengosa Clover Brook-B/37461-	PO	6-1	44780	293	3.071	136,7	4,45	Manoel Alves de Castro
Duas Ordenhas (2x)								
<u>CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.</u>								
Graciosa Sabia Medalist - B/42108 -IM	PO	2-3	50507	305	6.585	232,3	3,52	Benedito José S.M.Pati
Jang. Robata Leonora Filão- B/41751 - IE	PO	2-5	50416	300	6.510	211,9	3,25	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang. Rancharias Naporanga Oliveo-B/41743 -IM	PO	2-4	50735	305	5.876	193,3	3,28	Fernando Alencar Pinto S/A.
Arapoti de Jongo AARs 7 Charmer- 32064-IE	GC1	2-4	50188	281	5.292	171,6	3,24	C.J.de Jongo (Arapoti)
M.Elena Diplomat Domino -B/41693 - IE	PO	2-4	48588	305	5.236	194,7	3,71	José Pedro C.L. Toledo Piza
Arapoti Conde Rienkje 14- IM	PO	2-4	50514	305	5.219	178,8	3,42	L.Noordgraaf (Arapoti)
Jang. Realizada Jorginha Medalist-B/41750-IE	PO	2-3	50171	305	5.022	158,9	3,16	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang.Rodoviaria Lolobrigida Mark-B/41782-IE	PO	2-3	50172	305	4.991	172,3	3,45	Fernando Alencar Pinto S/A.
Orbita Stylenmaster Flameriga P.D'Alho-RAJ/426-IE	GB	2-2	49766	296	4.890	172,0	3,51	Jacob Rosier Dutilh
J.Rondonia Oscarina Onofre Boot.-B/41788-	PO	2-2	50424	277	4.865	147,2	3,02	Fernando Alencar Pinto S/A.
J.Rapadura I Instruida Marcus- B/42521 -IE	PO	2-4	51147	249	4.788	186,9	3,90	Fernando Alencar Pinto S/A.
A.P.Portaleza Oca -B/40583 - IE	PO	2-1	49363	305	4.785	197,0	4,11	Fazenda Fortaleza Ltda.
Esposia 69 de Paraíba- 70947 - IM	PC	2-4	50384	305	4.667	177,3	3,79	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Ana Paula 39 Zennette Sov. -B/39886 - IE	PO	2-1	49206	305	4.605	160,4	3,48	Belchior Fernandes Batista
Fidalga 129 - 35171	PC	2-4	50122	253	4.563	131,5	2,88	Raul da Fonseca Guimarães
Jang. Revenda Morgana II Filão-B/42536-	PO	2-2	50741	305	4.545	149,9	3,29	Fernando Alencar Pinto S/A.
Aratinga Pavuna P 2 Majority-B/40397	PO	2-4	50199	305	4.536	151,6	3,34	Emilio C.Kuppel (Arapoti)
Odalisca do Pau D'Alho-	GB	2-4	51644	305	4.449	166,6	3,74	Jacob Rosier Dutilh
A.F. Vandeca 29 de Morada Nova- IE	NR	2-5	49603	305	4.310	166,1	3,85	Flavio C.B.Gutierrez
Jang.Regiani Jandira Combination-B/41762	PO	2-4	50742	305	4.284	120,6	2,81	Fernando Alencar Pinto S/A.
Arap. Arragon Gesje 12 - 37618	31/32	2-3	50779	385	4.279	155,9	3,64	H.V.Arragon (Arapoti)
J.Ragija Narda Oliveo Boot. -B/41736	PO	2-4	50743	305	4.254	131,3	3,08	Fernando Alencar Pinto S/A.
J.Rodovia Nyoka Noviço Seaman-B/41783	PO	2-4	50737	305	4.229	136,9	3,23	Fernando Alencar Pinto S/A.
J.Rosimar Nice Oliveo Boot. -B/41794	PO	2-3	50417	305	4.196	145,7	3,47	Fernando Alencar Pinto S/A.
Brisas Tentacion Apolo Temida-66874	PO	2-3	51014	305	3.913	135,2	3,45	José Saad e Sergio Sadi
Orgulhosa Carli - SP/78805 -	31/32	2-5	50978	305	3.538	131,3	3,71	Carlos Ovaldo Rosa Lima
Sandras Perseus Pituxa	PO	2-4	50356	266	3.337	123,5	3,70	João da Silva
Fidalga 359 - 35127	PC	2-3	50127	203	3.318	100,3	3,02	Raul Fonseca Guimarães
Juliana da Yakult - 73075	PC	2-5	50823	305	3.294	127,6	3,87	Yakult S/A. Ind.Com.
Atilia Paraiso Rosafé Benita-SP/66064	GC1	2-2	48829	289	2.611	101,3	3,88	Roberto C.B.Barreto
P.Z. L.Q. Otawa Stylenmaster-B/40742	PO	2-5	50237	234	2.345	93,3	3,97	Esc.Sap. de Agric. Luiz de Queiroz
Priscyla de Morada Nova-	NR	1-11	51107	263	2.259	86,4	3,82	Flavio C.B.Gutierrez
<u>CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.</u>								
Celada Panorana -SP/79826 - IM	GC4	2-7	51183	305	7.683	254,4	3,31	Donald Graber
Cinorro Skylark Schaula -B/38074 -IE	PO	2-11	47560	305	6.655	261,7	3,93	Luiz Carlos Moraes Lassance
Barceza Star C.A.B. SP/75159 -IM	PC	2-11	50448	305	5.712	203,2	3,55	Colegio Adventista Brasileiro
P.Balainha Fidalgo- B/40969 - IM	PO	2-8	50463	305	5.045	185,3	3,67	S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Britania Hgda C.A.B. GB/297 - IM	GB	2-11	50318	305	5.020	184,2	3,66	Colégio Adventista Brasileiro
Jang.Rodapeo Niteroi Filão-B/41756 -IE	PO	2-7	50732	263	4.455	160,9	3,61	Fernando Alencar Pinto S/A.
Mazapoana 6 Astronaut S.H. 74726 -IM	PC	2-7	50727	305	4.322	171,3	3,96	Cia.Adm.Tec. Agr.Atagri
Color Joaquina - B/41054 - IE	PO	2-6	49157	287	4.007	165,5	4,13	Lair Antonio de Souza
Batucada do Melisso- SP/67679 -	31/32	2-6	51068	305	3.849	152,1	3,95	Marcio Elisio de Freitas
Cica 29 de Paraíba - 70934	PC	2-9	50385	305	3.480	141,5	4,06	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
C.R.Bijou Bootmaker - B/40254	PO	2-11	50494	305	3.318	134,2	4,04	Claudio V.Roberti
Saad Bootmaker Carla - B/40479 -	PO	2-6	50628	305	3.287	113,6	3,45	José Saad e Sergio Sadi
F.H.C.Marshy Draw Back Feitor-B/40678-	PO	2-6	50589	305	3.193	126,6	3,96	Faz. e Haras Castelo S/A.
C- 47 do Castelo - SP/66159	GC1	2-10	50276	293	2.845	107,6	3,78	Faz. e Haras Castelo S/A.
Borbana Saad'S - 64001	PC	2-9	49926	288	2.837	108,4	3,82	José Saad
Barreira do Melisso- SP/67682	31/32	2-6	50500	290	2.765	112,5	4,06	Marcio Elisio de Freitas
D 11 do Castelo - SP/66168	GC1	2-7	51251	305	2.399	97,9	4,08	Faz. e Haras Castelo S/A.
Lisboa de Morada Nova -	NR	2-10	47914	305	2.086	78,3	3,75	Flavio C.B.Gutierrez
<u>CLASSE BI - de 3 a 3 1/2 anos</u>								
Ana 4 Pontiac S.H. - 58948 - IM	PC	3-4	46622	305	7.691	167,4	2,17	Cia.Adm.Tec. e Agric.Atagri
Bueno Maple Bruma - B/40257 - IE	PO	3-1	49861	305	6.249	229,2	3,66	Joaquim Bueno Neto
S.S. Racista Oriente - B/37801-IE	PO	3-4	46142	305	6.152	205,9	3,34	João Figueiredo Prota
S.M.India Feitor Bootmaker-B/38196 -IM	PO	3-4	46497	305	6.137	210,2	3,42	Dario Freire Meirelles
Bateria Bueno - SP/65204 - IE	GC1	3-1	49695	302	6.112	220,7	3,61	Joaquim Bueno Neto
J.Petrolina Hortencia M.Astr. B/38975- IM	PO	3-3	50415	305	5.978	189,9	3,17	Fernando Alencar Pinto S/A.
G.P.V. Dolomita Togus Prince- B/39724-IM	PO	3-3	50506	305	5.661	212,6	3,75	Guido Fabrocini
Arapoti Conde Aurora - 25371 -IM	GC2	3-4	50517	305	5.609	202,5	3,61	L.Noordgraaf (Arapoti)
Fidalga 3535 - 35155 - IE	PC	3-4	50121	305	5.504	172,5	3,13	Raul da Fonseca Guimarães
Fidalga 430 2H - 35172 - IE	PC	3-5	50116	305	5.458	169,1	3,09	Raul da Fonseca Guimarães
Paraiso Atlantica Boot. B/39517 - IE	PO	3-2	49731	305	5.131	169,4	3,30	Roberto C.B.Barreto
Norma do Pau D'Alho - IE	PC	3-0	47092	261	5.005	176,9	3,53	Jacob Rosier Dutilh
Carioca Anri - SP/59362	GC1	3-5	50535	305	4.974	160,4	3,22	Agenor Cesario Ricci
Rapadura Ouro Verde- MG-22444 - IE	GC2	3-5	46345	279	4.935	163,6	3,31	João Figueiredo Prota
R.V. Beta - B/42193 -	PO	3-2	50611	305	4.671	168,7	3,61	Helio Moreira Salles
Marquis Lins - SP/72331 - IE	GC1	3-2	49471	305	4.608	185,1	4,01	Waldir Junqueira de Andrade
J.Pirameira Janice Nat. Perf. B/39004-IE	PC	3-1	50419	290	4.534	165,7	3,65	Fernando Alencar Pinto S/A.
Finessa 5 Thornlea SH - 58956 - IE	PC	3-4	50177	282	4.495	176,0	3,91	Cia.Adm.Tec.Agric. Atagri
Rocha 11 Pontiac S.H. - 58952 - IE	PC	3-3	45881	299	4.426	163,5	3,69	Cia.Adm.Tec. Agric. Atagri
Boat's Bootmaker Lins- SP/72333 - IE	GC2	3-0	48909	305	4.415	169,1	3,82	Waldir Junqueira de Andrade
K- 227 Chapa 4 Medalist SH- 58980 - IE	PC	3-3	45867	287	3.962	163,4	4,12	Cia.Adm.Tec. Agr. Atagri
Roland Maud Irene - 61832	PO	3-5	51012	305	3.880	136,2	3,50	José Saad e Sergio Sadi
Novela Corli - SP/58731	PC	3-3	49486	293	3.812	137,3	3,60	Carlos O. Rosa Lima

NOME DO ANIMAL	Grupo de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg		
Fidalga 702 - 35129	PC	3-3	50134	210	3.629	119,9	3,30	Raul da Fonseca Guimarães
Rafia Bootmaker SS - RAJ/223 - Fidalga 330 - 35201	GB	3-3	45946	275	3.548	113,1	3,18	João Figueiredo Prota
F.D.F. Admiral Greta - B/40216	PC	3-3	50128	261	3.512	121,3	3,73	Raul da Fonseca Guimarães
Cartomante Lins - SP/55607 - C 45 do Castelo - SP/66157	PO	3-1	50711	305	3.474	125,6	3,61	Fernando Monteiro de Barros
Color Juriti - B/41050 - Fidalga 10 - 35174	PC	3-3	50600	305	3.219	128,7	3,99	Waldir Junqueira de Andrade
	GC1	3-0	50277	269	2.980	114,6	3,84	Faz. e Haras Castelo S/A.
	PO	3-1	48860	201	2.659	102,0	3,83	Lair Antonio de Souza
	PC	3-4	50120	195	2.636	94,3	3,57	Raul da Fonseca Guimarães
CLASSE BS- de 3 1/2 a 4 anos.								
Betania Bueno - SP/65200 - IE	GC1	3-7	49863	305	6.831	307,9	3,48	Joaquim Bueno Neto
J. Premiada Juliana Jur.Diamond-B/37759 -IM	PO	3-9	46191	305	7.693	212,0	2,75	Fernando Alencar Pinto S/A.
Lulas Wiekje 487 L. 376 -HBA/123340 -IM	PO	3-11	50197	305	7.692	248,4	3,22	Emilio C.Kluppel (Arapoti)
Sinking Spring Gay Rebecca -B/39158 -IM	PO	3-11	45076	305	7.579	271,1	3,57	Donald Graber
Arap. Conde Willemien - 24096 -IM	GC2	3-9	50516	305	7.424	264,4	3,56	L.Noordgraaf (Arapoti)
Aok Ridges Rosalie - B/38536 - IM	PO	3-6	46620	305	7.229	246,4	3,40	João Justo Pereira
Arap. de Jonge Meta 6 Key- 27683 -IM	GC1	3-8	50184	305	6.942	252,0	3,63	C.J. de Jonge (Arapoti)
Kingway I Star Princess - B/39167 -IM	PO	3-9	45410	305	6.631	235,1	3,54	Donald Graber
Arap. de Jonge Roda 10 Mil-Key-27684-IM	GC1	3-10	50186	305	6.451	242,7	3,76	C.de J.Jonge (Arapoti)
Bananada 29 de Paralba - 60374 - IE	PC	3-10	49291	305	5.948	205,1	3,44	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Hideria do Yakult - 54564 - IE	PC	3-9	45503	305	5.844	201,4	3,44	Yakult S/A.Ind.e Com.
Apoge Cantora Mariloch Comedia-HBA/0126711-IM	PO	3-8	50195	305	5.828	200,4	3,43	Emilio C.Kluppel (Arapoti)
J.Opalada Inzha Mapie- B/23573 - IE	PO	3-11	44725	305	5.802	210,0	3,61	Fernando Alencar Pinto S/A.
P.Vangloria Astronaut - B/37095 - IE	PO	3-11	44759	305	5.766	206,2	3,57	S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Aurora da Prata - 67557 - IE	GC3	3-11	49711	305	5.630	209,4	3,71	Manceo Carlos Aranha
J.P.R. Habitada - B/37171 - IM	PO	3-9	44881	305	5.510	192,5	3,49	Joaquim Peixoto Rocha
Artemisa R.V. - SP/55733 -IM	PC	3-11	50612	305	5.424	197,8	3,64	Helio Moreira Salles
S.H. Bell I Emperor - B/39302 - IM	PO	3-6	46624	305	5.282	195,0	3,69	Cia.Adm.Tec.Agric. Atagri
J.Olindina Jarra Capsula - B/38198 - IM	PO	3-11	50729	305	5.049	197,0	3,90	Fernando Alencar Pinto S/A.
Wakefield Nedda Telstar - B/38152 - IM	PO	3-11	51015	305	5.048	181,9	3,60	João Saad e Sergio Sadi
S.Q.Uratal Paclamar L 44- B/36797 - IE	PO	3-11	45160	305	4.965	178,4	3,59	Pecuária Anhumas S/A.
Puccina da Yakult - 54563 - IE	PC	3-8	45502	305	4.642	176,5	3,80	Yakult S/A. Ind. Com.
Esplendida - SP/54823	GC3	3-9	49772	303	4.190	144,1	3,43	Armando Pucci Filho
C- 17 do Castelo	PC	3-6	45833	305	3.347	127,6	3,81	Faz. e Haras Castelo S/A.
Glenafon Clinax Maureen - B/43858	PO	3-11	52853	262	3.231	122,7	3,79	Sergio Vicente de Araujo
Rabanada - B/38697	PO	3-8	46347	261	3.127	133,7	4,27	João Figueiredo Prota
Alpina A.F. de Morada Nova-	NR	3-10	50664	305	3.099	119,9	3,86	Flavio C.B.Gutierrez
Nevasca de Morada Nova	NR	3-8	46582	303	2.882	109,0	3,78	Flavio C.B.Gutierrez
C 13 do Castelo - SP/55803	PC	3-6	46075	284	2.461	98,3	3,99	Faz. e Haras Castelo S/A.
Princesa ZZ - SP/50939	31/32	3-11	50088	173	1.501	53,4	3,55	Armando Pucci Filho
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos								
Querula O.Verde - MG/22590 - IM	GB	4-3	42622	305	6.844	293,6	4,28	João Figueiredo Prota
J.Orniex Siwa Mapie - B/36144 - IM	PO	4-3	45889	305	6.151	250,3	4,06	Fernando Alencar Pinto S/A.
Arap. Conde Pukkie 21 - 22189 - IE	GC2	4-4	42951	305	5.981	225,8	3,77	L.Noordgraaf (Arapoti)
Arapoti Conde Pukkie 21 - 22189 - IE	GC2	4-4	42951	305	5.981	225,8	3,77	L.Noordgraaf (Arapoti)
S.G. Uganda P.Qualificada -B/35913 - IE	PO	4-4	42884	299	5.484	192,0	3,50	Pecuária Anhumas S/A.
Chapa 3 R.Maple S.H.-52590 - IM	PC	4-5	42316	305	5.413	214,7	3,96	Cia.Adm.Tec.Agric. Atagri
Arap. Primavera Sietseke 18- 22605 -IE	GC2	4-0	49819	305	5.277	183,8	3,48	Jan Kok (Arapoti)
Perita Pride C.A.B. - SP/51218 - IE	PC	4-3	45624	298	5.018	175,7	3,50	Col.Adventista Brasileiro
Faxina Dina - B/38464 - IE	PO	4-1	43053	305	4.959	177,8	3,58	Margarida Polak Lara
J.Orlinda Madrid Juraci Diamond-B/37136-IM	PO	4-0	44735	305	4.944	197,7	3,99	Fernando Alencar Pinto S/A.
Arapoti Arragon Wilhelmina 10-22422-IE	GC2	4-4	46221	305	4.834	195,4	4,04	H.V.Arragon (Arapoti)
Cachoeira de Sta.Olivia-SP/70362-	15/16	4-3	49176	264	4.690	168,3	3,58	Sta.Maria de Sta.Olivia
Arapoti Arragon Mien 5-24755-	31/32	4-4	46216	305	4.657	164,2	3,52	H.V.Arragon (Arapoti)
Lauca Monitor Capitolo- SP/52768	GC1	4-2	49961	296	4.387	156,1	3,55	Haroldo V.Rodrigues
Paraiso Viela Fidalgo- B/37058 -	PO	4-5	45997	305	4.324	134,4	3,10	S.A.Faz. Paraiso Agro Pec.
Paloma Carnation He-Man de M.Nova-	NR	4-1	45974	305	4.090	155,7	3,80	Flavio C.B.Gutierrez
C.H.Alice Hercules Cotty- B/30159	PO	4-1	42736	300	4.014	148,5	3,70	José Saad
Japonesa de Sta.Olivia-SP/87135	PC	4-5	49686	256	4.013	147,9	3,68	Sta.Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Nobressa de Sta.Olivia- 70356	PC	4-3	49173	262	3.779	148,6	3,93	Sta. Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Color Martona Vard Impiedosa-B/38652	PO	4-3	46133	305	3.152	108,4	3,43	Mocyr Pinola
Lolita 31 Bootmaker S.H.-52566	PC	4-1	50407	305	2.944	105,6	3,58	Cia.Adm.Tec.Agric. Atagri
Chunhada de Sta.Olivia- SP/70347	15/16	4-4	49172	253	2.928	102,4	3,49	Sta.Maria Agro Pec. Ind. S/A.
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
S.N.Prety Girl Sovereign- B/34784-IM	PO	4-11	42961	305	11.212	224,2	1,99	Laercio Valle Nicolau
Glenafon Pansy Nina- B/35819 - IE	PO	4-7	42270	305	7.366	267,9	3,63	João Junto Pereira
Arap.Oxide Sietseke - 24680 - IM	GC1	4-9	42686	305	7.370	255,1	3,46	L.Noordgraaf (Arapoti)
S.M.Farfa R.Maple - B/36739 - IM	PO	4-8	42190	305	7.351	252,5	3,43	Dario Freire Meirelles
T- 46 Sao Quirino - 48278 - IE	GC2	4-11	42229	305	6.981	231,1	3,30	Pecuária Anhumas S/A.
Fidalga 2203 - 29814 - IE	PC	4-7	50124	305	6.766	221,3	3,27	Raul F.Guimarães
Sandras Row Blanco - 0116082 - IE	PO	4-10	45345	300	6.734	222,1	3,29	João da Silva
S.M.Beaulah Centurion Capule-B/36753-IM	PO	4-11	51181	305	5.758	201,5	3,49	Dario Freire Meirelles
R.V. Andira - B/18791 - IM	PO	4-7	42591	305	5.684	207,7	3,65	Helio Moreira Salles
S.Q. T -41 - 48277 - IE	GC5	4-11	41727	302	5.478	195,8	3,57	Pecuária Anhumas S/A.
J. Olaria Jaca Luando HEM.-B/35533-IM	PO	4-7	43004	305	5.331	199,7	3,74	Fernando Alencar Pinto S/A.
J.Oerra Lira Maple - B/35545 -	PO	4-7	43820	305	5.026	174,6	3,47	Fernando Alencar Pinto S/A.
Hebe Color - 47901	GC1	4-11	46297	303	4.895	169,3	3,45	Lair Antonio de Souza
S.M.P.Jogastirica Kerk Cap. -B/35895	PO	4-7	42503	305	4.846	183,0	3,77	Faz.Sta.Maria da Posse Ltda.
Quarap. Paclamar Prudente-B/15269	PO	4-7	43434	305	4.502	158,0	3,50	Armando Pucci Filho
P. Valsista Rondon- B/37048	PO	4-7	43843	385	4.365	145,3	3,32	S.A.Faz. Paraiso Agro Pec.
J.Ovinto Juiza Luando HEM.-B/35534	PO	4-6	43005	305	4.297	150,0	3,48	Fernando Alencar Pinto S/A.
SH.63 Margie 5 R.Maple- B/36448 -	PO	4-9	42584	305	4.046	155,5	3,84	Cia.Adm.Tec. Agr. Atagri
Dançarina Beatita - SP/49579 -	PC	4-10	45993	272	4.020	147,2	3,66	Roberto C.Barros Barreto
S.H. 63 Margie 1 Bootmaker- B/36454	PO	4-7	50720	305	3.904	158,0	4,04	Cia.Adm.Tec.Agric. Atagri
Assida de Morada Nova	NR	4-9	45721	305	3.251	118,7	3,65	Flavio Castelo B. Gutierrez
Color Vard Ilha - B/38649	PO	4-8	44605	305	2.245	82,0	3,65	Mocyr Pinola

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg	%		
Fagunha - 43394		GC1	6-3	43036	305	4.563	166,2	3,64	Yakult S/A.Ind. Com.
J.Névoa Siwa Performer - B/36274		PO	5-1	41631	305	4.548	159,9	3,51	Fernando Alencar Pinto S/A.
Astrid das Guararomas-APCB/14602		GC1	6-2	46016	282	4.484	145,4	3,24	Antonio Pinto de Castro Lima
Lagosta de Morada Nova		NR	-	34438	305	4.462	159,1	3,56	Flavio Castelo B.Gutierrez
Malu 22 - SP/51693		31/32	8-1	51174	305	4.423	157,5	3,56	Armando Pucci Pilho
Cachoeira Cercadinho- SP/66011		15/16	5-5	49902	263	4.404	150,8	3,42	Odilon Nogueira e Outros
Carla 29 de Morada Nova		NR	5-9	43070	305	4.358	146,3	3,35	Flavio C.B.Gutierrez
Estrela Garçone Astro R.V. -SP/73458		PC	8-0	50801	305	4.339	158,7	3,65	Helio Moreira Salles
Arapoti Arragon Wilma		NR	8-3	41974	256	4.323	169,3	3,91	H.V.Arragon (Arapoti)
Belinda - B/35067		PO	7-6	45137	305	4.270	144,0	3,37	Central P.Agro Pec.Com.Ltda.
J.P.R.Pofoca		PO	5-5	39935	305	4.246	160,2	3,77	Faz. e Haras Castelo S/A.
S.L.Ancora Binga Maraja- 40968		GC1	9-10	39473	305	4.233	161,9	3,82	Faz. e Haras Castelo S/A.
Itaguara de Morada Nova		NR	-	44033	305	4.185	151,2	3,61	Flavio C.B.Gutierrez
Aguilar Pintura de Sta.Olivia-B/27842		PO	7-5	49682	292	4.184	155,8	3,72	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Julcarta 22 - SP/51679		PC	7-11	49377	293	4.117	144,7	3,51	Armando Pucci Pilho
Jardim Remeira - B/34604		PO	5-2	50404	305	4.058	140,4	3,45	Cla.Baptista Scarpa Ind.Com.
Ana Elisa 207 R.V.B. - 72796		31/32	7-1	34854	305	3.953	148,7	3,76	Rubens V. de Brito
Mairata 149 Burke		PC	15-1	35102	305	3.951	144,8	3,66	Cia.Adm.Tec. Agric. Atagri
Roland 2124 Glenvue Cascade-		PO	6-4	49935	276	3.822	137,8	3,60	Junqueira Dias
Manga Color		NR	-	49913	292	3.797	147,4	3,88	Lair Antonio de Souza
Tarefa Anri -SP/32157		PC	9-1	44940	238	3.749	121,0	3,22	Angenor Cesarino Ricci
Tereca Grafonola O.Pabst- B/27569		PO	8-0	40463	305	3.745	139,2	3,71	Faz. e Haras Castelo S/A.
Jiboia Corli - 75143		PC	6-8	45213	234	3.703	131,8	3,56	Carlos Oswaldo Rosa Lima
C.R.B. Sofia High Mark- B/35147		PO	5-6	41937	263	3.697	143,9	3,89	Faz. e Haras Castelo S/A.
Seta de Morada Nova		NR	7-9	37515	305	3.633	133,4	3,67	Flavio C.B.Gutierrez
Cooca de Sta.Antonio - 37591		PC	6-9	49680	285	3.607	123,8	3,43	Sta.Maria Agro Pec. Indl.S/A.
Paleta de Sta.Constança - 14810		31/32	6-8	44753	305	3.540	133,9	3,78	S/A.Coartume Carioca
Costeira de Sta Antonia- 37764		PC	6-10	49691	228	3.485	134,3	3,85	Sta.Maria Agro Pec. Indl. S/A.
P.Marina Jaguar - B/15748		PO	11-11	25576	305	3.456	130,3	3,77	S.A.Faz. Paraíso Agro Pec.
Franca de Sta.Adelaide - 78820		PC	6-1	39060	213	3.359	118,1	3,62	Atlas Agro Pec. Ltda.
Lene Corli - SP/63229		31/32	5-6	50977	251	3.068	112,7	3,67	Carlos Oswaldo Rosa Lima
Marjan Zeta Star - B/30392		PO	6-5	38795	138	2.950	113,2	3,83	Antonio Fiorini
Mien da P.H. - 42652		31/32	6-2	42139	246	2.860	115,1	4,02	Yakult S/A. Ind.Com.
Marjan Yara Elector - B/33497		PO	5-5	40734	160	2.808	114,7	4,08	Antonio Fiorini
Potiguar Inka Pride Lutadora-B/32542		PO	6-1	39709	305	2.525	102,3	4,05	José Saad e Sergio Sadi
Azulca de Sta. Olivia - SP/59686		PC	6-1	50604	176	2.490	82,4	3,30	Sta.MariaAgro Pec.Indl. S/A.

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Três Ordenhas (3x)

CLASSE	Nome do Animal	Idade	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	Proprietário
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos								
DM-Did Fanny Jasper G.Red-BB/4306 - LE	PO	1-6	49329	305	5.911	208,3	3,52	Amílcar Farid Yamin
Noticia G.C.Betina'S- SP/72158- LE	GC5	2-2	50181	280	5.831	193,7	3,32	Pedro Conde
C.Melcam Ned Pride Reg - BB/449 - IM	PO	2-5	49088	305	5.531	205,3	3,71	Pedro Conde
J.P. Cacilda Royal Sta.Inea-RAJ/555 - LE	GBB	1-7	50001	271	4.673	169,7	3,61	Luiz Viscardi
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos								
J.P.Reprise Pogassus R.Sta.Inea-GBB/402-LE	GBB	2-10	49126	305	7.743	282,8	3,65	João Passarelli
Mara MC Betina'S- 72144 - LE	GC2	2-11	49794	303	5.542	174,5	3,14	Pedro Conde
Rosaria Marquis Ned S.M.T.-RAJ/349 -	GBB	2-9	50584	305	4.613	167,7	3,63	Antonio Carlos-Rachou V.de Almeida
Juliana São Rafael - SP/75987	PC	2-10	50306	267	4.112	143,1	3,47	Luiz Viscardi
Alphaca 0202 Sorana- SP/73014	31/32	2-7	50856	247	3.263	130,7	4,00	Luiz Viscardi
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos								
C.C.V.Marquis N.Misty Red- LEB/301- LE	PO	3-10	48942	261	7.654	254,3	3,32	Pedro Conde
Betina'S C.M.C.Lidita -SP/58817 -LE	PC	3-11	45232	305	7.340	231,5	3,15	Pedro Conde
Marcellia R.R.P.Betina'S- SP/58569 -LE	PC	3-6	44595	297	6.679	229,7	3,43	Pedro Conde
Foxcart Lotus 3 RD. B/3408 -	PO	3-9	44324	210	3.894	158,0	4,05	Amílcar Farid Yamin
Plan.Atibais Margie Danton-B/3611	PO	3-10	50681	248	3.788	137,1	3,61	Luiz Viscardi
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
C.Irindigo Nugget Pontiac Red-LEB/300 - LE	PO	4-5	42937	305	9.184	263,5	2,86	Pedro Conde
Adolfina Roeland Promoter Bun-SP/56-LE	GC2	4-1	44698	305	6.991	224,3	3,20	Luiz Viscardi
Plan Alba Willms Promoter-BB/3608 - LE	PO	4-3	50685	275	6.765	228,8	3,38	Luiz Viscardi
Burk Ann Fancy Sanson - LEB/390- IM	PO	4-2	50583	305	5.822	205,7	3,53	Antonio Carlos Rachou Vde Almeida
Aurea 0233 Sorana - SP/76606 - LE	PC	4-0	50307	297	5.595	182,5	3,26	Luiz Viscardi
Amelia Sultan Majesty Plan-SP/56270-IM	GC1	4-1	50688	305	5.405	204,9	3,79	Luiz Viscardi
Plan Alegria A.Diamant -BB/3607 - LE	PO	4-1	49996	281	4.989	198,2	3,97	Luiz Viscardi
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Leonilda L.M.T.J.Albertina'S-GBB/058-IM	GBB	4-8	41494	305	7.018	217,3	3,09	Pedro Conde
Fadinea Benvidina Naipo S.B.A. - SP/51068-LE	GC4	4-8	49431	295	4.801	194,6	4,05	Luiz Viscardi
Mar Ipaá Inspiration - BB/3888	PO	4-7	43442	260	4.466	169,3	3,79	Luiz Viscardi
CLASSE D- Adultas, de mais de 5 anos.								
Colorida de Sant'Ana -RP/2631 - IM	GC1	8-10	34765	305	10.016	321,3	3,20	Amílcar Farid Yamin
Aguarela - GBB/049 - LE	GBB	13-1	19527	305	9.722	336,6	3,46	Pedro Conde
Airoca - 69504 - LE	PC	8-8	31306	305	8.143	232,0	2,84	Pedro Conde
Renda de Sant'Ana - 6615 - LE	PC	5-5	38339	301	7.519	244,7	3,25	Luiz Viscardi
Marianna Noble de Sant'Ana-SP/56267-IM	GC1	6-4	38209	305	7.509	257,4	3,42	Luiz Viscardi
Ribalta de Sant'Ana - 6583 - IM	31/32	5-8	38210	305	7.296	266,9	3,65	Luiz Viscardi
Betina'S R.R.P. Gondola-8491	PC	7-5	35601	305	7.216	227,1	3,14	Luiz Viscardi
S.M.F.S.Cancola - GBB/028 - IM	GBB	10-3	28619	305	7.150	269,7	3,77	Antonio Carlos Rachou V.de Almeida
Joyra R.R.P.Betina'S - 2P/54523 - IM	PC	5-8	40309	305	6.994	246,5	3,52	Pedro Conde
Alameda Duke Olette Ponte Alta-6533-LE	GC1	5-11	38219	298	5.900	228,7	3,87	Luiz Viscardi
Herota Belona Naipo S.B.A. -51022	GC2	5-3	50691	305	5.789	211,9	3,66	Luiz Viscardi

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		% Gord. kg	PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg			
Albertina's L.M.T.J. Jamy - BB/3592 - LE		PO	5-0	41257	244	5.727	200,8	3,50	Pedro Conde
Fosarath Hettye 4 RD - BB/3195 - LE		PO	5-3	42011	249	5.705	195,9	3,43	Amílcar Farid Yamin
Rancheira Sultan Majesty S.I. - 50135-LE		QC2	5-1	49748	293	5.655	196,1	3,46	Luiz Viscardi
E.S. Luzana Pioneer S.S. - BB/2811 - LE		PO	6-1	45748	287	5.398	214,3	3,96	Eduardo Simonsen
E.S.Liza Pioneer S.S. - BB/2807 -		PO	6-4	37360	264	5.130	180,9	3,52	Eduardo Simonsen
Newhan Imogene - BB/3417		PO	5-0	42934	235	5.003	159,3	3,18	Amílcar Farid Yamin
Almofada 0232 Sorana - 67712		PC	6-9	50303	266	4.593	164,0	3,57	Luiz Viscardi
Argentina Corona - 82256		31/32	5-7	40076	224	3.773	130,5	3,45	Amílcar Farid Yamin
Duas Ordenhas (2x)									
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos									
Pampulha Royal SS.ES. 73063 - LE		GC1	2-4	49989	303	4.978	179,5	3,60	Eduardo Simonsen
Roseira's Luna Monarch - BB/4023 - LE		PO	2-3	47994	305	4.166	156,0	3,74	Roberto F.Cantusio
Roseira's Moccoca R.Red - BB/4029 - LE		PO	2-5	50071	273	4.028	144,8	3,59	Roberto F.Cantusio
Roseira's Melodia C.Destiny- BB/4027 - LE		PO	2-2	49336	305	3.931	145,5	3,70	Roberto F.Cantusio
Navarra da Novo Horizonte- 37724 -		31/32	2-1	51441	305	3.438	140,5	4,08	Carlos A.Costa e Irmãos
Duarta F.L.F. -		PC	2-5	50504	179	2.032	79,4	3,90	Francisco Lopes Filho
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos									
S.N.Corrie 14 Sovereign - BB/4189 -LE		PO	2-7	49459	295	5.145	158,4	3,07	Cabana São Nicolau
Hervalves Sonson Rhoda R. LBB/389 - IM		PO	2-6	50546	305	4.627	165,1	3,56	Antonio T.Lara Neto
Expert Paty Lema's Citation-BB/146 - LE		PO	2-6	49222	300	4.433	180,7	4,07	José Pedro C.L.Toledo Piza
Dandoca Cit. 081 Expert- SP/62244 -LE		QC2	2-11	48138	305	3.809	149,6	3,92	José Pedro C.L.Toledo Piza
Jacira de São Simão- RAJ/397		GB	2-8	50545	305	3.096	108,8	3,51	Antonio Toledo L.Netto
Diabolica de Sta.Cecilia- SP/77981 -		QC3	2-6	50219	305	2.994	116,2	3,87	Carlos Whately
S.C. Despotiva - BB/4036		PO	2-7	50555	305	2.538	102,8	4,05	Carlos Whately
Duquesa de Sta.Cecilia - SP/77975		QC3	2-8	50218	178	1.878	69,3	3,69	Carlos Whately
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos									
Roseira's Lassie Sultan - BB/3650 - LE		PO	3-3	46728	269	4.800	168,0	3,50	Roberto F.Cantusio
Roseira's Lembrança R.Red- BB/3646 -LE		PO	3-4	50070	260	4.264	149,6	3,50	Roberto F.Cantusio
Marathū Japão Líder - BB/3600 - LE		PO	3-1	49123	228	4.095	156,3	3,81	João Passarelli
Ita de São Simão - 66294 - LE		GC1	3-0	50216	262	4.075	150,8	3,70	Antonio Toledo L.Netto
Opala da Novo Horizonte - 37725 -		31/32	3-4	51440	305	3.938	153,1	3,88	Carlos A.Costa e Irmãos
Hart Lyn Jasper Donnie Red-LBB/323 -		PO	3-1	50631	305	3.884	150,3	3,87	José Sylvio Magalhães
Roseira's Lilly Royal Red- BB/3645		PO	3-5	46516	230	3.715	137,8	3,70	Roberto F.Cantusio
Balnearia Lins - SP/72337		QC1	3-1	50335	249	2.813	109,6	3,89	Waldir Junqueira de Andrade
Jornalista Baby Orion de M.N.		NR	3-3	50397	305	2.449	94,8	3,87	Flavio C.B.Gutierrez
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos									
Hfil Skip Ramona Red- 2840301 -LE		PO	3-10	44742	303	7.327	242,2	3,30	Rodolpho Figueira de Mello
Mag's Losana Chieftain R.Mag'S-BB/3506-LE		PO	3-8	44139	305	4.814	161,2	3,34	José Sylvio Magalhães
Adelina F.L.F. 55381 - LE		PC	3-10	45857	238	4.638	163,2	3,51	Francisco Lopes Filho
Malú Ciation do Areal- 9886		QC1	3-9	51031	305	4.343	160,4	3,69	José Dutra Bayão
ES. Ogiva Royal S.S. BB/3868		PO	3-6	46306	305	3.846	145,9	3,79	Eduardo Simonsen
Nico Monica Royal - BB/2304		PO	3-6	51168	305	3.703	140,5	3,79	Antonio Bassoli
A.Diadema Engländer - BB/3553		PO	3-11	46338	305	3.575	131,2	3,67	José Procopio do Amaral
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos									
Emeralda Cit. Nico - SP/60879 - IM		GC1	4-1	47396	305	6.942	229,2	3,30	Antonio Bassoli
São Simão de Gitana - BB/3291 -IM		PO	4-2	46134	305	5.231	176,3	3,37	Antonio Toledo L.Netto
Rainha 212 - 2023 - LE		31/32	4-5	51020	305	4.583	160,9	3,51	José Dutra Bayão
A.Debutante Sultan - BB/3547		PO	4-1	45803	305	3.986	154,2	3,86	José Procopio do Amaral
ES. Nava Royal SS- BB/ 3452		PO	4-3	42911	270	3.783	139,0	3,67	Eduardo Simonsen
Alvejada - 2139		31/32	4-5	51026	305	3.563	131,5	3,69	José Dutra Bayão
Parabola Promoter Sov. Sta-Cruz-SP-50505		QC2	4-3	45149	305	2.913	123,5	4,23	Fernando José Santos
Fatia da Jandaya nº 218 - SP/77144		GC1	4-1	49840	305	2.565	94,9	3,70	José Edgard P.Barreto Filho
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos									
São Simão Geni BB3273 - IM		PO	4-7	43114	305	6.131	220,5	3,59	Antonio Toledo L.Netto
Roseira's Itapiã G.Jack -BB/3191 -LE		PO	4-9	41137	305	6.088	209,4	3,43	Roberto F.Cantusio
White Way E. Amber Red- IM		PO	4-11	43102	305	5.679	177,0	3,11	Rodolpho Figueira de Mello
Ridges Wood Chief Babette Red-LBB-199-LE		PO	4-7	43869	298	5.281	174,3	3,30	José Sylvio Magalhães
Biluca Expert- RP/11450 -LE		QC1	4-11	43974	305	5.145	192,8	3,74	Joel Teodoro N.e Oscar A. James
Baralt Poinsettia Red- 2729839 -		PO	4-9	44745	305	4.560	170,2	3,73	Rodolpho Figueira de Mello
Floresta 213 - 2024		3/4	4-8	51030	305	4.419	168,1	3,80	José Dutra Bayão
Flamenga Roeland do M.A. GBB/360		GB	4-7	42930	270	4.320	153,4	3,55	Agro Pec. N.S. do Amparo S.A.
Polla Roeland do M.Alto - GBB/358		GB	4-10	42983	305	3.861	145,9	3,77	Agro Pec. N.S. do Amparo S.A.
Amora da Holambra - 50056		QC3	4-8	43558	305	3.125	119,9	3,83	Coop. Agro Pec. Holambra
Dala da Jandaya nº 201 - 11456		QC2	4-10	50208	198	2.509	89,6	3,57	José Edgard P.Barreto Filho
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos									
Melodia - LE		NR	-	49697	305	7.297	246,7	3,38	Vasco Mil Homens Arantes
Wooland Carmen Red- LBB-269 - LE		PO	6-8	45351	305	6.893	251,9	3,65	José Sylvio Magalhães
Fineza Nico - 60860 - IM		31/32	5-0	46742	305	6.192	214,1	3,45	Antonio Bassoli
Roseira's Invejosa - BB-2993 - IM		PO	5-5	42878	305	6.112	204,2	3,34	Roberto Felipe Cantusio
Indiferença Royal da Marambaia -10415 -IM		QC3	7-0	36219	305	5.874	203,9	3,47	José Sylvio Magalhães
Fidalguinha Golabal - SP/76212 -LE		31/32	6-1	49071	279	5.632	197,1	3,49	José Marcellini
Bob Lucky Connie Red-2501039 - IM		PO	7-2	37400	305	5.612	221,4	3,94	Rodolpho F. de Mello
M.R.Rubi Willy's Plutolait - BB-2983-IM		PO	6-5	37984	305	5.594	218,9	3,91	Rodolpho Figueira de Mello
S.J.T. Toro Nova 353 - 176		PO	6-10	39819	305	5.573	153,2	2,74	Hugo Rinaldo Bueno

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		Proprietário	
					Leite kg	Gord. kg		
Lina King Bet de Meirelles-GHB/227 -IE	GHB	7-1	36873	305	5.498	195,3	3,55	Antonio JOSINO Meirelles
Roland 1860 Prins Maud- LEB-130- IE	PO	7-7	35153	305	5.156	176,6	3,42	José Sylvio Magalhães
São Simão Elza - BB-2756 - IE	PO	6-3	39628	305	5.106	201,0	3,93	Antonio Toledo L. Neto
Saur Gain Pontiac Pinese Red- 2649947-IE	PO	5-7	43100	261	5.044	171,9	3,40	Rodolpho P. de Mello
Avenida Tostão Standart- SP/66914	31/32	5-3	50559	305	4.862	176,4	3,62	Christiano dos Reis Meirelles
S.N. Lea 5 Centurion -	NR	-	49835	274	4.833	129,4	2,67	L. V. Nicolau
Roseira'S Ivete Wish - BB-2992	PO	5-5	42432	235	4.800	155,1	3,23	Roberto Felipe Cantusio
Transa do Morro Verde - SP/79843 -IE	31/32	5-2	50020	305	4.764	178,2	3,74	Fernando de Souza Toledo
Astúria da Holanda - 79388	GC2	7-0	36674	305	4.724	168,4	3,56	Coop. Agro Pec.Holambra
Aliança V.D. - SP/49533	PC	5-7	42099	305	4.633	142,9	3,08	Valentin dos Santos Diniz
Maravilha - SP/8508 -	31/32	7-8	49836	293	4.468	155,4	3,47	José Edgard P.Barreto Filho
ES. Moana Transmitter S.S. -BB-3031 -IE	PO	5-3	40224	276	4.437	169,5	3,81	Eduardo Simonsen
Diadema -	NR	-	50530	305	4.416	167,1	3,78	Francisco Lopes Filho
Jaci do Morro Verde - SP/66638 -	31/32	5-10	50487	305	4.362	165,6	3,79	Fernando de Souza Toledo
Alda Sultan de Meirelles - GHB/396	GHB	5-11	42830	305	4.322	147,4	3,41	Antonio JOSINO Meirelles
F.S.Namorada Transmitter - LBB-10	PO	6-9	38493	251	4.145	151,0	3,64	Fernando José Santos
Areia Maxum - 7102	PC	6-9	45738	305	3.825	151,4	3,95	Jorge da Rocha Camargo
Platina Standart - GHB/384	GHB	6-6	38619	305	3.813	140,6	3,68	Christiano dos Reis Meirelles
Joia Benedetti - SP- 67078	PC	5-2	50614	231	3.699	132,5	3,58	Jayne Esteves Benedetti
Guitarra Noble de Sant'Ana- 9003	GHB	7-10	37253	238	3.694	136,2	3,68	Gabriel Dias Pereira
Evinha de São Simão - 46996	GC3	5-10	40396	262	3.678	126,3	3,43	Antonio T.Lata Neto
Arlete - 2137	7/8	5-1	51021	286	3.677	136,0	3,69	José Dutra Bayão
Loanda ES. A.L.Q. - SP/56454	31/32	5-3	46664	267	3.634	139,9	3,85	Esc. Sup.de Agr."Luiz de Queiroz"
Marcia -	NR	-	51135	218	3.463	126,8	3,66	Roberto Felipe Cantusio
Chicopee View Emperor P.Red. LBB/127	PO	7-5	36737	284	3.238	129,8	4,01	Fernando José Santos
Goiaca Orion de Miranda Nova-	NR	6-4	43287	270	2.973	104,6	3,51	Flavio C.B.Gutierrez
Paula Jack de Sant'Ana - 7051	GC2	6-1	38589	287	2.961	128,8	4,35	Gabriel Dias Pereira
Correjeira Renovador do S.A. -	NR	-	49587	130	2.813	97,2	3,45	Amílcar Farid Yamín
Assembleia S.N. 65245	PC	8-8	46184	262	2.786	108,8	3,90	Francisco Lopes Filho

Raça Jersey

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos

Suissa Princesa Esteio - 10453-C - IE	PO	2-9	50323	305	3.226	147,7	4,57	Albino Malzone
S.A. Idolatria 79 Quicksil - 10376-C	PO	2-7	49716	291	2.383	96,2	4,03	Mario Lopes Leão
S.A. Moiva 79 Remo - 10321-C	PO	2-7	49919	290	2.355	91,2	3,87	Mario Lopes Leão

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos

S.A.Cassara 39 Nino - 10153-C	PO	3-3	46496	305	2.544	107,8	4,23	Mario Lopes Leão
-------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	------------------

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos

S.A.Minerva 79 Quicksilver - A/15712 - IM	PO	4-10	42267	305	4.118	187,9	4,56	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Raywood Ivy - 10006-C -IE	PO	4-9	46410	305	3.504	155,4	4,43	Mario Lopes Leão

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos

Jaca Faceira Estrad - 4455-C -IM	PO	15-1	13575	305	3.660	167,9	4,58	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A. Isaciola 39 Patience - 9863-C	PO	-	39761	305	3.035	131,5	4,33	Mario Lopes Leão
Nandinha de 3 Coqueiros - 6582-C	PO	12-0	37015	292	2.902	115,0	3,96	Mario Lopes Leão
Rolinha 29 Generator -	-	-	50988	305	2.277	101,8	4,46	Mario Lopes Leão
Suissa Espera Groentig'S -	-	-	50972	227	1.615	76,9	4,76	Albino Malzone

Raça Schwyz

Três Ordenhas (3x)

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos

B.C.Telma Topper II - 7754 - IM	PO	3-5	46570	305	6.413	262,6	4,09	Benedito Portugal Fernõ
---------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-------------------------

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos

Tex Betty Lou B. 5617	PO	6-7	45674	193	4.990	188,7	3,78	Amílcar Farid Yamín
Ramona Sweet Charlett - 5632	PO	7-8	46206	165	2.690	90,0	3,34	Amílcar Farid Yamín

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.

Jardina Norwick Maker SM. - 1200	PC	3-10	46244	305	3.190	138,3	4,33	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Estanhada do Scop. 1512	PC	3-9	46336	305	2.777	112,2	4,03	Carlos Cardoso A.Amorim
Droga - 2327	PC	3-8	52710	305	2.774	111,0	4,00	Tasso Assunção Costa
Stolle Scop - 1516	PC	3-8	50347	305	2.524	104,7	4,14	Carlos Cardoso A.Amorim

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.

Miniatura de Sta.Madalena - 1220	31/32	4-7	45985	305	2.888	126,0	4,36	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Lamina de Sta.Madalena - 1631	15/16	4-10	50562	305	2.827	124,6	4,40	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Donzela II de São Carlos-PCE/5203	PO	4-6	44944	305	2.620	102,2	3,89	Carlos Cardoso A.Amorim
Jaiba da Calciclandia - 930	PC	4-7	46487	305	2.437	104,8	4,30	Gabriel Donato de Andrade

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.

Esquadra da Aliança - 77912 -IM	PC	6-9	40029	305	5.238	202,3	3,86	Francisco Amarante Mendes
Existencia - 1376 - IE	PC	10-9	49038	305	4.680	174,3	3,72	Tasso Assunção Costa
Baturna Burques C.de Sta.Mad. 4799	PO	6-3	50220	305	3.870	154,8	4,00	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
B.C. Indaia Jester II - 4880	PO	5-7	40050	282	3.804	144,9	3,80	Benedito Portugal Fernõ
Violeta - 2263	15/16	11-7	50704	305	3.649	147,6	4,04	Tasso Assunção Costa
Caneca de Aliança	-	-	50336	305	3.617	106,2	2,93	Francisco Amarante Mendes
Catita - 2324	PC	6-7	44846	305	3.284	118,2	3,60	Tasso Assunção Costa
Diretora da Calciclandia - Cont.388	PC	10-9	43471	305	3.270	133,7	4,08	Gabriel Donato de Andrade

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Dinã da Aliança -	-	-	50667	305	3.242	133,1	4,10	Francisco Amarante Mendes
Liz Crescent'S Maker Sta.Mad. 4995	PO	5-3	41766	285	3.198	125,9	3,93	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Farmacia de Sta.Madalena- 82729/655	15/16	6-4	44345	305	3.193	130,4	4,08	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Bartira da Aliança - 4329	PO	9-3	32292	305	3.129	121,4	3,87	Francisco Amarante Mendes
Ciranda de Sta.Madalena- 1238	15/16	5-1	51064	305	3.120	131,4	4,21	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Serrinha Crescent Beth Sta.Mad. 82713/639	PC	5-4	43798	305	3.111	135,0	4,34	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Bom Café Irma - 4230	PO	8-8	39133	305	2.967	115,9	3,90	Carlos C.Almeida Amorim
Nigeria - 1747	PC	7-10	50703	305	2.949	110,1	3,73	Tasso Assunção Costa
Urania de Pinheiro - 4664	PO	7-1	41515	305	2.874	110,6	3,84	Ministério Agr. Pinheiral
Chatinha da Aliança - 1324	PC	7-6	42193	305	2.611	104,8	4,01	Francisco Amarante Mendes
Alice de Sta.Madalena - 74677	15/16	9-9	40706	182	1.987	82,7	4,16	Cia.Agro Pec. Sta.Madalena
Raça Simental								
Duas Ordenhas (2x)								
<u>CLASSE D</u> - de mais de 5 anos								
Ingenua - 93	PO	6-11	48540	297	3.398	125,5	3,69	Sta.Maria Agro Pec. Ind.S/A.
Lira - 538	PO	5-1	45553	305	1.961	77,6	3,95	Agro Pec. Primavera S/A.
Raça Guernsey								
Duas Ordenhas (2x)								
<u>CLASSE AJ</u> - de 2 a 2 1/2 anos.								
ESALQ. Orlentangy River Champion- 932 -IE	PO	2-2	50042	290	2.842	131,0	4,61	Esc. Sup. de Agr."Luiz de Queiroz"
<u>CLASSE AS</u> - de 2 1/2 a 3 anos.								
Tanneryhill Donald'S Glenda - 917 -IM	PO	2-9	50259	305	4.621	188,6	4,08	Custodio Cabral de Almeida
Pax Eletra Big D'Abadia- 920 - IM	PO	2-6	50571	305	3.350	166,6	4,97	Custodio Cabral de Almeida
<u>CLASSE CS</u> -de 4 1/2 a 5 anos.								
XardaHowsley Champion do Tingua-802 -IE	PO	4-10	42779	305	4.316	165,1	3,82	Custodio Cabral de Almeida
Raça Flamengo								
Duas ordenhas (2x)								
<u>CLASSE BS</u> - de 3 1/2 a 4 anos								
Sagu da Bentoca - 151	RE	3-9	46293	280	2.444	87,6	3,58	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
Raça Dinamarquesa								
Duas Ordenhas (2x)								
<u>CLASSE BJ</u> de 3 a 3 1/2 anos.								
Meresia São José -	PO	3-5	50349	305	3.435	136,2	3,96	Orostrato Olavo Barbosa
Australin São José - RP/400	PO	3-2	49900	263	2.523	102,0	4,04	Orostrato Olavo Barbosa
Glebinha - 453	PO	3-2	50598	198	1.677	63,9	3,81	Orostrato Olavo Barbosa
Raça Pitangueiras								
Duas Ordenhas (2x)								
<u>CLASSE BS</u> - de 3 1/2 a 4 anos.								
Bonheira - 9564 -IE	-	3-9	44868	305	3.465	140,4	4,05	S/A.Frigorifico Anglo
Alice - 1177	S/B	3-7	50542	305	3.118	124,4	3,98	Antonio José B.Monteiro
Americana - 1209	PO	3-8	50541	305	2.785	115,7	4,15	Antonio José B.Monteiro
<u>CLASSE D</u> - Adultas, de mais de 5 anos.								
Princesa - (G-602) - IE	-	5-11	40886	305	4.429	177,8	4,01	S/A.Frigorifico Anglo
Carabina - F678 - IE	-	6-8	40090	305	4.069	165,0	4,05	S/A.Frigorifico Anglo
Veneziana F-494	-	9-7	29831	224	1.978	75,4	3,81	S/A.Frigorifico Anglo
Altair - G768	-	5-0	48697	300	1.722	69,0	4,00	S/A.Frigorifico Anglo
Raça Gir								
Três Ordenhas (3x)								
<u>CLASSE D</u> - de 5 a 6 anos.								
Jacutinga de Brasília - O-8715 - IE	RE	5-9	43331	305	4.072	213,3	5,23	Rubens Resende Peres
Laranja 29 - L 064	NR	5-11	50344	305	2.809	127,6	4,54	Francisco F.Barretto
<u>CLASSE E</u> - Adultas, de mais de 6 anos								
Hamada de Brasília - N-92 -IM	RE	7-11	42271	305	5.335	263,6	4,94	Rubens Resende Peres
Garça de Brasília - H-6839 - IM	RE	9-7	38436	305	4.300	223,7	5,20	Rubens Resende Peres
Labia - L-001	NR	6-9	42361	305	3.184	142,9	4,48	Francisco F.Barretto
Gravura -	NR	10-2	33611	305	3.061	112,4	3,67	Francisco F.Barretto
Guatemala -	NR	10-2	33618	305	2.699	112,7	4,54	Francisco F.Barretto
<u>CLASSE CJ</u> - de 4 a 4 1/2 anos.								
Ncreada - N-101	NR	4-2	50482	305	1.177	60,5	5,14	Francisco F.Barretto

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg	%		
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos Fenaina - O-9793			RE 4-11	50378	305	2.701	122,8	4,54	Miguel A.C. Cançado
CLASSE D - de 5 a 6 anos Liberdade - O- 8289 - IE			RE 5-2	47795	305	2.562	153,7	5,99	Dr. José Lucio Resende e Outros
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos. Bela Vista II - M-2015 - IE			RE 8-3	36166	305	3.894	160,0	4,09	Gabriel Donato de Andrade
Rendeira - G-4052			RE 12-3	50548	305	3.375	143,6	4,25	Arthur Souto M. Filizzola
Greve - H-6769 - IE			RE -	49727	305	3.255	146,9	4,51	Miguel A.C. Cançado
Fonte da Calcilândia - Cont.704			RE 8-6	36167	305	3.154	128,8	4,08	Gabriel Donato de Andrade
Itaparica - 973			NR 7-11	40644	305	3.044	119,9	3,93	Francisco F. Barretto
Portenha - L-8869			RE -	50380	305	2.959	135,2	4,56	Arthur S. Maior Filizzola
C.A. Gelatina II - E/89			RE 16-7	13832	305	2.923	130,9	4,47	Gabriela de Oliveira Costa
Jaqueira - J-013			NR 7-7	40650	305	1.671	101,7	6,08	Francisco F. Barretto
Raça Nelore									
Duas Ordenhas (2x)									
CLASSE D - de 5 a 6 anos. Damasela da Calcilândia - X-7661			RE 5-8	44264	305	2.033	85,9	4,22	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos Gloriosa da Calcilândia - P-2927			RE 7-8	43738	305	2.539	113,8	4,48	Gabriel Donato de Andrade
II - DIVISÃO - Lactações até 365 dias									
Raça Holandesa — variedade preta e branca									
Três Ordenhas (3x)									
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos. A.F. Fortaleza Oculta - IM			PO 2-2	50083	351	6.774	247,2	3,64	Fazenda Fortaleza Ltda.
Argelia 308 Sorana - 76607			31/32 2-2	50689	333	4.765	179,9	3,77	Luiz Viscardi
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos A.F. Fortaleza Ocasão - B/40582 - IM			PO 2-6	51128	365	6.984	256,0	3,66	Fazenda Fortaleza Ltda.
Beleza do Burity - IM			PC 2-11	49295	348	6.936	264,9	3,81	Aherbal Ribeiro Avila
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos. A.F. Fortaleza Nova - B/38794 - IM			PO 3-5	51129	319	6.961	261,7	3,91	Fazenda Fortaleza Ltda.
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos. A.F. Fortaleza Naia - B/38569 - IM			PO 3-6	45058	365	6.377	203,9	3,38	Fazenda Fortaleza Ltda.
A.F. Fortaleza Nefita - IM			PO 3-6	50082	365	8.286	299,7	3,61	Fazenda Fortaleza Ltda.
Associação 9013 Sorana - B/3477 - IM			31/32 2-11	50686	365	7.568	256,4	3,38	Luiz Viscardi
Fusse Kalmaria Iocanda - B/31691 - IM			PO 3-6	46470	330	7.191	276,7	3,84	Faz. Sta. Maria da Posse Ag. Part. Ltda.
Associação 3003 Naia Dash - B/40370			PO 3-6	50687	365	5.688	214,9	3,77	Luiz Viscardi
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos. Rel. 2576 Mauil Glenvue - B/40347			PO 4-1	50837	318	5.412	170,1	3,14	Luiz Viscardi

FRANCISCO F. BARRETTO - FAZENDA SANTANA DA SERRA

Km 295 da estrada Mococa-Cajuru — Telefone: 50-801

MOCOCA: fone 50-085 — Caixa postal 18

SÃO PAULO: Rua 15 de Novembro, 193 - 3.º andar - Telefones: 36-1681 - 239-1911

40 anos de seleção do
GIR LEITEIRO

173 vacas em controle oficial
pela Associação Brasileira
de Criadores

Industrialização e
venda de sêmen:
LAGOA DA SERRA

Fone 23 - Caixa Postal 139
SERTÃOZINHO — SP



CALDEIRA —
Recordista da classe adulta.
Produção: 6-7 3x 290 d 7.749
329 4,24% 4 LM.

GIR LEITEIRO DE MOCOCA

MAIS CARNE!
MAIS LEITE!

439 vacas no Livro de Mérito
15 vacas no Livro de Escol
17 na Categoria de
Longevidade

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Laito kg	Gord. kg		
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Roland 2411 Josefina Thornlea - HBH/56552 - Roland 2431 R.Citation - B/40330	PO	4-10	44507	313	6.009	196,9	3,27	Bernardino José da Cruz Luiz Viscardi
PO	4-10	50845	315	5.783	210,1	3,63		
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
A.F.Portaleza Jaleca - B/30348 - IM	PO	6-6	37271	365	10.317	342,6	3,32	Fazenda Portaleza Ltda.
Gram Divina Xaura - B/20778 -IM	PO	10-11	25285	329	7.271	247,3	3,40	Claudio V.Roberti
Arlete Balada Ultima 69 -B/29528	PO	7-10	36578	365	5.761	226,5	3,93	Manoel Alves de Castro
Arlete Carinhosa Atrevido- B/31896	PO	6-4	41302	365	4.705	191,1	4,06	Manoel Alves de Castro
Guarã Quinta 223 -	-	-	50406	346	4.616	169,2	3,66	Antonio Coelho Guimarães
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Graciosa Sabia Medalista - B/42108 - IM	PO	2-3	50507	365	7.513	265,2	3,52	Benedito J.S.Melo Pati
J.P.Ancharias Nuporanga Oliveira-B/41743-IM	PO	2-4	50735	347	6.596	217,4	3,29	Fernando Alencar Pinto S/A.
Arapoti Conde Riemke 14 - IM	PC	2-4	50514	317	5.424	185,8	3,42	L.Noordgraaf (Arapoti)
Esposia 69 de Paraíba - 70947 -IM	PC	2-4	50384	365	5.301	204,1	3,85	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Aratinga Pavuna F.2 Majority-B/40397-IM	PO	2-4	50199	346	5.052	170,1	3,36	Emilio C.Kluppel (Arapoti)
J.Revenda Morgana II Filão-B/42536	PO	2-2	50741	341	4.934	165,6	3,35	Fernando Alencar Pinto S/A.
Odalisca do Pau D'Alho - IM	GBB	2-4	51644	326	4.662	176,3	3,78	Jacob Rosier Dutilh
J.Regiani Jandira Combination-B/41762	PO	2-4	50742	365	4.631	140,0	3,03	Fernando Alencar Pinto S/A.
J.Rodovia Nyoka Novicho Seaman-B/41783	PO	2-4	50737	347	4.591	149,0	3,24	Fernando Alencar Pinto S/A.
J.Rosimar Nice Oliveira Boot.- B/41794	PO	2-3	50417	365	4.481	164,9	3,68	Fernando Alencar Pinto S/A.
Arap.Aragon Goezeje 12- 37618	31/32	2-3	50779	313	4.391	160,0	3,64	H.V.Aragon (Arapoti)
J.Ragija Narda Oliveira Boot. B/41736	PO	2-4	50743	334	4.254	131,3	3,08	Fernando Alencar Pinto S/A.
Brisas Tentacion Apolo Temida- 66874	PO	2-3	51014	318	4.080	140,8	3,45	José Saad e Sergio Sadi
Orgulhosa Corli - SP/78805	31/32	2-5	50978	320	3.712	137,8	3,71	Carlos Oevaldo Rosa Lima
Juliana da Yakult - 73075	PC	2-5	50823	315	3.402	131,7	3,87	Yakult S/A.Ind.Com.
Yakult da Loana Telstar- 41276	PC	2-5	50824	313	3.355	130,8	3,89	Yakult S/A.Ind.Com.
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Galada Panorama - SP/79826 - IM	GC4	2-7	51183	323	7.790	259,0	3,32	Donald Graber
Baroneza Star C.A.B. - SP/75159 -IM	PC	2-11	50448	365	6.786	239,8	3,53	Col.Adventista Brasileiro
Britania Hada C.A.B. - GBB/297 - IM	GBB	2-11	50318	362	5.831	211,0	3,61	Col.Adventista Brasileiro
P.Balainha Fidalgo - B/40969 - IM	PC	2-8	50463	365	5.557	205,6	3,70	S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Marapoana 6 Astronaut S.H. 74726 - IM	PC	2-7	50727	314	4.450	176,4	3,96	Cia.Adm.Tec.Agric. Atagri
Clca 2 9 de Paraíba- 70934	PC	2-9	50385	365	4.112	168,2	4,09	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Batucada do Melisso - SP/67679	31/32	2-6	51068	315	3.975	157,1	3,95	Marcio Elisio de Freitas
F.H.C. Marshy Draw Back Feitor-B/40678	PO	2-6	50589	365	3.783	149,8	3,95	Faz.e Haras Castelo S/A.
Saad Bootmaker Carla - B/40479	PO	2-6	50628	365	3.730	133,9	3,59	José Saad e Sergio Sadi
C.R.Bijou Bootmaker - B/40254	PO	2-11	50494	344	3.634	147,8	4,06	Claudio V.Roberti
D II do Castelo - SP/66168	GC1	2-7	51251	312	2.454	100,2	4,08	Faz. e Haras Castelo S/A.
Estados do Castelo Nova -	MR	2-10	47914	314	2.148	80,6	3,75	Flavio C.B.Gutierrez
CLASSE DJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Ann 4 Imitao S.H. - 50948 - IM	PC	3-4	46622	303	6.287	188,7	3,27	Cia.Adm.Tec. Agric.Atagri
S.M.India Feitor Bootmaker- B/38196 -IM	PO	3-4	46497	357	6.634	231,0	3,49	Oscar Freitas Mairalles
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
J.Premiada Julceia Juraci Diamond-B/37759-IM	PO	3-9	46191	365	8.760	255,4	2,91	Fernando Alencar Pinto S/A.
Lulas Wiegje 487 L 376 - HBH/0123340 -IM	PO	3-11	50197	365	8.641	281,1	3,25	Emilio C.Kluppel (Arapoti)
Sinking Spring Gay Rebecca - B/39158 - IM	PO	3-11	45076	365	8.611	311,9	3,62	Donald Graber
Arap. Conde Willemien - 24096 -IM	GC2	3-9	50516	365	8.517	302,0	3,54	L.Noordgraaf (Arapoti)
Oak - Ridge Rosalie - B/38536 -IM	PO	3-6	46620	365	8.106	282,7	3,48	João Justo Pereira
Arap. de Jonge Meta 6 Key -27683 - IM	GC1	3-8	50184	332	7.334	269,6	3,67	C.J.de Jonge (Arapoti)
Kingway I Star Princesa-B/39167 - IM	PO	3-9	45410	332	6.966	248,6	3,56	Donald Graber
Arap. de Jonge Roda 10 Mill-Key- 27684-IM	GC1	3-10	50186	336	6.726	254,3	3,78	C.J. de Jonge (Arapoti)
Apeze Cantora Mariloch Comedia-HBH/012671-IM	PO	3-8	50195	365	6.716	239,9	3,48	Emilio C.Kluppel (Arapoti)
Artemisa R.V. SP/55733 - IM	PC	3-11	50612	365	6.127	224,1	3,65	Helio Moreira Salles
J.P.R. Habitada - B/37171- IM	PO	3-9	44881	353	5.798	207,4	3,57	Joaquim Peixoto Rocha
SH.Bell I Imperor - B/39302- IM	PO	3-6	46624	345	5.687	214,0	3,76	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Wakefield Nodia Telstar- B/38152 -IM	PO	3-11	51015	318	5.263	189,7	3,60	José Saad e Sergio Sadi
J.Olindina Jarra Capsule - B/38198 -IM	PO	3-11	50729	327	5.144	202,4	3,93	Fernando Alencar Pinto S/A.
C 17 do Castelo -	PC	3-6	45833	332	3.456	132,5	3,83	Faz. e Haras Castelo S/A.
Alpina A.F. de Morada Nova -	MR	3-10	50664	365	3.398	132,2	3,89	Flavio C.B.Gutierrez
CLASSE CI- de 4 a 4 1/2 anos.								
Querula O.Verde - MG-22590 - IM	GC2	4-3	42822	365	7.720	336,2	4,35	João Figueiredo Prota
J.Omiex Siwa Maple - B/36144 -IM	PO	4-3	45889	365	6.892	283,0	4,10	Fernando Alencar Pinto S/A.
Chapa 3 R.Maple S.H. - 52590 - IM	PC	4-5	42316	365	5.892	238,3	4,04	Cia.Adm.Tec. Agric.Atagri
J.Olinda Madrid Juraci Diam. B/37136-IM	PO	4-0	44735	365	5.379	219,2	4,07	Fernando Alencar Pinto S/A.
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
S.N.Prety Girl Sovereign- B/34784 -IM	PO	4-11	42961	365	12.209	251,2	2,05	L.V.Nicolau (Arapoti)
S.M.Farpa R.Maple - B/36739 - IM	PO	4-8	42190	365	8.213	284,9	3,46	Dario Freire Mairalles
Arap. Conde Sietske 4 - 24680 -IM	GC1	4-9	42686	320	7.732	267,6	3,46	L.Noordgraaf (Arapoti)
R.V.Andira - B/18791 - IM	PO	4-7	42591	365.	6.444	236,8	3,67	Helio Moreira Salles

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		

S.M.Beaulh Cent. Capsule - B/36753 - IM
 J.Olaria Jaca Luando HFM. B/35533 -IM
 J.Osrra Lira Maple - B/35545 -
 S.M.P.Jagustirica Kerk Capsule-B/35895
 Gaup.Paclamar Prudente 27-B/15269
 P.Valsista Rondon - B/37048
 Jang.Ouvinte Juiza Luando HFM. B/35534
 SH. 63 l Bootmaker - B/36454 -
 Amelia de Morada Nova -
 Color Vard Ilha - B/38649

PO 4-11 51181 329 5.976
 PO 4-7 43004 340 5.528
 PO 4-7 43820 318 5.241
 PO 4-7 42503 342 5.186
 PO 4-7 43434 335 4.730
 PO 4-7 43838 354 4.718
 PO 4-6 43005 352 4.637
 PO 4-7 50720 327 3.926
 NR 4-9 45721 316 3.369
 PO 4-8 44605 327 2.325

207,9 3,47
 207,2 3,74
 182,0 3,47
 195,2 3,76
 166,7 3,52
 157,5 3,33
 163,5 3,52
 161,1 4,10
 123,0 3,65
 84,9 3,65

Dario Freire Meirelles
 Fernando Alencar Pinto S/A.
 Fernando Alencar Pinto S/A.
 Faz.Sta.Maria da Posse Agr.Past.
 Amando Pucci Filho
 S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
 Fernando Alencar Pinto S/A.
 Cia.Adm.Tec.Agric. Atagri
 Flavio C.B.Gutierrez
 Moacyr Pinola

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.
 Arap.Bronkhorst Inekens Estrela-19959-IM
 Três Irmãos Leda Laura 3 -B/30942 - IM
 Vezeulen Paclamar S Ky Neltje 41-B/32527-IM
 S.M.Patsy Pride Boot. HBB/D33851 - IM
 Lana do Pau D'Alho - GHB/457 - IM
 Sanluci Bocha Borracha Mameco- IM
 Willow Terrace Reflec. Lydie - B/26617 -IM
 P.Pomar Magnifico - B/22585 - IM
 P.Seletiva Forty Niner - B/28067 - IM
 Arap.Primeira Juliana 8 - 14625 - IM
 P.Tonalada Royal Master - B/33445 - IM
 Arap.Corde Pubkie 16 A -16591 -IM
 R.V.Delza Zoraida Nobre - B/33810 - IM
 Prata de Paraíba - 50566 - IM
 S.T.M.Ansahada H.Medallist - B/32564-IM
 C.A.B.Bonbra Monitor - B/39036 - IM
 P.Sombrinha Fidalgo - B/22607 - IM
 Arap. Kok Nevinha Castrensê- 18587
 Ladrada do Pau D'Alho - GHB/306 -IM
 Recolta Contarion C.A.B. -SP/51213 -IM
 Jardim Madam - B/23683 - IM

GC2 5-2 42648 361 9.867
 PO 6-1 39192 360 8.070
 PO 6-0 50593 365 8.027
 PO 5-1 42236 359 7.742
 GHB 5-8 42702 365 7.598
 PO - 55964 365 7.589
 PO 7-11 33628 326 7.510
 PO 9-3 30068 365 7.361
 PO 7-5 36988 365 7.297
 GC2 7-1 50518 336 7.181
 PO 6-4 39834 321 7.125
 GC1 7-4 37567 322 7.064
 PO 6-3 40379 365 6.884
 GC1 13-11 25360 365 6.844
 PO 6-1 38573 365 6.704
 PO 5-10 41428 365 6.546
 PO 7-0 37661 365 6.512
 GC2 6-0 40414 356 6.482
 GHB 5-6 39811 365 6.451
 PC 5-2 41791 365 6.442
 PO 9-7 30202 365 6.416

336,8 3,41
 261,4 3,23
 279,5 3,48
 246,6 3,18
 285,7 3,76
 238,7 3,14
 256,7 3,41
 286,3 3,88
 269,8 3,69
 245,0 3,41
 257,4 3,61
 229,9 3,25
 248,8 3,61
 231,4 3,38
 245,1 3,65
 220,1 3,36
 236,5 3,63
 191,8 2,95
 253,8 3,93
 222,2 3,44
 203,7 3,17

N.A.Bronkhorst (Arapotí)
 Dario Freire Meirelles
 Faz.Sta.Maria da Posse Agric.Past.
 Dario Freire Meirelles
 José Pedro C.L.Toledo Piza
 Laercio Valle Nicollau
 Guido Fabrocini
 S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
 S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
 Jan Kok (Arapotí)
 S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
 L.Noordegraaf (Arapotí)
 Helio Moreira Salles
 Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
 Guido Fabrocini
 Colegio Adventista Brasileiro
 S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
 Hilbert Kok (Arapotí)
 José Pedro C.L.Toledo Piza
 Col. Adventista Brasileiro
 Belchior Fernandes Batista

Jang.Nevada Helanca Medal - B/33072-IM
 Apontada 3 P - SP/48382
 P.Osela Astronaut - B/34426 -IM
 Obita Fidalgo do Paraiso-57108 -IM
 S.T.M.Belinda Ivanhoe Perseus-B/32582-IM
 Golabada Tidy B.Sta.Terezinha-SP/45584-IM
 J.Ingrata Lucifer - B/24677
 Completa III - SP/31208
 J.Nevinha 0140 Performer - B/36280
 S.N.Leda Adonis - B/29251
 Jardim Reserva - B/34606 - IM
 Rio Verdinho Dalis - 36035 - IM
 Bencos Ana Pola 6 Inka - B/29564 - IM
 R.V.Aroeira - B/22987 - IM
 Primavera Jardim - 18953
 Dec. Mita Chief - B/32090 - IM
 Dec. Fidalgo Apple Hagen - B/38216 - IM
 Maxima Graciela C.A.B. - 81382
 Malva - 43610
 Falasca - IM
 J.Moeda Fortuna Buterman - B/30550
 J.Mafalda II Herdeira Inf.Mark-B/30199
 Falada Graciela C.A.B. - 81379
 Diva Payne SH. 29929 - IM
 P. Tijuca Doe Ann - B/33416
 J. Nevoa Silva Performer - B/36274
 Malu ZZ - SP/51693
 Lagosta de Morada Nova -
 Madalena ZZ - SP/51735
 Façanha - 43394
 Gama Vard do Bon Recreio - 24642
 J.P.R. Pofoca - B/32758
 Belinda - B/35067
 S.L.Ancra Ringa Maraja - 40968
 Carla 2º de Morada Nova -
 Estrela Garçonete Astro R.V. - SP/73458
 Ana Elza 207 R.V.B. - 72796
 Itaçuara de Morada Nova -
 Jardim Romeira - B/34604
 Mairata 149 Burke - 9575
 Tereca Grafonola O.Pabet - B/27569
 Seta de Morada Nova -
 P.Marina Jaguar - B/15748
 Paleta de Sta.Constança - 14810
 Potiguar Inka Pride Lutadora-B/32542

PC 5-6 50414 354 6.336
 PO 6-0 51197 327 6.257
 PO 5-8 42511 317 6.251
 GC3 10-7 28338 365 6.102
 PO 5-0 40554 331 6.066
 PC 5-8 44348 365 6.062
 PO 8-11 31667 325 6.036
 PC 9-3 50321 345 6.026
 PO 5-3 40947 314 5.982
 PO 7-3 36232 360 5.961
 PC 9-4 50610 349 5.957
 PO 7-0 42273 355 5.851
 PO 9-11 29189 365 5.735
 GC2 6-3 38528 305 5.670
 PO 5-11 45642 365 5.651
 PO 5-7 42891 365 5.609
 PC 6-1 41237 365 5.551
 GC1 6-10 43995 313 5.534
 NR 6-0 52345 365 5.516
 PO 6-4 39548 357 5.491
 PO 6-7 39099 344 5.454
 PC 6-4 41236 363 5.421
 PC 9-4 37594 349 5.416
 PO 6-6 39426 365 5.190
 PO 5-1 41631 346 5.045
 31/32 8-1 51174 365 5.025
 NR - 34438 365 4.994
 PC 9-2 47101 312 4.877
 GC1 6-3 43036 317 4.742
 PC 7-8 43282 321 4.712
 PO 5-5 39935 355 4.651
 PO 7-6 45137 365 4.642
 GC1 9-10 39473 365 4.590
 NR 5-9 43070 320 4.573
 PC 8-0 50801 319 4.538
 31/32 7-1 34854 365 4.480
 NR - 44033 340 4.333
 PO 5-2 50401 365 4.280
 PC 15-1 35102 365 4.277
 PO 8-0 40463 365 4.152
 NR 7-9 37515 365 3.992
 PO 11-11 25576 365 3.691
 31/32 6-8 44753 316 3.667
 PO 6-1 39709 361 2.875

233,8 3,69
 202,8 3,24
 224,6 3,59
 232,1 3,80
 224,0 3,69
 204,4 3,37
 191,2 3,16
 191,4 3,17
 185,0 3,09
 204,1 3,42
 215,6 3,61
 220,8 3,71
 216,8 3,70
 221,5 3,86
 188,2 3,31
 221,6 3,92
 213,9 3,81
 200,7 3,61
 184,8 3,33
 254,6 4,61
 172,8 3,14
 198,7 3,64
 201,1 3,71
 211,5 3,90
 187,1 3,60
 179,6 3,55
 180,3 3,58
 179,5 3,59
 168,2 3,44
 172,7 3,64
 164,0 3,48
 176,9 3,80
 161,8 3,48
 176,4 3,84
 153,5 3,35
 165,9 3,65
 169,8 3,79
 158,1 3,64
 151,6 3,54
 157,4 3,68
 156,7 3,77
 146,1 3,65
 139,3 3,77
 138,7 3,78
 114,9 3,99

Fernando Alencar Pinto S/A.
 Amando Pucci Filho
 S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
 S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
 Guido Fabrocini
 José Peres de Oliveira
 Fernando Alencar Pinto S/A.
 Sta.Maria Agro Pec. Ind.S/A.
 Fernando Alencar Pinto S/A.
 Emilio C.Kluppel (Arapotí)
 Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
 Helio Moreira Salles
 Belchior Fernandes Batista
 Helio Moreira Salles
 Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
 José Peres de Oliveira
 José Peres de Oliveira
 Colegio Adventista Brasileiro
 Yakult S/A-Ind.Com.
 Francisco D.M.Junqueira
 Fernando Alencar Pinto S/A.
 Fernando Alencar Pinto S/A.
 Colegio Adventista Brasileiro
 Cia.Adm.Tec.Agric. Atagri
 S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
 Fernando Alencar Pinto S/A.
 Amando Pucci Filho
 Flavio C.B.Gutierrez
 Amando Pucci Filho
 Yakult S/A-Ind.Com.
 Flavio C.B.Gutierrez
 Faz. e Haras Castelo S/A.
 Central Paulista Agro Pec.Ccm.Ltda.
 Faz. e Haras Castelo S/A.
 Flavio C.B. Gutierrez
 Helio Moreira Salles
 Rubens V. de Brito
 Flavio C.B.Gutierrez
 Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
 Cia.Adm.Tec.Agric. Atagri
 Faz. e Haras Castelo S/A.
 Flavio C.B.Gutierrez
 S.A.Faz. Paraiso Agro Pec.
 S/A.Cortina Cariocas
 José Saad e Sergio Sadi

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Três Ordenhas (3x)

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos

C.Nelcom Ned Pride Red - LBB/449 -IM PO 2-5 49088 338 6.041 226,6 3,75 Pedro Conde

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.

Rosaria Marquis Ned SPB - RAJ/349 - IM GHB 2-9 50584 342 4.894 179,7 3,67 Antonio Carlos Rachou V. de Almeida

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg	%		
Duas Ordenhas (2x)									
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.									
Jandaia Norvick Maker S.M. - 1200 -IM		PC	3-10	46244	365	3.674	158,2	4,30	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.									
Burk Ann Fancy Sanson - LBB/390 - IM		PO	4-2	50583	362	6.307	225,5	3,57	Antonio Carlos Rachou V.de Almeida
Amelia Sultan Majesty Plan- SP/56270-IM		GC1	4-1	50688	365	5.962	227,0	3,80	Luiz Viscardi
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.									
Leonilda L.M.T.J. Albertina'S -GB/058-IM		GBB	4-8	41494	317	7.294	225,8	3,09	Pedro Conde
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.									
Coligida de Sant'Ana - RP/2631 - IM		GC1	8-10	34765	365	11.594	374,9	3,23	Amílcar Farid Yamin
Mariana Noble de Sant'Ana - SP/56267 -IM		GC1	6-4	38209	365	8.286	287,5	3,46	Luiz Viscardi
Betina'S R.R.P. Gondola - 8491 - IM		PC	7-5	35601	365	8.103	258,7	3,14	Luiz Viscardi
S.M.P. S.Cancela - GB/028 - IM		GBB	10-3	28619	360	7.790	295,1	3,78	Antonio Carlos Rachou V. de Almeida
Jayra R.R.P.Betina'S - ZP/54523 - IM		PC	5-8	40309	360	7.740	276,6	3,57	Pedro Conde
Ribalta de Sant'Ana - 6583 - IM	31/32		5-8	38210	314	7.511	274,8	3,65	Luiz Viscardi
Marota Belna Naípe S.H. - 51022		GC2	5-3	50691	331	5.801	213,6	3,68	Luiz Viscardi
Duas Ordenhas (2x)									
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.									
Navarra da Novo Horizonte - 37724 -IM		31/32	2-1	51441	339	3.716	152,3	4,09	Carlos A.Costa e Irmãos
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.									
Hervales Sanson Rhoda Red- LBB/389 - IM		PO	2-6	50546	334	4.840	172,3	3,55	Antonio Toledo Lara Neto
Diabolica de Sta.Cecilia- SP/77981 -		GC3	2-6	50219	353	3.321	129,8	3,90	Carlos Whately
Jacira de São Simão - RAJ/397		GBB	2-8	50545	330	3.273	116,4	3,55	Antonio Toledo Lara Neto
S.C.Despotiva - BB/4036		PO	2-7	50555	365	2.877	117,2	4,07	Carlos Whately
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.									
Hart Lyn Jasper Donnie Red-LBB/323 -IM		PO	3-1	50631	365	4.582	176,4	3,84	José Sylvio Magalhães
Opala da Novo Horizonte - 37725 - IM	31/32		3-4	51440	327	4.051	158,7	3,91	Carlos A.Costa e Irmãos
Jornalista Baby Orion de M.Nova-		NR	3-3	50397	365	2.634	102,4	3,88	Flávio C.B.Gutiérrez
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.									
Mali Citation do Areal - 9886 - IM		GC1	3-9	51031	320	4.557	166,3	3,69	José Dutra Bayão
Nico Monica Royal - BB/2304		PO	3-6	51168	365	4.143	157,7	3,80	Antonio Bassoli
E.S.Oyiva Royal SS - BB/3868 -		PO	3-6	46306	312	3.934	149,3	3,79	Eduardo Simonsen
A.Diadema Englander- BB/3553		PO	3-11	46338	331	3.719	137,9	3,70	José Procopio do Amaral
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.									
Emeralda Citation Nico -SP/60879-IM		GC1	4-1	47396	365	8.231	275,4	3,34	Antonio Bassoli
São Simão de Gitana - BB/3291 - IM		PO	4-2	46134	313	5.368	180,9	3,37	Antonio de Toledo Lara Neto
A.Debutante Sultan - BB/3547		PO	4-1	45803	339	4.315	167,1	3,87	José Procopio do Amaral
Parabola Promoter Sov. Sta.Cruz -SP/50505		GC2	4-3	45149	313	2.989	126,7	4,23	Fernando José Santos
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.									
White Way E. Amber Red- IM		PO	4-11	43102	365	6.372	202,5	3,17	Rodolpho Figueira de Mello
São Simão Geni - BB/3273 - IM		PO	4-7	43114	362	6.311	228,8	3,62	Antonio de Toledo Lara Neto
Floresta 213 - 2024 - IM	3/4		4-8	51030	332	4.683	179,4	3,83	José Dutra Bayão
Baralt Poinsettia Red - 2729839		PO	4-9	44745	322	4.561	170,3	3,73	Rodolpho Figueira de Mello
Polia Roeland do Morro Alto - GBB/358		GBB	4-10	42983	365	4.246	164,5	3,87	Agro Pec. N.S.do Amparo S/A.
Amora da Holambra - 50056		GC3	4-8	43558	314	3.217	123,4	3,83	Coop.Agro Pec. Holambra
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.									
Fineza Nico - 60860 - IM	31/32		5-0	46742	362	6.896	239,2	3,46	Antonio Bassoli
Indiferença Royal da Marambaia - 10415 -IM		GC3	7-0	36219	365	6.519	230,4	3,53	José Sylvio Magalhães
S.J.T. Toro Nova 353 - 176		PO	6-10	39819	365	6.180	173,9	2,81	Hugo Reinaldo Bueno
Roseira'S Invejosa - BB/2993 -IM		PO	5-5	42878	322	6.059	204,6	3,37	Roberto F.Cantusio
M.R.Rubi Willy'S Plutolat -BB/2983-IM		PO	6-5	37984	351	5.835	228,6	3,91	Rodolpho Figueira de Mello
Bob Lucky Connie Red - 2501039 - IM		PO	7-2	37400	332	5.816	213,8	4,01	Rodolpho Figueira de Mello
Avenca Tostão Standart - SP/66914 -IM	31/32		5-3	50559	327	5.030	181,4	3,60	Christiano dos Reis Meirelles
Diadema -		-	-	50530	365	4.940	190,7	3,85	Francisco Lopes Filho
Aliança V.D. - SP/49533		PC	5-7	42099	320	4.861	150,0	3,08	Valentin dos Santos Diniz
Astéria da Holambra - 79388		GC2	7-0	36674	324	4.680	168,3	3,59	Coop. Agro Pec. Holambra
Alda Sultan de Meirelles - GBB/396		GBB	5-11	42830	329	4.474	153,0	3,41	Antonio Joaquin Meirelles
Jaci do Morro Verde - SP/66638	31/32		5-10	50487	326	4.434	169,1	3,81	Fernando de Souza Toledo
Arela Maxam - 7102		PC	6-9	45738	365	4.374	173,9	3,97	Jorge da Rocha Camargo
Platina Standart - GBB/384		GBB	6-6	38619	343	4.084	149,8	3,66	Christiano dos Reis Meirelles
Raça Jersey									
Duas Ordenhas (2x)									
CLASSE CS - de 4 a 5 anos.									
S.A.Minerva 79 Quicksilver - A/15712 - IM		PO	4-10	42267	365	4.662	213,7	4,58	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.									
Jaca Flocira Emendi - 4455-C -IM		PO	15-1	13575	365	3.802	177,5	4,66	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A.Luciola 39 Patience - 9863-C		PO	-	39761	325	3.127	134,4	4,29	Mario Lopes Leão
Rolinha 2 9 Generator -		-	-	50988	323	2.412	107,8	4,46	Mario Lopes Leão
Raça Schwyz									
Três Ordenhas (3x)									
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.									
B.C.Telma Topper II - 7754 -IM		PO	3-5	46570	365	7.337	298,6	4,07	Benedito Portugal Rennó

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		kg		PROPRIETÁRIO	
					L leite kg	Cond. kg				
Estarhada da SCAP - 1512			PC	3-9	46336	365	3.051	123,7	4,05	Carlos C.A. Amorim
Etoile da SCAP - 1516			PC	3-8	50347	365	3.020	125,3	4,14	Carlos C.A. Amorim
Doça 2327			PC	3-8	52710	341	2.955	117,5	3,97	Tasso Assunção Costa
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos										
Miniatura de Sta. Madalena - 1220			31/32	4-7	45985	330	3.195	138,4	4,33	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Lamina de Sta. Madalena - 1631			15/16	4-10	50562	326	2.949	129,7	4,39	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Jaiba da Calciclandia - 930			PC	4-7	46487	365	2.811	121,0	4,30	Gabriel Donato de Andrade
Donzela II de São Carlos - RGS/5203			PO	4-6	44944	319	2.740	106,9	3,89	Carlos C.A. Amorim
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos										
Enquadra da Aliança - 77912 -IM			PC	6-9	40029	316	5.427	209,6	3,86	Francisco Amaranante Mendes
Batuirá Burgues C. de Sta. Madalena - 4799			PO	6-3	50220	361	4.287	172,7	4,02	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Violeta - 2263 -IM			15/16	11-7	50704	365	4.035	162,8	4,03	Tasso Assunção Costa
Serrinha C. Beth de Sta. Madalena - 62713/639			PC	5-4	43798	365	3.716	160,8	4,32	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Directora da Calciclandia - Cont. 388			PC	10-9	43471	365	3.650	151,7	4,15	Gabriel Donato de Andrade
Catita - 2324			PC	6-7	44846	358	3.603	131,0	3,63	Tasso Assunção Costa
Dinã da Aliança -			-	-	50667	365	3.559	146,2	4,10	Francisco Amaranante Mendes
Farmácia de Sta. Madalena - 82729/655			15/16	6-4	44345	342	3.529	144,4	4,09	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Bartira da Aliança - 4329			PO	9-3	32292	345	3.314	129,1	3,89	Francisco Amaranante Mendes
Ciranda de Sta. Madalena - 1238			15/16	5-1	51064	319	3.263	137,4	4,21	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Nigeria - 1747			PC	7-10	50703	350	3.236	121,1	3,74	Tasso Assunção Costa
Urania de Pinheiro - 4664			PO	7-1	41515	365	3.206	126,2	3,93	Mintst. Agric. Pinheiral
Bom Café Irma - 4230			PO	8-8	39133	356	3.126	122,1	3,90	Carlos C.A. Amorim
Caneca da Aliança -			-	-	50336	359	3.005	118,6	3,94	Francisco Amaranante Mendes
Chatinha da Aliança - 1324			PC	7-6	42193	326	2.580	103,4	4,00	Francisco Amaranante Mendes
Raça Simental										
Duas Ordenhas (2x)										
CLASSE D - de mais de 5 anos.										
Lira - 538			PO	5-1	45553	338	2.089	82,7	3,95	Agro Pec. Primavera S/A.
Raça Guernsey										
Duas Ordenhas (2x)										
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.										
Tanneryhill Donald's Glenda - 917 -IM			PO	2-9	50259	356	5.079	215,9	4,25	Custodio C. de Almeida
Pax Eletra Big D'Abadia - 920 - IM			PO	2-6	50571	325	3.433	169,5	4,93	Custodio C. de Almeida
Raça Dinamarquesa										
Duas Ordenhas (2x)										
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.										
Maresia São José - IM			PO	3-5	50349	351	3.867	153,3	3,96	Orostrato Olavo Barbosa
Raça Pitangueiras										
Duas Ordenhas (2x)										
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.										
Alice - 1177			5/8	3-7	50542	365	3.514	142,6	4,05	Antonio José B. Monteiro
Americana - 1209			PO	3-6	50541	365	3.218	135,2	4,20	Antonio José B. Monteiro
Raça Gir										
Três Ordenhas (3x)										
CLASSE D - de 5 a 6 anos.										
Laranja 29 - 1064			NR	5-11	50344	358	2.939	138,0	4,69	Francisco F. Barretto
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.										
Ranada de Brasília - N-92 -IM			RE	7-11	42271	309	5.405	267,0	4,94	Rubens Resende Peres
Garça de Brasília - H-6839 -IM			RE	9-7	38436	332	4.514	238,2	5,27	Rubens Resende Peres
Lábia - L-001			NR	6-9	42361	365	3.522	162,3	4,60	Francisco F. Barretto
Gravura -			NR	10-2	33611	365	3.445	123,5	3,58	Francisco F. Barretto
Guatemala			NR	10-2	33618	365	2.899	134,0	4,62	Francisco F. Barretto
Duas Ordenhas (2x)										
CLASSE GJ - de 4 a 4 1/2 anos.										
Nonnada - N-101			NR	4-2	50482	365	1.332	71,1	5,33	Francisco F. Barretto
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.										
Pinaina - O-9793			RE	4-11	50378	356	3.002	137,3	4,57	Miguel A.C. Cançado
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.										
Rendeira - G-4052			RE	12-3	50548	365	3.600	153,7	4,26	Arthur Souto M. Filizzola
Ponte da Calciclandia - Cont. 704			RE	8-6	36167	365	3.573	147,2	4,11	Gabriel Donato de Andrade
Portenha - L-8869			RE	-	50380	365	3.398	156,5	4,60	Arthur S.M. Filizzola
Itaperica - 973			NR	7-11	40644	365	3.245	131,4	4,04	Francisco F. Barretto
C.A. Gelatina II - E/89 - IM			RE	16-7	13832	340	3.125	139,9	4,47	Gabriela de Oliveira Costa
Jaqueira - J-013			NR	7-7	40650	365	1.855	115,3	6,21	Francisco F. Barretto
Raça Nelore										
Duas Ordenhas (2x)										
CLASSE D - de 5 a 6 anos.										
Demosela da Calciclandia - X-7661			RE	5-8	44264	324	2.060	86,8	4,21	Gabriel Donato de Andrade

NOME DO ANIMAL	Grau Idade Con- Dias				% sangue meses lactação		
	do anos	trole	Dias	de Leite			
Bookmaker Martina Color Jeni	PO	3-10	29	64	26,0	2,47	
Melaine Color	OC2	5-11	29	64	23,2	3,19	
Color Joaquina	PO	3-8	29	61	20,9	3,42	
Color Dalla	PO	3-11	29	55	22,3	2,49	
Gerotina Premia Color	OC1	7-8	29	55	24,0	2,58	
Melvina Color	OC2	2-7	29	53	21,7	3,68	
Color Nube	OC1	6-0	29	47	26,7	2,37	
Melenisa Arlinda Color	OC3	5-11	29	47	21,9	3,23	
Marielle Color	OC3	2-7	29	41	18,7	3,84	
Menzilia Color	OC3	2-9	29	37	19,3	2,59	
Praira Color	OC1	2-4	29	35	23,3	3,81	
Jussara Color	-	-	10	30	19,9	3,71	
Color Galea	PO	7-9	10	11	28,2	2,44	
Girafa Vard Color	OC1	7-1	10	11	29,4	2,80	
Color Premia Gola	OC1	7-1	10	5	25,6	3,38	
Garylhada Color	OC1	7-2	40	110	25,0	2,18	
Dalla Color	OC1	9-8	40	110	18,7	3,55	
Madalena Color	OC1	2-7	40	108	17,7	3,67	
Romana Color	OC1	6-0	40	101	20,3	3,16	
Jang. Salta Juvaina Medalist	PO	2-2	40	100	13,7	3,76	
Color Martona's Dupeta	PO	5-0	40	99	20,5	3,26	
Lena	-	-	39	91	20,2	3,72	
Gezela Premia Color	OC1	7-0	39	91	20,0	3,51	
Malafaia	OC2	2-7	39	90	14,3	3,90	
Geza Arlinda Color	OC1	6-11	39	89	17,3	2,43	
Lera Color	Poco	3-4	39	88	17,7	3,55	
Manga Color	NR	-	39	75	20,4	3,27	
Ela Color	OC2	3-7	39	72	21,5	3,10	
Color Joli	PO	3-9	39	72	21,3	2,72	
Elizabeth Color	Poco	9-1	60	172	16,5	3,62	
Ducessa Color	Poco	10-9	59	172	14,3	3,27	
Duriska Color	OC1	9-9	59	165	17,0	3,61	
Dageta Color	OC1	4-8	59	143	13,7	3,40	
Garganta Color	OC1	7-2	59	137	20,6	2,61	
Color Fascinada	PO	7-8	59	132	20,2	2,86	
Seiwecia Arlinda Color	OC1	6-6	59	132	15,2	3,29	
Color Judith	-	-	49	118	18,1	3,44	
Color Gaeta	OC1	6-11	49	114	14,8	3,79	
Jang. Ramal Noivinha Medalist	PO	2-3	80	233	16,1	3,51	
Color Blize Martona's	PO	9-1	79	213	17,6	3,05	
Rede Malafaia 1 Capula	PO	2-6	79	219	14,4	3,47	
Ismael Vard Color	OC2	5-3	69	184	18,3	3,79	
Lindola Arlinda Color	OC4	2-5	69	181	23,9	3,18	
Color Espetiosa	PO	4-10	59	175	15,7	3,21	
Meliana Vard-Color	OC1	5-3	99	288	12,4	3,74	

Nocol Alves do Castro, Passa Quatro, Est. Minas Gerais, Controle em 5/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.							
Arlote Gina Dóse Platana	PO	11-5	19	24	22,5	3,03	
Arlote Carla 70	PO	8-2	29	34	27,4	3,82	
Arlote Crímia	PO	5-5	29	51	23,1	3,47	
Arlote Nika Bookmaker	PO	6-10	39	76	23,9	3,15	
Arlote Norma 70	PO	7-11	59	144	20,8	3,17	

Mércio Eliazio de Freitas, Brossanga Peulista, Est. São Paulo, Controle em 9/11/78, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
J. P. R. Gucholet	PO	5-4	49	142	21,2	4,18	
13 Dulcinea Leona Nupia	11/32	7-9	59	136	18,6	4,29	
23 Cleo Cipa Premier	PO	6-9	59	128	16,4	3,59	
Cam Alize	11/32	6-1	59	128	15,6	3,70	
Leila P. G.P.	11/32	6-1	59	123	16,8	3,80	
Argélia 185 do Melisso	11/32	7-9	39	93	22,6	3,41	
Ametista 284do Melisso	11/32	7-10	39	86	22,2	3,65	
Amara 1856 do Melisso	11/32	7-10	29	57	24,6	3,65	
Melissa 552 Escalad Relado	PO	3-11	19	29	21,0	4,12	

Mária Izolda Silva Dias, Assis, Est. de São Paulo, Controle em 21/11/78 Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Alexandre Rosafó Paraiso	OC1	4-7	19	16	19,0	2,60	
Copa Rescho M.L.	15/16	6-4	19	4	22,8	2,87	
Coqueta Rescho M.L.	11/32	6-3	19	4	23,0	2,90	
Bureba	7/8	4-2	19	87	19,2	3,22	
Esparzinho	7/8	4-2	19	86	20,2	2,73	
Alba	NR	8-4	19	35	22,6	2,50	
Cartola Rico	-	6-4	19	7	24,4	3,29	
Brejeira	NR	7-4	19	8	26,2	3,93	
Hiranga	NR	7-3	19	18	22,0	3,60	
Bureba	NR	7-7	19	2	21,8	3,60	
Camélia Rico M.L.	11/32	6-3	19	130	23,0	2,97	
Dangarina Rico M.L.	11/32	5-2	19	93	18,4	3,19	
Binga Rescho do Paraiso	OC1	3-2	19	95	17,9	3,35	
Breta Rescho do Paraiso	OCB	-	19	113	17,4	3,45	
Favela Pubet M.L.	Poco	3-6	19	102	18,6	2,63	
Corcos Rescho M.L.	15/16	6-0	19	11	22,4	2,48	
Vestala Rosafó Jr. do Paraiso	OCB	-	19	72	21,6	2,46	
Camélia Rico M.L.	11/32	5-8	19	56	21,4	3,06	
Bureba Rosafó do Paraiso	OC2	3-0	19	63	19,3	3,18	
Bola Rico M.L.	11/32	7-3	19	33	25,6	3,18	
Paraiso Chocota Fidalg	PO	2-9	19	15	18,5	2,85	
Fansa Diplomata M.L.	11/32	3-3	19	44	19,2	2,91	
Aurora Rosafó Jr. Paraiso	OCB	4-9	19	19	27,8	2,55	
Dalla Rescho M.L.	11/32	5-2	19	18	23,7	2,17	

Margarida Polak Lara, Sta. Gertrudes, Est. de São Paulo, Controle em 7/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Facina Ross	PO	7-4	109	286	17,9	3,81	
Facina Dercy	PO	7-5	99	276	13,0	3,94	
Facina Varalona	PO	8-0	99	257	15,8	4,97	
Facina Ivora	PO	2-11	89	235	14,0	3,44	
Facina Nuby Rivella	PO	5-3	89	224	20,0	2,98	
Facina Divo	PO	5-2	89	232	13,9	3,64	
Facina Lillies	PO	5-0	79	200	15,5	4,20	
Facina Virginia	PO	9-6	69	162	14,0	4,23	
Facina Louisa	PO	7-4	69	162	17,5	4,06	
Facina Rosa	PO	3-10	69	169	14,6	3,68	
Facina Linda Flor	PO	2-11	69	162	16,7	3,52	
Facina Nube	PO	5-4	49	98	15,1	4,53	

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
Espanha Pancrera	OC1	5-7	19	11	29,6	3,09	E.B.O. Quireira de Viacopos	OC1	4-11	119	119	18,5	3,57
Princesa	-	-	19	10	31,0	2,89	Euphemia Quireira de Viacopos	OC2	4-10	39	57	21,6	3,35
Gracia Pancrera	PO	3-4	10	14	29,9	3,10	Garap. Oeiosa High Mark	PO	6-7	39	35	24,8	3,20
Kingsay Charmay Gracia	PO	4-11	10	14	22,4	2,99	Garap. Boot. Petunia	PO	4-11	29	23	25,0	2,98
Gerarda Pancrera	OC3	3-8	10	10	22,6	3,20	Mahada E.Z.	31/22	5-9	29	27	17,5	3,45
Richard Tillie Senator Toni	-	-	19	2	22,2	3,03	Parreira	OC1	11-0	29	19	16,1	3,67
Pancrera Almas II	-	2-7	10	21	24,0	3,30	Dela E.Z.	31/32	11-4	10	32	22,5	3,15
Kingsay Triune Topay	PO	4-11	10	11	25,2	2,93	Jovial E.Z.	31/32	10-4	10	26	23,7	2,96
Sinking Spring Pacote Aoleo	PO	3-0	79	201	19,4	3,69	Garap. Nana Kate	PO	7-6	10	27	18,0	3,70
Richard Paclamar Patsy	PO	3-2	79	203	20,8	3,50	Paraíso Tamari Fidalgo	PO	7-9	10	24	22,5	3,59
Quilosa	-	-	79	192	19,0	3,49	Paraíso Valcira Rosaff Jr.	PO	6-3	59	136	15,0	3,36
Gurota Pancrera	OC4	2-11	69	169	18,6	3,45	Paraíso Taicoba Piebe	PO	7-6	59	108	20,5	3,08
Sinkings Spring Opti Joy	PO	2-6	79	208	19,2	3,38	Flai Tamara Boa Vida Astronaut	PO	4-7	59	108	18,7	3,50
Sinking Springs Winter Jean	PO	2-9	79	191	19,6	3,64	Silmas E.Z.	POOD	11-4	49	88	19,0	3,19
Richard Ideal Boots	PO	3-6	79	194	20,4	3,78	Perca Florcita 57 R 2031	OC1	7-7	89	215	21,0	3,43
Sinking Springs Gay Sonia	PO	3-0	20	65	18,4	3,53	Corina's Daniela do P. Alegre	OC1	4-2	69	178	16,2	3,21
Richard Janet Ideal Jewel Janete	PO	3-0	70	203	20,0	3,35	Quilha Stylemaster de Garap.	OC4	4-2	69	168	16,5	3,65
Cristina Pancrera	31/32	7-5	29	35	29,4	2,84	Graciosa E.Z.	21/32	4-2	69	168	16,5	3,65
Sinking Springs Gay Lisabeth	PO	2-9	69	179	21,0	3,79	Garap. Ray Madalva	PO	8-7	79	180	18,7	3,32
Palada Pancrera	OC4	4-3	49	117	22,8	3,90	Garap. Boot. Petusca	PO	5-4	79	176	17,5	3,33
Pernar Burnie Gay Biatec	PO	3-4	69	159	22,4	3,49	Conchita	POOC	10-9	69	141	16,3	3,42
Pancrera Atila	PO	2-3	39	90	19,0	3,83	Geralda	31/32	12-1	59	141	16,0	3,48
Decorada Pancrera	POOC	6-4	39	62	32,6	3,00	Pastilha Ult. de Guarapiranga	OC3	4-9	69	141	23,5	3,03
Pernar Lola Triune Loline	PO	3-1	69	173	21,4	3,29	Calusa Quireira de Viacopos	POC	7-6	59	108	14,5	3,31
Palada Pancrera	OC4	4-3	49	110	23,2	3,00	Milicia Mallary de Guarapiranga	OC3	8-4	49	83	20,8	3,22
Decorada Pancrera	OC2	5-4	69	159	22,0	3,34	Chacota P.	OC1	6-9	49	74	18,3	3,21
Estrela Pancrera	OC3	4-9	39	70	29,4	2,89	Fortaleza O.Pabet Teruca	OC8	10-2	49	68	24,3	2,93
Estrela Pancrera	OC2	5-7	49	104	34,8	2,69	Dalla'S Estrela do A.Alegre	OC3	7-9	49	78	16,5	3,51
Pencoro Gay Sophie Twin	PO	4-5	59	144	25,4	3,09	Saint Margaret Bellida R.	PO	6-3	49	78	22,8	3,57
Calada Pancrera	OC1	7-3	49	111	31,0	2,75	Jaguana de E.Z.	31/22	3-2	49	69	18,2	3,48
Diana Pancrera	POOC	6-2	49	110	23,2	3,44	Paraíso Tapacuro Cit.	PO	7-3	49	99	20,2	3,84
Delicia Pancrera	OC2	6-2	59	128	24,4	3,55	Quêrida Narcin de Guarapiranga	OC3	4-4	59	108	23,4	3,15
Fronteira Pancrera	OC1	3-9	92	92	27,6	3,39	Dalata da Euplonda	POOC	6-0	39	60	24,5	3,14
Fleixa Pancrera	OC3	3-10	49	111	42,8	2,84	Julcorta E.Z.	POOC	9-1	39	49	22,3	3,13
Calada Pancrera	POOC	7-0	59	145	22,2	3,00	Princesa E.Z.	POOC	5-0	39	56	16,2	3,74
Sinking Springs I Star	PO	4-7	69	157	26,6	3,25	Mami E.Z.	POOC	2-11	39	56	14,8	3,48
Elite Pancrera	OC1	5-3	49	109	26,6	2,70	Menagens do Kuranta	POOC	5-9	19	4	21,0	3,10
Pernanda Pancrera	OC2	4-5	29	63	27,4	2,84							
Kingsay I Star Dolly	PO	4-9	79	201	26,8	3,19							
Beshore Samson Daisy Andrey	PO	4-10	59	153	23,0	3,50							
Richard Marcus Ann Marky	PO	2-10	79	203	23,0	3,49							
Cabreiva Pancrera	OC2	7-4	39	81	25,4	3,29							
Pancrera Allings	PO	2-9	49	126	21,6	3,20							
Mha Pancrera	OC2	5-1	69	180	22,6	3,10							
Sinking Springs Bekker Gatin	PO	3-10	69	170	29,0	3,03							
Elite Pancrera	OC1	5-0	79	210	24,2	2,96							
Kacola Pancrera	OC1	4-6	69	209	18,0	3,65							
Kingsay Victory Rose	PO	3-6	79	187	20,6	3,54							
Richard Hiletop Prefect Tracy	PO	2-11	79	202	18,6	3,46							
Pernar Burnie Gay Biatec	PO	3-4	69	209	22,4	3,39							

Fazenda Fortaleza Luis, Nova Odessa, Est.de São Paulo, Controle em 1/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.												
A.F.Portaleza Nalade	PO	4-8	19	10	33,2	3,38						
A.F.Portaleza Nafta	PO	4-8	19	10	33,6	3,87						
A.F.Portaleza Oba	PO	1-9	10	10	31,0	3,88						
A.F.Portaleza Nari	PO	4-8	19	10	38,4	2,79						
A.F.Portaleza Mamolia	PO	5-5	10	10	32,4	5,65						
A.F.Portaleza Paolina	PO	2-0	79	196	18,6	2,72						
A.F.Portaleza Lampa	PO	5-10	79	190	27,2	3,30						
A.F.Portaleza Nave	PO	4-1	79	192	30,2	3,46						
A.F.Portaleza Nansa	PO	4-2	79	151	23,4	3,85						
A.F.Portaleza Jucapala	PO	6-7	119	131	22,8	2,98						
A.F.Lorde C.R. Royalle	PO	5-10	59	137	34,0	3,75						
A.F.Portaleza Bernatiba	PO	2-0	59	124	20,8	3,56						
A.F.Portaleza Nara	PO	4-4	49	102	32,2	3,40						
A.F.Portaleza Ladeira	PO	6-5	49	98	33,4	3,43						
A.F.Portaleza Norada	PO	4-4	29	101	27,8	3,07						
A.F.Portaleza Faligada	PO	2-2	49	104	15,4	3,91						
A.F.Portaleza Palma	PO	2-2	49	98	21,2	3,20						
Heatherstone My-Anton Elie	PO	3-2	49	105	20,6	3,67						
A.F.Portaleza Novata	PO	3-7	99	259	17,2	3,27						
Wellards Ford Bernice	PO	5-2	99	276	26,2	3,58						
A.F.Portaleza Nana	PO	2-1	89	255	22,0	3,18						
A.F.Portaleza Paolicima	PO	-	59	142	27,8	2,69						
A.F.Portaleza Talvera	PO	-	59	127	27,2	3,35						
A.F.Portaleza Palmeira	PO	-	59	131	27,0	2,98						
A.F.Portaleza Paloma	PO	-	59	135	25,4	3,36						
Wayside Acres Iona Astro	PO	5-10	69	159	24,4	3,61						
A.F.Portaleza Palatina	PO	3-0	69	162	25,0	3,62						
A.F.Portaleza Paleta	PO	3-1	69	183	22,2	3,44						
A.F.Portaleza Paloma	PO	3-4	69	189	24,8	3,23						
W&L Mac Acres Elevation Lona	PO	8-0	69	183	21,0	3,23						
Honorable Barber Beatrice	PO	2-1	69	169	19,6	3,99						
A.F.Portaleza Palestina	PO	7-6	119	310	15,2	3,49						
A.F.Portaleza Obocatriz	PO	7-6	119	306	18,4	3,84						
A.F.Portaleza Obscura	PO	7-6	119	306	18,4	3,84						
Rensdale Maple Sherry	PO	2-4	109	295	17,2	3,93						
A.F.Portaleza Ondina	PO	2-6	119	280	16,4	3,99						
A.F.Portaleza Oleria	PO	3-4	99	277	19,0	3,93						
A.F.Portaleza Novica	PO	6-5	69	163	39,6	2,84						
Farlane Astro Nel Sweet Pea	PO	5-2	59	151	27,4	3,16						
A.F.Portaleza Madre	PO	3-4	59	139	24,0	3,24						
A.F.Portaleza Guiliga	PO	5-2	59	133	25,6	3,68						
A.F.Portaleza Chilena	PO	5-8	89	237	30,4	2,88						
A.F.Portaleza Poca	PO	7-11	89	235	15,4	4,94						
A.F.Portaleza Lampa	PO	7-0	89	234	25,0	3,43						
Honorable Rodman Hennis	PO	2-1	89	227	19,4	3,18						
A.F.Portaleza Fogina	PO	2-0	89	219	19,2	3,12						
A.F.Portaleza Paisana	PO	2-3	89	228	27,4	3,68						
A.F.Portaleza Paula	PO	2-2	79	207	20,8	3,89						
A.F.Portaleza Jia	PO	2-2	79	207	25,4	3,38						
A.F.Portaleza Paoliola	PO	2-0	49	96	23,8	3,75						
Willards Astro Han	PO	2-1	39	86	28,8	3,30						
A.F.Portaleza Ogiba	PO	3-4	39	82	33,6	4,44						
A.F.Portaleza Oca	PO	2-5	39	80	34,8	3,44						
A.F.Portaleza Paisneira	PO	2-5	39	79	23,8	3,27						
A.F.Portaleza Ponda	PO	2-5	39	71	20,0	3,35						
A.F.Portaleza Pappala	PO	2-2	39	71	30,2	3,21						
A.F.Portaleza Funca	PO	8-0	39	67	37,8	3,63						
A.F.Portaleza Inda	PO	2-1	39	65	30,6	3,13						
A.F.Portaleza Paisera	PO	3-3	39	65	29,0	3,78						
A.F.Portaleza Oca	PO	5-5	29	55	48,4	2,84						
A.F.Portaleza Madresilva	PO	4-4	29	39	42,4	3,44						
A.F.Portaleza Haja 352	PO	5-2	19	10	25,6	4,16						
Précios Topal Maid	PO	2-1	19	10	25,6	3,30						
A.F.Portaleza Parabela	PO	2-7	10	10	36,6	3,06						
A.F.Portaleza Palra	PO	2-7	10	10	36,6	3,06						

Amaral Fucci Filho, Campinas, Est.de São Paulo, Controle em 6/12/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.												
Quina Última de Garap.	OC3	4-2	99	230	20,7	3,29						

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Condição de prole	Dias de lactação	Leite %	%
Fortuna Mauro	Poel	5-9	69	178	13,0	4,24
Caraja de Sta.Olivia	Poel	3-1	69	166	15,6	3,29
Maíri Mauro	GC1	5-8	69	155	17,2	3,32
Coroneta de Sta.Olivia	15/16	5-4	69	178	16,0	3,52
Colônia Marzem	Poel	8-0	69	153	19,4	3,02
Macy Mauro	-	-	59	141	14,2	3,78
Daniela Noble da Sta.Ana	-	-	59	144	15,4	3,74
Veluda de Sta.Olivia	-	-	59	141	18,0	3,28
Chardcos de Sta.Olivia	Poel	9-8	59	141	16,6	3,64
Acayana de Sta.Olivia	Poel	9-9	59	142	17,4	4,10
Coneta de Sta.Olivia	15/16	5-5	59	136	13,2	2,73
Finezta Mauro	-	-	59	142	18,2	2,50
Colorado Corona	Poel	7-11	59	120	19,4	3,51
Cativa Sabir	-	-	59	119	19,6	3,35
Dorica Margia	-	-	59	120	22,8	3,18
Sirnon Mauro	-	-	49	99	18,6	3,59
Neráia Mauro	-	-	49	104	15,0	3,89
Quitandinha Mapem	-	-	49	99	21,6	3,56
Duquesa Corona	-	-	49	115	16,2	3,53
Estimada Genarora Corona	-	-	39	86	19,6	3,38
Diana 106 J.F.	-	-	49	92	21,6	3,78
Macvilha de Sta.Maria	-	-	39	76	16,8	2,94
Lordinha II	-	-	39	87	23,2	3,88
Socia de Sant'Ana	Poel	10-0	49	104	14,4	3,34
Vincosa Mapem	-	-	49	96	17,4	3,15
Luzena 26	-	-	49	75	20,2	3,01
Socia II	-	-	39	81	15,8	3,27
Goleia	-	-	39	76	20,6	1,93
Taciana de Sta.Ana	-	-	39	64	22,2	2,67
Muricanta	-	-	39	64	18,0	2,65
Realeza	-	-	39	87	14,4	3,08
Tabajera	-	-	39	57	20,8	2,12
Regencia	-	-	19	17	18,2	3,02
Macha de Sta.Olivia	-	-	19	20	15,6	2,84
Mercelina	-	-	19	1	13,0	3,21

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Condição de prole	Dias de lactação	Leite %	%
Elizana de São Simão	GC3	6-11	29	52	19,1	3,33
Coquilha de São Simão	GC3	8-8	79	216	17,8	3,17
São Simão de Lola	PO	2-7	19	24	15,8	3,02
São Simão de Eliza	PO	7-4	39	67	22,1	3,28
Galveta de São Simão	GC3	6-11	29	21	19,6	3,38
São Simão de Granfina	GB8	4-11	19	22	21,2	3,28
Camadilha de São Simão	GC1	5-1	29	61	23,3	2,96
São Simão de Laura	PO	2-9	19	33	22,0	2,98
Graciosa de São Simão	GC2	4-9	129	351	13,4	3,38
São Simão Isabelita	PO	4-7	39	85	24,0	3,38
Jeorgina de São Simão	GB8	2-6	69	163	13,8	3,24
Faxina de São Simão	GC2	6-3	29	60	23,4	3,38
Ita de São Simão	GC1	3-10	39	95	14,4	3,40
Brolen de São Simão	Poel	7-1	109	285	12,5	3,28
Janete de São Simão	GC4	2-10	69	171	15,6	3,29
São Simão de Joana	PO	2-11	79	205	15,2	3,32
Julia de São Simão	GC5	2-6	69	170	14,1	3,28
São Simão de Rebel	PO	10-7	19	15	17,6	3,38
São Simão de Juzequilda	PO	2-8	49	88	15,8	3,28
São Simão de Geni	PO	5-8	19	18	20,4	3,32
Jupira do Pau D'Alho	GC3	6-8	59	127	16,4	3,26
Diva de São Simão	PO	8-0	59	127	14,0	3,27
Cristal Caravans	GC2	13-2	59	127	15,8	2,96
São Simão Glitana	PO	5-1	19	15	20,6	3,32
São Simão de Catita	PO	8-7	99	290	14,4	3,32
Jarriinha de São Simão	GC3	2-9	59	174	15,2	3,27
Fema de São Simão	GB8	6-4	19	26	21,6	3,28
Evinha de São Simão	GC3	6-10	29	49	23,6	3,40
Irene de São Simão	GC2	4-1	79	192	14,0	3,40
Dintraida de São Simão	GC3	7-3	99	252	18,5	3,28
Irma de São Simão	GC2	4-0	99	264	14,9	3,38
Gianni de São Simão	GC1	4-11	89	226	14,8	3,27
Paarl	-	-	39	71	31,4	3,28

Dr. Fernando José Santos, Sta.Cruz do Rio Pardo, Est. de São Paulo, Controle em 8/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Condição de prole	Dias de lactação	Leite %	%
Naja Promoter Sovereign S.C.	GC4	7-0	39	85	13,4	3,24
Oláia Majesty de S.C.	GC3	6-6	39	81	30,0	3,29
F.S. Represa Majesty	PO	4-2	39	79	16,0	3,40
F.S. Namorada Transmitter	PO	7-8	19	49	18,0	3,40
Chicopel View Emperor Pilot	PO	8-5	29	46	16,2	3,40
Odaliscia Transmitter de Sta.Cruz	GC3	6-6	29	43	23,6	3,78
Jacaratinga Hendrik de Sta.Cruz	GC2	10-5	29	37	15,0	3,47
F.S. Trainjete 32	PO	4-2	19	11	16,8	3,47
Naja Promoter Sovereign Sta.Cruz	GC2	7-0	39	85	13,4	3,24
Oláia Majesty de Sta. Cruz	GC3	6-6	39	81	30,0	3,29
F.S. Represa Majesty	PO	4-2	39	79	16,0	3,40
F.S. Namorada Transmitter	PO	7-8	19	49	18,0	3,40
Chicopel View Emperor Pilot	PO	8-5	29	46	16,2	3,40
Odaliscia Transmitter de S.C.	GC3	6-6	29	43	23,6	3,78
Jacaratinga Hendrik de Sta.Cruz	GC2	10-5	29	37	15,0	3,47
F.S. Trainjete 32	PO	4-2	19	11	16,8	3,47

Fazenda Planal Ltda. Jarinu, Est. de São Paulo, Controle em 30/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Condição de prole	Dias de lactação	Leite %	%
Figueira	-	-	19	38	33,3	3,13

Agro Pecúria N.S. do Aparo, Aparo, Est. de São Paulo, Controle em 26/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Condição de prole	Dias de lactação	Leite %	%
Guanabara Doça 19 do Sirent	PO	5-7	39	81	13,7	4,48
Estrangeira do Morro Alto	Poel	12-7	39	71	17,7	3,43
Morro Alto Faceira Transmitter Jack	Poel	12-7	39	84	22,7	3,63
F.S.R. Aparo Belle Sovereign	PO	4-3	39	80	14,0	3,57
Fleming Hoeland do Morro Alto	GB8	5-7	29	56	20,9	3,81
Morro Alto Esfera Transmitter Jack	PO	5-11	29	47	24,8	3,85
F.S.R. Aparo Candy Transmitter	PO	3-9	29	44	18,3	3,78
Fabula Hoeland do Morro Alto	GB8	5-10	19	31	21,4	3,84
Beauty Majesty F.S.R.	GC1	5-10	19	5	19,3	3,48
F.S.R. Aparo Broway Jack	PO	4-3	19	21	22,7	3,55
Ceres	-	-	19	10	14,4	4,24
Campanha Hoeland Morro Alto	GB8	8-0	109	290	13,0	3,43
Morro Alto Faceira Rebel	PO	4-10	89	215	14,4	4,21

Dr. José Pedro C.Lima de T.Piza, Aguas da Prata, Est. de São Paulo, Controle em 24/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Condição de prole	Dias de lactação	Leite %	%
Expert Faty Leme'S Citation	PO	3-6	59	145	18,3	4,28
Canastra Real Royal Expert	GC2	4-10	59	126	19,9	3,48
Esportiva Royal 123 Expert	Poel	3-3	39	82	20,5	3,38
Pofoca Molerin 138 Expert Mantiquerra	Poel	2-8	39	66	20,1	3,38
Expert Fragata Leme'S Royal 88	PO	2-6	19	8	14,7	3,54

Carlos Alberto Costa e Irmãos, Guarapiranga, Est. de Paraná, Controle em 17/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Condição de prole	Dias de lactação	Leite %	%
Galada da Novo Horizonte	31/32	6-3	29	41	15,0	3,70
Campolina da Novo Horizonte	31/32	9-11	29	50	13,0	4,18
Maacarada do Novo Horizonte	1/2	-	19	28	14,2	3,89
Myfeller Doutora	PO	1-11	19	29	15,6	3,69
Nocaira'S Noblira Royal Red	PO	2-2	19	7	14,4	3,94
Caichocho da Novo Horizonte	NR	2-1	19	29	17,2	3,73
Pavão da Novo Horizonte	31/32	9-11	69	148	13,0	3,84
Copivara do Novo Horizonte	31/32	10-0	69	148	12,6	3,78
Reida Majesty de S.C.	Poel	4-3	59	139	14,0	3,84
Ordina da Novo Horizonte	-	-	59	139	13,5	3,81
Replica de Novo Horizonte	31/32	10-5	59	257	14,0	3,89
Nelicia de Metrolles	-	-	59	139	12,6	4,03
Juquila Valdemiro da Restinga	GC1	4-3	39	114	15,4	3,89
Dagama Mapem	GC1	3-6	39	96	13,0	4,04
Roconara do Novo Horizonte	31/32	3-3	39	96	14,4	4,10
Porteira da Novo Horizonte	31/32	3-5	39	88	13,6	3,79
Floresta da Novo Horizonte	31/32	3-7	39	84	14,0	3,77
Giגי da Novo Horizonte	31/32	2-10	39	81	14,4	3,78
Mariana do Novo Horizonte	31/32	10-2	39	138	15,6	3,94
Betina do Novo Horizonte	31/32	2-8	29	40	13,4	4,19
Fem Mapem	NR	-	19	41	17,4	3,64

Dr. Antonio de Toledo L.Melo, São Simão, Est. de São Paulo, Controle em 9/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Condição de prole	Dias de lactação	Leite %	%
São Simão Josefina	PO	3-6	59	103	16,8	3,41

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	%
Dr. Rodolpho Figueira de Mello. Tres Rios. Est. Rio de Janeiro. Controle em 22/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
M.R. Scarlet Rubi	PO	4-8	49	176	22,4	3,42
M.R. Virginia Lane Tarquin	PO	2-6	49	148	16,8	3,54
Cherona 189	11/32	6-3	49	128	12,5	3,75
M.R. Lida Firmit Red	PO	3-1	49	96	15,5	3,83
Star Gain Fortiac J. Firmit Red	PO	6-8	29	48	24,3	3,32
Cethelm Polly Attraction	PO	8-9	19	1	21,3	3,01
M.R. Gilda Stellar Tarquin	PO	2-7	10	24	17,0	3,24
M.R. Belina Carrie Red	PO	3-5	69	185	14,3	3,46
M.R. Belinha Top Royal	PO	2-10	69	187	12,7	3,71
SP. II Skir Runna Red	PO	4-9	69	207	18,6	3,93
White Way Ruby Joy Red	PO	4-2	59	183	15,1	3,91
Eurineleffe Margaret Red	PO	5-5	59	173	19,1	3,81
Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. Est. de São Paulo. Controle em 6/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Tezal Jaramirim de Sta. Anesia	PO	3-4	59	153	15,2	3,27
Mineira Lima	11/32	7-7	19	22	23,2	4,68
Joel Teodoro Novais e Oscar A. Janes. Espírito São do Pirral. Est. São Paulo. Controle em 26/11/78. Regime de pasto com ração suplementar.						
Dapesa Export Citation 089	OC3	4-0	59	135	20,5	3,52
Juliana de São Francisco	PO	-	59	140	13,0	3,65
Biliana 015 Export	OC1	5-11	59	151	12,8	4,27
Barbaram Export 21	PO	-	59	149	13,0	3,34
Scania Export	-	-	59	78	21,5	4,28
Catchup Export	-	-	59	70	14,8	3,65
Export Bullia Leme's Citation	PC1	3-9	19	28	22,2	3,50
Ela Myr Molerin By Export	OC1	3-1	19	31	20,2	2,68
Daniella Royal 098 Export	OC2	4-1	19	14	15,1	3,02
Export Brunella Leme's Jack	PO	5-7	109	277	14,2	3,48
Normalista de Sant'Ana	POcc	14-1	79	204	12,8	2,85
Moda J.N.	15/32	7-3	79	198	12,7	3,45
Rubinha J.N.	POcc	6-11	79	206	15,9	3,63
Pintassilva J.N.	15/32	1-1	79	195	12,8	4,06
Export Califia L.Hirch 066	PO	4-6	69	172	14,2	3,39
Fatura J.N.	-	-	69	177	16,1	3,39
Dr. Geraldo Figueiredo Forbes. Salto. Est. de São Paulo. Controle em 26/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
E.S. Beliquia Transmitter da SS.	PO	2-1	69	175	13,8	2,39
Madame Liberdade de São Francisco	POcc	3-0	49	228	13,4	2,63
Albertina's Arion de Sant'Ana	GB1	5-6	69	222	16,4	4,03
Florita de São Francisco	POcc	7-5	49	144	13,8	3,60
Romana Winston de Sant'Ana	OC1	3-3	59	150	14,8	6,47
Karla de São Francisco	OC1	2-11	49	159	14,6	3,25
America Molerin Sorana	POcc	2-1	39	92	17,1	4,36
Candidata de São Francisco	OC2	2-6	49	179	13,1	3,34
Ma's Irika Loxdman International	PO	4-5	79	27	23,2	1,86
Marambaia de São Francisco	POcc	6-2	49	155	12,5	2,28
Fortuna de Sant'Ana	11/32	5-0	39	78	15,7	2,66
Actuária de São Francisco	POcc	2-11	49	116	18,7	3,38
Néressa de São Francisco	POcc	2-11	39	73	27,7	3,59
United Way Chief Lottis	PO	4-0	29	38	21,7	2,15
Vitoria de São Francisco	POcc	4-1	29	43	11,6	2,60
Daisy Mac Ben Citation C.H.	POcc	2-5	19	7	15,1	2,62
Luiz Viscardi. Bragança Paulista. Est. de São Paulo. Controle em 17/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Nedline Astrus Red	PO	2-11	29	98	18,6	3,35
C. Sarahin C. Ella Red	PO	2-6	29	55	20,0	4,16
Bernaria Transmitter Jack S.I.	OC6	3-5	19	27	23,0	3,44
Andrea Traitudo Majesty Plan	OC1	4-11	19	25	31,0	3,24
Antartica 167 Sorana	POcc	5-2	19	24	25,4	2,91
Anabela 0204 Sorana	POcc	4-0	19	24	21,0	3,17
Bairna São Sebastião	11/32	7-4	19	17	26,2	3,87
Ridges Wood MCR Clover Bud Red	PO	2-8	19	16	21,0	3,19
Sallina Balanita Royal Red S.R.A.	OC1	6-2	19	15	22,8	3,42
Fantora São Rafael	11/32	4-0	19	15	23,6	3,42
Adelaide Plan	OC2	5-8	19	13	21,2	3,79
J.P. Atenas Citation P. Red Sta. Inez	POcc	4-1	19	4	25,4	3,69
Dalancia Nina Roberson Plan	OC1	2-7	19	2	23,0	3,68
Cristina São Rafael	11/32	3-8	19	29	22,8	3,54
Briona 0093 Sorana	POcc	-	39	84	22,2	4,38
Broncheira Sultan Majesty S.I.	OC2	6-0	59	136	24,0	3,54
Adolfina Hoeland Fremthor	OC2	5-2	49	112	24,0	3,91
Antartica ACE Majesty Plan	OC2	4-0	49	118	19,4	3,66
Helice do Mar	OC1	6-3	29	33	37,6	3,48
Neda de Santana	11/32	6-4	39	72	28,2	3,70
Famosa de João Alves	OC1	6-9	69	191	21,0	3,11
Alameda Duke Odette P.A.	OC1	6-10	59	137	18,8	3,92
Brejaira de Sant'Ana	11/32	6-1	69	159	24,8	3,88
Calabria Promart Majesty	POcc	3-6	39	75	23,0	3,72
Carla Nina Darton Plan	POcc	2-10	79	73	19,8	3,78
Angolien 0201 Sorana	POcc	6-0	59	136	18,2	3,68
Alphaca 0202 Sorana	11/32	3-6	19	35	20,6	3,98
Amra 0214 Sorana	11/32	4-1	29	40	25,4	3,29
Auren 233 Sorana	11/32	4-11	39	68	23,8	3,63
Eurelia São Rafael	11/32	7-1	39	88	18,2	4,02
Lira H.R.P. Betina's	POcc	4-7	89	220	19,2	3,70
Juliana São Rafael	11/32	3-9	29	52	19,0	3,29
Heliodora de Mar	POcc	6-8	49	127	21,2	4,08
J.P. Xliva Moore Pioneer S.I.	OC1	7-8	49	169	24,2	3,52
Harpa Pitanga Mochel S.A.	OC1	8-0	89	221	20,4	3,83
Dayse Faltosa Roberson Plan	OC1	2-5	39	73	21,6	3,40
Barbara Popamus R.S.I.	GB1	3-0	39	90	18,6	3,73
Detania Transmitter Sta. Inez	OC2	3-0	69	160	18,8	4,32
Verda do Mar	OC1	6-5	49	108	23,6	2,81
Balima Popamus Red S.I.	POcc	2-7	69	177	22,8	3,78
J.P. Burpamus Popamus Red S.I.	OC2	2-2	29	33	23,4	3,06
J.P. Claudia Royal de Sta. Inez	GB1	2-7	39	87	24,6	3,89
Plan Alba William Promoter	PO	5-3	29	37	28,4	3,75

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole de leite	Dias de lactação	% de leite	% de gordura
Albertina's D.L.C. Oesara	PO	2-4	29	54	26,0	3,16
Clita C.M.C. Albertina's	OCB	2-4	29	54	26,9	3,06
Clita L.M. Betina's	OC2	2-3	29	54	26,4	3,31
Olivia D.L.C. Betina's	OC1	2-4	29	49	24,3	3,02
Oppio C.M.C. Betina's	OC2	2-3	29	47	32,1	3,07
Saba Galv's	Pool	8-5	29	44	27,3	2,55

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole de leite	Dias de lactação	% de leite	% de gordura
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez, São Lucas, Est. Minas Gerais. Controle em 10/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Giripoca Grin de Mirada Nova	MR	3-5	59	137	12,5	4,42
Jardina de Mirada Nova	MR	-	59	131	17,5	3,62
Malta de Mirada Nova	MR	-	39	85	14,5	3,31

Francisco Lopes Filho, Salto, Est. de São Paulo. Controle em 26/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Astoria F.L.F.	Poco	7-0	19	6	27,5	3,14
Floresina F.L.F.	Poco	2-4	19	42	15,7	3,49
Concordia S.M.	Pool	9-0	19	22	21,2	2,67
Pitanga F.L.F.	OC1	4-10	19	7	18,7	2,71
Arlinda F.L.F.	OC1	7-3	19	10	17,5	3,24
Flávia F.L.F.	Pool	2-5	19	4	24,4	3,54
Aracaju F.L.F.	OC1	-	19	18	28,8	3,43
F.L.F. Paranaíba	PO	3-15	19	24	17,3	2,13
... (many more rows) ...						

Guilherme e Deco M. Ribeiro, Espírito Santo do Pirital, Est. de São Paulo. Controle em 28/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Lena's Farnes C. Ribera	PO	4-4	89	99	20,1	4,33
Lena's Coca Ridge-wood Citation	PO	7-1	89	99	23,0	3,31
Lena's Sada Scott's Wish	PO	6-3	29	51	19,8	3,53
Lena's Guaira B. Transmitter	OC2	3-3	29	14	15,3	3,80
Edna Sulam Majority Lena	OC2	3-3	29	14	15,3	3,59
Carla Remondale S. Lena	OC2	7-1	19	24	23,5	3,64
Lena's Capote R. Ribeiro	PO	7-3	19	31	21,3	3,77
Lena's Dora D. Ribera	OC1	-	19	26	25,8	3,14
Bernadete Pioneer Lena	OC1	7-1	19	11	14,6	5,38
Lena Fidalma D. Ribera	OC1	4-1	19	27	15,3	3,54
Rosecláudia Duallyn H. Lena	OC4	4-4	99	243	14,4	3,72
Priscilla P. Ribera Lena	OC4	3-3	99	256	17,3	3,56
Lena's Diamantina J. Wish	OC2	3-11	99	255	12,7	5,15
Lena's Gila Duallyn Ribera	PO	4-5	89	224	16,5	3,80
Lena's Flavia Captain Ribera	PO	3-2	89	222	16,1	2,82
Lena's Garça Cit. Ribera	PO	4-1	79	207	16,6	3,38
Lena's Cristina Remondale S. Pool	PO	3-1	79	186	14,8	3,46
Clara Citation S. Lena	OC4	4-4	59	122	17,8	3,48
Lena's Inocência Duallyn	OC4	3-3	89	122	14,5	3,81
Lena's Farnes Royal Pool	PO	4-1	89	124	14,0	3,74

Det. Luiz Sheltman, Sorocaba, Est. de São Paulo. Controle em 28/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Lucia Tjane de Jursirin	OC5	6-6	39	81	16,4	4,08
Lucia de Jursirin	OC2	6-4	39	94	15,3	4,11
Joly Prinsleser de Jursirin	OC4	7-3	39	72	20,6	3,72
Joly de Jursirin	OC2	7-4	19	26	22,7	3,72
Wey's Guila Siget Royal	PO	5-0	19	3	17,1	3,68

Jayne Esteven Benedetti, Espírito São do Pirital, Est. de São Paulo. Controle em 24/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Italirina Malirini Benedetti	Pool	2-7	69	163	12,7	3,80
Fruzina Benedetti	Poco	9-2	59	136	12,7	4,20
Gaejovi Ivanoch Benedetti	Poco	2-9	49	112	15,3	3,07
Genelirina Benedetti	Poco	6-1	49	118	18,7	3,17
Moana Sultan Majority Bernd	Poco	3-10	39	78	15,2	3,28
Goimila Ivanoch Benedetti	Poco	4-1	39	71	16,5	4,10
Joia Benedetti	Poco	4-5	29	59	19,3	3,58
Morit Majority Benedetti	Poco	3-11	29	55	20,8	3,36
Eberanita Majority Benedetti	Poco	4-0	19	19	22,4	2,80
Tucuna Citation Benedetti	Poco	6-8	79	199	17,0	3,74
Benedetti Valma Citation	PO	5-10	89	226	17,3	3,87
Alvorada Benedetti	Poco	4-10	79	199	14,3	4,17

Luiza Carrero Mazzola, Porto Feliz, Est. de São Paulo. Controle em 25/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Jursirin Rodolinda Nancy	PO	3-10	69	192	17,6	3,81
Jursirin Griselma Gastanf	PO	8-9	59	132	22,4	3,35
Alvorada Elvira Galy	PO	3-0	49	106	13,1	4,97
Jursirin Maria Prinsleser	PO	4-10	49	103	24,8	3,40

Urbano Junqueira de Andrade, Cruzília, Est. Minas Gerais. Controle em 23/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Jardineira V. Mano IV J.B.	Poco	-	19	21	13,5	3,29

Valentin dos Santos Diniz, Itirapina, Est. de São Paulo. Controle em 8/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Jotata Naiva	MR	-	69	192	13,9	3,87
Babá V.D.	Poco	4-10	69	162	15,0	3,42
Ofelia Jotata	Poco	7-8	59	150	13,0	3,75
Jotata Maniaco	OC1	9-7	49	108	16,6	3,63
Firata V.D.	OC2	4-4	49	117	15,3	3,53
Jotata Nota	OC3	9-5	49	98	18,7	2,88
Pagen Jotata	Poco	6-11	29	80	16,6	3,11

Antonio Bescoll, Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 21/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Atsi Fara Nico	11/32	3-11	29	47	17,2	3,50
Celestino Royal Nico	11/32	2-3	29	54	14,8	3,90
Opina Nico	11/32	6-10	29	50	25,0	3,15
Alvorada Hed Nico	OC1	2-4	29	53	19,6	3,36
Vicia de Nulambra	11/32	8-8	29	52	24,4	2,95
Constança Hed Nico	OC1	3-8	29	200	20,4	3,58
Genfina Nico	OC1	3-11	79	186	17,6	3,59
Obeto Nico	Poco	7-5	79	193	14,8	3,52
Rozina Nico	11/32	9-8	79	136	21,6	3,32
Flavia de Rosaria	OC2	4-6	69	170	14,4	3,90
Bellevue Farm Nico	11/32	8-2	69	169	16,0	3,60
Banca de S.B.	15/16	8-10	69	163	22,0	3,18
Alvares	OC2	4-6	69	109	22,0	3,51
Bellevue Farm Nico	OC2	3-2	49	99	22,2	3,00
Galacia Tjane's Pool	11/32	6-6	69	113	22,8	3,28
Cordeira Nico	Poco	8-4	49	108	22,4	3,28
Milena S.M.F.	PO	3-0	49	33	23,8	3,56
Roseira's Pastoreira	OC1	4-8	69	227	13,4	3,77
Regina Royal Nico	PO	3-2	89	224	15,0	3,64
Nico Kila Royal	Poco	3-8	89	217	23,6	3,26
Patricia Fara Nico	Poco	4-4	29	44	27,6	3,07
Lorena Nico	Poco	4-5	49	102	23,6	3,25
Jurandir Nico	OC4	3-4	49	92	17,4	3,43
Kita Royal Nico	OC1	3-2	49	98	16,0	3,73
Geneta Model Nico	11/32	3-10	49	99	16,6	3,75
Milena Fara Nico	OC1	3-8	49	136	21,6	3,47
Alvares Nico	OC1	3-9	79	64	20,4	3,60
Paula Royal Nico	OCB	2-7	39	65	15,8	3,89
Priscilla Hed Nico	OC1	4-10	29	41	18,6	3,40
Banca Royal Nico	11/32	3-1	29	35	22,6	3,40
Arara Deliz Hed Nico	OC1	8-8	79	200	12,8	3,77

José Marcellini, Guararema, Est. de São Paulo. Controle em 28/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Pirata do Goiabal	Poco	-	69	159	18,0	3,70
Tirelessa	Poco	7-8	39	85	15,0	2,89
Exibida	Poco	7-5	29	56	32,0	2,88
Minerva	Poco	3-5	19	20	18,0	3,81

Raça Jersey						
Ene Superior de Agric. "LUIZ DE QUEIROZ", Piracicaba, Est. de São Paulo. 1/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Enali Pesty Priceless	PO	2-9	19	24	10,4	4,38

Vasco Mil Homen Arantes Filho e Paulo H. Von Hoelzer, São Carlos, Est. de São Paulo. Controle em 14/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Aracora de Sta. Helena	15/16	9-8	119	331	10,7	4,80
Dalé de Saltrho	PC	4-1	79	207	11,9	4,53
Agrícola de Sta. Helena	PC	8-11	79	193	15,4	3,12

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias %
Fazenda Planal Ltda. Jaraguá, Est. de São Paulo. Controle em 30/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Malva	NR	-	19	11	18,0
Mineira	NR	-	19	1	15,7
Odalisco	NR	-	19	6	17,2
Miransol	NR	-	19	61	15,6
Zeacosa	NR	-	19	40	14,5
Layoa	NR	-	19	66	16,4
Mariuz	NR	-	19	46	14,6
Meca	NR	-	19	35	20,4

NOME DO ANIMAL		Grau	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias %
Dr. Mario Lopes Leão. Cabaena, Est. de São Paulo. Controle em 26/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Canaã Graciosa Bampton	PO	12-7	29	56	12,7
Santana Idolatria 79 Chakuluz	PO	3-9	29	56	12,6
Sant'Ana Noiva 79 Bemo	PO	3-9	29	50	11,6
Sant'Ana Cassiana 39 Hino	PO	4-5	29	50	12,2
S.A. Srs 29 Sovereign	PO	9-2	29	56	11,8
S.A. Graha 49 Hespocorô	-	-	29	46	12,4
Donalda Valor de São Francisco	PO	6-7	29	39	12,2
Harwood Soo Drest Magic	PO	5-0	29	36	11,5
Gatinha Nelson de S.F.	PO	2-10	29	16	13,2
F.C.B. Bretaria	PO	5-3	19	11	16,4
Lady Pol B. Advancer de Liz	PO	9-7	59	158	14,0
S.A. Castolina Stv. Helvio	PO	3-6	39	80	13,4
Esperança Hovado São Francisco	PO	4-0	74	74	12,0
F.C.B. Benira	PO	5-2	29	69	11,6

Raça Schwyz

NOME DO ANIMAL		Grau	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias %
Anilcar Parid Yamin. Porto Feliz, Estado de São Paulo. Controle em 2/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Tox Betty Lou B.	PO	7-8	29	55	22,4
E.S. Jay Greta	PO	3-8	29	36	19,8
E.S. Ron G.G.	PO	3-4	29	47	21,8
D.G.M. Tallman Marie	PO	3-3	19	9	24,6
Norvic Lemlie	PO	5-4	19	10	28,4
Sugar Valley Mar Marlene	PO	4-4	19	9	18,0
E.S. Rare Linda	PO	-	19	14	18,0
E.S. Roy's Nancy	PO	3-3	79	192	12,8
E.S. Captain Charlett	PO	4-8	79	200	15,2
Norvic Tallman Svana	PO	-	99	268	14,6
E.S. Burman Joan	PO	3-11	39	89	21,6
Forest Lem e Bobette	PO	4-1	39	88	16,4
E.S. Burman Rose	PO	4-1	39	81	18,4
E.S. Jay Jillie	PO	3-5	39	78	13,4
Hidden Mare Alice Sue	PO	6-4	39	67	25,4
V.B. Favorite Uccomaco	PO	3-9	39	58	21,0
N.C.M. Princes Ramonda	PO	2-11	39	65	20,8
Norvic Tallman Lilac	PO	4-0	89	226	18,6
E.S. Roy's Faith	PO	3-10	69	184	17,2
West Leon Dentist Gleny	PO	6-2	69	176	19,2
E.S. Val Memory	PO	4-7	69	50	12,6
Hile Away Carl Echo	PO	5-6	59	134	23,0
West Leon Dorset June	PO	7-0	59	126	21,0
Wernon's Karla	PO	3-5	59	139	16,6
V.B. Modern Laureen	PO	4-2	59	146	17,6
Nesland Colette	PO	4-8	59	189	23,8
E.S. Roy Ella	PO	3-9	59	131	15,8
Norvic Tallman Lemita	PO	4-1	99	272	18,8
Westuff Praven Irene	PO	3-7	89	244	12,8
Wernon's Rodie Rose	PO	3-10	89	239	15,4

NOME DO ANIMAL		Grau	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias %
Benedito Portugal Rennô. Jacutinga, Estado de Minas Gerais. Controle em 13/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
B.C. Ivoeste Jester II	PO	5-2	79	200	30,2
B.C. Itália Alario I	PO	5-9	79	199	22,9
B.C. Ivanita Alario I	PO	6-2	59	140	24,3
B.C. Coca Cola Apache	PO	2-3	19	42	19,6
2 ordenhas					
B.C. Tamara	PO	5-2	59	163	19,0
B.C. Ivoeste Alario II	PO	6-1	59	145	13,8
Quaxupê da Jacutinga	-	-	59	144	13,2
B.C. Ingleza	PO	7-4	59	163	14,8
B.C. Anada Chip's Paul I	Poco	3-9	59	139	14,7
B.C. Iolaria	-	-	59	142	18,4
B.C. Simpatica	PO	8-0	59	143	16,0
B.C. Tereza Topper I	PO	4-5	49	111	12,7
B.C. Ilza	PO	8-10	49	95	17,6
B.C. Invalda Topper I	PO	5-1	39	68	18,8
B.C. Anada Topper I	PO	3-8	39	76	12,9
B.C. Indaia Jester II	PO	6-7	29	35	18,7
B.C. Cordeira Eldorado	PO	2-6	29	32	15,2
B.C. América	PO	-	29	34	19,2

NOME DO ANIMAL		Grau	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias %
Dr. Sylvio Lira Marinho. Aracaju, Est. de São Paulo. Controle em 6/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Devilha Rolling de Sta. Anésia	PO	7-4	59	142	14,3
Cambota Rolling de Sta. Anésia	PO	7-4	59	137	13,5
Laura Topper de Sta. Anésia	PO	5-8	49	103	14,4
Chamanda Topper de Sta. Anésia	PO	5-8	49	99	13,5
Colina Rolling de Sta. Anésia	PO	8-3	19	32	22,1
Clea Patrick de Sta. Anésia	PO	5-9	19	14	16,3

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias %
Dr. Carlos Cardoso A. Amorim. Choerde. Est. de São Paulo. Controle em 27/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Faciola de São Carlos	PO	2-10	39	86	13,3
Mokresa de São Carlos	NR	-	19	10	17,5
Favela de São Carlos	PO	3-2	19	10	18,0
Cantina de São Carlos	15/16	7-3	19	10	19,5
Pereira de São Carlos	PO	11-5	19	10	15,4
S. Carmelita III Jester	7/8	6-8	119	303	13,1
Bon Café Marreta	PO	12-2	109	288	13,7
Doca de São Carlos	OC4	4-7	89	234	17,4
Eliminaja da Scop	Poco	4-9	79	202	18,0
Camponesa de São Carlos	Poco	5-5	79	199	16,1
Bon Café Marreta	PO	11-11	69	182	16,7
Esmérica da Scop	Poco	4-3	69	170	13,5
Diamantina de São Carlos	PO	4-9	59	162	18,0
Castita de São Carlos	Poco	5-9	59	147	20,2
Bon Café Maristela	PO	11-10	49	119	16,4
Borboleta de São Carlos	7/8	10-7	49	111	20,2
Bon Café Marcela	PO	12-9	39	92	14,6
Rebela de São Carlos	Poco	3-9	39	87	17,2

NOME DO ANIMAL		Grau	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias %
Francisco Anarante Mendes. São João da Boa Vista, Est. de São Paulo. Controle em 29/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Belinda da Aliança	Poco	9-1	129	364	13,1
Donzela da Aliança	OC1	7-10	79	198	12,6
Esmera da Aliança	Poco	7-5	29	163	14,1
Finta da Aliança	PO	5-8	59	127	12,5
Helénica da Aliança	OC1	3-9	49	102	12,6
Bortaliça da Aliança	OC1	4-0	49	102	13,4
Fortaleza da Aliança	OC1	6-1	39	71	15,7
Enganosa da Aliança	Poco	7-9	29	56	13,7
Esquadra II da Aliança	Poco	7-7	29	47	14,5
Heroína da Aliança	OC1	4-9	29	37	15,2
Erixa da Aliança	Poco	7-5	29	33	13,7

NOME DO ANIMAL		Grau	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias %
Giovani Branquinho Grossi. Três Corações, Est. Minas Gerais. Controle em 28/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Jurubeba Bon Café	PO	6-2	49	116	23,8
Lavinia da Limeira	Poco	5-8	79	268	13,2
Márlia de Sta. Anésia	Poco	5-5	99	293	14,0
Marliu de Sta. Anésia	31/32	5-5	99	288	13,3
Bon Café Itajaú Alario I	PO	6-3	19	32	40,8
Agua Valley da Limeira	PO	2-6	19	36	35,3
B. Café Esperança	PO	5-11	69	200	31,7
Cronencia	-	-	29	39	13,7
Cuba Valley da Limeira	OC1	2-5	29	29	12,7
Crivela de Sta. Anésia	15/16	4-8	99	279	14,0
Diana Topper da Limeira	PO	3-1	109	312	18,4
Rênica Valley da Limeira	OC2	2-2	59	127	33,5
Garrufa de Sta. Anésia	15/16	5-11	59	148	17,0
Jacy Bon Café	OC1	6-1	69	191	17,1
Jacy Bon Café	PO	5-11	79	231	13,6

NOME DO ANIMAL		Grau	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias %
Adalpa S/A. Agric. e Copl. Capinas. Est. São Paulo. Controle em 11/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
2 ordenhas					
Chutinha de Sta. Anésia	7/8	-	39	68	12,5
Adalpa Mineira	PO	5-1	79	189	14,1
Adalpa Laranja	PO	5-9	49	91	21,7
Adalpa Dativa	PO	12-3	109	316	13,1

NOME DO ANIMAL		Grau	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias %
Cla. Agro Pec. Sta. Madalena, Jacareizinho, Est. do Paraná. Controle em 20/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Suzana Novick de Sta. Madalena	Poco	8-7	19	11	23,0
Polina Novick de Sta. Madalena	PO	7-1	19	2	23,4
Menina Crescent Sta. Madalena	PO	10-3	39	70	22,4
Fazpa Novick de Sta. Madalena	Poco	7-10	39	90	17,6

Raça Simental

NOME DO ANIMAL		Grau	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias %
Sta. Maria Agro Pec. Ind. Ltda. São Antonio da Posse, Est. de São Paulo. Controle em 9/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Italiana	PO	6-11	139	351	11,8
Ingenia	PO	7-10	79	207	12,2
Prata	PO	5-6	29	48	17,4
Ingrid	PO	7-6	69	150	12,6
Inspirada	PO	8-0	59	119	16,2

Raça Guernsey

NOME DO ANIMAL		Grau	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias %
Dr. Custódio Cabaal de Almeida. Itaguaí, Est. de São Paulo. Controle em 8/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Pax Bibelo Brutus do Alto	PO	6-5	29	75	15,8
Xaxa Housley Champion do Tingua	PO	5-9	29	75	16,8
Pax Cidra Eberles do Alto	PO	5-6	29	48	17,4
Pax Deusa Big do Alto	PO	4-3	19	15	19,4
Aliança Philip King do Tingua	PO	4-4	19	11	17,8
Goelinas Transfert Jan	PO	2-10	19	20	19,6
For Dana Roy do Alto	PO	-	19	11	17,8

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	
Pax Geros Big D'Abadia	PO	2-6	19	9	18,2	3,51
Almasa Master Oberland do Tinsal	PO	4-10	19	5	19,4	3,98
Roffman Holm SS Alice	PO	3-10	19	1	18,2	3,35
Alegria N 2 D'Abadia	3/4	2-4	19	26	13,0	4,01
Pax Duna Boy do Alto	PO	4-1	59	134	17,0	5,49
Pax Curta Surrey do Alto	PO	4-8	59	129	13,8	4,55
Esc. Superior de Agric. "LUIZ DE QUEIROZ" - Piracicaba, Est. de São Paulo. Controle em 1/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Oleantany River Champion	PO	3-3	29	57	15,4	3,90
Eaaly Palm Tree Champion	PO	2-3	19	10	12,4	3,40
Elaic Paula Champion	PO	2-7	19	22	14,3	4,23

Raça Dinamarquesa

Dr. Jorge de Melo Seixas. Roraima, Est. de São Paulo. Controle em 13/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Coral Independência	3/4	7-7	99	263	15,6	5,38
Princesa Independência	5/8	4-3	59	137	12,9	4,25
Aurora	PO	3-5	49	99	12,6	4,10

Orestato Glavo Silva Barbosa. Guaxupé, Est. Minas Gerais. Controle em 25/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Fortuna São José	PO	3-3	119	331	12,6	3,93
Danny	PO	4-10	109	296	13,3	3,76
Leticia São José	PO	3-10	109	284	11,5	4,56
Aruna São José	PO	5-6	79	234	15,7	3,98
Marina São José	PO	3-0	69	162	12,3	3,45
Neda Viva São José	PO	8-4	69	157	20,9	3,73
Cinderela São José	PO	5-11	69	155	17,0	4,50
Kelly São José	PO	3-10	69	154	18,6	3,58
Faty São José	PO	4-6	59	139	13,9	3,63
Monina São José	PO	3-10	39	89	13,6	3,62
Dayne São José	PO	4-6	39	68	21,2	3,62
Elita São José	PO	5-4	29	79	21,2	3,71
Nancykara São José	PO	4-3	29	44	11,6	3,49
Vereana São José	PO	4-0	29	33	17,1	3,67

Raça Red Poll

Dr. Livio Malzani. Jordão, Est. de São Paulo. Controle em 24/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

F. Eloquencia	Pccc	10-0	69	164	10,3	3,87
Gaita Primavera	Pccc	8-8	19	44	14,9	3,51
Exportadora	-	-	19	20	11,8	3,62

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	
Raça Pitangueiras						
Antonio João Braza Monteiro. Camo, Est. Rio de Janeiro. Controle em 24/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Aruna	5/8	6-11	49	94	16,0	6,02
Ancora	PO	6-9	29	34	22,4	7,84
Arabis	5/8	5-7	19	6	16,6	6,30
Arapa	5/8	6-10	99	255	11,0	4,45

Raça Gir

Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais. Controle em 8/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

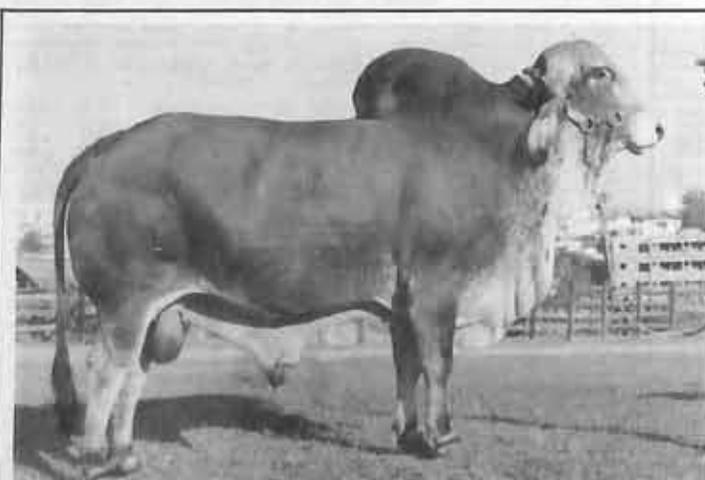
Bicanta de Brasília	RE	15-1	39	71	10,1	4,02
Encantada de Brasília	RE	11-6	29	66	14,4	4,47
Mônica de Brasília	NR	-	89	276	24,5	3,17
Jurussaya de Brasília	RE	6-8	59	152	10,0	5,13
Ilheita de Brasília	RE	8-2	29	58	15,5	4,98
Ninfa de Brasília	RE	4-0	29	61	11,8	4,16
Gracia de Brasília	RE	2-10	19	33	12,5	4,18
Prinia de Brasília	RE	10-6	79	159	11,1	4,89
Legend de Brasília	RE	6-3	59	150	12,0	4,85
Matagão de Brasília	RE	4-4	19	33	12,6	4,47
Niger de Brasília	RE	4-2	19	31	14,2	4,40
Jaborina de Brasília	RE	6-8	69	183	10,7	4,70
Jacurandá de Brasília	RE	6-11	79	197	9,9	4,36
Gliceria de Brasília	RE	9-8	69	181	11,1	4,89
Jardineira de Brasília	RE	7-4	49	108	15,6	4,89
Jacutinga de Brasília	RE	4-10	79	205	14,4	5,78
Iris de Brasília	RE	8-0	39	89	16,7	3,71
Imprens de Brasília	RE	11-9	39	74	14,1	4,46
Oceania de Brasília	RE	10-3	39	73	16,2	4,23
Januária de Brasília	RE	7-1	59	144	12,1	4,66
Jurupena de Brasília	-	-	99	239	9,7	5,15
Maré de Brasília	RE	4-8	59	142	10,8	3,77
Júba de Brasília	RE	6-9	49	114	14,4	4,51
Condura de Brasília	RE	9-8	79	201	11,5	4,22
Gilista de Brasília	RE	9-11	69	198	13,4	4,53
Nativa de Brasília	RE	3-10	79	236	11,2	4,50
Libra de Brasília	RE	6-3	59	135	16,8	5,73
Lenita de Brasília	RE	7-11	59	148	12,8	5,00
Oraxema de Brasília	RE	7-8	39	74	13,6	4,77
Organização de Brasília	RE	3-1	19	38	11,1	4,10

2 ordenhas

Lenise de Brasília	RE	5-11	59	130	12,2	4,46
Meltrairoza de Brasília	RE	4-10	59	160	12,1	4,15
Luz de Brasília	RE	6-1	79	188	10,8	4,64

Dr. Miguel Angelo C. Corçado. Carvelo - Estado de Minas Gerais. Controle em 29/10/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Jarqueta	RE	8-11	39	90	10,0	6,43
Coimbra	RE	-	29	43	10,6	4,75



IGUATU Reg. A-6163 — Grande Campeão na XVII Exposição de Gado Leiteiro em São Paulo. PRATINHA Reg. C-4436, mãe do IGUATU produziu 6.121 kg de leite em 365 dias — 4 LM — Categoria Longevidade. JAPÃO Reg. 4959 — pai do IGUATU — TOURO PROVADO — Média de suas filhas 1.195 kg de leite acima da média das mães.

Fazenda Brasília GIR LEITEIRO

PROPRIETÁRIO:
Rubens Resende Peres

Dados do S.C.L. da ABC

3 vacas com lactação acima de 6.000 kg
21 vacas com lactação acima de 5.000 kg
88 vacas com lactação acima de 4.000 kg
276 vacas com lactação acima de 3.000 kg

Praça José Peres, 10 — Tel. 115
End. Telefônico — GIRLEITE
SÃO PEDRO DOS FERROS - MG

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
Cuba	RE	8-2	10	10	10,5	3,43		
Dalia	RE	-	30	85	10,5	3,84		
Denqosa	RE	-	30	82	10,9	3,56		
Greve	RE	-	10	6	12,8	3,76		
Idolatria	RE	7-2	29	31	10,1	3,81		
Jocetal de Brasília	PO	6-8	40	116	12,8	5,52		
Mascota de Brasília	RE	5-2	80	215	10,5	6,03		
Paranita	RE	-	30	90	10,2	4,52		
Talagarça	NR	-	30	61	10,1	3,65		
Dr. Arthur Souto Mator Filizola, Jequitibá, Estado de Minas Gerais, Controle em 27/10/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.								
Geacha	RE	-	20	31	10,8	3,93		
Naya	NR	7-2	20	35	15,2	3,77		
Moxicana	RE	8-6	40	116	17,5	3,58		
Mina	RE	9-5	30	65	11,1	4,04		
Pocadora	NR	5-9	50	153	13,1	3,99		
Princesa	RE	12-3	30	72	10,5	4,32		
Scala	RE	4-0	110	271	9,7	4,66		
Siberia	RE	6-7	40	110	10,0	4,39		
Tarantela	NR	-	40	73	12,1	3,98		
Bikini	RE	12-9	30	76	10,3	4,25		
Bogota	RE	8-1	50	145	10,1	4,67		
Bonoca	NR	10-0	70	200	9,8	4,51		
Brasília	RE	5-1	40	93	13,6	4,52		
Corvina	RE	11-7	40	101	11,2	4,08		
Conoura	RE	11-9	50	145	10,4	4,69		
Chambada	RE	12-0	20	30	12,4	3,56		
Dó	NR	6-7	20	30	10,4	4,15		
Embalatriz	RE	8-5	50	127	11,6	4,33		
Dr. José Inacio Resende e Oitron, Matosinhos, Est. Minas Gerais, Controle em 3/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.								
Acapira	RE	-	10	11	10,6	3,41		
Bruna	RE	-	20	33	12,8	3,95		
Denora	RE	-	20	31	11,2	3,99		
Mesalina	RE	9-0	40	114	10,3	4,37		
Uruguiana	RE	-	40	102	10,2	3,97		
Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr., Reginópolis, Est. de São Paulo, Controle em 20/11/78. Regime de pastagem com ração suplementar. 2 ordenhas.								
Fibra	-	-	20	45	9,8	4,95		
Furiosa	-	-	20	55	10,4	3,38		
Drs. Manoel e José João S. Rodrigues dos Reis, Rio das Flores, Est. São Paulo, Controle em 20/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.								
Sta. Cruz Cesarya Cachibó	RE	8-0	20	33	19,1	4,37		
Marevilha Esperança Faizão	RE	6-0	70	210	12,6	4,26		
Sta. Cruz Embolada Faizão	NR	6-1	70	203	10,2	4,62		
Manchete	RE	12-8	50	145	18,1	5,06		
Sta. Cruz Alba Cachibó	RE	9-9	30	92	16,5	4,69		
Sta. Cruz Defesa Mandarin	RE	7-5	30	87	9,9	5,12		
Saudade	RE	10-11	30	76	15,8	4,39		
C.A. Escopeta Curvelo	RE	9-11	30	66	14,4	4,52		
Marevilha Fadieta Faizão	NR	5-2	20	42	14,6	4,32		
Dr. Arthur Souto M. Filizola, Jequitibá, Est. de Minas Gerais, Controle em 25/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.								
Bikini	RE	12-9	40	105	12,6	4,72		
Bogota	RE	8-1	60	174	12,3	4,77		
Brasília	RE	5-1	50	127	11,5	4,64		
Carbonita	RE	-	40	118	10,2	6,43		
Corvina	RE	11-7	50	130	14,0	4,94		
Conoura	RE	11-9	50	174	19,8	4,07		
Chambada	RE	12-0	30	59	14,3	4,04		
Dó	NR	6-7	30	59	12,5	3,00		
Delicada	RE	7-5	10	12	13,7	3,73		
Diplomata	RE	8-6	50	127	11,8	4,86		
Embalatriz	RE	8-5	60	156	15,7	4,72		
Falsa	RE	-	50	138	11,2	4,55		
Geacha	RE	-	30	60	19,2	3,78		
Geacha	NR	6-4	60	179	9,7	4,83		
Naya	NR	7-2	30	64	20,0	3,75		
Moxicana	NR	8-6	50	145	14,9	4,37		
Mina	RE	9-5	40	94	13,8	4,33		
Pocadora	NR	5-9	60	182	20,6	4,90		
Princesa	RE	12-3	40	101	10,7	4,90		
Scala	RE	4-0	120	300	10,6	4,94		
Siberia	RE	6-7	50	139	9,6	4,31		
Tarantela	RE	-	50	102	14,1	4,63		
NOME DO ANIMAL								
Gabiela de Oliveira Costa, Casa Branca, Est. de São Paulo, Controle em 18/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.								
C.A. Rova	RE	14-5	90	286	10,6	5,24		
C.A. Deusa	RE	11-2	60	228	10,8	5,27		
C.A. Cochimira	RE	11-6	60	212	9,5	4,55		
C.A. Donzela	RE	11-2	40	124	11,8	4,49		
C.A. Fartura	RE	9-2	30	133	12,4	4,85		
C.A. Esfínoe	NR	2-7	30	99	13,2	4,77		
C.A. Damantina	RE	11-3	30	91	11,2	4,85		
C.A. Filipina	NR	9-2	30	90	13,5	4,96		
C.A. Gerboana	NR	8-7	30	87	15,4	4,77		
C.A. Colomina	NR	11-9	30	80	10,9	4,50		
C.A. Domingue	NR	11-4	30	90	11,1	4,07		
C.A. Corvina	RE	12-0	20	42	15,6	4,36		
C.A. Corvella	NR	10-7	30	39	14,6	4,55		
C.A. Dulce	RE	11-7	10	10	16,1	3,62		
Narda	NR	-	20	63	11,8	5,04		
C.A. Gladiou	NR	11-5	10	29	12,3	4,42		
C.A. Jalapa	NR	-	10	10	10,5	4,04		
C.A. Harpa	NR	7-4	50	131	10,2	4,71		
C.A. Hoviana	NR	-	20	44	13,3	4,63		
C.A. Dulceora	RE	10-5	100	280	12,3	4,48		
C.A. Huri	NR	7-0	80	226	10,3	4,25		
C.A. Evulha	NR	9-8	80	221	11,0	4,29		
C.A. Jara	NR	-	70	199	10,8	4,10		
C.A. Ouaranesia	NR	7-11	50	141	13,3	4,62		
C.A. Thiana	NR	6-5	50	141	10,6	4,92		
C.A. Hera	NR	7-4	50	137	10,0	4,41		
C.A. Irma	NR	6-3	50	136	10,8	3,80		
C.A. Jooza	NR	4-11	50	136	10,9	4,38		
C.A. Estragata	NR	-	40	109	10,5	3,91		
C.A. Itabuna	NR	10-5	30	103	11,4	4,07		
C.A. Festa	RE	9-5	30	97	10,4	4,20		
C.A. Estragata	NR	10-2	20	56	12,5	4,30		
C.A. Lebre	NR	-	10	38	11,5	3,96		
Dr. Miguel Anselmo C. Campelo, Curvelo, Est. de Minas Gerais, Controle em 17/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.								
Acajô	RE	-	10	15	11,1	3,04		
Colchira	RE	-	30	71	10,6	4,23		
Dalia	RE	-	40	113	10,2	3,93		
Denqosa	RE	-	40	110	10,4	4,28		
Greve	RE	-	30	34	11,3	3,44		
Idolatria	RE	7-7	30	59	10,3	2,43		
Jocetal de Brasília	PO	6-8	50	144	10,6	4,07		
Mascota de Brasília	RE	5-2	90	243	9,5	6,56		
Paranita	RE	-	40	118	10,3	3,73		
Francisco F. Barretto, Mroca, Est. de São Paulo, Controle em 19/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.								
<u>3 ordenhas</u>								
Itabuna	NR	9-10	10	2	11,8	5,01		
Lavda	NR	7-5	10	25	12,5	4,55		
Jaboticoba	NR	8-9	20	40	12,0	3,74		
Garipa	NR	10-8	50	177	10,9	4,48		
Indígena	NR	9-4	10	25	17,0	3,89		
Laca	NR	7-9	10	10	14,7	4,47		
Itaberaba	NR	8-11	30	94	14,0	4,28		
Laplana	NR	6-9	40	106	10,4	3,82		
Naturalizada	NR	4-10	40	137	10,3	3,54		
República	NR	9-9	30	68	10,0	3,58		
Nogação	NR	5-0	10	28	13,3	4,41		
Nani	NR	5-5	10	20	11,7	3,82		
Jitra	NR	7-7	50	154	14,3	3,15		
Fivela	NR	12-0	10	15	13,8	3,56		
Itatiba	NR	8-10	30	107	14,1	3,74		
Nebina	NR	4-9	50	154	11,8	4,00		
Justimira	NR	8-0	20	14	13,8	3,82		
Imigra	NR	9-4	20	52	11,8	4,15		
Intriga	NR	9-0	50	155	11,6	3,86		
Goiba	NR	12-0	60	195	9,7	3,80		
Cachucha	NR	15-5	10	14	11,3	4,42		
Quena	NR	10-11	20	53	14,8	3,57		
Novada	NR	5-0	10	23	13,2	4,06		
Jida	NR	8-0	30	110	10,4	4,34		
Madraca	NR	5-9	30	102	10,1	3,72		
Japa	NR	7-10	30	100	10,1	3,53		
Objecção	NR	4-8	20	75	10,4	3,94		
Marreca	NR	5-10	40	97	10,1	4,52		
Helice	NR	9-9	60	159	9,8	3,93		
Imperiosa	NR	8-6	50	159	10,8	4,42		
Moxicana	NR	5-9	20	53	11,8	3,28		
Caixa	NR	15-2	40	77	10,5	4,72		
Marevilha	NR	9-2	10	56	10,4	3,95		
Galocha	NR	11-1	40	127	10,2	4,23		
Jumara	NR	7-8	100	278	10,5	4,53		

DE 31 DE MARÇO A 8 DE ABRIL

XV - Exposição - Feira Agropecuária e Industrial

LONDRINA - PR

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade do animal em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite %		NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade do animal em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite %			
Mocinha	NR	6-2	50	178	10,3	3,81	Lizapena	NR	6-8	89	240	10,1	4,13
Maçoeta	NR	6-6	30	118	11,6	3,64	Galpevo	NR	11-0	19	1	16,6	3,78
Mantilha	NR	5-10	50	168	10,1	4,35	Ocidental	NR	4-6	49	111	9,7	4,97
Galharda	NR	11-2	50	164	11,0	3,40	Navel	NR	5-0	29	53	11,4	3,04
Lapa	NR	6-7	59	154	11,3	3,73	Itapoa	NR	9-2	10	1	14,3	3,28
Jala	NR	7-8	49	209	11,2	3,40	Magnética	NR	6-7	19	2	10,9	3,65
Lisaceta	NR	6-6	110	310	9,6	4,52	Isotérica	NR	10-5	19	3	10,1	4,15
Itaberê	NR	8-2	30	164	11,9	2,97	Rozana	NR	16-0	19	1	10,0	3,50
Lancheira	NR	6-4	90	271	11,6	3,32							
Jaula	NR	8-0	70	224	9,5	3,57							
Galáxida	NR	11-0	10	12	11,0	3,83							
Mentira	NR	5-6	50	159	12,4	3,95							
Moyica	NR	5-10	99	277	9,5	4,15							
Jala	NR	8-0	19	8	13,1	4,31							
Cubraia	NR	4-10	10	23	13,8	4,05							
Lipa	NR	7-1	30	85	11,4	3,50							
Medalha	NR	5-10	39	72	10,5	4,00							
Jogatina	NR	7-10	39	95	13,2	3,50							
Itiquira	NR	5-9	49	149	9,8	3,59							
Madeira	NR	6-1	79	216	10,8	4,32							
Organista	NR	3-10	29	74	11,0	3,95							
Nactarina	NR	5-7	39	76	11,9	4,68							
Lejota	NR	7-0	59	175	10,7	4,00							
Imperatriz	NR	-	49	125	11,5	4,41							
Mogoa	NR	6-4	49	109	10,6	2,96							
Itatiana	NR	9-1	19	10	16,7	3,56							
Jurubeba	NR	8-2	39	117	13,4	3,40							
Geta	NR	10-9	39	95	17,2	3,56							
Guia	NR	10-7	79	215	10,1	4,03							
Itirajá	NR	8-7	59	154	11,5	3,71							
Olará	NR	4-7	19	28	15,2	3,73							
Lua	NR	6-8	29	43	11,9	3,71							
Nacitaco	NR	5-8	59	175	13,6	3,98							
Justica	NR	7-9	49	147	13,6	3,98							
Milvina	NR	6-5	19	24	11,2	4,09							
Hiera	NR	10-9	39	26	16,8	4,29							
Itabera	NR	5-5	59	169	10,9	3,21							
2 ordenhas													
Palmeira	NR	3-7	19	22	9,7	3,70							

Raça Sindi		
João Carlos Pedreira de Freitas, Arceburgo, Est. Rio de Janeiro, Controle em 17/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.		
Capital	NR	8-3 59 127 10,1 4,12

Girolando		
Carlos Alberto Costa e Irmãos, Guarapiranga, Est. Paraná, Controle em 17/11/78. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.		
Joaninha da Novo Horizonte	1/2	7-0 59 139 16,2 3,83

Observações - HCL - HOLANDESA; PB - preta e branca; VB - vermelha e branca; PO - puro de origem; GB - gado holandês brasileiro; POCO - puro por cruz de origem conhecida; PCOO - puro por cruz de origem desconhecida; NR - não registrada; R - registro provisório.

São Paulo, Novembro de 1978.

Impressos rurais padronizados

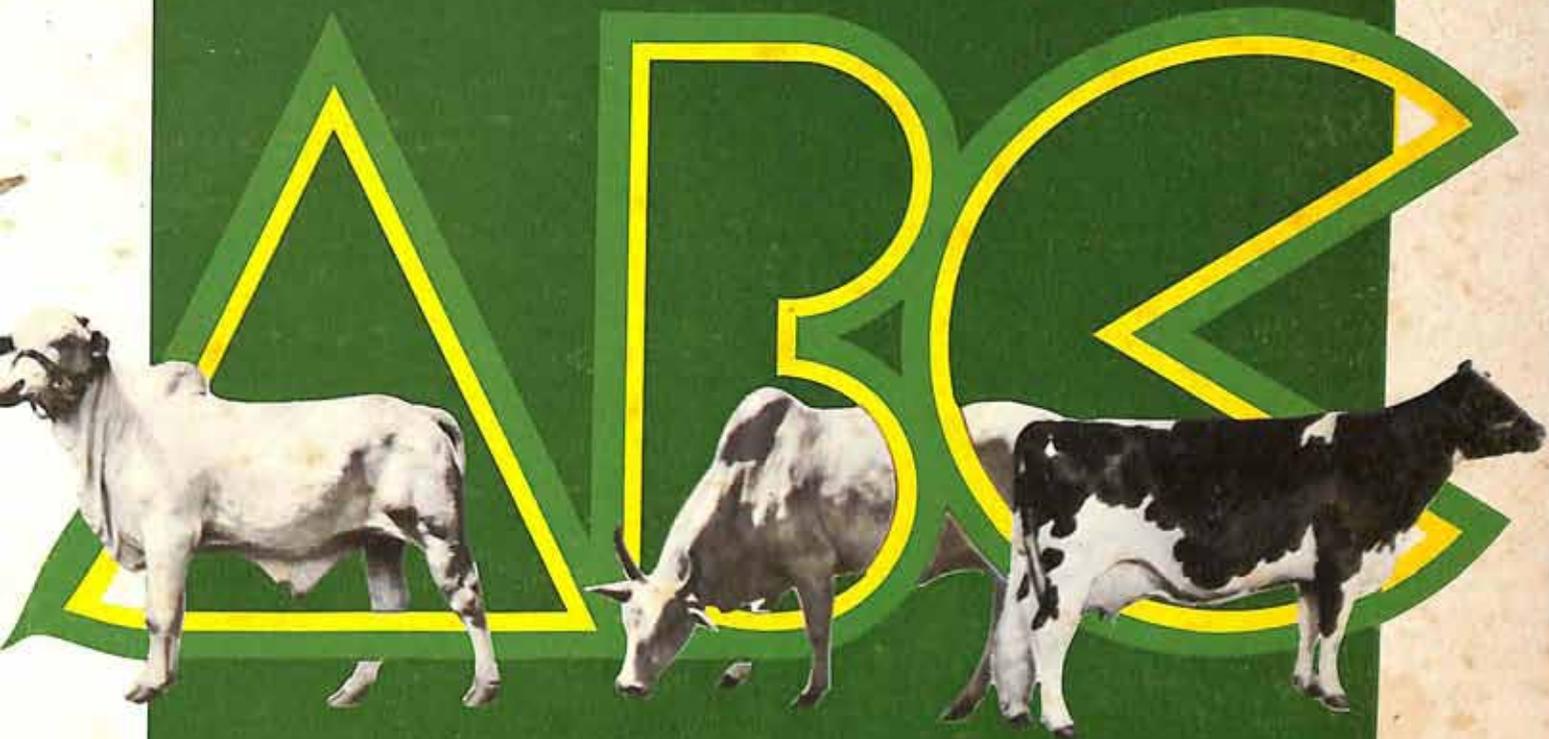
Bloco de 50 impressos de notificações ou recibos ou comunicações a empregados da fazenda; contratos agrários ou de controle zootécnico. Veja a relação abaixo.

A pedido remetemos prospecto e como brinde a Agenda do Produtor

T-01 — Contrato de trabalho por prazo indeterminado	T-08 — Pedido de demissão de trabalhador estável	T-17 — Recibo de quitação geral	C-08 — Contrato de financiamento
T-02 — Contrato de trabalho por prazo determinado	T-09 — Advertência particular	T-18 — Recibo de quitação geral, com rescisão contratual	C-09 — Contrato misto de arrendamento, empreitada e serviços eventuais
T-03 — Aviso prévio para dispensa de empregado	T-10 — Advertência pública	T-19 — Recibo de salário	C-11 — Contrato de empreitada rural
T-04 — Comunicação de férias	T-11 — Suspensão por falta ao serviço	T-20 — Regulamento de empresa rural	C-12 — Recibo (final ou parcial) de contrato de empreitada rural
T-05 — Acordo para acumulação de férias	T-12 — Comunicação de suspensão disciplinar	T-21 — Ficha de registro de empregado (cada)	FICHAS ZOOTÉCNICAS para controle de produção e sanidade: vários tipos.
T-06 — Recibo de férias	T-13 — Recibo de aviso prévio em dinheiro	C-01 — Notificação judicial em caso de direito de preferência para aquisição do imóvel rural arrendado	
T-07 — Pedido de demissão	T-16 — Recibo ("Vale") de adiantamento de salário	C-07 — Contrato de parceria	

PARA PEDIDOS BASTA MENCIONAR A QUANTIDADE E O N.º DA REFERÊNCIA QUE ANTECEDE CADA IMPRESSO

Editora dos Criadores Ltda. Av. Pompéia, 1214 — 05022 — São Paulo — SP



Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: 50,00 (1 quilo)

O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC

ABC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Rua Jaguaribe, 634 - Telefone: 826-3033 - CEP 01224 -
Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP.

Sabe o que o beme
disse para o boi?
Vem sem Neguvon
se você é macho.

Conta outra,
conta outra.



Neguvon. Há 20 anos o melhor, mais eficiente e mais seguro bemicida do país.

Quem já era pecuarista em 1959 deve se lembrar, e certamente sem nenhuma saudade, de como é que se matava bernes naquele tempo. Os métodos variavam, indo do toucinho quente e complicadas receitas caseiras até as ineficientes pomadas. E eram tantos, e tão inúteis, que arriscamos dizer, sem muito medo de errar, que o termo "amolar o boi" nasceu aí.

Foi exatamente nesse momento que a Bayer lançou Neguvon. E entrou para a história.

Neguvon, além de acabar com tudo o que era improvisação, introduzindo a revolucionária ação sistêmica, ainda trazia uma porção de avançadíssimas qualidades.

Começando pela composição. Para chegar à fórmula de Neguvon, a Bayer empregou toda a sua sabedoria de maior fabricante de defensivos agropecuários do mundo. Depois, para assegurar ao criador o máximo de eficiência e segurança, a Bayer

desenvolveu um sofisticado método de produção, garantindo a Neguvon um estado cristalino e absolutamente isento de altos teores de componentes tóxicos. Só isso já seria suficiente para justificar a fama de Neguvon.

Mas ele tem outra grande qualidade. Além de eficiente bemicida, Neguvon é também um poderoso parasiticida.

Uma proeza como essa, só mesmo a tecnologia Bayer poderia realizar. Foi assim que Neguvon se tornou um produto absolutamente indispensável a qualquer pecuarista.

E é por isso que só Neguvon tem essa capacidade de transformar uma coisa tão séria como matar bernes, vermes e outros bichos numa brincadeira.

**O Brasil controla
os parasitas
com a Bayer.**



Neguvon só existe um.

